
THE Rule BREAKER
A CONTEMPORARY ROMANCE BY
CAT CARMINE



Tradução: Bryne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

06/Outubro/2018

Sinopse

Ele é o cara mau... mas sou eu quem quebra todas as regras. Eu sempre fui a boa menina por excelência. Eu não apenas sigo as regras - eu as escrevo. Como colunista de conselhos, estou sempre dizendo às pessoas como não estragar suas vidas.

Então você acha que eu saberia melhor do que pegar um cara aleatório em um banheiro no bar. Mas não. Aparentemente não. Agora eu tenho problemas ainda maiores, no entanto. Porque acontece que não foi apenas um cara aleatório. *Foi Tyler Grant*. Rico. Playboy Devastadoramente lindo. Ah, e o editor do meu novo livro de conselhos sobre namoro.

Todos os meus instintos estão me dizendo para correr como o inferno. É o que eu aconselho qualquer outra pessoa a fazer. Mas não. Eu tive um gosto e estou viciada. Agora eu estou chamando ele em horas ímpias e aparecendo em sua casa bêbada e implorando por sexo e tacos. Em outras palavras, quebrando todas as regras do meu próprio maldito livro.

Claro, você não precisa ser um colunista de conselhos para saber que um bad boy e uma boa garota nunca vão funcionar. Alguém vai ter o coração partido. E meu palpite?

Não vai ser ele.

Para todas as boas garotas que secretamente querem ser garotas más.

Capítulo Um

Emma

Vinte centímetros de madeira nunca pareceram tão aterrorizantes.

Eu tomo um gole de refrigerante e olho para o palco improvisado no final do bar. É apenas um palco, na verdade, mais uma plataforma que parece algo que o dono do bar e seus amigos podem ter um bêbado em uma tarde de domingo. Mas em menos de uma hora, eu devo subir naquele palco - ou plataforma, ou qualquer outra coisa - e fazer uma leitura do meu novo livro. Um livro que eu escrevi, um livro em que eu coloquei meu coração e minha alma.

Aterrorizante nem sequer começa a cobri-lo, na verdade.

Eu engulo em seco e empurro meu telefone para trás e para frente no topo do bar pegajoso, indisposto a tocar. Permanece frustrante, irritantemente silencioso. Minhas irmãs devem estar me encontrando aqui, mas elas estão atrasadas. Eu não estou muito preocupada com Blake, porque ela literalmente nunca chegou na hora para nada em sua vida - ela nasceu dez dias atrasada, e ela alega que está correndo atrás desde então - mas Rori geralmente é bem pontual.

O bar é bastante movimentado, mas são apenas depois das cinco horas. Todos no local têm aquele sorriso alegre que é saber que você está livre de seus grilhões corporativos por uma noite inteira. Eles estão relaxados, felizes. Conversando e rindo.

Eu? Estou tão nervosa que minha própria pele parece um par de cintas.

Eu olho para a tela espelhada de preto do meu telefone e franzo a testa em concentração. Vamos lá, maldito seja você. *Toque.*

De repente, a tela brilha e vibra. O nome de Rori pisca no visor.

Eu me dou um, tapinha nas costas por causa da minha incrível telepatia, depois pego o telefone.

"Onde você está?" Ok, não é exatamente uma saudação educada, mas pela primeira vez na minha vida, estou muito tensa para me preocupar com boas maneiras.

No outro extremo da linha, Rori suspira. "Eu sinto muito, querida. Esta reunião do conselho está atrasada. Nós acabamos de dar uma pausa, mas parece que vai ser pelo menos mais uma hora, quando nos reunirmos novamente. Estou tentando sair o mais rápido que puder."

Eu gemo. O que eu realmente quero fazer ficar um pouco histérica, mas eu tento o meu melhor para manter minhas emoções sob controle. Afinal, estou em público. Não é exatamente a hora e o lugar para um colapso. Então, em vez disso, fecho meus olhos e esfrego minhas têmporas.

"Você vai estar aqui a tempo para a leitura, certo?" Há uma nota de súplica na minha voz que soa mais do que um pouco patética.

"Claro! Eu não perderia isso!"

"Você tem certeza?"

"Sim, Emma. Tenho certeza. Eu definitivamente não perderia isso. Você e Blake devem ir em frente e comer sem mim, no entanto."

"Blake não está aqui ainda," eu murmuro.

"O que? Oh, merda, Em, me desculpe. Então você está sentado aí sozinha?"

"Sim, mas tudo bem."

Não está bem - na verdade é um pouquinho horrível - mas eu não quero que a Rori se sinta mal. Ela faz parte do conselho de diretores desse centro comunitário local e sei que é algo com que ela se importa. Entendi.

Quer dizer, eu ainda vou matá-la se ela perder o lançamento do meu livro. Mas eu entendo.

"Bem, aguente firme," diz Rori. "O Veneer faz sanduíches de queijo grelhados impressionantes. Você deve pedir um e tentar relaxar. Eu estarei lá assim que puder, prometo."

"Relaxar? Você sabe mesmo com quem você está falando?" Relaxar é algo que outras pessoas fazem. As mesmas pessoas que usam calças de moletom na mercearia ou que desligam seus alarmes no fim de semana. Pessoas que não sou eu.

Rori ri. "Eu sei. Mas tente, Em. Eu vou te ver em breve."

Deixei Rori ir e, assim que desliguei a ligação, vi uma mensagem de texto da minha outra irmã, Blake.

Perdi o trem. :((Indo com a mamãe e papai em vez disso). Vejo você @7.

Eu soltei um suspiro frustrado. Ótimo. Agora nenhuma delas vai chegar para o jantar.

Esta noite é uma noite enorme para mim, e sim, estou me sentindo um pouco irritada por estar presa aqui sozinha. Meu novo livro está tendo sua própria festa de lançamento aqui no Veneer, um bar em Manhattan. Foi organizado pela minha editora Good Grant Books. Eu tenho que fazer uma leitura do livro e depois conversar com as pessoas e esperançosamente vender e assinar algumas cópias.

Não vou mentir - eu sou um desastre. Eu tenho sido um desastre desde que Solange, a publicitária designada para o meu livro, me informou sobre este evento há um mês. Desde então, consegui me convencer bastante. Escrever o livro era uma coisa. Mas o *lançamento* é outra coisa completamente diferente. Eu nunca fiz uma leitura antes na minha vida, e eu não consigo parar o pesadelo indutor de vômito que eu vou estragar tudo de alguma forma.

Mas a melhor coisa para o estresse é enfrentá-lo de frente. Isso é o que eu aconselho a qualquer outra pessoa, de qualquer maneira. Eu vim aqui duas vezes nas últimas semanas, para me acostumar com o espaço, e eu convidei Rori e Blake para jantar comigo antes da leitura para que eu pudesse me sentir confortável em estar aqui. O plano parecia brilhante em teoria, mas olhe para onde isso me pegou. Sentada sozinha em um bar, com uma explosão muito cara e minha melhor blusa branca e um feixe de nervos tão apertados que um tranquilizante de elefante não iria amassar nada.

"Você é Emma?" O garçom pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Eu mal tinha notado ele antes - ele não era nada mais do que o par de mãos que estavam empurrando pequenos copos de refrigerante na minha frente desde que cheguei aqui - mas agora eu olho para cima. Ele tem um rosto magro e infeliz e uma expressão que diz que ele acha definitivamente importante demais estar trabalhando atrás do bar de merda como este. Ele parece que prefere estar em qualquer lugar, menos aqui, na verdade.

Eu também, amigo. Eu também.

"Sim, eu sou Emma," eu digo hesitante, apertando meus lábios.

Ele desliza um copo de vinho tinto para mim. “Alguém chamada Rori ligou e disse que eu deveria trazer isso para você. Queijo grelhado chegando também.”

Aw. Estou tão surpresa e emocionada que nem me incomodo em dizer a ele que não como carboidratos. Agradeço-lhe e tomo o copo de vinho, suavizando um pouco. Eu acho que não ficarei muito chateada com a Rori, então.

Quero dizer, supondo que ela chegue aqui a tempo para a leitura. Se não, o assassinato ainda parece um jogo justo.

Eu saboreio o vinho. É surpreendentemente bom. Eu não me deixo tomar vinho com muita frequência - afinal, esses carboidratos se somam -, mas suponho que não há problemas em se tratar de vez em quando.

Eu tomo outro gole. Droga. É realmente bom. Meus olhos rolam para trás na minha cabeça um pouco enquanto saboreio os sabores na minha língua. Um pequeno gemido escapou dos meus lábios.

"Eu vou ter o que ela está tendo."

A voz profunda me tira do momento, e eu estalo meus olhos abertos.

Tem um homem sentado ao meu lado. Eu nem tinha notado ele sentar, mas eu definitivamente noto ele agora.

Ok, eu não vou embelezar isso de qualquer maneira. O cara é gostoso. Tipo, *me enterra em um banho de gelo quente.* Tipo, *ele é uma pessoa real ou um modelo Instagram quente*. Tipo, *tire minha calcinha desse banquinho de bar* quente.

Ele tem cabelos escuros que enquadram perfeitamente seu rosto, olhos cinzentos da cor de um céu tempestuoso e o tipo de queixo que você pode imaginar passando as pontas dos dedos. Ele tem uma pitada de barba por fazer e um sorriso que gira nos cantos de uma forma que é parte divertida, parte sexy.

"O quê?" Eu digo, porque eu sou articulado assim.

"Eu só pensei em ter o que você está tendo. Porque a julgar pela expressão em seu rosto, parece que está indo muito bem."

Oh Deus. Aquele leve rosnado em sua voz quando ele diz isso. A temperatura da minha pele aumenta em cerca de dez graus, e eu mexo no meu lugar.

"Eu não sei o que é, desculpe." Outro rubor brilhante. E eu sou a pessoa que escreveu um livro de encontros, pelo amor de Deus.

Ele não responde. Seus olhos parecem se arrastar sobre mim, perambulando por meu peito, meu estômago, meus quadris, as coxas que espreitam para fora da saia lápis cinza escura que estou usando. Eu tomo outro gole do meu vinho para tentar me esfriar, mas isso só envia um zumbido quente correndo por mim.

"Você não sabe o que é?" Pergunta ele. Ainda há aquela sugestão de um grunhido em sua voz.

"Minha irmã comprou para mim."

"Ah." Ele se senta para trás. "Você está aqui com sua irmã."

Eu juro que há... uma nota de decepção em sua voz. Eu rapidamente sacudo minha cabeça.

"Não. Quero dizer, ela deveria me encontrar aqui, mas ela não conseguiu. Este é o meu prêmio de condolências."

Ele se inclina para frente novamente. Ele está vestindo uma camisa branca e um terno escuro - preto, eu acho, ou talvez carvão. É difícil dizer sob a iluminação fraca do bar. Quando ele apóia os antebraços no bar, a manga da jaqueta levanta o suficiente para eu vislumbrar um relógio muito caro, preso a um pulso perfeitamente masculino.

Eu diria que ele não parece pertencer aqui, em um bar como este, mas de alguma forma ele faz. Então, novamente, tenho a sensação de que ele é o tipo de cara que parece pertencer aonde quer que vá.

"Eu não posso imaginar ninguém te dando um bolo," diz ele. Seus olhos cinzentos estão me observando e eu engulo.

"Não foi intencional," eu explico. "Ela teve esta reunião, e atrasou, e eu acho que ela só..." Eu paro. Eu percebo que realmente não há necessidade de explicar tudo isso para ele. Ele está apenas flertando. Eu juro que geralmente não sou tão obtusa.

Graças a Deus, ao barman que se acha superior, chega naquele exato momento e empurra um prato azul com um sanduíche de queijo na minha frente.

"A outra metade do meu prêmio de consolação," eu explico para o homem misterioso ao meu lado.

Ele sorri. Deus, ele tem um sorriso bonito. Dentes perfeitos. E essas são... covinhas? Isso parece excessivo.

Eu olho para minha comida. Estou de repente com medo de tocá-la. É gorduroso e pegajoso e, tudo bem, parece delicioso, mas eu não tenho certeza se quero que esse cara me veja comendo essa bomba de calorias. Não é exatamente o tipo de imagem que geralmente gosto de projetar.

Eu sei que parece superficial, mas a imagem é importante para mim. Minha irmã Rori me chama de Emma A Perfeita - não na minha cara, veja bem, mas eu a ouvi dizer para as amigas dela - e mesmo que eu deva me sentir insultada, eu realmente fico um pouco excitada com isso. Eu gosto de pessoas que pensam que sou perfeita. É por isso que eu gasto tanto dinheiro em alisamentos e manicures e depilações que doem-como-o-inferno. É por isso que eu me levanto e vou para a academia no início da madrugada todas as manhãs, mesmo quando tudo que eu quero fazer é ficar lá e ser uma lesma. É por isso que eu vivo com uma dieta de sementes de couve e linho e coloco pó de colágeno no meu café, mesmo que seja como adicionar gesso em pó.

Não é apenas sobre aparências, no entanto. Eu sou aquela que envia cartões de agradecimento depois das entrevistas de emprego, que mantém os aniversários de todos anotados no meu planejador do dia, que podem gravar a merda de qualquer coisa. Eu gosto de tudo para ser bonita, organizada, perfeita.

Foi assim que comecei a escrever minha coluna de conselhos. As pessoas vinham constantemente me pedir conselhos de qualquer maneira, e eu gostava de sempre ser a única com as respostas. Eu comecei a escrever meu conselho e postá-lo em um blog há alguns anos atrás, e de repente estranhos estavam escrevendo para mim, querendo

minha opinião sobre como consertar seus casamentos ou suas carreiras ou como lidar com uma situação de etiqueta complicada. Eventualmente, o *New York Life* pegou a coluna, e agora ela é distribuída em vários lugares e, sim, meu trabalho de período integral está dizendo às pessoas o que fazer.

Parece perfeito para mim, na verdade.

Ter a coluna definitivamente adiciona uma camada extra de pressão, no entanto. Estou sempre pensando em como me deparo com outras pessoas. Eu nunca quero ser vista como nada menos que a garota que tem tudo junto. Porque quem iria receber conselhos de alguém que eles sabiam ser uma bagunça quente? As pessoas me ouvem porque acham que eu tenho minhas coisas juntas. E eu tenho. Eu definitivamente tenho.

Exceto agora, o cara ao meu lado está olhando para mim de uma forma que me faz sentir como se eu definitivamente não tivesse. Ele sorri e então olha para o sanduíche na minha frente, e eu juro que ele está se perguntando se eu realmente vou comê-lo, e então me contorço desconfortavelmente e empurro o prato um centímetro para ele.

"Quer metade?" Eu pergunto a ele.

Ele levanta as sobrancelhas. Sua boca ainda está torcida em um sorriso, e eu realmente tenho que desviar o olhar por um segundo. É demais, o jeito que ele está olhando para mim agora.

"Eu não vou conseguir terminar," eu digo. Eu limpo delicadamente a minha boca com um guardanapo, mesmo que eu não tenha dado uma mordida ainda.

"Eu acho que você se subestima," ele brinca. "Eu acho que você poderia fazer qualquer coisa que você colocar sua mente."

Minhas bochechas esquentam, mas eu balanço minha cabeça. “Quando se trata de algumas coisas, talvez. Quando se trata de sanduíches, eu conheço meus limites.”

"Então eu posso aceitar sua oferta," diz ele. Seus olhos escuros brilham de brincadeira. "Tenho muita dificuldade em dizer não às mulheres bonitas."

Oh Deus. Minhas bochechas ardem ainda mais quentes. Eu juro que normalmente sou muito composta e certamente estou acostumada com os tipos de playboy da cidade. Eu não sei porque esse cara está me transformando em uma pilha de algo tão grudento quanto os seis tipos de queijo neste sanduíche.

Eu empurro o prato por mais alguns centímetros e ele pega metade do sanduíche. Eu delicadamente escolho minha metade. Eu já posso sentir a manteiga agarrada às pontas dos meus dedos. Eu vou ter que fazer uma hora extra no ginásio amanhã para compensar as transgressões de hoje à noite.

Exceto assim que eu dou uma mordida no sanduíche, meus olhos rolam de volta na minha cabeça novamente. Outro gemido pode escapar dos meus lábios. Foda-se as transgressões.

“Bom?” Meu amigo misterioso pergunta. Há outro sorriso no rosto dele, mas eu nem consigo me ajudar.

"Eu acho que isso pode ser a melhor coisa que eu já coloquei na minha boca."

Ele ri. Não a mesma risada sexy como antes, mas uma gargalhada cheia e alta. Isso faz meu estômago virar.

“Bem, então.” Ele parece sem palavras. Ele balança a cabeça, ainda sorrindo. Ele dá uma mordida em seu sanduíche e revira os olhos exageradamente.

"Viu?" Eu aponto. "Melhor coisa que você já colocou na sua boca, certo?"

Ele engole, limpando a boca com um guardanapo. "É bom, eu vou te dar isso," ele permite. "Mas eu prefiro ter meus lábios em algo doce."

Ele diz isso tão inocentemente que leva mais um minuto para perceber que ele está flertando novamente. Minhas bochechas queimam e eu olho para o prato na minha frente. O barulho do bar parece derreter, e tudo que eu posso ouvir é o som da minha própria respiração. Estou praticamente ofegante. Deus, isso é embaraçoso. E tão diferente de mim.

Eu alcanço meu copo de vinho, precisando de um gole para aliviar minha garganta repentinamente seca. Mas naquele exato momento, meu homem, misterioso pega outro guardanapo. Nossas mãos batem juntas e meu vinho sai do copo...

Em toda a minha camisa branca imaculada.

Foda-se.

Foda-se, foda-se, foda-se.

Capítulo Dois

Tyler

Eu olho para a parede de livros. Prateleiras e prateleiras deles. Capas de livros, livros de bolso comerciais, livros de bolso pequenos e grossos. Novos livros com lombadas lisas e reluzentes e livros antigos com cores desbotadas e fontes datadas. Tudo que a Good Grant Books publicou desde que abriu suas portas em meados dos anos 80.

Livros. A única coisa que eu não sei praticamente nada.

Se eu fosse um homem mais desconfiado, quase apostaria que meu pai estava me preparando para fracassar. Por que mais ele me faria CEO de uma editora, de todas as coisas? Eu não acho que eu tenho um livro desde a faculdade.

Meu pai é o mentor bilionário por trás da Good Grant Media, um conglomerado formado por cerca de metade da indústria de entretenimento do país. Redes de televisão, jornais, estações de rádio, uma grande plataforma de streaming, algumas revistas - se você pode assistir, ler ou ouvir, ele provavelmente possui pelo menos uma parte dele.

Por muito tempo, eu consegui evitar o império por completo. Viajar depois da faculdade e depois viver aquele #vidadefundofiduciário depois disso. A vida foi fácil. E divertida. E acima de tudo, envolvia interagir com a minha família o mínimo possível.

Mas algo aconteceu este ano. Algo tão terrível que me empurrou de volta para as linhas de visão do meu pai.

Minha irmã se casou.

Você acha que isso não seria grande coisa, certo? Mas Lacy - essa é minha irmã - sempre foi a boa filha. Eu nunca tive nenhum interesse em seguir os passos de nosso pai, mas Lacy o fez. E por todos os seus defeitos, darei crédito ao meu pai por isso: ele não disse que Lacy era sua filha e não seu filho. Ele amava que ela estava interessada no negócio, e ele a levou sob sua asa da mesma maneira que ele teria comigo. Mostrou-

lhe as cordas. Preparou-a para assumir. Ela tinha vinte e seis anos e estava pronta para ser uma das CEOs mais jovens e mais bem pagas do país.

E então ela conheceu Brendan.

Brendan era um surfista que virou instrutor de ioga e que Lacy conheceu em uma aula de Ashtanga. Eu acho que ela gostou de quão flexível ele era, porque três meses depois eles fugiram. Eles tiveram um casamento de praia na Califórnia. Um caso muito divertido, eu acho, ou pelo menos parecia assim pelas fotos que ela postou no Instagram. Ninguém da nossa família foi realmente convidado.

Ela largou o emprego na Good Grant Media e, algumas semanas depois, estava grávida.

Isso foi sete, oito meses atrás. Minha família ainda está se recuperando do choque disso, eu acho. Especialmente meu pai. Ele estava sempre - bem, principalmente - disposto a me deixar foder e fazer as coisas do meu jeito, mas agora com Lacy se reinventando como um vagabundo de praia, ele tem mostrado um entusiasmo renovado por se intrometer em minha vida. Eu acho que ele sente que precisa de pelo menos uma descendência de Grant para passar o negócio da família.

Daí o seu anúncio no mês passado que ele estava me nomeando CEO da Good Grant Books.

Eu olho em volta do escritório. Além das prateleiras e prateleiras de livros - sério, tantos livros - há uma grande janela com uma vista decente do Empire State Building, e uma grande mesa de carvalho que parece muito com a que meu pai sempre teve em seu escritório quando eu estava crescendo. Tem até um daqueles blocos de anotações de couro preto em cima. Certa vez, quando eu tinha mais ou menos sete anos, esculpi minhas iniciais no do meu pai com um abridor de cartas que encontrei em sua mesa. Papai não era o tipo de punição corporal, mas naquele momento, ele parecia que ele desejava fazer. Tudo o que eu queria era um pouco de sua atenção, e com certeza consegui isso.

Eu sacudo minha cabeça. Que memória esquisita para recordar.

Eu não tenho mais tempo para penar sobre a situação da mesa, porque alguém bate na minha porta naquele momento. Eu me acalmo na cadeira de couro e me sento antes de pedir que eles entrem

Então eu interiormente solto um gemido. Pelo menos, espero que seja apenas para dentro.

Na minha porta está Diana Cunningham. Tecnicamente, minha vice-presidente, embora se formos honestos aqui, ela seria mais adequada a esse papel do que eu. Tenho certeza que esse fato não está perdido para ela, pelo menos a julgar pela maneira como ela olha para mim a maior parte do tempo.

"Sr. Grant," ela começa, mas eu já estou acenando com a mão.

“Por favor, Diana. Tyler está bem. Mesmo."

"Bem. Tyler.” Ela diz meu nome com desdém, como eu acabasse de dizer a ela para me chamar de Pop-Tart. "A contabilidade me perguntou se você ainda está revisando as perspectivas trimestrais."

“Certo.” Eu examino os arquivos na minha mesa. Eu tenho tentado me atualizar em tudo, mas nunca tive muita paciência com a papelada. Eu nem me lembro de ver as perspectivas trimestrais, não me importo em realmente revê-las.

"Ainda não," digo a ela.

Diana faz um ruído estrondoso. "Bem. Eu vou deixar eles saberem que será tarde. Você já analisou o plano de publicidade da nova linha de auto-ajuda? O primeiro lançamento é hoje à noite. Tenho certeza de que Keagan lhe contou.”

"Sim, claro. Eu estarei lá.” Keagan é meu assistente, e ele me disse muitas coisas nos últimos dias que eu perdi o controle de todas elas. A coisa de auto-ajuda soa vagamente familiar.

Diana levanta as sobrancelhas para isso. "Você está participando?"

Merda. Eu presumi que é isso que ela estava fazendo. Ah bem. Também pode ir com isso agora.

“Claro que estou participando. Acho que é importante para mim, como CEO, apoiar nossos autores.”

Os lábios de Diana ainda estão franzidos, mas ela não diz nada.

"Isso é tudo?" Eu folheio uma pilha aleatória de papéis na minha mesa.

Diana puxa a bainha de seu blazer vermelho brilhante, endireitando-o. Ela é uma mulher atraente o suficiente - meados dos anos 50, com um corte de cabelo grisalho que faz seu rosto parecer mais severo do que já é. São as expressões dela que realmente enviam um arrepio na minha espinha, no entanto. A mulher parece que pode devorar bebês em seu tempo livre.

"Isso é tudo," diz ela secamente. "Deixe-me saber quando você terminar com as perspectivas. Eu preferiria não manter a contabilidade esperando para sempre.”

"Claro." Eu sorrio sem problemas. Eu posso não saber muito sobre publicação, mas conheço pessoas. Um sorriso encantador pode levá-lo muito longe.

Mas Diana apenas bufa e se vira. Assim que ela sai, Keagan aparece.

“Oh meu Deus, sinto muito. Eu não queria deixar a víbora entrar. Eu juro que ela esperou até o minuto que eu saí para a sala de fotocópias.”

A Víbora é o que Keagan - e aparentemente metade do escritório - chama Diana. É em parte uma brincadeira com o seu título de vice-presidente e, em parte, devido à

maneira como ela engolia você inteiro só de olhar para você. Eu não admitiria isso em voz alta, mas é um apelido bastante apropriado.

Eu aceno a preocupação de Keagan. "Está bem. Mas você pode me lembrar se eu vi a perspectiva trimestral? A Contabilidade está procurando por isso."

Ele examina minha mesa, depois puxa uma pasta simples de manila de uma pilha alta de pastas idênticas.

"Aqui. Você apenas tem que dar uma olhada. É uma formalidade, na verdade. O Sr. Dee não costumava fazer muito com isso."

O Sr. Dee, também conhecido como Sr. Decker, foi o CEO anterior. Ele se aposentou no mês passado e, infelizmente, para mim, ele era amado neste escritório. Todos esperavam que Diana fosse promovida ao papel quando ele partisse - incluindo a própria Diana. Tenho certeza que ela começou a medir para pôr cortinas. Mas, é claro, meu pai havia decidido acabar com todo mundo e, ao invés disso, colocar seu filho festeiro no papel.

Não tenho dúvidas de que poderia me curvar e fazer o trabalho se quiser. Eu me graduei com honras de Harvard, afinal. Eu só não tenho idéia se eu realmente quero estar aqui ou não. Eu passei minha vida evitando o legado do Good Grant, e a única razão pela qual estou aqui agora é porque meu pai decidiu tirar o meu fundo fiduciário.

Keagan está descarregando outra braçada de pastas de arquivos na minha caixa de entrada. A pilha tem cerca de 30 cm de altura agora. Eu suspiro.

Keagan percebe minha exasperação e sorri. "Não vai ser tão ruim assim, eu prometo. A maioria destes são apenas para que saiba. Tudo o que você precisa fazer é folhear, colocar uma nota rosa sobre eles, então eu sei que você os viu e jogá-los na caixa de saída. Ou na minha mesa."

"Ou no lixo?"

Ele sorri novamente. "Não. De preferência não jogue lá."

Keagan é o que minha mãe descreveria como um *bom rapaz*. Ele tem pouco mais de vinte anos e tem o tipo de boa aparência que é mais adequado para uma, banda de garotos do que para um escritório. Mas ele é eficiente como o inferno e parece conhecer todos os mexericos em todo esse escritório. Só isso o torna inestimável como assistente.

"Oh, Keagan, mais uma coisa." Eu paro ele antes que ele chegue até a porta. "Eu deveria ir ao lançamento do livro hoje à noite?"

Keagan enruga o, nariz. "Não. Normalmente, apenas a equipe de publicidade vai para eles. O Sr. Dee nunca foi."

"Oh. Eu poderia ter dito a Diana que estava indo."

Ele ri. "Você quer ir?"

"Eu não sei ... pode ser interessante?"

Ele encolhe os ombros, rindo. "Se você diz. Vou, encaminhar o convite para você ter todos os detalhes."



Uma hora depois, tenho o convite. Quando vejo o evento sendo realizado em um bar chamado Veneer, de repente me vejo muito mais interessado em participar. Meu amigo Wes e eu costumávamos assombrar aquele lugar o tempo todo, e eu tinha estado lá novamente não muito tempo atrás. Parece um lugar estranho para ter um lançamento de livro, mas ei, eles servem cerveja gelada. Essa é realmente a única coisa que me interessa agora.

O livro em si não parece o meu tipo de coisa, mas eu não posso dizer que eu teria escolhido fazer uma linha de auto-ajuda em primeiro lugar. É tudo um pouco demais para mim. Este livro em particular parece também um prêmio real. Chama-se: *Miss Emma's Rules for Dating: A Guide to Modern Relationships*[1]. Eu imagino um tipo de bibliotecária certinha de 40 anos falando para jovens mulheres sobre como elas devem manter as pernas fechadas. Obviamente não é uma filosofia que compartilho. Mas suponho que posso sorrir e acenar com a cabeça por uma noite, especialmente se eu tiver uma cerveja na mão.

Eu decido ir direto para o Veneer em vez de ir para casa primeiro. Eles têm comida decente lá, e eu acho que vou jantar antes que essa coisa comece.

O calor do bar me atinge assim que entro. Está cheio, embora seja muito cedo para qualquer um estar aqui para o lançamento do livro ainda. Isso se parece mais com a multidão pós-trabalho - alguns ternos, algumas crianças da faculdade, alguns modernos descolados que provavelmente trabalham em uma das agências de design do centro. Todo mundo parece de bom humor, e o estresse do dia começa a derreter enquanto eu faço o meu caminho para o bar.

É quando eu a vejo.

Empoleirada em um banquinho de bar, olhando para um copo de vinho tinto, é a mulher mais linda que eu já vi na minha vida. Cabelos escuros que caem em perfeitas ondas em cascata pelas costas. Um corpo ágil enfiado em uma camisa branca e saia justa. Batom vermelho que mostra lábios suculentos rechonchudos. Eu assisto impotente enquanto eles se separam, enquanto a língua dela se lança e corre sobre eles.

---

1 Regras da Miss Emma para namoro: um guia para relacionamentos modernos

Eu me movo em direção a ela como se eu fosse puxado para lá. O banquinho ao lado dela está vazio, então eu deslizo para ele e limpo minha garganta. Ela não olha para mim. Ela ainda está olhando para o copo de vinho. Quando ela finalmente pega e toma um gole, eu vejo sua garganta balançar, seus dedos perfeitamente delicados no vidro. Seus olhos rolam para trás, e o olhar de prazer em seu rosto faz algo muito, muito legal para meu pau.

Eu a vejo enquanto ela toma outro gole. Desta vez, ela solta o menor gemido. Doce mãe do deus. Alguém me pegue, um balde de gelo.

Quando o barman se aproxima de mim, tenho que limpar minha garganta. "Eu vou ter o que ela está tendo."

Ela finalmente abre os olhos e olha para mim. Suas bochechas ficam rosa da maneira mais deliciosamente sexy que eu já vi. Ela coloca o copo com cuidado. Tudo nela é tão gracioso, tão deliberado. Como Deus a esculpiu ela mesma.

Então, sim, eu flerto com ela. Você pode me culpar? Estou sentado em um bar ao lado de uma gostosa depois de um dia estressante. Um encontro aleatório parece ser a maneira perfeita de encerrar o dia.

Exceto... merda. Estou aqui para este lançamento estúpido do livro. Talvez eu possa convencê-la a ficar por lá. Então eu posso levá-la para casa comigo e fazer todas as coisas sujas que de repente estão dançando em minha mente.

Mas vou me preocupar com isso depois. Neste momento, estou muito focado na volta dos seus lábios para pensar em qualquer coisa além do próximo minuto.

Quando o barman deixa cair um sanduíche de queijo grelhado na frente dela, eu quase rio com a expressão conflituosa em seu rosto. Parte dela parece que ela quer mergulhar de cara nele, enquanto a outra parte dela está tentando ser contida sobre isso. Em vez de dar uma mordida, ela empurra o prato em minha direção.

"Quer metade?"

A pergunta me surpreende. Eu não posso dizer que eu já tive uma mulher se oferecer para dividir um sanduíche de queijo grelhado comigo em um bar antes. Na maior parte do tempo, elas se jogam para mim ou, em alguma tentativa equivocada de jogar duro para conseguir, me ignoram completamente. Qualquer um pode funcionar, mas apenas porque quero que funcione. Eu não sou um a cair para qualquer tipo de jogo. Eu praticamente escrevi o manual, afinal.

Mas essa garota me joga por um loop. Mesmo que eu esteja sentado em um banquinho de bar, que está colocado firmemente em um piso de concreto polido, tenho a estranha sensação de que estou flutuando em águas desconhecidas.

E então a ressaca dela me puxa completamente para baixo.

Ela dá uma mordida no sanduíche na frente dela, inclina a cabeça para trás e geme. Quando ela abre os olhos novamente, ela diz: "Acho que é a melhor coisa que já coloquei na minha boca."

Eu não sei porque, mas me mata ouvir essas palavras saindo de seus perfeitos lábios vermelhos. Eu não acho que ela quer dizer que soa sujo, que é de alguma forma o que o torna tão carinhoso e sexy.

Igualmente amável e sexy é o jeito que suas bochechas ficam rosadas quando eu rio. Eu imagino aquele rubor se espalhando por todo o peito, através dos peitos generosos que estão implorando para serem libertados daquela camisa branca que ela está usando.

Eu culpo minha distração - e o fato de que metade do meu sangue está atualmente localizado abaixo da cintura - para o que acontece a seguir. Eu alcanço um guardanapo, e minha mão bate contra a dela enquanto ela está levantando seu copo de vinho. O líquido vermelho-rubi espirra em toda a sua camisa uma vez branca.

E ela parece chateada.

Realmente chateada.

Capítulo Três

Emma

Eu olho para o meu peito com horror. O vinho está se acumulando como sangue, espalhando-se pelo meu peito como se eu tivesse levado uma bala no coração. Que, de mãos dadas com Deus, eu realmente sinto que eu levei.

Eu tento não gritar, mas eu deixo escapar um barulho que parece um coelho bebê sendo atacado. Eu olho para o cara sentado ao meu lado. Não foi tecnicamente culpa dele, mas eu não derramo uma bebida em mim desde que eu tinha cerca de oito anos, então ele está ganhando a culpa por isso.

"Eu sinto muito," diz ele. "Deixe-me." Ele já está pegando os guardanapos, mas eu os pego fora de suas mãos e começo a esfregar freneticamente no meu peito. Não é o suficiente. Eu preciso lavar esta camisa, imediatamente.

Eu faço um caminho mais curto para o banheiro. Eu estou desabotoando minha blusa antes mesmo de chegar lá, e corro a água fria na pia enquanto arranco a camisa do meu corpo. Eu o empurro para debaixo da torneira e tento tirar o máximo de vinho possível.

Há vinho no estômago e no peito, e meu lindo sutiã rosa rendado provavelmente está arruinado, mas posso me preocupar com isso depois. Agora, tenho que limpar isso. Eu não posso ficar em pé em uma sala cheia de pessoas com uma enorme mancha de vinho na minha camisa.

Eu reviro meu cérebro, imaginando se há uma maneira de conseguir uma camisa limpa na próxima meia hora. Rori já está atrasada e não tem tempo para parar e pegar algo para mim, e Blake e meus pais estão vindo de Connecticut, então eles já vão embora. Talvez Lucy, minha colega de quarto?

“Como é que está?” A voz profunda vem de trás de mim, e eu bato meu pulso contra a torneira quando eu sacudo de surpresa. Eu giro e encontro meu homem misterioso. Eu nem pergunto o que ele está fazendo no banheiro feminino. Ele está

parecendo envergonhado e segurando uma pilha de guardanapos e um copo de algo parecido com refrigerante.

Bem. Isso é... surpreendentemente útil.

"Não está bom," eu digo a ele severamente. Ele segura o copo para mim.

"Água com gás," ele confirma. "Minha mãe jura que e bom."

"Obrigado," eu digo com relutância. Coloquei-o na borda da pia, coloquei alguns guardanapos e comecei a secar a mancha. Está desbotado para um rosa mais claro, mas ainda é completamente visível.

Lágrimas irritadas e frustradas me picam os olhos, mas não me deixo chorar. Especialmente não na frente desse cara. Esta noite deveria ser perfeita - minha grande noite - e tudo está dando errado. Minhas irmãs me deram um bolo e eu me fiz de idiota, e agora minha camisa está arruinada.

Eu tento me concentrar em esfregar a camisa, mas a rosa não está ficando mais clara. Eu solto um gemido frustrado.

"Eu tenho uma ideia," o cara atrás de mim diz.

Eu giro para encará-lo. "Sou toda, ouvidos."

Tenho certeza que pareço bastante sarcástica, mas ele sorri. Seus olhos cinzentos estão brilhando, mesmo sob a forte luz fluorescente do banheiro, e eu tenho a súbita percepção de que estou parada em frente a ele em nada além do meu sutiã. Eu seguro a camisa encharcada na frente do meu peito e tento manter pelo menos algum nível de dignidade, mas isso só o faz rir. É um som profundo e gutural, que faz meus mamilos se endurecerem debaixo do meu sutiã molhado. Eu agarro a camisa mais perto do meu peito. Definitivamente, não precisa dele para ver isso.

"Aqui." Ele desliza o casaco de seus ombros - definitivamente carvão, agora que eu posso ver melhor. Ele coloca no balcão e começa a desabotoar sua camisa.

Eu vejo seus dedos se moverem agilmente sobre os pequenos botões. Seu relógio brilha. Minha língua sai involuntariamente, correndo pelos meus lábios. Eu não posso evitar, ok? O homem é sexy, e até mesmo o fato de eu estar tendo a pior noite da minha vida não pode diminuir isso.

Ele sorri para mim enquanto tira a camisa. Ele tem uma camiseta branca apertada por baixo. Ele abraça os músculos duros de seu peito, e eu quase posso ver as linhas de seu abdômen esticado abaixo. Eu me dou um minuto para deixar meus olhos percorrerem seus bíceps e ombros largos antes de perceber que ele está segurando a camisa para mim.

Eu olho para baixo. "Eu não posso usar isso."

"Por que não?" Ele ainda está sorrindo. "Está seco e, mais importante, cem por cento livre de vinho."

“Mas é… sua camisa. E vai ser muito grande para mim. E é… sua camisa.” Eu lambo meus lábios novamente quando ele ri.

"Vou usar isso," diz ele, apontando o polegar para a camiseta. “Sob um blazer, ninguém vai saber a diferença. Vai parecer uma camiseta. E quanto a esta ser muito grande, eu não sei - vocês mulheres são sempre boas em fazer esse trabalho. Apenas amarre ou algo assim.”

Eu estendo a mão para pegá-la e fico horrorizado ao perceber que minha mão está tremendo. Eu tiro a camisa da mão dele e a seguro. É uma boa camisa branca, Armani, cara. E ele pode estar certo - eu poderia amarrá-la na minha cintura. Com a saia lápis, pode até parecer bonitinho.

Certamente melhor que a encharcada de vinho, com certeza.

Eu dou de ombros. O perfume me envolve imediatamente. Seu perfume. Picante e masculino e banhado pelo sol, de alguma forma. Até o tecido ainda está morno e macio de sua pele. Ele envia um arrepio quente através de mim enquanto deslizo meus braços nas mangas, quando eu começo a puxá-la fechada em volta do meu peito.

De repente, sou superada pelo quão doce é o gesto. Aqui está esse estranho perfeito, sacrificando sua camisa para a garota louca ter um colapso no banheiro. São boas maneiras, é o que é. E Deus, não há nada mais sexy do que um homem que foi criado direito e ainda pode olhar para você *assim*.

Porque a maneira como ele está olhando para mim agora...

Como se ele quisesse tirar essa camisa dos meus ombros e passar os lábios pela minha clavícula.

Como se ele quisesse me empurrar contra a pia e levantar minha saia sobre meus quadris.

Como se ele quisesse foder meu cérebro.

Eu engulo. Seu sorriso fica mais largo.

E então... eu não sei como explicar o que acontece depois. Meus pés se movem por vontade própria, atravessando o azulejo sujo do banheiro em dois, três passos.

"Obrigado," eu digo baixinho, quando estou tão perto dele que posso sentir sua respiração no meu rosto. Eu olho para ele. Meus lábios estão separados.

"De nada." Sua voz é rouca. Ele inclina a cabeça para baixo, quase em câmera lenta.

Parece demorar uma eternidade para que seus lábios encontrem os meus, mas quando isso acontece, tudo entra em erupção. Tudo. Minhas mãos estão em toda parte, e assim são as dele. Sua boca cobre a minha com fome, sua língua provocando a minha e forçando minha cabeça para trás com o poder dela. Eu deslizo minhas mãos sob sua camiseta, encontrando seu abdômen tão esculpido quanto eu imaginava. Talvez mais

ainda. Eu danço meus dedos sobre um músculo e depois o próximo, todo o caminho até seu peitoral e de volta até a cintura de suas calças.

Há uma minúscula parte do meu cérebro que está gritando para eu parar. Eu nem sei o nome desse cara e, no entanto, aqui estou, pronta para acariciar seu pau no banheiro de um bar. Entendi. Eu sei o quão ruim isso parece.

E ainda, talvez pela primeira vez na minha vida. Eu não dou. A. Mínima. Como. Porra. Parece. Tudo o que me importa é como me *sinto*.

E parece incrível.

Eu deixo minha mão cair mais e passo por cima de sua protuberância. E eu não vou mentir, é bem grande. Sob aquelas calças caras, ele esta duro como uma rocha. Ele geme contra meus lábios e eu posso sentir seu pau se contorcer sob meus dedos. Isso envia uma emoção de desejo através de mim.

Sua boca se move da minha, arrastando beijos para baixo da minha garganta, através da minha clavícula. Ele empurra a camisa branca que ele acabou de me dar dos meus ombros, beijando a parte exposta dos meus seios. Meus mamilos estão forçando meu sutiã, quase como se estivessem implorando por seus lábios para prová-los. Quando ele empurra as taças do meu sutiã para baixo, eu gemo. Ele passa o polegar sobre um mamilo rosado duro e aperta suavemente antes de girar a língua em torno dele. Eu corro minhas mãos pelo cabelo dele quando ele faz. Tudo que eu quero é que ele fique ali, fazendo exatamente isso, pelo resto da minha vida.

Exceto, oh Deus, agora suas mãos estão empurrando o tecido da minha saia para cima, acariciando minhas coxas enquanto ele passa a língua nos meus mamilos. Eu abro minhas pernas, dando-lhe melhor acesso enquanto ele passa os dedos sobre a renda da minha calcinha. Ele pressiona a palma da mão contra mim, moendo contra o meu clitóris e me deixando tonta com luxúria.

"Oh Deus."

"Você quer isso?" Ele pergunta quando ele empurra o tecido da minha calcinha e encontra a minha umidade. Seus dedos sabem exatamente o que fazer, e de jeito nenhum eu poderia dizer não à pergunta dele, mesmo que quisesse.

"Sim," eu ofego. "Eu quero tudo isso."

Seu polegar acaricia meu clitóris. As paredes da minha boceta estão apertadas, desesperadas para sentir seus dedos ou seu pau ou Deus, qualquer coisa dentro de mim agora.

Ele está movendo os dedos lentamente sobre mim, me provocando com cada pequeno golpe. Mas esta não é a hora de ir devagar. Não senhor. Eu alcanço seu pau novamente e corro minha palma sobre ele, então me atrapalho com o botão de suas calças até que eu o desfaço e posso libertar a fera dentro. Quando seu pau está fora, eu posso ver em primeira mão o quão grosso é, como rosa e com veias e perfeito. Parece

pulsar com vida, com desejo. Minha boceta aperta de novo quando eu envolvo meu punho em torno de seu pau.

Ele geme e agora ele me empurra contra a pia.

"Vire-se," ele rosna. Eu faço o que ele diz. Eu o vejo no espelho enquanto ele levanta minha saia e acaricia seus dedos por trás do meu canal. Estou tão molhada que estou praticamente pingando, e ele espalha essa umidade antes de correr seu pau sobre a minha entrada.

"Camisinha," eu ofego, antes que ele possa ir mais longe. Quer dizer, eu posso estar louca de desejo agora, mas não sou *tão* louca assim.

"Claro." Ele enfia a mão no bolso e tira o pacote quadrado. Tem que amar um homem que está preparado. Ele abre com os dentes o pacote.

Eu respiro fundo - eu realmente vou fazer isso? Mas mesmo antes de terminar de fazer a pergunta, já sei a resposta. E a resposta é um inferno retumbante sim. Parece que nunca quis nada mais do que o quero neste momento.

Ele corre seu pau embainhado sobre a minha entrada novamente, cobrindo-se na minha umidade. Eu empurro minha bunda para trás, abrindo para ele, querendo que ele se apresse e me foda já.

Ele ri enquanto coloca a mão na minha parte inferior das costas, mas pelo menos ele parece entender a dica. Ele empurra seu pau contra mim, facilitando em mim, empurrando a cabeça na minha entrada. Então ele afunda mais fundo, me enchendo.

Nós nos movemos juntos, eu empurrando meus quadris para trás para encontrar cada impulso. Ele não é gentil, mas também não é muito áspero. Apenas a quantidade certa de força, como o meu corpo é dele e ele sabe exatamente o que fazer com ele.

Parece incrível. Indescritível. Quer dizer, eu tive sexo bom antes. Pelo menos, pensei que tivesse. Sexo com homens que eram tecnicamente proficientes, que sabiam onde era um clitóris e que deveriam pelo menos passar um tempinho lá. Homens que foram doces e fodidos educadamente.

Isso é outra coisa. Isso é luxúria desenfreada. Isso é pura eletricidade, algo que se move entre o meu corpo e o dele. De alguma forma, o fato de eu nem saber o nome dele, de que estamos em um banheiro público, que poderíamos ser pegos a qualquer momento, só o torna mais quente.

E meu corpo responde. Geralmente, leva um pouco de tempo para gozar, e às vezes eu não consigo, mesmo com aqueles homens tecnicamente proficientes que supostamente sabem o que estão fazendo. Mas agora, estamos apenas alguns minutos nisso, e minhas pernas já estão tremendo, meus abdominais estão se contraindo, minha boceta está apertando em torno dele.

Eu seguro a pia enquanto ele empurra para dentro de mim. Meu corpo fica mais e mais apertado, como um elástico esticado antes de finalmente se encaixar. Eu mordo

meu ombro para não gritar. O orgasmo rasga através de mim, mais poderoso do que qualquer outro que eu já tive na minha vida.

Meu homem misterioso geme enquanto eu o aperto sobre ele, e então ele bate seus quadris em mim de novo e de novo, perseguindo seu próprio clímax. A força disso apenas atrai mais a minha, e tenho que apoiar todo o meu peso na pia para não cair. Finalmente, ele agarra meus quadris e empurra em mim mais uma vez, gemendo e caindo nas minhas costas quando ele goza.

Meus músculos ainda estão tremendo, minha boceta ainda está apertando com os tremores secundários, e leva alguns segundos antes que qualquer um de nós possa sequer pensar em ficar em pé. Eu olho no espelho enquanto ele empurra meu cabelo para o lado - meu caro alisamento foi atirado para o inferno, com certeza - e beija a minha nuca. É suave e gentil. Especial, de alguma forma.

"Obrigado," ele murmura. Seus lábios ainda estão contra o meu pescoço. "Isso foi incrível."

Eu repetiria. Eu nem consigo formar palavras. Em vez disso, sorrio para ele no espelho. Eu mal me reconheço. O olhar que eu dou a ele é preguiçoso, sensual, desinibido. Distintamente não Emma.

Muito cedo, ele se endireita, retirando o preservativo e ajustando suas calças. Eu me levanto também, puxando minha saia de volta para o lugar e puxando a camisa que ele me deu. Eu estou apenas fechando os botões e estou pensando em como educadamente resolver isso...

E é aí que a porta do banheiro se abre.

Capítulo Quatro

Emma

“Emma! Aí está você. Eu estive procurando por toda parte por você.” Solange, minha assessora, entra no banheiro. Seu rosto se ilumina quando ela me vê, mas cai enquanto ela examina a cena aqui - eu abotoando minha camisa, ele em nada além de sua camiseta branca, seu blazer ainda descansando no balcão, nós dois ainda corados com o, último vestígios de luxúria. Graças a Deus ele pelo menos conseguiu fechar as calças.

Solange parece confusa por um minuto, mas seu rosto se abre num sorriso educado.

"Sr. Grant,” diz ela. "Eu não estava esperando ver você aqui. Espere... o que você está fazendo aqui?”

Ele engole. Ele hesita apenas por um momento antes que um sorriso experiente apareça em seu rosto.

"Eu pensei em sair e apoiar a equipe. Eu encontrei... Emma... aqui no bar e infelizmente derramei vinho em cima dela, então eu estava ajudando ela a limpar.”

Ele gesticula para a minha camisa encharcada, ainda enrolada na pia, e o chumaço de guardanapos molhados ao lado dela.

"Oh!" Solange parece aliviada. Eu, por outro lado, estou indo de cabeça para um profundo vórtice de pânico. Ela o chamou de Sr. Grant. *Sr*. *Grant*. Como em Good Grant Books?

Com certeza, não.

Eu quero dizer não.

Eu não seria tão estúpida, certo?

A vida não seria tão cruel, certo?

"Bem, tenho certeza que Emma está entusiasmada com o apoio," diz Solange. “Nem todo mundo consegue que o CEO saia para o lançamento de um livro. Na verdade... não tenho certeza se lembro disso acontecer antes. Muito bom, certo, Emma?” Ela sorri.

Eu coloco um sorriso no meu rosto enquanto meu estômago se fecha. "É ótimo," murmuro. Eu dou uma olhada para o *Sr. Grant* e percebo que ele parece tão enjoado quanto eu. Ainda assim, ele me dá um sorriso quase imperceptível.

"De qualquer forma," Solange está dizendo. “Tudo bem agora? Está ficando muito lotado lá fora.”

"Ótimo," eu digo novamente. Eu freneticamente tento passando meus dedos pelo meu cabelo, mas minha ruptura é uma causa perdida. Eu aliso o melhor que posso, então termino de amarrar a longa cauda da minha camisa emprestada em volta da minha cintura. Eu morreria por um minuto sozinha para retocar minha maquiagem - e talvez ter outro mini-surto - mas Solange está olhando para mim com expectativa.

“Pronta?”

"Claro." Por que eu quero dizer, *nem de longe*.

Ela abre a porta do banheiro. Isso leva a um corredor pequeno e escuro, que nós três descemos em silêncio. Eu sinto que estou no corredor da morte, e o Sr. Grant parece tão sombrio quanto ele está atrás de mim. Minha mente está indo a mil milhas por hora, tentando descobrir como consertar isso ou, melhor ainda, voltar no tempo e fazer com que isso nunca tenha acontecido.

Exceto que eu não tenho mais tempo para pensar sobre isso, porque assim que saímos na parte principal do bar, eu estou cercado de pessoas.

Há minha irmã Rori, seu namorado Wes, minha outra irmã Blake, meus pais, minha colega de quarto Lucy e seu namorado Lou - todos eles vem até a mim, envolvendo-me em abraços e me desejando parabéns e geralmente sendo amáveis e completamente irresistíveis. Meus pais jogaram um buquê de flores em meus braços... e eu comecei a chorar.

Todo mundo para, congelado. Eu freneticamente limito meu rosto, fazendo uma bagunça ainda maior da minha maquiagem, e tento sorrir.

"Eu sinto muito, estou tão sobrecarregada. Você é tão gentil de sair para me apoiar.”

É Rori quem empurra todos os outros e envolve o braço protetoramente em volta do meu ombro.

"Vamos dar a ela um minuto, ok? Tenho certeza que Emma está um pouco nervosa.” Ela me puxa de volta para o corredor estreito, longe do pior do burburinho.

Nossos amigos e familiares olham fixamente, mas Blake assume e conduz todos eles de volta para a área principal do bar. Mesmo a partir daqui, eu posso ver o quão

lotado está lá, o que faz meu estômago rolar novamente. Naquele momento, eu amo minhas duas irmãs mais do que nunca na minha vida.

"O que está acontecendo?" Rori assobia quando ninguém está por perto. O Sr. Grant e Solange desapareceram na multidão junto com minha família. "Está tudo bem?"

"Estou bem," eu digo. Eu limpo meus olhos novamente. “Eu só preciso me limpar um pouco. É tudo muito impressionante.”

Rori acena e caminha comigo de volta para o banheiro. Minha camisa encharcada ainda está no balcão, mas não consigo nem olhar para ela. Em vez disso, concentro-me no meu reflexo e na tentativa de pentear com os dedos meu cabelo todo bagunçado em algo parecido com apresentável.

Enquanto isso, tento descobrir quem diabos aquele cara era. Solange se referiu a ele como CEO, mas eu vi Malcom Grant em artigos de notícias e na televisão, e ele é corpulento e grisalho. E esse cara definitivamente não é uma dessas coisas. Mas o nome da concessão não pode ser uma coincidência, certo?

Rori, sem falar, me passa um pincel da bolsa, bem como um tubo de brilho labial e uma base. Eu sorrio com gratidão e retoco meu rosto o máximo que posso. Minhas bochechas ainda estão vermelhas, mas ei, pelo menos eu não preciso de blush?

Rori se inclina contra o balcão até eu terminar. "Bom," ela finalmente pergunta.

Eu respiro fundo. "Eu acho que sim. Obrigado, Rori.”

"Claro. Eu tenho que admitir, eu não tenho certeza se eu já vi você tão fora do comum. Meio que me assustou um pouco.”

Eu sorrio. "Eu também. Mas estou bem agora.”

"Bom. Porque você vai se dar bem hoje à noite. Você sabe disso, certo?”

Eu respiro fundo novamente. "Espero que sim."

"Eu sei que sim." Ela joga seu pincel e maquiagem de volta em sua bolsa. “Agora, para tópicos mais alegres, vejo que você finalmente conheceu Tyler. Ele é um docinho, certo?”

"Tyler?"

“Sim - você sabe, amigo de Wes. Eu te falei sobre ele.”

"Tyler... Grant." As palavras saem da minha boca lentamente. Tudo de repente se encaixa no lugar.

"Sim. Tyler Grant. Emma, eu já falei sobre ele meia dúzia de vezes. Quantos copos de vinho você bebeu, exatamente?” Rori está olhando nos meus olhos, tentando avaliar se estou chapada.

Quero dizer-lhe que só gostaria de ter isso como desculpa. Claro que me lembro dela falando sobre Tyler Grant. Tyler era o melhor amigo de seu namorado Wes da

faculdade. Ele também era filho de Malcom Grant, magnata da mídia e proprietário da Good Grant Books. Desde que Rori descobrira que eles estavam publicando meu livro, ela estava tentando organizar um almoço ou uma rodada de bebidas com ela, Wes, Tyler e eu, mas graças a nossos compromissos mútuos, nada havia se materializado ainda.

"Sim, eu o conheci," eu digo devagar. *Conheci ele. Beijei-o. Fizemos sexos contra a pia. Você sabe… o habitual*. "Você não me disse que ele estava administrando o Good Grant Books agora. Eu pensei que você disse que ele não estava envolvido no negócio da família?"

Rori parece surpresa. "Ele não estava. Pelo menos até onde eu sabia. Deve ser uma coisa nova. Vou perguntar a Wes sobre isso."

"Certo." Eu não digo mais nada. Eu me forço a sorrir para minha irmã. "Nós devemos voltar lá. Solange provavelmente está pronta para estourar um vaso sanguíneo."

"Tem certeza de que você está bem?" Rori pergunta novamente. Sua testa está franzida em preocupação. "Você parece um pouco... corada."

"Bem, bem. Mesmo. Apenas nervos."

"Eu não culpo você." Rori ri. "Eu estaria uma bagunça agora. Falar em público. Urgh."

Ela finge estremecer e eu dou um sorriso falso. Falar em público é a menor das minhas preocupações. Eu espreito mais uma vez a minha camisa encharcada no balcão da pia. Eu nunca mais quero ver isso de novo.

Nós voltamos para o bar juntas, e desta vez eu me forço a cumprimentar minha família e amigos como um ser humano normal. Agradeço a meus pais pelas flores e espio dentro do embrulho de papel duro no arranjo dentro. É uma variedade linda de rosas e lírios. Meus pais dirigem uma pequena floricultura em Connecticut chamada Bloomers, e o rico perfume floral imediatamente me leva de volta à minha infância. Eu respiro e deixo o cheiro me acalmar.

Funciona também - durante cinco segundos inteiros. Então eu volto onde comecei. Eu nervosamente vasculho o bar, tentando encontrar Tyler no meio da multidão, esperando contra a probabilidade de que talvez ele tenha decidido sair cedo. Eu o localizei de volta no bar, nos mesmos lugares em que estávamos sentados antes. Ele tem uma cerveja na frente dele agora, e ele bebe, olhando ao redor da sala.

Quando seus olhos brilham em mim, eu olho para longe.

Então olho para trás.

Ele ainda está olhando para mim.

Há um brilho divertido em seus olhos que eu não aprecio. Eu tento dizer a ele com o meu olhar que ele é bem-vindo para sair a qualquer momento, mas ele apenas senta lá, sorrindo daquele sorriso maroto.

Ele fala alguma coisa para mim, e eu olho, tentando entender o que ele está dizendo. Ele fala de novo.

"Bela camisa."

Minhas mãos vão para a gravata atada na minha cintura. Eu olho para ele, mas isso só parece diverti-lo mais.

"Emma! Terra para Emma!"

Solange está tentando chamar minha atenção, e eu tiro meus olhos de Tyler e sorrio para ela.

"Desculpa. Perdida em pensamentos."

"Sem problemas. Estamos quase prontos para começar. Você está pronta?"

Eu quase bufo. Claro que não, eu não estou pronta. Mas, em vez disso, faço o que sempre faço - sorrio e dou a resposta que ela quer ouvir.

"Claro."

Ela me leva para a frente da sala. O bar imediatamente começa a se aquietar enquanto as pessoas nos detectam indo para o palco. Meu coração dispara a cada passo que dou, e quando estou na frente, vejo Solange subir ao palco e caminhar até o pódio, o batimento quase martelando no meu peito.

Eu tento me concentrar enquanto Solange lhe dá uma pequena introdução. Ela diz todos os tipos de coisas boas sobre mim - sobre a minha coluna, sobre o meu livro, sobre o quanto ela gosta de trabalhar comigo. Mas quando ela diz que deseja estar tão unida quanto eu, eu bufo em voz alta. *Tanto para isso.* Felizmente ninguém me ouve.

Minhas irmãs foram até a frente para ficar ao meu lado e, quando Solange finalmente me chama ao palco, Rori aperta meu braço. Blake dá um tapinha na minha bunda e sibila: "Vá pega eles, tigre."

Eu as amo novamente naquele momento, mas ainda não é suficiente para acalmar minhas pernas trêmulas. Subo o pequeno degrau até o palco e dou um abraço robótico em Solange antes que ela desça de volta para a multidão. Eu olho para o pódio.

Há uma cópia do meu livro lá já, marcada no local que Solange ou sua equipe escolheram para eu ler. Minhas mãos tremem quando eu abro. Eu posso sentir todo mundo no bar olhando para mim com expectativa. Seus olhos são como mil pequenos insetos, fazendo minha pele coçar. Eu me pergunto se é tarde demais para cancelar essa coisa toda?

Não. Eu tenho que engolir e ser um adulto aqui. Não é isso que eu sempre digo às pessoas na minha coluna de conselhos? Hora de eu fazer o mesmo.

Eu me inclino para frente no microfone.

"Oi. Eu sou Emma Holloway. Obrigado, Solange, e obrigada a todos, por terem vindo hoje à noite. Eu vou ler meu novo livro, *Miss Emma's Rules for Dating: A Guide to Modern Relationships"*

Lá. Isso não foi tão ruim. Minha voz tremeu um pouco, mas não terrivelmente. Eu posso fazer isso.

Eu abro o livro e pressiono contra a espinha, achatando as páginas - ok, e tentando comprar outro minuto para respirar. Eu examino a página para ver que capítulo eles decidiram pela leitura e, quando leio as palavras, quase choro.

' Sexo casual: Basta dizer não. '

"Não," eu sussurro. "Não." Exceto, é claro, o microfone pega minhas palavras e as transmite pelo bar. Eu olho para a multidão, encontrando o rosto de Solange. Ela parece encorajador para mim, balançando a cabeça. Mas meus olhos não param por aí. Eles viajam direto para o bar. Para ele. Tyler está sentado lá, segurando sua cerveja. Seu sorriso anterior se foi, e agora ele realmente parece... como se estivesse preocupado comigo. Maravilhoso.

Eu engulo em seco sobre o enorme nó que se formou na minha garganta. Eu posso fazer isso. Está bem. Eu sou uma profissional. Este é o meu livro, tenho orgulho disso e acredito em tudo que escrevi.

Eu respiro fundo novamente.

"Vou ler o capítulo cinco. É chamado ' Sexo casual: Basta dizer não.'"

Uma gargalhada vem da parte de trás do bar. Eu nem preciso olhar para cima. Eu conheço essa risada, porque eu ouvi isso mais cedo hoje à noite.

Tyler.

Minhas bochechas estão pegando fogo, mas me recuso a olhar para cima. Só vou ler.

"O sexo casual é um assunto controverso," eu entôo. "E eu vou tomar uma posição controversa. Eu não acho que qualquer mulher que é séria sobre encontrar um parceiro deve se envolver nela. É sobre respeito. E não apenas o respeito *dele*. É sobre o seu auto-respeito, senhoras."

Auto-respeito. Isso é rico, Emma. Onde estava esse auto-respeito mais cedo hoje à noite?

"Eu sei que sexo é divertido e, acredite em mim, gosto tanto de sexo quanto qualquer outra garota. Mas se tudo o que você quer é gozar, é por isso que Deus e o Dr. Mortimer Granville inventaram vibradores. Sexo é uma conexão íntima, e isso é algo que não pode ser apressado."

Mesmo sem olhar para cima, posso sentir os olhos de Tyler em mim. Também poderia haver ninguém mais no bar agora.

"Você já ouviu falar da regra dos três encontros, mas isso foi antes da invenção dos smartphones e das mídias sociais e de um estilo de vida que se move a um ritmo relâmpago. Hoje, acho que seis encontros são mais apropriados. A vida se move mais rápido, mas nos conhecemos mais devagar. Depois de três encontros, você realmente só sabe o que alguém quer que você saiba. Depois de seis encontros, você está realmente começando a conhecê-los como pessoa. Então, e só então, você pode tomar uma decisão informada sobre se deseja ou não compartilhar seu presente mais especial com eles."

Eu paro lá. Todos no bar estão olhando para mim. Blake me dá um joinha e meus pais estão radiantes. Solange acena novamente. Mas meus olhos viajam direto para Tyler. Ele ainda está sorrindo e agora balança a cabeça, rindo.

Eu nunca me senti tão mortificada em minha vida. Eu me sinto como uma completa hipócrita. Eu realmente acredito em cada palavra que escrevi neste livro - o sexo *deveria* ser especial. Eu acredito nisso até o meu núcleo.

O que aconteceu naquele banheiro foi... não especial. Não deveria ter sido, de qualquer maneira. Tinha todas as características de um encontro único, exatamente o tipo de coisa que eu defendo contra. E ainda…

Ainda. Meu corpo sentiu coisas com as quais eu nunca sonhei. Quando ele beijou a parte de trás do meu pescoço, no final, minha pele tinha zumbido com algo estranho, algo que eu não sabia nomear. Isso era Tyler? Ou foi o fato de que eu não o conhecia, que eu não estava colocando nenhuma expectativa especial sobre o que estava acontecendo entre nós?

Eu não sei a resposta para isso. E esta não é a hora de pensar nisso, porque toda vez que penso em me inclinar sobre a pia, minha boceta aperta, um lembrete visceral de como ele me fez gozar. E isso não é o que eu preciso estar pensando, aqui em cima neste palco improvisado, em uma sala cheia de meus amigos e familiares e estranhos.

Eu forço minha mente a ficar com as palavras que estou lendo. Eu realmente faço isso em todo o capítulo, e quando eu finalmente olho para cima, o bar explode em aplausos. Acabou. Eu sobrevivi. Estou tonta de alívio quando Solange corre para o palco.

"Obrigada, Emma," ela diz ao microfone, apertando minha mão. "Emma vai ficar por aqui e assinar alguns livros, então não se esqueça de pegar o seu exemplar de Miss Emma's Rules for Dating."

Eu saí do palco e fui direto para os braços de Rori. Enquanto ela me envolve em um abraço, tento me lembrar da realidade.

"Vinho," eu ofego. "Eu preciso de vinho. Por favor."

Ela se afasta, rindo. "Eu estou trabalhando nisso. Aguente firme."

Depois que Rori desaparece, é um abraço após o outro. Perco a noção do número de pessoas que vêm me parabenizar - amigos que não vejo desde a faculdade, velhos colegas de trabalho, até mesmo alguns amigos dos meus pais que me conheciam quando eu era pequena. É tudo incrivelmente tocante, exceto que eu não posso me concentrar em nada disso. Tudo o que posso fazer é escanear a multidão em busca de Tyler.

Eu não o vejo em lugar algum. Eu não tenho certeza se ele ficou até o final da leitura. Eu parei de olhar depois de um tempo, porque era mais fácil me concentrar nas palavras na página do que nele. Agora ele parece ter desaparecido. Eu deveria estar feliz com isso, mas ao invés disso eu sinto uma pontada de algo no meu peito.

Meus dedos se desviam para a minha nuca, tocando o lugar onde ele roçou seus lábios mais cedo.

Depois de todos os abraços, Solange me leva até uma mesa que foi criada com cópias do meu livro. Eu me sento atrás dela. Rori deixa cair um copo de vinho na minha frente - branco desta vez, graças a Deus. Pelo menos eu não tenho que me preocupar em arruinar a camisa do Tyler também. As pessoas já estão fazendo fila do outro lado da mesa, e eu me perco no processo de conversar com todos e assinar cópias do meu livro.

Este é o momento que eu sonhei quando decidi escrever um livro. Não sobre estar em uma leitura de palco, mas sobre isso - conectar-me com os leitores um a um. Eu me emociono toda vez que alguém aparece e compra uma cópia ou, melhor ainda, quando me apresentam uma cópia ligeiramente desgastada que já foi claramente lida e me pede para assinar.

Entre o vinho e os fãs e a euforia de terminar a leitura, eu realmente comecei a ter… diversão.

Outro livro desliza na minha frente e eu abro a capa.

"Quem eu deveria dedicar esse?" Eu digo, caneta sobre a página.

"Para a melhor foda que você já teve?" A voz é baixa, alta o suficiente para só eu ouvir. Eu, de alguma forma, fiquei pálida e corada ao mesmo tempo.

Eu nem quero olhar para cima, mas me forço a encontrar seus olhos. Tyler Claro.

"Eu pensei que você tinha saído." Eu tento manter minha voz tão legal e profissional quanto possível.

“Não é uma chance. Eu queria uma cópia assinada. Algo para lembrar esta noite.”

"E se eu quiser *esquecer* esta noite?"

"Você será capaz?"

"Claro." Não que eu me sinta tão confiante quanto pareço, lembre-se de você.

“Então considere isso para mim. Para meus bancos de memória.”

Eu não quero pensar sobre o que ele faz com as memórias naquele banco, mas ele empurra o livro para mais perto de mim. Eu olho para ele mais uma vez antes de assinar e empurrar de volta para ele.

"Apenas diga não," ele lê, repetindo a inscrição que eu rabisquei. "Amor Emma."

Eu sorrio docemente para ele. "Isso é apenas um bom conselho de vida."

"Mmhmm." Ele acena com a cabeça. Ele ainda está sorrindo. Ele já parou? Ele desliza outra coisa na minha frente - meu telefone.

"Você deixou isso no bar mais cedo," explica ele. "Tomei a liberdade de colocar meu número de telefone nele."

“E como você conseguiu isso? Tem uma senha.”

"Sua irmã pode ter prestado alguma assistência nesse departamento."

Rori. Eu vou matá-la. Estou irritada demais para responder, mas Tyler passa as mãos pelos cabelos.

"Sinta-se à vontade para usá-lo a qualquer momento," diz ele. “Meu número, quero dizer. Como quando você quiser devolver minha camisa. Ou se você quiser se divertir um pouco. Porque a julgar pelo livro que você escreveu, você poderia usar um pouco mais de diversão em sua vida.”

Eu tento dar uma resposta rápida, mas ele já está se afastando de mim, em direção à porta. Então, em vez disso, eu me sento lá, boquiaberta, e vejo-o sair do bar.

Capítulo Cinco

Emma

Espero entrar em uma pilha exausta naquela noite, mas ao invés disso eu deito na minha cama, olhando para o teto. Meu sangue vibra como se eu tivesse um café expresso, e tudo que eu posso fazer é repetir os eventos da noite na minha cabeça, mais e mais.

Esta deveria ser uma das maiores noites da minha vida. Eu deveria estar em êxtase agora. Na verdade, eu deveria estar dormindo agora - mas eu deveria estar fazendo isso em êxtase. A leitura tinha corrido bem, na maior parte, e nós vendemos mais de cem cópias do meu livro, e Solange parecia feliz com o comparecimento e o feedback.

Mas é na maior parte que eu não consigo parar de me concentrar.

Tyler. Nosso encontro. Minha miserável humilhação quando tive que ficar lá em cima e comentar minhas opiniões sobre sexo casual.

E de tudo isso, é seu comentário de despedida que corre repetidamente em minha mente. O que diabos ele quis dizer quando disse que eu parecia alguém que poderia precisar de um pouco mais de diversão em sua vida? Eu tenho muita diversão. Eu provavelmente me diverti mais do que ele. Ainda no outro dia, eu tinha classificado todas as minhas roupas de verão, e na semana anterior, minha colega de quarto Lucy e eu fomos até a Container Store e organizamos completamente nossa cozinha.

O que? Isso é divertido para algumas pessoas, ok?

O que Tyler acha que é divertido? Bebendo cerveja? Tendo covinhas? Atormentando as pessoas com quem ele fez sexo?

Quanto mais penso nisso, mais meu sangue ferve. Eu tento centenas de vezes para forçá-lo da minha mente, mas quanto mais eu tento, mais o sorriso presunçoso dele me persegue. Viro meu travesseiro, tentando encontrar um local fresco e jogo os lençóis do fundo da cama. Eu chuto, torço, lanço e viro, mas não consigo me sentir confortável.

Eu sento em um huff. Meu celular está na minha mesa de cabeceira, onde eu configurei para carregar quando cheguei em casa. Eu pego, percorrendo os contatos. Aí está: Tyler Grant.

A hora diz cinco e meia. Meu quarto ainda está escuro. Mas meu alarme está programado para tocar em quinze minutos, já que normalmente eu vou ao ginásio. E se eu, uma humilde escritora de colunas de conselhos, me levantar antes das seis, certamente o diretor executivo também faz o mesmo?

Antes que eu possa mudar de ideia, eu bato nas informações de contato de Tyler e escuto enquanto toca.

"Alô?"

Minha respiração se apega ao som de sua voz, e sob os lençóis da cama, meus dedos se enroscam. Ele parece grogue, como eu o acordei. Ah bem. Desde que eu não dormi nada, eu não posso dizer que sinto muito por ele.

"O que você quis dizer quando disse que eu soava como alguém que precisa se divertir mais?"

Ele fica em silêncio por um instante. "Emma"

"Sim. O que você quis dizer?"

Ele ri. "São cinco e meia da manhã."

"Por favor. Não me diga que você estava realmente dormindo."

"Eu estava, na verdade." Ele boceja dramaticamente. Eu tenho uma visão repentina dele em sua cama, seu rosto suave com o sono, seu peito nu sob os lençóis. Aposto que ele tem lençóis incríveis.

"Bem, isso não é culpa minha."

"Na verdade, é."

"Huh?" Eu balancei minha cabeça. "De qualquer forma, eu só queria saber o que você quis dizer quando disse... o que você disse. Sobre mim não ter diversão suficiente."

"Eu quis dizer que me diverti com você, Emma. E acho que gostaria de me divertir mais com você. E eu acho que você provavelmente também gostará disso, senão você não estaria me ligando antes mesmo de os galos[2] estarem."

Eu engasgo "O quê?"

"Os galos, Emma." Há uma nota de provocação em sua voz, e eu me amaldiçôo por cair em sua piada grosseira.

---

2 Aqui ele faz um trocadilho com a palavra Cocks que também pode ser traduzido como pau como galo

"De qualquer forma, não é por isso que estou ligando," digo a ele. “Não tenho interesse em repetir o que aconteceu ontem à noite, especialmente agora que sei que você é o CEO da minha própria editora. Isso tem que ser uma área ética cinzenta.”

"O cinza é minha cor favorita."

Eu suspiro em exasperação. "Você ainda não respondeu à minha pergunta."

“Claro que sim. Agora deixe-me levá-la para jantar algum dia.”

"Não." A palavra está fora da minha boca antes que eu possa considerar isso.

"Por que não?"

"Porque eu sei o seu tipo."

"E que tipo é esse?"

"Arrogante. Intitulado. O tipo de cara que pensa que pode ter qualquer garota que ele queira. Eu posso ter caído para o seu cara legal quando você me deu sua camisa, mas eu não vou estar cometendo esse erro novamente.”

Ele faz um som que é algo entre uma risada e um suspiro. "Emma, eu não vou mentir para você - você não está errada sobre essas coisas. Mas eu acho que você gosta deles um pouco mais do que você diz.”

"Eu não."

"Espere." Eu o ouço roncando do outro lado da linha e, em seguida, sua respiração baixa quando ele volta. "Capítulo três: fazendo o primeiro movimento."

"O que?"

"Seu livro. O terceiro capítulo é sobre fazer o primeiro movimento. Como a mulher nunca deveria ser a primeira a ligar. Ela sempre deve esperar pelo homem. Porque ‘os homens gostam de perseguir’ Não é isso que você escreveu?”

"Você leu meu livro?" Eu pergunto, em vez de responder a ele.

"Eu fiz. A coisa toda. Eu li assim que cheguei em casa. É bom. Eu não concordo com a maior parte, mas está bem escrito. Inteligente."

Eu coro de prazer, mas me forço a manter tudo junto.

"É muito gentil de sua parte dizer," digo a ele, "mas qual é o seu ponto?"

“Meu ponto, Emma, é que você está quebrando suas próprias regras. Novamente."

"Eu não estou," eu cuspo.

"Mesmo? Eu liguei para você ou você me ligou?”

“Eu liguei para você, mas—”

"Exatamente. E onde você está agora?”

"Onde estou?"

“Sim, onde você está. No seu apartamento. Está no seu quarto? Na sua cama?”

"Sim mas…"

"Deitada lá, vestindo um minúsculo pijama, deitada sozinha naquela cama - e você não conseguia parar de pensar em mim."

Eu o odeio neste momento. Juro por Deus, eu literalmente odeio ele. Principalmente porque ele está certo.

"Ok, sim, eu estava pensando em você, mas só porque eu estava chateada com o que você disse."

"Espere, vamos retroceder um pouco. Acho que preciso de uma descrição exata desses pequenos pijamas. Quero dizer, se vou retratar o cenário corretamente.”

"Você nunca vai saber como é o meu pijama,", eu prometo a ele. Eu não sei como essa conversa ficou tão fora do caminho.

"Você gostaria de ouvir sobre o meu, então?"

"Isso é negativo."

"Bom. Eu não estou usando nenhum, de qualquer maneira.”

Eu engulo. Difícil. Tão alto que ele provavelmente pode ouvir pelo telefone.

"Não me diga que eu te deixei sem palavras," brinca Tyler. "Se eu soubesse que bastava te dizer que estou nu agora, eu teria feito isso no início desta conversa."

"Eu realmente não preciso saber nada sobre você estar nu."

"Realmente?" Eu posso ouvi-lo mudando em seus lençóis. "Você quer ouvir sobre como apenas o som da sua voz está me deixando duro?"

Meus dedos se enrolam involuntariamente. Por que ele tem que dizer isso? Pensar em seu pau não está ajudando minha situação.

"Mais informações que eu realmente não precisava," eu digo levemente, mesmo que minha pele já esteja coberta de um brilho de suor.

Do outro lado da linha, Tyler ri.

“Eu amo essa rotina mansa. Eu adoraria ver o que está por baixo Acho que dei uma olhada na verdadeira Emma ontem à noite, e tenho que dizer: sou fã.”

"Essa não era a verdadeira Emma," insisto. “Isso não foi mais do que um grande erro, causado por nervosismo. E, infelizmente, você estava no lugar errado na hora errada.”

"Entendo."

Tyler fica quieto do outro lado da linha. De repente me arrependo das minhas últimas palavras. Quero dizer, eles são verdade - Tyler não passava de um erro colossal

- mas eu não precisava ser rude. Não é isso que estou sempre dizendo às pessoas na minha coluna?

"Foi um bom alívio para o estresse, eu vou te dar isso," eu permito.

Tyler ri, mas não parece o mesmo. "Bem, eu estou sempre feliz em ser um apaziguador do estresse," diz ele. “Ouça, vou enviar um texto para você sobre meu endereço. Você pode deixar a camisa a qualquer momento. Você nem precisa me ver; apenas deixe com meu porteiro.”

"Certo. Ótimo.” Eu me sento na cama. Meu coração bate suavemente. Por que eu sinto que esta conversa não está terminando do jeito que eu queria?

“Tome cuidado, Emma. Boa sorte com o livro."

"Obrigado. Você também. Quero dizer... obrigada pela camisa.”

"A qualquer momento."

Com isso, ele se foi. Eu caio de volta no travesseiro e olho para o teto novamente. Tudo que eu queria era convencer Tyler de que eu não era tão chata como ele achava que eu era. Agora ele pensa que sou uma cadela.

Viro meu travesseiro novamente e tento fechar os olhos, mas meu despertador toca naquele exato momento. Eu suspiro dramaticamente, mas me arrasto para fora da cama. A esteira não espera por nenhuma mulher.

Capítulo Seis

Tyler

"Como foi?" Keagan me pergunta assim que eu entro no escritório naquela manhã. Ele está segurando um cappuccino muito grande, e eu aceito com gratidão.

“O lançamento do livro? Estava tudo bem. Interessante, eu acho.” Eu engulo uma enorme quantidade de cafeína, não me importando que esteja escaldante. Eu preciso do choque e preciso disso.

Eu não dormi muito na noite passada. Depois que cheguei em casa de Veneer, sentei na cama e li todo o livro de Emma. Embora eu não concorde com tudo o que ela escreveu, eu pude ouvir sua voz em tudo isso - um pouco atrevida, um pouco sabichona, e por baixo, talvez algo mais suave, algum tipo de desejo. Adormeci pensando no rosto dela no espelho quando beijei a nuca dela, meu pau ainda apertado dentro dela. O jeito que ela olhou para mim não é algo que eu vou esquecer.

Então ela me acordou às cinco e meia para me fazer um comentário idiota que eu fiz antes de sair do bar. Foi uma conversa divertida, até o momento em que ela me contou que o que aconteceu foi um erro total. Que eu estava no lugar errado na hora errada. Eu acho que isso significa que eu sou o tipo errado de cara.

Não que isso me incomoda. Claro que não. Não é exatamente uma surpresa que eu seja muito ruim para ser o cara de qualquer uma. Eu acho que isso me faz sentir um pouco mal. Não estou acostumado a mulheres lamentando o tempo que passam comigo. Ou pelo menos não ser tão abertas sobre isso. E claro, talvez eu achasse que Emma e eu tivéssemos algum tipo de química. Não importa. Eu tenho a minha escolha de mulheres, e há milhares de mulheres como ela em toda a cidade.

Ok, talvez não *apenas* como ela. Duvido que alguma delas seja tão teimosa. Ou opinativa. Ou tem aquelas pernas longas. Ou aqueles lábios.

Você sabe, agora que penso nisso, talvez eu nem me importe com mulheres. Talvez eu apenas me jogue no meu novo emprego.

Na verdade, isso provavelmente não é um plano ruim.

"O que está na agenda hoje?" Pergunto Keagan como ele segue-me em meu escritório. Eu olho para a mesa de carvalho enquanto coloco meu café para baixo. Eu realmente preciso ver como substituir essa monstruosidade.

"Horário completo," diz Keagan. "É por isso que eu comprei um cappuccino extra grande em vez do tradicional grande." Ele consulta o tablet que está carregando e começa a ler uma lista dos itens da agenda do dia.

Eventualmente, eu aceno minha mão para ele parar. "Entendi. Eu vou estar acorrentado a esta mesa o dia todo, não é?"

"Bastante. Mas você disse que queria se encontrar com todos os chefes de departamento esta semana."

"Eu disse isso, não é?"

"Você fez. E se você diz, eu faço acontecer."

"Eu gosto disso sobre você."

"Obrigado." Ele sorri. "Agora, devo avisá-lo, o chefe da contabilidade está programado para estar aqui às duas horas."

"OK…?"

"Você ainda não revisou a perspectiva trimestral."

Merda. Certo.

"É a primeira coisa que vou fazer esta manhã."

"Bom. Porque, caso contrário, a Víbora pode deslizar de volta. Eu não posso prometer que vou ser capaz de proteger você."

Eu sorrio e tomo outro gole do meu café. "Entendi. Eu aprecio os esforços. Obrigado, Keagan."

"Claro, chefe."

Chefe. Agora há uma palavra que soa estranho aos meus ouvidos. Balanço a cabeça enquanto ele sai do meu escritório, em seguida, vasculho a pilha de pastas de arquivo na minha mesa para encontrar a perspectiva trimestral. Eu juro que as pastas se multiplicaram novamente desde ontem, mas finalmente localizo o que estou procurando e me acomodo para navegar nela.

Espero que seja bastante rotineiro, mas os números que encontro me chocam. Eu não esperava exatamente que uma editora estivesse obtendo grandes lucros, mas eu não esperava que estivesse sangrando muito com isso. Eu folheio página após página, mas não consigo chegar a outra conclusão.

Esta empresa está prestes a afundar.

Quando termino, sento na minha cadeira em estado de choque. Fico olhando pela janela enquanto penso, o impressionante Empire State Building mal se registrando em minha consciência.

Por que meu pai me colocou aqui, quando a empresa está tão perto da falência?

Meu estômago torce enquanto considero a possibilidade de que talvez eu estivesse certo - talvez ele esteja me colocando aqui para falhar. De propósito.

Eu não duvidaria do velho bastardo, francamente.

Keagan coloca a cabeça no meu escritório, interrompendo minha linha de pensamento.

“Eu sinto muito - a Víbora acabou de me ligar. Você já terminou esse relatório?”

Eu olho para as páginas, ainda abertas na minha mesa na minha frente. Eu não quero deixar Keagan saber o que eu encontrei. Eu não preciso que ele se preocupe em estar desempregado em alguns meses. Então, em vez disso, eu balanço minha cabeça.

"Eu sinto Muito. Diga a Diana que eu vou dar o relatório diretamente para Antonio quando eu me encontrar com ele esta tarde. Na verdade, melhor ainda, vou contar para ela.”

Keagan sorri e acena com a cabeça. "Eu vou colocá-la para você. Boa sorte vá com Deus."

Naquela noite, encontrei meu pai em sua suíte na Park Avenue. Meus pais vivem ostensivamente em Westchester, mas noventa por cento do tempo, meu pai está em Manhattan em seu pied a terre[3], e minha mãe está em Catskills na casa de verão de nossa família.

Tem sido assim desde que me lembro. Meus pais são casados apenas no nome. Eu não sei por que eles não se incomodam em se divorciar - afinal, Lacy e eu estamos todos crescidos, e neste dia e idade, não é como se prejudicaria a reputação de meu pai não ter uma esposa ao seu lado. Minha mãe só participa de alguns eventos muito seletos com ele neste momento, então por que não cortar completamente o cordão?

Claro, eu nunca perguntaria a nenhum deles nada disso. Nós crescemos no tipo de casa onde ninguém falava sobre seus sentimentos. Nunca. Nós também não mostramos afeição. Nós vivíamos como companheiros de quarto, eu acho, ou talvez como soldados sob o regime de meu pai. Nós entramos na fila. Nós não reclamamos.

---

3 Um pied-à-terre é uma pequena unidade habitualmente localizada numa cidade grande a alguma distância da residência principal de um indivíduo. Pode ser um apartamento ou condomínio.

E não havia muito o, que reclamar, quando você chega lá. Nós tínhamos uma casa chique. As melhores roupas e brinquedos. Tiramos férias caras também. Eu provavelmente já vi mais dos pontos turísticos do mundo quando eu tinha dez anos do que a maioria das pessoas vê na vida. É a única parte da minha infância que olho para trás com carinho, e é provavelmente por isso que passei meus anos pós-faculdade viajando pela Europa e pelo Sudeste Asiático.

Na verdade, eu voltei a Nova York há um ano, e é provavelmente o mais longo que fiquei em qualquer lugar. Não desde meus dias em Harvard, pelo menos. É um sentimento novo, acordar na mesma cidade todos os dias, o mesmo apartamento, olhando para as mesmas paredes de tijolos expostos. Eu ainda não decidi se eu gosto ou não - mas agora que estou trabalhando na Good Grant Books, acho que estou comprometido.

Você sabe, supondo que a empresa não chegue ao fim nos próximos dois meses

É o que estou aqui para conversar com meu pai sobre isso, esta noite. Eu não sei se vou conseguir uma resposta direta dele, mas acho que vale a pena tentar.

Eu peço o porteiro para ligar para a suíte do papai. Mesmo depois de um ano, eu ainda não estive aqui o suficiente para que eles saibam que sou filho dele, o que eu acho que é meio triste, quando você pensa sobre isso.

Eu entro no elevador até o décimo oitavo andar, e sua governanta, Ariana, me deixa entrar. Eu olho o vestido curto que ela está usando e a maneira como ela se desloca para deixá-lo saber que eu estou aqui, e eu me pergunto, não pela primeira vez, se ficar em casa é a única coisa que ela faz por ele.

Eu encontro meu pai em sua sala de jantar.

"Você vai ficar para o jantar, Tyler?" Ele diz, em vez de olá. Há uma cópia do Wall Street Journal na frente dele, e ele mal olha para cima.

Eu olho para a louça colocada sobre a mesa, para as taças de cristal. Um pouco exagerado, se você me perguntar, mas eu aceno. "Certo."

Ele gesticula para o assento em frente a ele, sua atenção ainda focada em seu jornal.

Eu deslizo para a cadeira e nos sentamos em silêncio por um momento. Eu examino meu telefone, percorrendo alguns e-mails enquanto espero que ele termine, até que percebo que ele só vai sentar lá e ler a coisa toda.

"Então, o trabalho está indo bem," eu anuncio, apenas para quebrar o silêncio.

Meu pai resmunga. Ele vira a página e ainda não olha para cima.

"Você sabe, exceto pelo fato de que a empresa está indo à falência."

Isso chama sua atenção. Ele olha para mim do outro lado da mesa, as sobrancelhas grossas levantadas. "Oh?" É tudo o que ele diz.

“Eu olhei para os números hoje. A perspectiva trimestral é desanimadora e, quando analisei o relatório do ano passado, ficou bastante óbvio. A empresa está perdendo muito dinheiro.”

Meu pai ainda está me encarando, e me pergunto se talvez tenha cometido um erro ao vir aqui. Eu estou preocupado que ele vá insistir em demitir pessoas, e mesmo que eu ache que algo precise ser feito, eu não sou a favor do método usual do meu pai de abater o rebanho.

Mas em vez disso, ele faz algo que me choca ainda mais. Ele dobra o jornal fechado, olha para mim e diz: "Então, o que você vai fazer sobre isso?"

A pergunta me surpreende tanto que não tenho uma resposta para ele. Ele continua a olhar para mim do outro lado da mesa, suas grandes mãos cruzadas na frente de seu prato vazio.

"Ainda estou considerando o problema," digo finalmente. “Eu tenho me encontrado com os diferentes chefes de departamento esta semana. Tentando ter uma ideia de onde os pontos de dor podem estar.”

Meu pai acena com a cabeça e sei que essa foi uma resposta aceitável. "Mantenha-me informado," diz ele. "Eu gostaria de ouvir o que você fez."

"Claro." Eu quase sorrio. Não me lembro da última vez que meu pai me confiou alguma coisa. Não posso dizer que fiquei muito entusiasmado em trabalhar na Good Grant Books quando ele me contou sobre isso, mas talvez eu pudesse realmente fazer a diferença lá. Talvez eu pudesse realmente mudar as coisas.

Ariana aparece com uma garrafa aberta de vinho tinto. Ela enche nossos copos e volta para a cozinha para dar os toques finais no jantar. Meu pai segura seu copo em saudação e eu faço a mesma coisa.

O primeiro gole de vinho só me lembra Emma, no entanto, e da noite passada, e de derramar sua bebida e de tudo o que veio depois. De repente, o vinho tem um gosto amargo na minha língua.

Eu acho que meu instinto anterior estava certo - eu deveria renunciar as mulheres por algum tempo. Concentrar-me inteiramente no meu novo papel e em transformar a empresa de um lado para o outro - talvez, possivelmente - impressionando meu pai no processo.

Eu só preciso colocar Emma Holloway completamente fora da minha mente primeiro.

Capítulo Sete

Emma

“EMMA, SÉRIO. CHEGA DE CHORAMINGAR.”

Minha colega de quarto Lucy coloca um prato gigante de algum tipo de cookie na minha frente e eu gemo. "Você está tentando me torturar?"

"Não. Estou tentando animá-la. Eu trabalho com manteiga e chocolate, lembra?”

Eu faço uma careta para ela, mas não consigo resistir a quebrar metade de um biscoito e mordiscá-lo. É como o paraíso na minha língua. Gorda bomba achocolatada de céu mastigável.

"Agora, o que está acontecendo?" Lucy pergunta, deslizando para o assento do outro lado da mesa da sala de jantar em frente a mim. "Você anda deprimida desde o lançamento, e eu não entendo. Seu livro está vendendo como água.”

"Eu sei." Ela está certa. Eu deveria estar feliz com o que o livro está fazendo. E eu estou. Mesmo. Solange tem me mantido atualizada todos os dias e enviando recortes de críticas brilhantes, tanto de leitores quanto de críticos. Dois dias atrás, meu livro chegou a quebrar a lista de best-sellers. É um sonho tornado realidade.

E ainda…

"E ainda assim você parece com alguém que acabou de chutar o seu cachorro," diz Lucy. "Vamos. O que está acontecendo?"

“Nada, honestamente. Eu acho que é apenas a baixa depois do lançamento do livro, sabe? Passei tanto tempo trabalhando naquele maldito livro e agora acabou... acabou.”

Ok, eu inventei essa resposta na hora, mas acho que há alguma verdade nisso. Eu vivi e respirei esse livro por quase um ano, e pareço ter muito tempo livre agora que acabou.

Mas a verdade mesmo, sem retoques, é que me sinto assim desde que conversei com Tyler outro dia. Continuo repetindo a maneira como a voz dele mudou no final da

nossa ligação. Ele realmente parecia meio... machucado. Eu acho que me pegou de surpresa.

Ele me mandou uma mensagem com o endereço dele como prometido, mas eu ainda tinha que reunir coragem para ir até lá e deixar a camisa. Quero encontrar uma maneira de me desculpar quando o fizer, mas ainda não pensei em uma boa maneira de fazê-lo. Eu considerei incluir um cartão de agradecimento com a camiseta - que é o que eu normalmente faria - mas não parece pessoal o suficiente, de alguma forma. Então, até eu descobrir isso, eu estou guardando a camisa.

E tudo bem, eu poderia tê-la usado para dormir algumas vezes. Não que eu admitisse isso para alguém na terra. É apenas uma camisa confortável, ok? De alguma forma, parece sempre se sentir suave e quente, da mesma maneira que quando Tyler deu de ombros.

"Você precisa de algo para esquecer tudo," anuncia Lucy. "Você precisa se soltar."

Eu tento sorrir. "Estou *me* soltando", eu digo, acenando intencionalmente em torno do cookie que eu tenho mordiscado. "Quanto mais relaxada você espera que eu seja?"

Lucy revira os olhos. “Você sabe, a maioria das pessoas ficaria feliz em ser colegas de quarto de uma blogueira de panificação. Produtos assados gratuitos e tudo mais.”

"Estou muito feliz em ter você," insisto. "Eu não estou tão certa de que posso lidar com todo o açúcar."

"Bem, você vai ter que se acostumar com isso. Vamos dançar." Lucy sorri. Ela tem um daqueles belos sorrisos que iluminam todo o seu rosto. Ela também tem uma figura curvilínea, uma ampulheta perfeita que eu não posso deixar de invejar. Quando ela come cookie, eles se estabelecem em todos os lugares certos. Eu não. Quando eu como biscoitos, eles viajam diretamente para a parte interna das coxas.

Lucy e eu nos conhecemos há cerca de um ano em um evento de networking para mulheres nas mídias sociais. Nós nos demos bem imediatamente. Ela administra um blog de confeitaria e nós realmente nos debruçamos sobre os desafios de trabalhar em casa e tentar fazer novos amigos e ter inveja no Instagram. Eu estava morando com minha irmã Rori na época, mas quando ela decidiu morar com seu namorado Wes, eu convidei Lucy para morar em seu quarto. Até agora, nos damos muito bem, exceto pelo fato de que Lucy é a rainha dos deliciosos assados e meu próprio apartamento se tornou uma fonte de constante tentação.

Todos os dias, minha decisão enfraquece um pouco mais.

"Dançando?" Eu enrugo meu nariz.

"Sim! Vamos. Vai ser divertido. Isso vai tirar sua mente do livro. E quem sabe, talvez você conheça alguém.” Ela pisca, e eu sei que ela está apenas sendo brincalhona, mas o pensamento me enche de pavor. Eu não quero conhecer ninguém.

Eu já fiz, uma voz sussurra.

Eu silencio a voz e me forço a sorrir para Lucy. "Certo. Isso parece ótimo. Vamos fazer isso."

Lucy bate as mãos juntas. "Perfeito. Sexta-feira? Podemos convidar Rori, talvez minha amiga Tess?"

"Isso parece ótimo. Noite das garotas."

"Noite das garotas!"

Eu enfio o resto do biscoito na minha boca e tento parecer animada.



Naquela sexta-feira, me vejo espremida contra a barra de aço inoxidável de um lugar chamado Carbon. Lucy insistiu em nos vestimos, então, embora eu prefira estar em casa, aconchegada na cama em uma certa camisa, estou usando um vestido preto curto e salto alto preto e brincos de prata que balançam até os meus ombros. .

Eu examino o lugar. Está lotado aqui e quente. Assim que entramos, eu queria me virar e ir embora. Agora que já estou no meu segundo martíni, finalmente estou começando a me soltar. Estou determinada a pelo menos me divertir.

"Então, vamos dançar ou o quê?" Pergunta Lucy.

Eu fico olhando para ela, não mais tão certa sobre gostar disso. "Dançar?"

Lucy olha para mim como se eu fosse louca, então gesticula para a pista de *dança*. "Sim, dançar. É para isso que estamos aqui, não é?"

"Eu pensei que nós estávamos aqui para beber."

"Eu me lembro claramente de sugerir para virmos dançar."

"Eu assumi que era um eufemismo."

Lucy coloca as mãos nos quadris. Seu cabelo escuro está pendurado sobre os ombros, e seu largo sorriso é coberto por um batom vermelho brilhante e lisonjeiro. Ela se vira para encarar Rori.

"Você pode acreditar nisso?" Ela exige, olhando para a minha irmã para confirmar.

Rori levanta as mãos e encolhe os ombros. "Eu aprendi a escolher minhas batalhas com Emma."

"Mas vamos lá. Nós saímos para dançar. Isso significa que nós realmente precisamos dançar, sabe."

Rori ri. "Vamos, Em, tome essa bebida. Eu não acho que Lucy vai deixar você se safar dessa."

Com um olhar furioso para minha irmã, termino a bebida. Eu poderia fingir estar irritada, mas a verdade é que, agora que tomei alguns coquetéis, estou começando a pensar que talvez Lucy estivesse certa. Talvez seja exatamente o que eu preciso - uma noite para soltar e esquecer tudo.

Esquecer *ele*.

Urgh. Não. Nem pense nisso. Eu coloco meu copo no bar e enfrento Rori, Lucy e Tess.

"Bem? Vamos fazer isso."

Então nós dançamos. Nós dançamos muito. Nós ignoramos todos os caras que tentam nos atacar, e toda vez que o DJ toca algo muito lento e sexy, nós pegamos nossos movimentos de dança mais exageradamente ruins, ou vamos para o bar e tomamos outro coquetel.

Depois de muitas rodadas, as músicas começam a se confundir. Então pegue mais bebidas. A certa altura, vou ao banheiro e, quando me sento no vaso, sinto que toda a cabine está girando em torno de mim. Acho que *pode* ser hora de encerrar a noite.

São momentos como estes que eu gostaria de ter um namorado, ou pelo menos alguém para ir para casa. Subir na cama sozinha quando você está bêbada é praticamente a pior coisa, a mais solitária do mundo. Eu invejo minha irmã, indo para casa com Wes, um homem que claramente a ama mais do que a própria vida, e até mesmo Lucy, cujo namorado Lou pode ser meio chato e vender seguro, mas pelo menos tem um corpo quente.

"Emma!" Alguém está batendo na porta do box. "Você caiu?" Eu ouço bufando e rindo do banheiro, e eu termino e saio para encontrar Rori, Lucy e Tess todos esperando por mim.

"Eu acho que pode ser hora de acabar a noite," eu anuncio enquanto lavo minhas mãos.

"Nãão!"

Eu concordo. "Sim. Desculpe senhoras. Mais uma bebida e, vocês vão ter que me tirar do chão."

"Mais uma bebida!" Lucy começa a cantar. "Mais uma bebida!"

Rori e Tess pegam o canto e a próxima coisa que eu sei é que sou pressionada de volta ao bar, tilintando copos com as garotas enquanto bebo uma cosmopolita muito mal aconselhada.

Tudo depois disso é um borrão. Mais dança. Um brinco perdido. Outra bebida? Rori jogando a toalha e pegando um táxi de volta para seu apartamento. Dançando. Possivelmente eu gritando com o segurança sobre alguma coisa? Parada do lado de fora na calçada. Dançando mais? Congelando. Tentando achar um táxi. Dizer adeus a Tess. Eu e Lucy, de braços dados, percorrendo a calçada.

"Estou sozinha," confesso em uma ofensa.

"Mas você é tão bonita," ela rebate.

"Não, você é bonita." Eu a abraço. "E você tem Lou."

“Eu tenho Lou. Mas você encontrará alguém. Você escreveu um livro sobre isso, lembra?”

Eu fico olhando para ela e depois me dissolvo em risadinhas. "Eu escrevi um livro sobre namoro e nem tenho namorado."

Lucy pisca algumas vezes, depois joga a cabeça para trás e dá uma gargalhada. "Oh meu Deus, você fez, não é?"

"Eu totalmente fiz!" Eu limpo meus olhos. Eu não sei se as lágrimas são de rir ou de tristeza, e eu estou muito bêbada para me importar.

"Mas você vai encontrar alguém," Lucy insiste novamente. "Você está sozinha agora porque tem altos padrões. Você está apenas esperando pelo cara certo.”

"Sim!" Eu digo, agarrando-se a sua ideia. "Está certo!"

"Sim!" Ela soluça.

"Você tem tanta sorte que você já encontrou o seu. É porque você é bonita.”

"Sim," diz Lucy novamente, mas ela olha para a calçada. Quando ela olha para cima novamente, seu sorriso está de volta. “Lou é ótimo, certo? Ele é ótimo.” Ela soa como se estivesse tentando se tranquilizar.

"Ele é totalmente ótimo," eu digo com firmeza, ou com a maior firmeza que consigo, enquanto tropeço no meu próprio sapato e caio contra a janela de um lugar qualquer.

"Ele é ótimo," ela diz novamente.

Eu paro de andar. "Você deveria ir até lá."

Lucy sacode a cabeça. "Não! Esta é a noite das garotas. Eu estou voltando para casa Vamos beber água e assistir a um episódio do *The Mindy Project* e desmaiar.”

"Não," eu insisto, mesmo que isso pareça atraente. “Você deveria ir vê-lo. Diga a ele que ele é ótimo. E então durma um pouco.” Eu tento piscar, mas acho que meu rosto se enrola em uma ruga estranha.

Lucy ri. “Não, Emma, isso seria coxo. Eu estou voltando para casa com você. Você não deveria ir para casa sozinha.”

"Estou totalmente bem," digo a ela. Eu aceno um táxi quando se aproxima. “Você deveria ir para Lou. Estou bem sozinha. Mesmo. Estou acostumada a ficar sozinha.” Eu seguro a cabeça, tentando parecer nobre.

O táxi se deteve diante de nós. Lucy ainda está protestando, mas eu a empurro no banco de trás e fecho a porta atrás dela. Ela parece impotente da janela enquanto eu a aceno.

Eu tropeço meu caminho de volta para a calçada e mantenho meus olhos abertos para o próximo táxi que vira para a rua. Eu já estou tirando meu telefone da minha bolsa, já percorrendo minhas mensagens de texto para encontrar o que estou procurando.

Não demora muito para outro táxi amarelo parar na minha frente. Eu me jogo no banco de trás e dou ao motorista o endereço do Tribeca. O endereço que encontrei em minhas mensagens de texto, que me enviou outro dia para que eu pudesse devolver uma camiseta.

O endereço de Tyler.

Capítulo Oito

Tyler

São duas horas da manhã quando meu telefone toca. Sentei-me em pânico, alcançando cegamente em direção a minha mesa de cabeceira. Meu primeiro pensamento é dos meus pais, que algo aconteceu com um deles. Deus sabe que meu pai esteve à beira de um ataque cardíaco nos últimos dez anos. Meu segundo pensamento é Lacy - ela deve estar grávida de sete meses agora, e mesmo que eu não tenha falado com ela em alguns meses, eu tenho um repentino medo de que algo aconteceu com ela ou com o bebê.

Em vez disso, quando olho para a tela do meu celular, é o número da portaria do andar de baixo que vejo.

"O que?" Eu pressiono o telefone no meu ouvido enquanto esfrego minha mão livre sobre os meus olhos.

"Lamento muito incomodá-lo, senhor." É Arnie, o cara da noite. Ele parece profundamente apologético. "Há uma jovem aqui para ver você. Ela foi muito insistente."

Uma jovem senhora? Ah Merda. Eu não gosto do som disso. A última coisa que eu preciso é de uma ex ficante de uma noite aparecendo no meu apartamento no meio da noite e esperando fazer uma festa romântica.

"Desculpe, Arnie. Você pode lidar com isso? Não deixe ela subir."

"Muito bem, senhor. Claro - *Srta Holloway! Por favor, não coloque os pés na fonte!"*

Senhorita Holloway? Como em Emma?

O que diabos ela está fazendo aqui?

"Arnie, espere." Estou sentado no meu quarto escuro, pegando o jeans que eu tinha deixado de lado na noite passada.

"Srta. Holloway!" Ele sussurra novamente. "Eu não me importo que você tenha usado os saltos altos a noite toda. A fonte destina-se a ser decorativa, não terapêutica."

Eu rio, tentando imaginar Emma tirando os sapatos e enfiando os pés na água escultural no saguão do prédio.

"Sinto muito, Sr. Grant, senhor," Arnie está dizendo.

"Está bem. Você pode deixá-la subir."

"Tem certeza, senhor? Ela está bem… bêbada."

Eu dou uma risada. "Sim, tudo bem. Obrigado, Arnie."

Eu puxo o jeans e atravesso o loft, acendendo algumas das luzes. Um minuto depois, há uma batida na minha porta.

Eu abro e Emma quase tropeça, no meio da batida. Ela se endireita, piscando para mim surpresa. Então seu rosto se torce em um sorriso.

"Bem, olá." Ela se inclina contra o batente da porta. É sexy, ou pelo menos deveria ser, exceto pelo fato de que ela sente falta do batente da porta completamente e quase cai no chão. Eu a alcanço a, tempo e ela cai em meus braços.

Ela parece surpresa de novo, mas sorri para mim.

"Oi," ela diz novamente. Eu posso sentir o cheiro da vodka em sua respiração, mas mesmo sem isso, é bem claro que ela está completamente bêbada. Ela está descalça, segurando um par de saltos em uma mão, e ela os deixa cair no chão da minha entrada.

"O que há, Emma?" Eu pergunto, levando-a para dentro e fechando a porta atrás dela. "Tendo uma festinha para você mesma?"

"Sim." Ela ri. "Uma festa para um. Mas festas para um não são divertidas, Tyler. Você sabe o que eu quero dizer?"

Ela franze os lábios e lança seus grandes olhos cinzentos para mim enquanto ela envolve seus braços em volta do meu pescoço.

Porra. Eu não vou mentir, ter o corpo dela em meus braços é legal. Muito bom. Ela tem um vestido preto apertado, que mostra seu corpo igualmente justo. Sem os sapatos, ela é mais baixa do que eu me lembrava, e o topo da cabeça dela nem chega ao meu queixo. Ela está usando apenas um brinco por algum motivo, mas eu escrevo isso como uma casualidade de qualquer caos que ela esteja causando esta noite.

"Você sabe o que quero dizer?" Ela diz novamente. Ela acaricia os lábios contra o meu peito nu enquanto suas mãos deslizam sobre o meu abdômen, descendo em direção à minha cintura.

Leva tudo em meu poder, mas dou um passo para trás. "Que tal eu pegar um pouco de água?"

Ela se aproxima, fechando a distância entre nós novamente. Desta vez, ela agarra a cintura do meu jeans, tentando me puxar para frente.

"Eu não quero água," diz ela, no que eu acho que é suposto ser um grunhido gutural, mas soa um pouco como um troll de ponte. "Eu quero que você me foda."

Bem. Foda-. Se eu não estava duro antes, eu definitivamente estou agora. Eu me forço a dar outro passo para trás e depois guiá-la para a sala de estar.

“Emma, você está bêbada. E enquanto eu ficaria mais do que feliz em te foder quando você está sóbria, eu nunca me perdoaria se eu me aproveitasse de você agora.”

"Eu não estou bêbada," ela insiste. "Eu estou zonza."

"Certo." Eu a alivio no sofá. "Fique ali mesmo. Vou te dar um pouco de água.”

Na minha cozinha, eu pego para Emma um copo de água e me ajeito também, antes de voltar para lá. Eu preciso manter a calma, porque não há como ela ficar feliz com isso amanhã.

Eu saio de volta para a sala e congelo. Porra.

"Você não quer me foder de novo, Tyler?" Emma deu alguns passos para longe do sofá e me encarou. Ela tirou todas as roupas e está completamente nua. Ela morde o lábio inferior enquanto segura meu olhar.

Eu não dei uma boa olhada no corpo dela no outro dia no banheiro da Veneer, mas eu imaginei isso muitas e muitas vezes desde então. E nenhuma dessas fantasias chegou perto da realidade. Emma Holloway é a perfeição do caralho. Músculos tonificados, pele lisa, pernas longas, seios grandes. Suave em todos os lugares certos. Uma mulher de sonhos literais.

E agora ela está passando as mãos sobre os seios dela, beliscando seus próprios mamilos. Eles franzem, puxando a pele esticada, quase implorando meus lábios para cercá-los.

"Vamos lá, Tyler," diz ela novamente. Suas mãos viajam para baixo sobre seu estômago liso e entre suas pernas. Ela se separa e aperta o clitóris enquanto eu assisto. Ela ainda está olhando para mim, seus olhos queimando em mim. "Você não quer estar dentro de mim novamente?"

Bem, nesse momento, sinceramente, nunca houve nada que eu quisesse mais. Meu pau tenciona contra o jeans que eu puxei, e eu imagino girando-a ao redor, inclinando-a sobre o braço do sofá, e levando-a por trás de novo. Ou talvez espalhar suas coxas e fazê-la gozar toda a minha língua desta vez. Inferno, porque não ambos?

Em vez disso, eu faço a porra da coisa desagradável e responsável. Eu a pego e a levo pelo corredor.

Ela grita quando eu a atiro por cima do ombro. Eu posso sentir seus seios esmagados contra o meu peito nu, e isso não ajuda em nada quando ela se contorce contra mim.

"Você está me levando para a cama?" Ela ri.

"Não. Estou *colocando* você na cama."

"Isso não é divertido."

"Eu não sou um cara muito divertido."

"Sim você é. É por isso que gosto de você, Tyler. Você é divertido."

"Obrigado." Eu rio enquanto a deixo cair na minha cama. Está desfeita de quando eu saí mais cedo, e eu tento puxar os lençóis por cima dela, mas ela os chuta.

"Você não vai se juntar a mim?" Ela brinca. Suas mãos estão escorregando entre as pernas novamente, acariciando sua boceta.

Eu gemo. Eu mereço uma merda de medalha para esse nível de restrição. "Amanhã," eu prometo a ela, engolindo em seco. "Se você ainda se sentir assim amanhã, eu vou te foder tão duro, que você vai esquecer o seu próprio nome."

"Eu vou, Tyler. Eu sempre quero isso. Olhe o quão molhada você me faz." Ela puxa os dedos para longe de sua vagina, e com certeza, eles estão brilhando.

Olha, eu não sou o super-homem, ok? Ou se eu sou, talvez Emma seja minha criptonita. Porque eu agarro seu pulso e levo a mão dela à minha boca, sugando seus dedos um por um, limpando cada gota do creme dela.

Ela sabe exatamente como eu esperava que ela provasse. Melhor mesmo. Doce, madura e suculenta, como bagas de verão. Emma olha para mim com os olhos arregalados enquanto eu provo seus dedos, então me contorço na cama quando a deixo ir. Eu fecho meus olhos e respiro profundamente.

"Durma um pouco, Emma. Nós temos todo o tempo do mundo amanhã. Podemos ter uma vida inteira se você quiser." As palavras caem da minha boca antes mesmo de eu perceber o que estou dizendo, e agradeço a Deus que Emma provavelmente está bêbada demais para ler qualquer coisa sobre isso.

"Tudo bem." Ela sorri. Ela finalmente me deixa puxar as cobertas sobre ela. Uma vez que seu corpo está fora de vista, sinto um pouco da minha compostura retornar.

"Boa noite, Emma." Eu começo a desligar a lâmpada, mas ela agarra meu braço.

"Tyler, espere!"

"O que?"

"Eu sinto muito."

"Sobre o quê?"

"Pelo o outro dia. Quando eu disse que você foi um erro. Você não foi um erro."

"Oh?"

Ela balança a cabeça, o cabelo castanho caindo sobre o meu travesseiro. "É só que... eu não estou acostumada a quebrar as regras."

Eu rio. "Eu tenho essa impressão."

"Você me perdoa?"

"Claro."

"Bom." Ela relaxa e puxa os cobertores até o queixo, aconchegando-se dentro. Eu alcanço novamente a lâmpada, mas ela se senta.

"Tyler, espere!"

"E agora?"

"Eu só tive uma ótima ideia."

"O que é isso?"

"Vamos pegar tacos!" Seus olhos brilham animadamente, e eu solto uma risada.

"Vamos pegar tacos amanhã. Agora durma um pouco."

"Ok". Ela afunda de volta no travesseiro. Desta vez, seus olhos começam a se fechar e quando eu apago a luz, ela não protesta. Eu me forço a sair do quarto e volto para a sala de estar.

Meu pau ainda está duro como pedra e, eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, tentando fazer minha respiração voltar ao normal. Eu tento o meu melhor para esquecer a beleza nua no meu quarto, mas eu tenho que descer uma dose direta de vodka do freezer antes de me desligar no quarto de hóspedes.

Vai ser uma noite infernal.

Capítulo Nove

Emma

Brilha. Oh Deus. O sol. Brilha.

Eu cubro meus olhos com a mão e tento cavar mais fundo sob os cobertores. Estou dividida entre a necessidade de me levantar e ir ao banheiro... e não querer mover um músculo, porque se eu fizer a minha cabeça pode se abrir e derramar todo o seu conteúdo por todo o chão.

Eu alcanço cegamente para a mesa de cabeceira, tentando encontrar meu telefone para que eu possa verificar a hora. Eu tento me aproximar, mas nada parece familiar. Eu abro um olho e olho para fora, e depois sento na cama.

Oh foda-se. Sentar-se tão rápido foi uma má ideia. Eu mantenho minha mão sobre a minha boca, tentando não vomitar, enquanto examino o quarto. Onde diabos eu estou? Eu estou em uma cama de plataforma baixa, em uma sala com paredes de tijolos, janelas enormes, pisos de madeira clara. Não é um quarto em que eu já estive antes.

Estou sozinha, graças a Deus. Mas em algum lugar distante, eu posso ouvir o som de água corrente, como um chuveiro, talvez. Eu espreito por baixo dos lençóis e gemo. Estou nua.

O que na porra do amor que eu fiz na noite passada?

Eu agarro as memórias que fluem densamente através da minha mente. Dançando no Carbon com as garotas. Empurrando Lucy em um táxi e mandando-a para Lou. Entrando em um táxi e indo...

Oh. Merda.

Tyler.

"Não, não, não," eu sussurro para mim mesma. O que eu fiz? Pedaços e pedaços dele cintilam de volta em minha mente - abordando seu porteiro e exigindo ser levada para cima. Saltando pela fonte no lobby. Então chegando aqui e…

Implorando a ele para me foder.

Urgh. Eu gemo alto. O que diabos eu estava pensando? Eu tenho que sair daqui.

Eu agarro o lençol ao meu corpo e examino o quarto, mas não vejo minhas roupas em lugar nenhum. Outra memória pisca de volta em...

Tirando minhas roupas em sua sala de estar. Me tocando. Tentando atraí-lo para algo que ele claramente não queria fazer.

Eu enterro minha cabeça em minhas mãos. Eu nunca fui tão humilhada na minha vida.

"Bom Dia, raio de Sol."

Eu gemo sem olhar para cima, e ouço Tyler rir. Eu abro meus dedos apenas o suficiente para espiá-lo e encontrá-lo de pé na porta do quarto, segurando um copo de água e o que parece uma garrafa de Advil.

Eu quero me enterrar debaixo das cobertas, mas eu realmente quero essa água também, então eu estendo uma mão para fora e faço o movimento "me dê."

Tyler me entrega o copo de água, e eu dou um gole longo e agradecido enquanto ele coloca o frasco de pílulas na mesa de cabeceira.

"O que você acha?" Ele diz, enquanto se senta na beira da cama, perto dos meus pés. “Ainda quer tacos?”

Urgh. Meu estômago se agita e eu tenho que colocar minha mão sobre a minha boca.

"Eu nem acho que posso dizer a palavra-T. Eu posso vomitar.”

Ele ri de novo e eu olho para ele. Como ele ousa se divertir tanto da minha miséria?

"Eu pensei assim. Acha que tem estômago para umas panquecas?”

A palavra não me faz vomitar, então eu tento contemplar comê-los e descobrir que meu estômago não se revolta.

"Eu acho que sim. Talvez."

“Então você aguenta firme. Eu farei algumas.”

"Você pode fazer panquecas?"

"Claro. Eu sou um excelente cozinheiro. Contanto que você queira panquecas, torrada francesa ou ovos mexidos.”

"Então você só faz café da manhã."

"Basicamente, sim." Ele sorri, e apesar de minha cabeça doer e doer piscar, não posso deixar de gostar desse sorriso. É quente. Tipo. É um sorriso que diz que ele é o tipo de pessoa que não vai te julgar por ficar bêbada se jogar nele.

Ele está prestes a se levantar da cama, mas eu o cutuco com o pé. "Você pode me trazer minhas roupas?" Eu tento parecer indiferente como se fosse nada de mais que eu estou deitada aqui, ainda nua.

Ele sorri novamente, mas desta vez não é tão gentil. Desta vez, é absolutamente mal.

"Eu não sei," ele brinca. "Você não parecia interessada em usá-las na noite passada."

Eu puxo o travesseiro sobre a minha cabeça. "Não me lembre."

Ele puxa o travesseiro para trás. “Aconteceu de eu gostar do seu pequeno show. Muito."

Minha pele está queimando em brasa, e mal posso olhar para ele. Apesar da minha ressaca furiosa, há uma pequena parte luxuriosa de mim que quer puxar Tyler para debaixo das cobertas comigo e fazer tudo o que eu queria fazer na noite passada. Se não fosse pelo fato de que há um risco muito real que eu poderia vomitar nele, eu faria exatamente isso.

"Eu sinto muito," eu digo a ele, em vez disso. "Isso não é como eu."

"Oh, eu não sei sobre isso," diz ele. "Eu acho que a verdadeira Emma Holloway poderia ter feito outra aparição na noite passada."

Eu sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum. Essa foi a minha gêmea do mal. Ela foi a que você conheceu no lançamento do livro também.”

"Se você diz isso." Ele ri, em seguida, desaparece do quarto e, um minuto depois, volta a depositar minhas roupas da noite passada no pé da cama. “Tome seu tempo se vestindo. Na verdade, sinta-se livre para não se incomodar em se vestir. Eu gosto muito de ter você nua no meu apartamento.”

Depois que ele sai, eu olho para os restos de tecido. Um minúsculo vestido e uma calcinha ainda menor. Então não é o que eu quero colocar agora, mas terá que servir. Eu puxo o vestido, mas a calcinha parece tão desconfortável que não consigo suportar a idéia de colocá-la de volta. Quando estou pronta, vou descalço pelo corredor, tentando encontrar um banheiro.

Eu me limpo o máximo que posso, passando meus dedos pelos meus cabelos emaranhados, espremendo um pouco da pasta de dente de Tyler no meu dedo e esfregando o bafo da noite passada. Quando saio, sinto-me pelo menos semi-humana.

Eu encontro Tyler saindo da cozinha, segurando uma espátula. Ele está vestindo apenas um jeans desgastado, sem camisa, com o cabelo ainda molhado do chuveiro. Mesmo que eu esteja tão de ressaca que eu poderia chorar, eu ainda levo um momento para admirar seu peito esculpido, seu abdômen de tábua de lavar. O homem foi esculpido com uma faca fina, com certeza.

"Timing perfeito," ele anuncia. "Uma panqueca ou duas?"

“Só uma, por enquanto. Testando as águas.”

Ele sorri e desaparece de volta na cozinha por um minuto. Eu olho em volta do apartamento enquanto espero. É um lugar de estilo loft, com tetos altos e tijolos expostos e grandes janelas com vista para o Washington Market Park. Isso combina com ele, eu acho, embora eu não tenha certeza de como acho que o conheço bem o suficiente para saber disso. Ele apenas faz isso - é elegante de uma forma simples, quente e fria ao mesmo tempo, iluminado sem ser, sufocante, confortável e clássico.

Eu puxo a bainha do meu vestido enquanto olho pela janela. Eu nem sequer ouço Tyler voltar, mas sinto a presença dele atrás de mim. Isso envia um arrepio na minha espinha e me viro para encará-lo.

"Bela vista," eu digo, sentindo-me de repente amarrada à língua.

"Sim, é." Ele não olha pela janela, apenas pega minhas pernas nuas, meu vestido minúsculo, meu peito derramando no topo dele.

Minha boceta pulsa em sua proximidade, e de repente eu me arrependo de não colocar minha calcinha quando tive a chance. A última coisa que quero fazer é deixar uma mancha molhada na cadeira dele. Isso traria minha humilhação a um novo recorde. Ou é baixo?

Tyler me leva de volta para a cozinha, onde pegamos pratos, talheres, manteiga e xarope. Levamos tudo para a sala de estar, apesar de eu espiar uma sala de jantar perfeitamente boa da cozinha.

Eu tomo uma mordida tentadora de panqueca e acho surpreendentemente deliciosa e de acordo com o estômago. Eu cavo com fome enquanto Tyler assiste.

Um minuto depois, estou olhando para o meu prato vazio. Tyler mal começou a comer suas próprias panquecas.

"Eu acho que eu estava com mais fome do que eu pensava," eu admito.

"Eu acho. Aqui.” Ele desliza uma panqueca do prato dele para o meu. Parte de mim quer protestar, mas o resto de mim realmente quer comer, então fico de boca fechada.

Quando eu também terminei a panqueca, finalmente coloquei meu prato na mesinha de café, sentei e suspirei. Eu me sinto melhor do que antes, então acho que há algum benefício nos carboidratos, afinal, eles são bons em absorver o álcool restante.

"Obrigado," eu digo para Tyler quando ele come suas panquecas. “Foi legal, da sua parte me fazer o café da manhã, ao invés de me jogar para fora. O que você deveria ter feito.”

Ele sorri. "Você está brincando comigo? Não é todo dia que um cara consegue ver a famosa Miss Emma completamente bêbada e se soltando assim.”

Eu sacudo minha cabeça. "Eu sinceramente não sei o que aconteceu comigo. Posso alegar insanidade temporária?”

"Você pode pleitear o que quiser," ele brinca. “Eu ainda mantenho que gostei de ver esse seu lado. Na verdade, eu gostaria de ver isso novamente.”

Eu sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum. Eu estou cortando o álcool em um futuro previsível.”

“Não precisa de álcool. Eu te disse, Emma, acho que tem uma garota mal enterrada lá embaixo. Ela só quer que você a deixe sair de vez em quando.”

Eu bufo. “Confie em mim, não há garota má. Há apenas uma bêbada.”

“Você não estava bêbada no Veneer no outro dia. Se bem me lembro, você usava mais álcool do que bebia.”

Minhas bochechas esquentam. Ele não está errado, e eu não tenho uma boa explicação para o que aconteceu comigo naquela noite. Claro, eu poderia culpar a noite passada na bebida. Mas talvez tenha mais a ver com Tyler do que com martínis excessivos.

“Deixe-me levá-la para sair. De verdade.” Ele está inclinado para mim e seus olhos cinzentos estão focados e intensos. "Eu aposto que você pode trazer a Emma má."

"Não." Eu fecho minha boca assim que a palavra sai. Eu não sei se é realmente a resposta que eu queria dar, mas é a que saiu instintivamente.

Tyler parece implacável. "Vamos. Você já quebrou três das suas regras. O que são mais algumas?”

"Três?" Eu viro minha cabeça ao redor.

“Capítulo cinco - sem sexo no primeiro encontro. Capítulo três - nunca seja a primeira a ligar. E o capítulo quatro - sem discagem bêbada. Agora, para ser justo, esse capítulo não proíbe explicitamente aparecer no apartamento de um cara, se tocar e implorar por sexo, mas vou supor que isso estava implícito.”

Minhas bochechas estão tão quentes quanto o sol, mas de alguma forma a maneira como Tyler sorri não me deixa tão envergonhada quanto deveria.

“Então, o que, você memorizou meu livro todo?”

"Bastante."

Eu tenho que admitir, o fato de que ele leu é lisonjeiro. O fato de ele poder recitá-lo é ainda mais cativante - se não for um pouco desagradável.

"Então o que você diz? Deixe-me provar para você que você tem um lado selvagem. Se você não se divertir, eu nunca mais vou incomodar você. Você pode até manter a camisa.”

Eu pondero sobre sua sugestão. Eu deveria dizer não. Eu sei que deveria. Mas o Tyler está certo - eu fiz tudo errado até agora. Então, o que é mais um? E como Lucy

disse ontem à noite, estou sozinha porque tenho altos padrões. Eu estou esperando pelo cara certo.

Mas talvez eu possa me divertir um pouco com o errado nesse meio tempo. "Bem. Eu aceito."

Tyler se inclina para trás, satisfeito. A maneira como ele está olhando para mim me faz pensar no que ele está planejando.

E a agitação no meu estômago me faz pensar se eu cometi um grande erro.

Capítulo Dez

Emma

Tyler e eu fazemos planos para sair na sexta à noite. É uma semana inteira de distância, mas o pensamento nunca me deixa. Toda vez que tento trabalhar, ou durmo, ou até mesmo acerto o Stair Master, o rosto de Tyler passa pela minha cabeça. O sorriso dele. Os olhos dele. Sua barba por fazer. Sua risada.

Mas mais do que isso, continuo pensando no que ele disse. Existe um lado selvagem que foi enterrado todo esse tempo? Você pensaria que se eu tivesse um lado selvagem, eu saberia sobre isso, certo? Mas tudo o que fiz com o Tyler até agora está completamente fora de quem eu pensava que era. Quem é Emma Holloway? Eu nem sei mais.

Sento-me na pequena mesa no canto ou no meu quarto, olhando para a tela do meu computador e suspiro. Eu me forço a colocar Tyler fora da minha mente, pelo menos temporariamente, e me concentrar na tarefa em mãos - uma das cartas que eu escolhi para incluir em uma próxima coluna de conselhos. É de uma mulher que acha que o namorado está prestes a propor e quer saber se está tudo bem em dizer a ele, *talvez*. Ele é um cara bom, ela escreve, com um bom trabalho e boas maneiras e sua família gosta dele, mas ela não tem certeza.

Eu pondero sobre a questão há muito tempo, mas toda vez que começo a digitar uma resposta, hesito. O velho eu teria dito a ela para dizer sim, que os bons rapazes com bons empregos não aparecem tão frequentemente. Mas toda vez que eu começo a digitar essa resposta ou algo parecido, acabo freneticamente retrocedendo. As palavras soam vazias.

O que eu realmente quero dizer a ela é que, se o coração dela não estiver agora, provavelmente nunca estará. Eu quero dizer a ela que se ela não estiver pronta para pular com ele, ela precisa deixá-lo. Eu quero dizer a ela que se ela não está gritando o nome dele nos telhados - e entre os lençóis - que ele não é o cara para ela.

Mas isso não está na marca para mim. As pessoas vêm a mim porque eu lhes dou conselhos práticos e bem fundamentados. Não há nenhuma razão para que a *Not Sure in Nebraska* devo se afastar de um relacionamento decente com um cara decente, certo? As mulheres matariam para estar em sua posição. Eu não posso ser a única a dizer a ela para jogar tudo fora.

Eventualmente, frustrada e completamente bloqueada, eu fecho o laptop. Eu considero enviar mensagens de texto para Rori para ver se ela quer fazer algo esta noite, mas não tenho certeza se poderia falar com ela sem mencionar Tyler. E francamente, não estou pronta para minha irmã saber nada sobre isso. Não é que eu acho que ela vai me julgar, exatamente. É mais que ela vai gostar um pouco demais.

A coisa é que Rori me chama de Emma A Perfeita, mas eu sou a única que teve que crescer em sua sombra. Rori é a mais velha da nossa família e ao crescer, era a garota de ouro. Ela tinha um coração dez vezes maior que ela; ela ainda tem, na verdade. Ela tem sido voluntária desde que ela tinha idade suficiente para esfregar canis no abrigo de animais, e quando ela tinha sete anos, ela começou uma campanha para arrecadar dinheiro para comprar livros e jogos para o hospital infantil local. Ela doou todos os seus presentes de aniversário todos os anos. Quem poderia competir com isso? Nossos pais estavam tão orgulhosos dela. Ela era o anjo deles.

E então tem a Blake. O bebê da família. Era difícil competir com ela também. Com seus cabelos loiros e olhos azuis e bochechas de querubim, ela sempre foi a garotinha do papai. A mamãe também. Ela estava mais próxima de ambos do que Rori ou eu - acho que foi por isso que ela optou por ficar em Highfield e trabalhar na floricultura com eles.

Isso me restou. A filha do meio. Média em todos os sentidos - não tão bonita como Blake e não insuportavelmente de bom coração como Rori. Então, eu encontrei meu próprio nicho. Eu poderia não ter nascido talentosa, mas certamente poderia agir dessa maneira. Comecei a me concentrar nas minhas notas, minha aparência, minhas maneiras. Qualquer coisa que possa me fazer sobressair.

E funcionou. Meus professores começaram a me elogiar. Meus pais também. Toda vez que eu ouço alguém dizer "Por que você não pode ser mais parecido com Emma?" Eu tive uma emoção secreta. Eu gostei de ser perfeita. Eu gostava de ser alguém que valesse a pena imitar, em vez de simplesmente a velha Emma, uma criança do meio indefinida. Isso me fez sentir valer a pena.

Ainda faz.

Eu acho que é por isso que tudo com o Tyler está me jogando por um loop. Porque as coisas que eu fiz com ele estão... longe de serem perfeitas. Ninguém diz “Por que você não pode ser mais como a garota que fodeu com um estranho no banheiro? Por que você não pode ser mais parecida com Emma, que apareceu na casa de sua paixonite implorando por sexo e tacos?”

Paixonite.

A palavra faz cócegas em mim. É isso que Tyler é? Uma paixonite? Eu acho que ele deve ser. Tenho certeza de que é apenas uma breve paixão, causada pelo fato dele ser tão diferente dos caras que eu geralmente namoro. E tudo bem, eu não vou mentir, o sexo foi muito bom. Incrível, realmente. Assim foram as panquecas, chegando a pensar nisso.

Mas sexo e panquecas não contribuem para um bom relacionamento. Eu quero alguém que eu possa casar um dia, alguém que trabalhe duro e queira uma família e um 401K. Eu quero exatamente o tipo de cara que *Not Sure in Nebraska* encontrou, o que eu quase disse a ela para jogar no meio-fio. Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto, tentando limpar meus pensamentos, mas ainda assim, tudo que eu posso ver é Tyler.

Mas Tyler não é esse cara. Eu já ouvi o suficiente sobre ele de Rori para saber que ele é exatamente o oposto do que estou procurando. Ele é um playboy, um festeiro, um garoto do fundo fiduciário que nunca realmente cresceu, que nunca teve que trabalhar duro para nada. O fato de que ele está executando a Good Grant Books parece uma anomalia bizarra, um pontinho no mapa do tesouro da vida de Tyler Grant.

Então eu não sei como explicar a emoção que passa por mim quando meu telefone vibra e olho para baixo para ver que é ele.

"Como está a ressaca?" Ele escreve.

Eu sorrio e digito de volta. ***"Demorou dois dias, mas finalmente me sinto normal."***

"Nada em você é normal, Emma. É o que eu gosto em você."

Outra emoção corre através de mim nisso. Eu não sei como responder, então eu mando de volta um emoji de língua. Muito maduro, eu sei.

Ele não responde por um minuto, e eu estou pensando em enviar outra coisa, quando outro texto chega.

"Ainda estamos saindo sexta-feira?"

Eu mordo meu lábio. Eu tinha concordado com esse encontro em um estado comprometido - leia-se: de ressaca. A parte racional de mim se pergunta o que diabos eu estava pensando. Mas é tarde demais para sair disso, certo? Quero dizer, recuar seria rude. Eu odeio ser rude.

"Sim. O que você quer fazer? Nada envolvendo muito álcool, ok?"

"Eu tenho algo em mente."

"Oh?"

"Algo que nos permitirá ver que tipo de Emma está se escondendo sob aquele exterior equilibrado."

"Oh?" Meu coração bate no meu peito. Eu não posso imaginar que tipo de encontro ele tem em mente. Eu nem tenho certeza se quero saber.

Só que cem por cento de mim quer saber.

Desta vez, ele envia de volta um emoji, um rosto piscando. Eu engulo.

"Ansiosa para isso," eu finalmente consegui digitar, mesmo que minhas mãos parecessem trêmulas.

"Bom." Há uma breve pausa, os pontos pulsantes me informando que ele ainda está digitando. Finalmente, sua próxima mensagem vem. *"Certifique-se de usar um vestido. Você vai ver porque na sexta-feira."*

Algo sobre sua mensagem me faz tremer. Eu realmente vou fazer isso? O que diabos é o planejamento de Tyler? Sinto-me nervosa, animada, cética e curiosa de uma só vez. Ainda assim, eu consegui digitar mais uma mensagem em resposta:

"Onde eu deveria encontrá-lo?"

Capítulo Onze

Emma

Na sexta-feira, sigo as instruções de Tyler e me vejo em um cruzamento em Greenwich Village. Ele me disse que seria melhor se pudéssemos nos encontrar aqui na rua, mas não parece haver nada por aqui além de lojas de roupas e galerias. Eu me pergunto a qual desses estamos indo e porque Tyler escolheria esse lugar. Eu esperava um restaurante chamativo, algo com vinho caro e enormes fatias de carne bovina importada. Esse parece o estilo dele. Não há nada parecido por aqui.

Eu puxo o vestido que estou usando - outro vestidinho preto, é claro, porque sejamos honestos, eu realmente não possuo nenhum outro tipo - e verifico a hora no meu telefone pela centésima vez.

Ele não está atrasado; na verdade, estou adiantada. Mas ainda estou ansiosa para ele chegar aqui.

Meu coração pula quando eu o vejo virando a esquina. Mais do que eu esperava, na verdade. Eu tento me forçar a parecer legal quando ele se aproxima, mas não posso deixar de vê-lo. Ele está vestindo um blazer, como se essa fosse a primeira vez que eu o conheci, mas desta vez ele está emparelhado com jeans. Caro e bonito, do tipo que fica logo abaixo da cintura e abraçam as coxas musculosas exatamente da maneira certa. Seu cabelo escuro está perfeitamente despenteado, e seus olhos cinzentos se iluminam assim que ele me vê.

"Você está ótima," diz ele, inclinando-se e beijando o canto da minha boca.

Eu toco meus dedos naquele ponto assim que ele se afasta. Eu não consigo manter o sorriso idiota do meu rosto, mas fica mais quente quando Tyler começa a me olhar de cima a baixo, olhando minhas pernas nuas apreciativamente.

"Você também," eu disse. Ele sorri.

"Estou feliz que você encontrou o lugar fácil."

"Sim, sobre isso - onde exatamente estamos indo?"

Em vez de responder, Tyler aponta para cima, bem acima da minha cabeça. Eu estico meu pescoço e finalmente vejo um sinal que eu não havia notado antes. Está pintado de preto, fosco. As letras também são pretas, mas de alto brilho, desta vez para que se destaquem um pouco, mas discretamente. Diz Darkly. Nada mais. O sinal em si é pequeno, não muito maior que uma bolsa Prada. Não é de admirar que eu não tenha visto.

“O que é este lugar?” Minha genuína curiosidade está me levando a melhor, e por um segundo quase me esqueço de estar nervosa.

“É um restaurante. Mas é um pouco especial. Mais como uma experiência de jantar.”

Uma experiência de jantar? Fiquei intrigada.

Tyler pega minha mão e abre uma porta pesada. Dentro há uma escadaria, descendo para um interior escuro. As escadas são iluminadas apenas com luzes de emergência mínimas.

Eu olho para Tyler, confusa. "O que é este lugar?"

Em vez de responder, ele estende a mão. "Você confia em mim?"

Agora há uma pergunta carregada. Por um minuto, olho para ele e depois para a palma da mão aberta.

Eu confio nele? Eu não sei.

Mas neste momento eu quero.

"Eu confio em você." Eu deslizo minha mão na dele.

Tyler começa a me levar pelas escadas. Quando a pesada porta se fecha atrás de nós, a escada fica ainda mais escura. Eu mal consigo distinguir a forma de Tyler na minha frente enquanto nós cuidadosamente pegamos nosso caminho até o patamar abaixo. Eu não posso acreditar que este lugar existe. Certamente, esta escadaria sozinha é um processo esperando para acontecer.

Quando chegamos ao fundo, ainda não consigo ver nada. Há uma luz vermelha solitária e brilhante à nossa frente. Parece uma campainha de algum tipo. Tyler dá um soco.

Eu aperto a outra mão dele. Estou mais nervosa do que nunca. Onde diabos ele está me levando?

Há um barulho como o deslocamento de metal e uma leve brisa. Eu posso sentir, mais do que ver, uma porta aberta na nossa frente, mas é tão escuro do outro lado quanto é desta. Eu agarro a mão de Tyler como se fosse um salva-vidas.

"Boa noite," uma voz vem da escuridão. Só consigo distinguir o esboço mais fraco do homem à nossa frente, iluminado em vermelho pelo brilho fraco da campainha. “Bem-vindo ao Darkly. É sua primeira vez aqui?"

"Sim." A voz de Tyler vem do meu lado.

“Então, permita-me explicar a você como as coisas funcionam. Primeiro, por favor, segure esta corda. Usarei para mostrar sua mesa. Quantos de vocês tem aí?"

"Dois. Reserva sob concessão.”

"Ah sim. Bem-vindo, senhor Grant. O seu encontro está com você?”

"Ela está bem aqui." Tyler aperta minha mão.

"Oi," eu chio. É tão estranho não poder ver o homem com quem estamos falando. Eu mal consigo ver Tyler. Este já é oficialmente o encontro mais estranho em que eu já estive.

Tyler coloca algo na minha mão. Parece um pedaço de corda de nylon. Eu posso dizer que ele está segurando com a outra mão. Há um puxão suave e percebo que nosso anfitrião está segurando a outra ponta.

"Meu nome é Paul," diz ele. “Por favor, siga a corda. Pise com cuidado. Não há mais escadas, e o caminho é bastante claro, então, contanto que você ande devagar e mantenha a corda, você não deve ter problemas. Eu percebo que isso é um pouco desorientador. Isso é completamente normal.”

Ele puxa a corda novamente, e Tyler e eu nos arrastamos para frente na direção que ele nos leva.

“Darkly é uma experiência de jantar completamente única e totalmente escura. O único desse tipo em Nova York. Baseou-se na crença de que, removendo o sentido da visão, os clientes poderiam desenvolver uma apreciação muito mais profunda das nuances da comida que estava sendo servida. Os cheiros, o sabor, a sensação e até os sons são aprimorados. Você ficaria surpreso com a delicadeza de uma faca cortando o melhor bife.”

Eu pisco de surpresa. Eu ouço atentamente e percebo que parece que estamos nos movendo em um restaurante. Há música suave tocando, um zumbido de conversa, prataria batendo contra pratos. Um aroma rico de alho permeia o ar.

“Nossos chefs vão desde os gênios com formação clássica até os gênios modernos da gastronomia molecular. Cada noite é diferente e há algo para todos. Para facilitar uma experiência gastronômica tranquila, todos os nossos garçons - inclusive eu - são legalmente cegos. Isso significa que estamos acostumados a operar sem o uso de nossa visão e estamos mais preparados para ajudá-lo a ter uma experiência gastronômica confortável. Eu serei seu guia para a noite, por assim dizer.”

Eu pisco contra o escuro. Eu continuo esperando que meus olhos se ajustem, mas está completamente escuro aqui. Eu me sinto cega. Desorientada. Bêbada.

Estou segurando com muita força a corda para pegar Tyler, mas posso sentir o calor dele na minha frente. Eu tento me concentrar nisso enquanto nos movemos.

"Eu estou parando," adverte Paulo.

Tyler e eu paramos, embora eu encontre as costas de Tyler e sorrio nervosamente. Ele chega para trás e desliza o braço em volta da minha cintura, me puxando para ele. Na escuridão, seu perfume picante me envolve, fazendo-me sentir quase delirante por um segundo.

"Estou colocando você em uma mesa de quatro pessoas," explica Paul. “Há duas cadeiras deste lado e um banco do outro lado. Você gostaria de se sentar ao lado ou em frente um do outro?”

"Juntos," Tyler responde rapidamente.

Eu tremo. Fico feliz em poder sentar ao lado dele no escuro. Vai parecer menos estranho se eu puder senti-lo ao meu lado, eu acho.

"Muito bom. Deslize aqui, então. Damas, primeiro."

Tyler me cutuca para a frente e sinto a mão de Paul me alcançar. Eu pego e deixo que ele me guie para fora da mesa, para o banco do outro lado. Eu relaxo um pouco quando finalmente estou sentada e passo como Paul guia Tyler da mesma maneira.

Eu relaxo ainda mais quando o sinto afundar no banco ao meu lado. Sua mão imediatamente envolve minhas costas, me puxando para ele. Ainda me sinto tão desorientada que me inclino para perto dele. Sua presença parece reconfortante, sólida.

"Posso começar com uma bebida?" Pergunta Paul.

Toda vez que ouço sua voz, eu sacudo um pouco. Sem vê-lo, nunca sei exatamente onde ele está ou o que ele está fazendo.

“Uma garrafa de vinho tinto. Algo forte,” responde Tyler.

"Muito bom. Estou saindo de sua mesa agora e retornarei com suas bebidas em breve e discutiremos sua refeição. Eu não vou demorar muito.”

Com isso, Paul desaparece. Ou pelo menos eu suponho que ele faz. Pelo que sei, ele ainda pode estar em frente a nossa mesa. Eu não vejo nada, mesmo agora. Meus olhos não se ajustaram de jeito nenhum. Eu estou completamente cega.

Eu me inclino em Tyler. Tê-lo ao meu lado é um conforto, mas também envia uma emoção negra através de mim. De alguma forma, não ser capaz de vê-lo faz essa coisa toda parecer mais intensa, mais íntima.

O que, percebo, era exatamente a intenção dele.

"O que você acha?" Pergunta ele. "Está tudo bem?"

"É... meio bizarro," eu rio. "Como você descobriu este lugar?"

“Eu tive um amigo que trouxe um grupo de pessoas para o aniversário dele uma vez. Eu não consegui vir, mas eles disseram que era uma experiência para lembrar. Eu

imaginei que se eu fosse levar a famosa Miss Emma para um encontro, é melhor que seja algo para lembrar também."

Eu rio e bato de brincadeira em seu braço. "Hoje à noite eu sou apenas Emma."

Ele se inclina para perto de mim. Eu posso sentir sua respiração contra o meu ouvido, meu pescoço. "Você nunca é só Emma," ele murmura.

Arrepios salpicam minha pele. Eu não posso vê-lo, mas sei que seus lábios estão a apenas alguns centímetros dos meus, que se eu virar a cabeça, me inclinar para frente, posso encontrar seus lábios com os meus...

"Estou de volta com o seu vinho," Paul anuncia de algum lugar na frente de nós, interrompendo o momento.

Eu me sento reta, envergonhada, mesmo que ele não possa nos ver.

"Estou colocando os copos na mesa agora e vou servir dois copos de vinho." Ele narra tudo o que está fazendo, o que ajuda a nos orientar com o que está acontecendo, mas a coisa toda ainda parece surreal.

"Seus copos estão sobre a mesa," diz ele, depois que ouvimos o vinho derramar. "Estenda as mãos lentamente - eu recomendo deslizá-los diretamente sobre a mesa para que você não bata acidentalmente no vidro."

Eu estendo minha mão como instruído, mas instantaneamente corro para a mão de Tyler fazendo a mesma coisa. Eu ri de novo enquanto ele passa o polegar sobre o meu, então continuo alcançando até encontrar a base do meu copo. Aliviada, eu a pego lentamente e tento trazê-la aos meus lábios.

É fácil e surpreendentemente difícil. Meus músculos sabem como levantar uma taça de vinho, como tomar um gole, mas a borda do meu copo bate na minha bochecha primeiro, e eu rio de novo enquanto me aproximo dos meus lábios. Quando finalmente faço contato, inclino o copo.

O vinho explode na minha língua. Talvez seja o efeito placebo, mas eu juro que tem um gosto mais saboroso, mais ousado. Eu tomo outro gole e cuidadosamente coloco meu copo de volta na mesa, tentando lembrar exatamente o quão longe é de mim para que eu não o derrube.

"Agora, sobre a sua comida," diz Paul. "Hoje à noite, nosso recurso é uma variedade de aperitivos e pratos pequenos. Para duas pessoas, recomendamos de cinco a sete itens. Posso apresentar uma variedade de opções ou optar pela Seleção do Chef."

Tyler se inclina para perto de mim novamente. Sua respiração está contra o meu pescoço. "O que você acha? Seleção do Chef?"

"Parece bom para mim." Neste ponto, eu poderia dizer sim para qualquer coisa. Eu me sinto tonta com energia nervosa. Eu alcanço meu vinho novamente.

"Muito bom," diz Paul. "Eu voltarei em breve com o seu primeiro prato."

Eu tomo outro gole do meu vinho. Mais uma vez, as notas picantes explodiram na minha língua. Eu fecho meus olhos para saboreá-lo, mesmo que seja tão escuro com eles abertos quanto com eles fechados.

"Há, aquele pequeno gemido que eu gosto tanto."

A voz de Tyler corta em mim e eu coro. Eu não percebi que eu fiz um barulho.

"Você sabe quanto tempo eu estive esperando para ouvir aquele gemido de novo?" Sua voz é um rosnado baixo, e corre pelas minhas veias como fogo líquido. Eu sacudo quando seus lábios tocam meu pescoço. Sua língua traça uma linha em direção ao meu ouvido antes que ele morda meu lóbulo da orelha. "E eu vou fazer você gemer novamente antes que a noite acabe. Isso é uma promessa."

"Oh!" Eu chio. De repente, uma visão de mim e Tyler de volta ao apartamento dele passa pela minha mente. De ele me jogando em sua cama, me fodendo do jeito que eu queria que ele fizesse da última vez. Eu mentalmente prometo a mim mesma que desta vez eu estou bem sóbria o suficiente para aproveitar. Eu coloquei meu copo de vinho de volta na mesa.

Paul retorna e sua voz corta meu devaneio. "Eu tenho o seu primeiro prato," diz ele. “Estes são figos encharcados de mel recheados com queijo de cabra. Vou colocá-lo na mesa à sua frente. Eu também estou colocando talheres embrulhados em guardanapos, mas recomendamos o uso de seus dedos. Isso aumenta a experiência.”

Ele abaixa o prato e se afasta da nossa mesa, deixando-nos sozinhos de novo.

Eu alcanço o prato, mas Tyler agarra meu pulso. Seu aperto é firme quando ele puxa minha mão para trás.

"Deixe-me," diz ele.

"Ok..." Eu sento de volta, piscando.

A próxima coisa que eu sei, Tyler está passando os dedos sobre minha mandíbula. Seu polegar acaricia meu lábio inferior, separando-o ligeiramente. Então ele toca o que percebo ser o figo pegajoso e revestido de mel contra o meu lábio.

"Prove," diz ele.

Sua voz é baixa e profunda. Mesmo que eu possa ouvir outras pessoas no restaurante, elas não parecem estar perto de nós. Tudo que eu posso ouvir e sentir é Tyler ao meu lado, o figo contra o meu lábio. Eu alcanço minha língua e provo-a provisoriamente. Tyler me alimenta suavemente, seu polegar correndo sobre o meu lábio novamente quando a fruta desliza na minha boca. Eu mastigo devagar. Tem um gosto incrível. Doce do mel, picante do queijo de cabra.

"Certifique-se de pegar cada gota." O polegar de Tyler está contra a minha boca, e eu posso sentir o gosto do mel em sua pele. Eu chupo seu polegar na minha boca, girando minha língua em torno dele. Ele geme e eu pressiono meus lábios com mais força em torno do seu polegar antes de lentamente puxar minha boca para longe.

“Bom?” Ele finalmente consegue.

"Delicioso." Eu engulo. "Você deveria tentar... Aqui."

Eu estendo minha mão lentamente sobre a mesa, sentindo cuidadosamente com meus dedos até encontrar o prato e, então pego um figo pegajoso.

Eu tento trazer a fruta para os lábios de Tyler, mas não tenho ideia de onde está o rosto dele. Eu uso minha mão livre para alcançá-lo. Eu encontro seu peito e ando minha mão até encontrar seu queixo. Eu pressiono meus dedos contra seus lábios. Eu trago a fruta doce para sua boca, e ele a leva suavemente, passando a língua sobre os lábios e depois sobre os meus dedos.

"Bom?" Eu pergunto.

"Delicioso," diz ele. Baixo. Rude. "Pegajoso."

Eu assusto enquanto seus lábios se conectam com os meus. Ele encontra o canto da minha boca e depois se move para me beijar completamente. Eu posso provar o mel em seus lábios, em sua língua. Parece sensual, erótico - beijando-o no escuro, o gosto picante do figo ainda na minha língua. Eu me contorço no meu assento, querendo sentir os lábios incríveis de Tyler em outros lugares.

Nós passamos por toda a refeição assim, revezando-se mutuamente, beijando entre as mordidas. Seus lábios se tornam o limpador de paladar entre os pratos. Fazemos o nosso caminho através de rabanetes de manteiga de bacon, filé de carne com compota de cebola vermelha, brioche tostado com creme fraiche e caviar. Cada prato tem um gosto mais requintado do que o anterior, mas a coisa que prova o melhor é a boca de Tyler contra a minha. Eu não consigo me cansar disso. Eu sou gananciosa por isso.

No momento em que Paul traz nosso prato de sobremesa - morangos cobertos de chocolate com chantilly Amaretto - eu não estou mais com fome de comida. Tudo que eu quero é o Tyler. Toda essa refeição foi, uma longa sessão de preliminares prolongadas, e agora minha boceta está molhada e latejante, desesperada pelo alívio que só o sexo realmente bom pode trazer.

Eu me contorço mais perto dele, praticamente em seu colo agora. Eu posso sentir sua respiração no meu cabelo.

"Abra," diz ele. Eu separo meus lábios e deixo ele colocar o morango na minha boca. Como tudo mais, está além de delicioso. A doçura explode na minha língua, e eu me inclino para beijar Tyler, deixando-o provar também. Nós nos beijamos por um longo tempo, até que o gosto do morango é longo e há apenas o gosto ainda mais doce dele. De nós.

"Você vai me levar de volta para o seu lugar?" Eu sussurro quando finalmente nos separamos.

De alguma forma, mesmo no escuro, eu posso sentir o sorriso de Tyler. Sua respiração é constante e uniforme. Ele passa as mãos pelo meu cabelo.

"Por que temos que esperar?" Ele rosna.

Minha respiração pega. "O que?"

"Eu disse... por que temos que esperar?"

E então a mão dele está na parte interna da minha coxa, deslizando para cima.

Capítulo Doze

Emma

Eu fecho minhas pernas, prendendo a mão de Tyler entre minhas coxas.

"O que você está fazendo?" Eu assobio.

"Relaxe." Ele ri. Sua boca se move para o meu queixo, arrastando uma linha de beijos pela minha garganta. "Há uma Emma muito má lá. Eu sei que existe."

Sua boca contra a minha pele está me deixando tonta, mas eu tento ficar forte.

"Pode haver uma Emma má, mas ela não é tão má." Eu me concentro em manter minha voz firme, mesmo que todo o meu corpo esteja tremendo. "Estamos no meio de um restaurante."

"O que é escuro como breu."

"Ainda."

"Ainda o quê?"

Ele beija mais baixo, seus lábios roçando a pele exposta do meu peito enquanto suas mãos viajam para cima das minhas costelas até que elas estão segurando um dos meus seios.

"Ainda assim..." Eu engulo. "As pessoas podem nos ouvir."

"Então eu acho que você vai ter que tentar ficar quieta."

Ele está passando o polegar sobre meu mamilo, que está franzindo sob o seu toque, mesmo através do tecido do meu vestido. Eu sei que tenho mil outras razões pelas quais essa é uma ideia terrível, mas de repente eu não consigo pensar em nenhuma delas.

Eu lentamente abro minhas coxas, liberando a mão de Tyler. Minha boceta está pulsando, essa parte traidora de mim querendo apenas que ele me toque e não se importa que estejamos em público. Mas Tyler decide me provocar, e ao invés de ir onde eu quero, ele apenas acaricia minha parte interna das coxas. Para cima e para

baixo, do meu joelho até a parte mais macia no topo, mas nunca ficando tão perto quanto preciso dele.

Sua outra mão está passando pelo meu cabelo, e ele me puxa para outro beijo. Este beijo é diferente dos que nós compartilhamos enquanto estávamos comendo. Esses beijos foram preliminares, mas este é o verdadeiro negócio. Ele me reivindica com a boca, sua língua empurrando meus lábios e acariciando minha própria língua, meus dentes. Ele puxa meu cabelo, inclinando a cabeça para trás para que ele possa me beijar ainda mais profundamente.

Eu posso senti-lo puxando o pescoço do meu vestido. É um tecido elástico e ele puxa-o facilmente. Mesmo no escuro, posso sentir como meu sutiã está exposto. Eu ofego um pouco e me afasto do beijo de Tyler.

"O que você está fazendo?"

"Estou liberando seus peitos incríveis para que eu possa colocar minha boca neles."

"Oh." Eu sei que devo objetar. Mesmo. Mas de repente, o pensamento de sua língua nos meus mamilos é praticamente a única coisa que eu quero. A única coisa em que posso pensar.

Ele empurra o tecido do meu sutiã para baixo também, e de repente meus seios estão completamente expostos. No meio de um restaurante. Ok, um restaurante completamente escuro, mas ainda assim.

Eu só tenho um breve momento para me debruçar sobre esse detalhe, porque Tyler está de volta a uma linha de beijos na minha garganta. Desta vez, ele encontra meus seios com a boca, envolvendo meu mamilo entre os lábios e sacudindo-o com a língua. Eu gemo e ele ri. A vibração disso envia outro zumbido através de mim.

Enquanto sua boca trabalha um mamilo, ele usa a mão para provocar o outro, apertando-o enquanto acaricia o outro com a língua. Talvez seja a escuridão, mas cada sensação parece mais intensificada do que nunca. Cada redemoinho de sua língua envia um raio de luxúria através de mim. Cada pinça faz meu corpo se arquear, meus quadris se levantando do banco em que estamos sentados.

Ele continua me tocando até que eu estou quase convencida de que posso sair disso sozinho.

"Tyler," eu ofego.

Ele se afasta. "O que?"

"Oh meu Deus." Eu rio nervosamente. "Isso é... muito."

"De um jeito bom?"

Eu penso por um minuto e mordo meu lábio. "Sim. De um jeito bom."

"Bom." Eu posso ouvi-lo sorrindo, mesmo na escuridão. "Então tire sua calcinha."

"Tirar minha…?"

"Sim."

"Mas…"

“Emma.”

O rugido em sua voz é tão poderoso, tão imponente, que sem parar para pensar nisso, levanto meus quadris. Eu alcanço debaixo do meu vestido e encontro o tecido rendado da minha calcinha, depois o deslizo sobre as minhas pernas.

"Dê ela para mim."

Eu engulo e solto o pequeno pedaço úmido de tecido na mão de espera de Tyler. Eu não sei o que ele faz com ela, e não tenho tempo para pensar nisso, porque a mão dele está subindo pela minha coxa novamente.

Eu me contorço contra a parte de trás da cabine, tentando guiar sua mão para cima, mas ele leva seu tempo doce.

"Abra suas pernas, Emma," ele sussurra.

Meu coração acelera. Ninguém nunca falou comigo assim antes. Certamente não os homens doces e bem-educados que eu namorei no passado.

Eu realmente vou fazer isso? Eu realmente vou fazer o que Tyler diz? Mas sim, parece que realmente vou, porque deixo meus joelhos se afastarem. Eu posso sentir o ar frio contra a minha pele quente e úmida, e de alguma forma parece que eu posso sentir a escuridão também, penetrando em mim e me transformando em alguém luxuriosa e devassa.

Alguém claramente *não* Emma.

“Toque-me, Tyler. Por favor.” Eu praticamente imploro a ele.

Ele move a mão mais para cima da minha coxa, mas a um ritmo tão enlouquecedoramente lento que eu quero gritar.

Eu quase grito quando ele finalmente, finalmente, passa o polegar pelo meu clitóris. Está pulsando com calor, tão sensível que quase me despedaço com aquele único toque.

Tyler me toca exatamente da maneira certa. Leve, deliberada, apenas a quantidade certa de pressão e o jeito certo de massagear meu clitóris. Ele me surpreende, me acaricia, explorando minhas dobras, descobrindo meu corpo com os dedos. Quando a mão dele abaixa e ele circula meu canal, eu gemo novamente. Eu tenho que morder meu lábio para ficar quieta.

"Eu disse a você que eu faria você gemer novamente antes que a noite acabasse," diz Tyler. Sua boca está tão perto do meu ouvido que eu posso sentir sua respiração no

meu pescoço. Imagino como os olhos cinzentos dele devem queimar, como os lábios dele se enroscariam naquele sorriso arrogante dele.

Ele alivia o dedo dentro de mim, só um pouco. É uma provocação, a maneira como ele o segura lá, o suficiente para provocar e não o suficiente para satisfazer.

“Você quer isso, Emma? Me diga que você quer.”

"Eu quero isso," eu ofego.

"Conte-me."

Minhas bochechas coram e sou novamente grata pela escuridão.

“Eu quero que você me foda com seus dedos. Por favor, Tyler.” Minha voz é silenciada, um sussurro que só Tyler pode ouvir, mas eu ainda fico vermelha. Eu nunca disse nada assim na minha vida.

Mas as palavras fazem o truque. Tyler finalmente concorda. Eu gemo enquanto ele empurra para frente, não um dedo, mas dois, pulsando dentro de mim. Ele está com o movimento do pulso para baixo, porque quando ele move a mão contra mim, parece quase como se ele estivesse me fodendo de verdade. O calcanhar de sua mão mói contra o meu clitóris a cada impulso.

"Oh, Deus." Essas são as únicas palavras que posso administrar. "Oh Deus."

"Você gosta disso, Emma?" Ele morde minha orelha, e eu gemo novamente.

"Oh, Deus," eu digo em resposta. Tudo que eu posso administrar, lembra? "Oh Deus."

Tyler está manipulando meu corpo como um músico mestre, como um dos grandes pintores. Nada nunca foi tão bom ou, tão intenso quanto suas mãos em mim agora. Eu balanço mais perto do meu clímax com cada movimento de seu pulso. Eu agarro seu braço para apoiar e inclino minha cabeça contra seu ombro, mordendo seu paletó quando finalmente me alcança.

Eu não consigo gritar. Pelo menos eu acho que sim. Estou tão delirante que não sei o que sai da minha boca, mas espero que seja pelo menos abafado contra o ombro de Tyler. Meu corpo treme e treme enquanto ele continua trabalhando sua mão, até que finalmente eu tenho que apertar minhas coxas fechadas, fixando-o no lugar enquanto minha buceta espasma ao redor dele.

"Oh, Deus," eu ofego de novo, quando as últimas ondas do orgasmo foram arrancadas do meu corpo. Eu pego o pescoço de Tyler e puxo a cabeça para mim. Eu quero sentir sua boca na minha novamente. Eu quero me perder em seu beijo. Eu quero cimentar este momento em minha mente. Eu quero nunca deixar ir.

"Estamos todos terminados aqui?" A voz de Paul na frente de nós me empurra de volta para o aqui e agora.

"Sim, obrigado," diz Tyler, limpando a garganta.

“Como foi a sobremesa?”

"Perfeita." Tyler aperta minha mão debaixo da mesa e uma risadinha ligeiramente insana explode dos meus lábios.

"Fico feliz em ouvir isso." Eu juro que há uma nota de diversão na voz de Paul, mas eu tento me assegurar de que não há como ele saber o que estávamos fazendo. Certo?

Isso não impede que a chama do constrangimento cubra a minha pele. Eu puxo a saia do meu vestido para baixo e tento pentear o cabelo de volta no lugar.

Eu não tenho ideia do que deu em mim ultimamente. As coisas que estou fazendo com Tyler - eu nem sequer reconheço a pessoa que sou agora. Eu devo ter um caso temporário de insanidade.

Eu não me deixo relaxar até sairmos do restaurante, saindo na rua novamente. Está escuro lá fora, mas até a luz das luzes de rua e das fachadas das lojas é suficiente para queimar meus olhos. Eu pisco furiosamente enquanto minhas pupilas se recalibram.

Tyler entra na minha frente. Eu pisco de novo quando tento me concentrar no rosto dele. Focar nele parece mais fácil, de alguma forma. Mais atraente, de qualquer maneira. Meu embaraço desaparece, e tudo o que posso pensar é deixá-lo me levar para casa para que eu possa obter mais do que eu acabei de ter. Mais dele.

"Eu me diverti," diz ele. Sua voz é baixa e profunda. Sensual, de alguma forma.

"Eu também." Ok, um pouco do constrangimento está de volta. Não o suficiente para me impedir de dizer o que digo a seguir. "Você quer voltar para o seu lugar?"

Tyler sorri. Em vez de responder, ele se inclina e me beija. Não é a luz, beijos sensuais que compartilhamos durante o jantar, ou a maneira feroz como ele me beijou depois. É educado. Um beijinho, na verdade. Ele me pega bem ao lado dos meus lábios, depois se afasta.

"Eu vou te ligar."

Eu olho para ele. "OK…"

Ele sorri. "Eu vou. Eu prometo."

Eu tento não deixar minha decepção aparecer. No começo eu acho que ele deve estar brincando - como ele pode não querer cair na cama depois do que acabou de acontecer? - mas quando ele me chama um táxi e me coloca no banco de trás, percebo que ele não está brincando.

Enquanto o carro se afasta, olho pela janela de trás. Tyler está lá, me observando. Ele levanta a mão uma vez, em um aceno, mas eu o ignoro e viro para olhar para o encosto do banco na minha frente.

Que porra acabou de acontecer?

Capítulo Treze

Tyler

"Devo assumir seu completo silêncio como sinal de sua aprovação tácita?"

Keagan despeja uma braçada de pastas de arquivos na minha mesa. O barulho disso me tira dos meus pensamentos, e eu pisco para ele.

"Desculpe, o que?"

Ele ri. "Eu perguntei a você, cerca de quatro vezes, na verdade, se você tinha terminado o esboço do relatório anual."

"Oh." Eu olho estupidamente para o relatório preliminar na minha frente. Eu comecei a passar por isso cerca de dez vezes até hoje, mas meu cérebro não deu uma olhada.

Na verdade, foi danificado desde sexta-feira. Desde que vi Emma. Desde que a levei para o Darkly. Desde que eu a beijei e a provoquei e senti sua boceta apertando meus dedos enquanto eu a fodia. Como um homem deveria se concentrar em algo tão monótono quanto um relatório anual com esse tipo de lembrança passando por sua mente?

"Eu não terminei com isso, não. Lembre-me quando precisar ser feito?"

"Sr. Grant - er, seu pai - precisa de relatórios de todas as subsidiárias da Good Grant nas próximas três semanas. Antes da reunião anual e a coisa de gala."

Certo. A reunião anual, barra coisa de gala. Um evento que eu consegui deixar de assistir cinco anos consecutivos. Eu acho que não vou conseguir evitá-lo este ano.

"OK. Apenas me dê outro dia com isso. Eu prometo que vou passar até o final de hoje."

"Ei," diz Keagan, jogando as mãos para o ar. "Você é o chefe. E é o seu pai que você terá que encarar se for tarde. Leve o tempo que precisar."

"Não, não. Hoje está bem. Estou começando agora. Olhe." Eu faço uma demonstração de finalmente abrir o relatório, mas quando tento me concentrar nas palavras impressas lá dentro, meus olhos ficam borrados. Tudo o que posso ver é o rosto de Emma.

Droga, eu tenho que tirar aquela mulher da minha mente.

Eu a coloquei em um táxi depois de terminarmos o jantar, que eu soube assim que eu fiz foi um erro. Eu só queria provocá-la um pouco, para fazê-la perceber que ela era a única que queria ser selvagem. Eu só queria torturá-la um pouco para que ela admitisse o quanto ela queria.

Mas mandá-la embora era tanto tortura para mim quanto era para ela. Provavelmente mais. Desde esse final de semana, eu tive o pior caso de bolas azuis do mundo. Até mesmo algumas sessões prolongadas de… auto-terapia… não ajudaram. E aquela calcinha da Emma que eu enfiei no bolso do meu blazer era um doloroso lembrete de que eu poderia ter tido a coisa real, se eu não estivesse tão inclinado a provar o meu ponto.

É por isso que, em vez de revisar o relatório anual como deveria, estou planejando quando posso vê-la novamente.

Claro, isso é supor que ela ainda quer falar comigo. Eu admito, eu não tinha pensado sobre como ela se sentia sobre eu colocá-la em um táxi, mas o olhar que ela tinha atirado da janela traseira tinha me destruído um pouco. Eu sabia que ela estava chateada e, em retrospecto, acho que ela está certa em ficar.

Esfrego minhas mãos no rosto, pisco algumas vezes e tento ler as palavras nas páginas do relatório à minha frente. E mais uma vez elas se dissolvem, deixando apenas os lábios rosados de Emma, seu cabelo escuro, seu corpo incrível.

Isso é fodidamente sem esperança. Eu não vou chegar a lugar nenhum até que eu possa ver Emma novamente.

Abro meu calendário e examino a semana a frente. Eu tenho obrigações todas as noites, parece - e toda a merda que eu não consigo sair. Jantar com minha mãe. Um evento de networking que não é negociável. O jantar mensal no Kinsmen Country Club, onde minha família e eu somos membros.

Essa é a que meus olhos focam. Eu normalmente trago um encontro para esses eventos. Geralmente algum pedaço sem graça de acompanhante que eu nunca planejo ver de novo, apenas para chocar os galeirões velhos que estão lá. Emma, por outro lado, se encaixaria nos parentes. Apesar da minha insistência de que ela é secretamente uma garota má no coração - que, a propósito, eu ainda acredito que ela é totalmente - seu lado da Srta. Emma iria se dar bem com os Kinsmen. Eles são todos sobre tradição e boas maneiras e aparências lá. Um pouco sufocante para o meu gosto, mas continuo mantendo meu pai feliz.

Eu disquei o número de Emma do meu telefone do escritório em vez do meu celular, no caso de ela estar realmente irritada o suficiente para não atender minha ligação. Ele toca algumas vezes, e então a voz dela vem na outra linha.

"Olá?"

Porra. Com essa palavra, sua voz doce e suave é suficiente para provocar um surto de minhas bolas azuis.

"Eu disse a você que ligaria."

Há um silêncio do outro lado.

"Tyler," ela finalmente diz. "Eu não reconheci o número."

Um ponto para mim por usar o telefone do escritório.

"Estou no trabalho," explico.

"Eu também estou." Ela soa curta. Não é bom.

"Eu estive pensando em você," eu digo, para tentar acalmar as coisas.

Há outra batida de silêncio. Então...

"Oh?"

Sua voz é hesitante, mas ela definitivamente está intrigada. Eu sorrio.

"Oh sim. No meu quarto. No banho. Um par de momentos memoráveis no meu escritório com a porta fechada...''

"Tyler!" Ela adverte, mas eu posso ouvir a risada em sua voz.

"Estou sendo sincero."

"Isso é um pouco honesto para as dez horas da manhã de uma segunda-feira."

“Então, que tal isso - preciso ver você de novo. O que você diz?"

“Eu diria que você teve muitas oportunidades de me ver no outro dia. Você recusou. Eu não tenho exatamente o hábito de me jogar em caras, você sabe.”

"Realmente?" Eu provoco. "Então, não é comum você aparecer na casa de alguém bêbada e implorando por sexo?"

Eu quase posso ouvi-la corar do outro lado da linha.

"Não. Não é comum.”

"Bem, eu estou honrado, então."

Ela ri baixinho. Minhas costelas parecem apertar o som. Eu limpo minha garganta. "Eu pensei que eu poderia levá-la em algum lugar que é mais apropriado para Srta Emma desta vez. O que você acha?"

“Oh? E o que seria aquilo?"

“Este Country Club ao qual eu pertenço. O Clube dos Kinsmen. Já ouviu falar disso? Está no condado de Westchester. Eles estão jantando esta semana e eu tenho que ir, e o prazer de sua companhia tornaria tudo mais suportável.”

"Então, o que você está dizendo é que eu estaria te fazendo um favor?" Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. Eu sorrio em resposta.

“Você definitivamente estaria me fazendo um favor. Na verdade, eu devia a você. Grande momento."

"Bem..." Eu a imagino mordendo o lábio enquanto pensa. “Eu acho que ficaria bem. Se eu estou fazendo isso como um favor.”

"Ufa. Obrigado, Emma.”

Conversamos um pouco mais e eu arranjo para buscá-la em seu apartamento no Brooklyn na noite de quinta-feira. Até o momento de eu relutantemente desligar, ela realmente parece animada, e eu estou exultante.

Eu olho para as palavras na minha frente e tento mergulhar, agora que eu ajustei as coisas com Emma. Exceto que as palavras ainda estão borradas. Tudo o que posso pensar é quantas horas até eu ver Emma novamente.

Capítulo Quatorze

Emma

Na noite de quinta-feira, estou suando. Eu mudei minha roupa seis vezes, mesmo que Lucy jure que cada uma parece bem. Eu não quero parecer bem. Eu quero parecer incrível.

Eu fiz todas as coisas de sempre - minhas unhas estão feitas e meu cabelo está arrebentando e todos os meus cantos e recantos estão depilados e aparados. Nada está fora de lugar... exceto minha própria mente.

Meus pensamentos estão em todo lugar. Estou animada por ir ao Country Club e nervosa por estragar um estabelecimento tão chique. Mas acima de tudo, estou animada para ver Tyler novamente - e nervosa sobre o que isso significa. Eu nunca pensei, na primeira noite em que o conheci no Veneer, que ele seria nada mais do que uma forma muito breve de relaxar um pouco em uma noite que eu estava louca de estresse. Agora eu o vi algumas vezes e cada vez é mais intenso que o anterior. Em vez de me ajudar a desabafar, ele parece estar trazendo mais disso para a minha vida.

Mas certamente, o jantar no Country Club vai ficar bem, certo? Quero dizer, esses lugares são geralmente muito abafados, eu acho. Pelo menos é assim que eles sempre pareceram. Então não será como a outra noite em que fomos para Darkly. Este será apenas um jantar normal. Estou certa disso.

Quase. Quando se trata de Tyler, eu nunca tenho cem por cento de certeza de nada.

Eu finalmente fico sem tempo para mudar de roupa novamente e acabo em um vestido preto que destaca minha cintura e, mais importante, meu peito. Não de uma maneira inútil, é claro. Eu não acho que tenho algo que possa ser descrito como lixo. Mas acho que o Tyler vai gostar.

Ele chega exatamente às sete, exatamente como ele disse que faria. Eu o encontro na rua e ruborizo enquanto seus olhos viajam apreciativamente sobre mim.

"Você está linda." Não há nada arrogante em seu tom desta vez, apenas algo que soa como verdadeira admiração. Eu mordo um sorriso e me sinto feliz por ter me dado

ao trabalho de arrumar o cabelo. As pessoas gostam quando você vai extra longe para agradar eles.

Tyler segura a porta do carro dele para mim, eu entro e, alguns minutos depois, estamos saindo do Brooklyn a caminho de Westchester. Nós conversamos enquanto estamos indo, e eu estou surpresa ao descobrir que falar com Tyler é realmente... fácil.

Eu até começo a relaxar. Só um pouco. E então nós paramos na frente do The Kinsmen Club.

Eu não tenho certeza do que eu esperava de um Country Club, mas esse lugar é cem vezes maior. Mais. O prédio principal parece uma versão um pouco menor da Casa Branca, e eu posso ver os enormes terrenos espalhados atrás dela.

Um manobrista com roupa branca aproxima-se do carro assim que paramos, e então Tyler e eu entramos no prédio. Eu giro minha cabeça, tentando absorver tudo.

"Este lugar é..." Eu vou dizer surpreendente ou impressionante ou incrível, mas Tyler geme.

"Eu sei, eu sei. Mas meu pai é membro há anos e era importante para ele que Lacy e eu mantivéssemos a tradição."

"Lacy..." eu começo. "Essa é sua irmã?"

Ele concorda.

"Ela está no negócio da família também?"

Ele sorri com tristeza. "Ela estava... mas isso é uma história muito longa para agora."

"Entendi." Minha curiosidade é aguçada, mas eu não o empurro.

Entramos no prédio principal do clube e Tyler me leva a uma luxuosa sala de jantar. Esta área é muito mais próxima do que eu esperava de um clube de campo - móveis de madeira escura, mesas cobertas com tolhas brancas caras, homens ricos de perucas, descascando pequenos camarões com dedos gordurosos.

Tyler me leva através do espaço, mas abruptamente, acenando para alguém.

"Wes," ele chama. Eu congelo. Wes? Como em minha irmã Rori e Wes? "Eu não sabia que vocês estariam aqui hoje à noite. Eu pensei que você tivesse um conflito de eventos."

"Consegui esclarecer isso." Sim, esse é definitivamente Wes. Eu olho ao redor do ombro de Tyler. Merda. E Rori também está aqui.

"Por que você não se junta a nós?" Wes está dizendo. Eu cutuco Tyler nas costas, tentando dizer a ele para dizer não, mas ele não percebe ou não sabe ler minhas pistas tão sutis.

"Claro," diz ele. Ele coloca o braço em volta da minha cintura, me puxando para frente. "Tudo bem com você?"

Bem, um pouco tarde demais para isso, eu acho.

"Claro," eu sorrio em vez disso. "Oi Wes."

"Emma!" Wes parece surpreso. "Ei! O que você está fazendo aqui?"

“Emma é o meu encontro.”

"Estou fazendo um favor a ele," digo rapidamente.

Tyler franze a testa para mim, mas Wes concorda. "Ótimo. Rori ficará feliz em ter alguém para conversar que não seja eu.” Ele ri e se vira para encarar minha irmã. "Ei, Roar, olha quem está aqui."

Eu me contorço quando Rori olha para cima. Sua testa franze, mas seus lábios se contraem em um sorriso enquanto ela olha de mim para Tyler e de volta para mim novamente.

“Emma! Esta é uma surpresa *muito* divertida.”

Eu fico olhando para ela, tentando dizer a ela com meus olhos que seja legal, mas ela está sorrindo daquele jeito diabólico que só as irmãs conseguem.

Wes leva Tyler e eu até a mesa deles, e eu me sento entre Rori e Tyler. Rori me lança outro olhar, desta, vez mais questionador, e dou de ombros. Eu prevejo uma viagem para o banheiro feminino em nosso futuro muito próximo.

Com certeza, assim que tivemos uma garrafa de vinho na mesa, Rori se levanta e anuncia que ela precisa ir ao banheiro. Ela olha diretamente para mim, mas eu olho para o meu copo.

"Emma, você não tem que ir ao banheiro também?"

"Não, realmente não."

Mas não há como sair tão fácil. Rori agarra meu braço. "Então pelo menos venha me fazer companhia."

Wes e Tyler estão olhando para nós, e neste momento seria mais embaraçoso continuar colocando-a fora, então eu me levanto e endireito minha saia.

"Bem. Desculpe-nos.”

Rori praticamente me arrasta todo o caminho até o banheiro - que, aliás, é o banheiro mais luxuoso que já estive. O chão, as bancadas, tudo está em mármore claro, e há candelabros pendurados. Do teto. Sim, como em vários candelabros. Em um banheiro. Não há cabines, mas pequenas salas separadas para que você possa fazer sua coisa com privacidade.

Infelizmente, Rori não entra em nenhum delas. Em vez disso, ela gira para me encarar.

"O que você está fazendo?" Ela sussurra.

“Eu pensei que estava te fazendo companhia enquanto você usa o banheiro. O que, eu tenho que dizer, é bem estranho.” Eu me viro para o espelho e finjo endireitar meu cabelo, mas felizmente meu estouro está forte.

"Quero dizer com Tyler." Rori tem as mãos nos quadris enquanto ela me olha no espelho, mas ela também tem um daqueles sorrisos gato-com-o-canário.

"Nada. Somos amigos e ele me pediu para fazer um favor a ele e vir aqui com ele esta noite.”

“Um favor.” Rori parece cética. “Você se lembra que uma vez eu fiz um favor a Wes ao vir aqui com ele, certo? E veja como isso terminou.”

Merda. Eu esqueci isso completamente. Quando Wes e Rori estavam juntos, ela ia jantar aqui com ele, ostensivamente como amiga. Isso foi quando ambos estavam mentindo sobre seus sentimentos um pelo outro.

Eu engulo, então ligo a torneira e lentamente lavo minhas mãos. A água me ajuda a pensar. Normalmente, eu não tenho problema em contar à minha irmã sobre alguém que eu estou namorando, mas isso é porque ninguém que eu já namorei foi como Tyler.

E talvez mais do que isso é o fato de que eu não sou eu mesma quando estou com ele. Eu mal reconheço a Emma que eu sou quando estou com ele. E Rori, de todas as pessoas, será a primeira a perceber isso. Eu não estou pronta para ela ver esse lado de mim. Não até que eu descubra quem é Emma, e se ela é realmente eu mesma.

"Somos apenas amigos," insisto. "Nós nos conhecemos no lançamento do livro e ele tem me dado conselhos sobre a indústria editorial."

Rori bufa. “Emma, você provavelmente sabe mais sobre a indústria editorial do que ele. Ele gosta mesmo desse trabalho?”

Eu dou de ombros. Nunca me ocorreu perguntar a ele.

"Bem, eu não estou te julgando," acrescenta Rori, suavizando o rosto. “Você pode ser amiga ou o que mais quiser com ele. Ele é um ótimo cara. Ele pode até ser bom para você. Agite as coisas um pouco.”

"O que isso deveria significar?"

“Eu quero dizer que seria bom você se divertir. Namorar um cara que não é marido, sabe? Onde você pode simplesmente relaxar e não analisar seu portfólio de investimentos e a história ortodôntica de sua família desde o primeiro dia.”

"Certo." Eu engulo.

"Porque você meio que tem uma tendência a fazer isso, você sabe," minha irmã tão utilmente aponta.

"Sim, eu acho que sim." Eu tento sorrir.

Eu seco minhas mãos em uma das toalhas felpudas e brancas que são cuidadosamente enroladas em uma cesta na penteadeira de mármore.

Eu não posso negar que Rori está certa sobre isso. E talvez ela esteja certa sobre Tyler também. Afinal, eu mal o conheço, e até eu posso dizer que ele não é material de marido. Ele é um playboy e eu sou apenas o sabor dele da semana.

Não importa se a Emma que eu sou quando estou com ele é real ou não - porque nada disso é real para ele.

"Eles provavelmente estão se perguntando onde estamos," eu entôo. "Devemos voltar."

Rori franze a testa. "Você está bem?"

"Totalmente." Eu emplastro um sorriso no meu rosto - algo que eu sou bastante perita nisso. "Vamos."

Capítulo Quinze

Tyler

Bem, eu estava certo. Ter Emma comigo faz o jantar no Kinsmen muito mais suportável. Encontrar com Wes e Rori também foi uma boa sorte. É sempre bom vê-los, e agora que estou trabalhando em período integral novamente, não consigo ver Wes com a frequência que gostaria. Nós estamos firmes desde a faculdade, e essa é uma das poucas amizades que eu mantive ao longo dos anos.

Emma, no entanto, parece estranhamente quieta durante o jantar. Ela sorri muito e ri educadamente, mas há algo tenso sobre isso. Eu pego sua irmã atirando-lhe alguns olhares cautelosos, e fico com a repentina preocupação de que talvez Rori tenha lhe dado algum tipo de aviso sobre mim. Talvez ela não pense que eu seja bom o suficiente para Emma.

Quer dizer, não posso dizer que discordo. Eu *não* sou bom o suficiente para Emma. Mas isso não significa que eu não quero tentar.

Wes e Rori acabam tendo que sair cedo, e Emma parece relaxar um pouco quando eles saem. Eu não estou pronto para encerrar a noite ainda, então eu pergunto a ela se ela quer ficar para outra bebida. Para minha surpresa - e prazer - ela concorda.

Saímos do restaurante e atravessamos o lobby e entramos no bar. O bar é menos formal, com muitas confortáveis cabines e, iluminação ambiente. Nós entramos e pedimos outra garrafa de vinho.

Emma bebe de seu copo em silêncio. Eu quero perguntar a ela o que ela está pensando, mas não estou acostumado com isso. Eu não estou acostumado a me *importar* com o que está na mente de uma mulher. Parece diferente com Emma. Eu realmente quero saber. E eu quero consertar isso.

"Ei." Eu alcanço através da mesa e acaricio meu polegar sobre as costas de sua mão. Eu deveria ter deslizado para o estande ao lado dela, mas eu estupidamente escolhi o assento em frente a ela.

Ela olha para mim. Seus olhos cinzentos são pensativos. “Posso fazer uma pergunta?” Ela diz.

"Claro. Qualquer coisa."

Ela morde o lábio e olha para a mesa por um minuto. "Você gosta do seu emprego?"

Hã? Isso definitivamente não é o que eu esperava que ela perguntasse. Eu me inclino de volta contra a cabine de madeira e considero a questão. Não é um que eu realmente tenha pensado muito.

"Eu suponho," eu digo. "Eu cresci sabendo que provavelmente seria parte do império Good Grant. Meu pai sempre deixou claro que ele estava construindo isso não apenas como um negócio, mas como um legado. Nunca houve qualquer duvida que minha irmã Lacy ou eu assumiria algum dia.”

Eu tomo um gole do meu vinho. Emma está me olhando atentamente, e parece estar surpreendentemente interessada no que tenho a dizer.

“Então, estar publicando exatamente na área da empresa que eu teria escolhido?” Continuo refletindo. "Na verdade não. Eu não sou realmente um cara de livros. Bem, exceto o seu. Esse é definitivamente um dos meus três principais livros na ilha deserta.”

"Pare," diz ela, mas ela está rindo. "Quais partes da empresa mais lhe interessam, então?"

"Humm." Novamente, é uma questão que eu realmente tenho que fazer uma pausa para considerar. “Eu acho que estou mais interessado no lado digital das coisas. Toda a mídia de streaming - música, filmes, rádio, qualquer coisa.”

"Good Grant tem um serviço de streaming, não é?"

"Sim, embora eu não saiba se está indo tão bem quanto meu pai esperava. O mercado está ficando tão dividido - acho que os consumidores estão ficando frustrados por ter que se inscrever em dez serviços diferentes para obter o conteúdo que desejam. Ainda há oportunidades por lá, mas não tenho certeza se meu pai está tão confortável na esfera digital quanto está com a mídia mais tradicional.”

Emma assente pensativamente. "Isso faz sentido. Você é muito inteligente, sabe?”

Eu sorrio. “Bem, obrigado. Eu não tenho certeza se meu pai concorda, mas eu estou fazendo o meu melhor para provar que ele está errado.”

"Eu acho que você vai." Ela sorri novamente enquanto bebe seu vinho. Seu cabelo escuro está brilhando sob as luzes do bar, e tudo o que posso pensar por um segundo é passar minhas mãos por ele e bagunçar todas aquelas ondas perfeitas. "Posso te fazer outra pergunta?"

"Claro."

"Você acha que é ruim que nós somos... você sabe. Seja o que for que estamos fazendo."

Sua pergunta novamente me pega desprevenido. "Por que seria ruim?"

"Quero dizer, porque você dirige a empresa e eu sou um dos seus autores."

Eu considerei a questão antes. "Eu não acho que seja um problema dentro da empresa. Você teve seu contrato muito antes de eu começar a trabalhar lá, e você não lida diretamente comigo em nada. Eu provavelmente não vou começar a exibi-la no escritório - apesar que acredite em mim, eu definitivamente quero exibi-la - mas acho que, enquanto formos discretos, ninguém deve se preocupar."

Emma bufa um pouco e eu sorrio. Acho que não fomos exatamente discretos até agora. Eu bato meus dedos na mesa, pensando.

"O único problema real que vejo é o meu pai. Eu já tenho a sensação de que ele pensa que vou falhar nisso, e eu realmente quero provar que ele está errado. Se ele soubesse que você e eu estávamos fazendo... o que quer que estivéssemos fazendo... ele tomaria isso como um sinal de que não posso ser confiável."

Eu paro para um gole de vinho enquanto considero o que eu disse. Eu nunca disse isso em voz alta antes, mas agora percebo como isso é verdade. Meu pai espera que eu foda isso. E o que eu sei, talvez eu faça. Mas pela primeira vez, ao invés de me fazer querer fugir, o pensamento me faz querer ficar e provar que ele está errado. Prove para ele que eu posso fazer isso, que sou tão bom quanto Lacy e que sua empresa estaria em boas mãos comigo.

"Seu pai parece muito difícil," Emma observa.

Eu concordo. "Ele tem altas expectativas. Mas ele também me deixou fora do gancho por um longo tempo. Eu nunca tive um emprego regular em tempo integral em anos. Isso é meio embaraçoso admitir, na verdade. Eu nunca precisei de um, graças ao meu fundo fiduciário. Eu vivia confortavelmente, fazendo o que quisesse, sempre que quisesse. Deixei minha irmã carregar o fardo das expectativas de nosso pai."

Eu paro o tempo suficiente para tomar um gole de vinho. Emma está inclinada para a frente, o cotovelo na mesa e o queixo em concha pensativo na mão. Sob a luz fraca do bar, ela parece absolutamente radiante, como uma pintura de Vermeer.

Mesmo que eu não goste de falar sobre isso, eu me vejo contando a Emma sobre Lacy e seu casamento em turbilhão e total abandono de sua posição na Good Grant Media.

"Eu acho que papai meio que entrou em pânico. Sem Lacy para assumir, ele não tinha ninguém. Exceto eu. Então ele reinou no fundo e basicamente me informou do meu novo emprego dois dias antes de eu começar. Nunca me ocorreu dizer não. Pode não ser a minha escolha número um, mas o negócio é o legado de nossa família. Eu não queria decepcioná-lo."

Emma acena com a cabeça. Eu acho que não deveria estar tão surpreso que ela é uma boa ouvinte - ela escreve uma coluna de conselhos, afinal. Ela está acostumada a ouvir as aflições de todos os outros.

"Você sente falta da sua irmã?" Ela pergunta.

Eu tenho que piscar algumas vezes. Novamente, essa não é a pergunta que eu esperava, e tenho que pensar em como responder.

"Sim," eu finalmente admito. "Eu sinto. Nós nunca fomos muito próximos, mas ela é da família. E esse bebê vai ser minha sobrinha ou sobrinho. Eu gostaria de ter um relacionamento com eles, sabe? Pelo menos poder comprar brinquedos e todo o lixo que minha irmã e seu marido hippie provavelmente não vão deixar."

Emma sorri. "Você deveria falar com ela."

"Você acha?"

Ela balança a cabeça enfaticamente. "Não pode doer. Talvez ela esteja se sentindo tão chocada com seu próprio comportamento que ela está envergonhada de alcançar você e seus pais. É difícil, sabe, quando você de repente percebe que pode ser alguém diferente de quem você pensa que é."

A voz de Emma é suave e ela bebe seu vinho sem olhar para mim.

"Não há nada errado em seguir seu coração," eu digo. Eu tenho que limpar minha garganta enquanto o momento se estende entre nós. "Isso é o que eu diria a minha irmã, pelo menos."

Ela sorri. "Isso é o que você deveria dizer a ela, então. Pode ajudar."

"Obrigado. Alguém já te disse que você é boa em todo esse conselho?"

Ela ri. "Sim, eu ouvi isso uma ou duas vezes."

Há um longo momento de silêncio. Acabei com o resto do meu vinho e, apesar de ser um bom vinho, anseio mais pelo sabor de Emma do que pelo gosto dessas uvas fermentadas.

"Você quer sair daqui?" Eu pergunto.

Emma pisca, mas sua boca se transforma em um sorriso hesitante. "Você está me convidando para casa desta vez?" Ela brinca.

"Estou convidando você para qualquer lugar que você quiser."

Seu sorriso fica maior. Ele ilumina seu rosto, fazendo seus olhos cinzentos brilharem. Eu quero me chutar novamente por colocá-la em um táxi na outra noite. O mínimo que posso fazer agora é fazer as pazes com ela.

"Venha comigo."

Eu me levanto e lhe ofereço minha mão, que ela pega. Nós abandonamos a garrafa de vinho meio cheia e eu a levo para o saguão. O clube não está tão cheio agora, e a maioria da multidão de convidados voltou para casa. O lobby está quase deserto.

A mão de Emma na minha é macia e quente, e estou relutante em deixar isso de lado. A viagem de volta a Manhattan dura mais de uma hora, e isso parece muito tempo para não ser capaz de beijá-la, tocá-la.

Eu faço uma decisão de segunda divisão.

"Você ainda confia em mim?"

Ela me olha com cautela. "Da última vez que você me perguntou isso, acabei com meus seios para fora no meio de um restaurante."

Eu sorrio. "Então... isso é um sim?"

Emma ri. “Estranhamente, sim. Provavelmente vou me arrepender, mas agora… sim, confio em você.”

"Bom." Eu sorrio. Eu aperto a mão dela e a conduzo para a parte de trás do saguão. Há uma porta lá atrás e eu dou um suspiro de alívio quando a, encontro destrancada.

Eu abro e Emma olha em volta.

"O que é este lugar?" A sala tem um balcão baixo, e atrás disso há meia dúzia de prateleiras vazias.

"É o quarto de guardar os casacos. Pelo menos, no inverno é. No verão, é apenas um armazenamento diverso.” Meu amigo Logan havia me avisado sobre esse lugar há alguns anos. Curiosamente, ele é a mesma pessoa que recomendou Darkly para mim. Vou, ter que enviar ao cara um cartão de agradecimento.”

Eu deixei a porta se fechar atrás de nós. Há uma única janela de um lado, e deixa entrar bastante luz do luar para que eu possa ver o rosto de Emma iluminado. Eu empurro o cabelo dela para trás da orelha e levanto o queixo para cima.

"Eu queria fazer isso a noite toda," digo a ela, antes de cobrir a boca dela com a minha. Hora dos fogos de artifício.

Ela responde ao meu beijo, inclinando a cabeça para trás e se abrindo para mim. Eu giro minha língua contra a dela, tentando memorizar cada centímetro dela, cada respiração. Minhas mãos enrolam em seus cabelos, e ela choraminga suavemente quando eu puxo gentilmente seus cabelos.

"Deus, Emma, tudo sobre você é tão doce." Eu consigo, quando eu finalmente tomo ar. "Você sabe o quão doce você é?"

"Eu não me sinto doce quando estou perto de você," ela sussurra. Seus dedos traçam minha mandíbula. Eu quero sentir esses dedos em todos os lugares.

"Não? Como você está se sentindo?"

"Eu não sei. Picante." Ela ri. É fofo como o inferno.

"Bom. Eu gosto de você picante *e* doce."

Eu envolvo minhas mãos em volta da sua cintura e levanto-a. Ela grita, mas em silêncio, e eu a coloco no balcão, onde a garota de verificação de casaco normalmente se senta.

Eu afundo seus joelhos e fico entre eles, puxando-a para outro beijo. É tão bom quanto o último. Melhor, talvez, porque desta vez Emma trava as pernas atrás de mim e me puxa para perto dela. Meu pau está quase, quase tocando-a, e do jeito que está se esforçando para frente agora, parece estar determinado a chegar lá.

Eu a puxo para mais perto e enrolo minhas mãos pelo cabelo dela novamente, enquanto o nosso beijo fica ainda mais quente. Mas eu quero provar muito mais que os lábios dela.

Eu empurro sua saia para cima, correndo minhas mãos ao longo de suas coxas suaves e cremosas. Ela se inclina, até eu alcançar seus quadris e encontrar as bordas da calcinha que ela está usando.

"O que você está fazendo?" Ela sussurra, como se temesse que alguém nos escutasse.

"Eu não acho que você precise disso."

Suas bochechas coram. "Mesmo?"

"Sim, Emma. Realmente." Eu a beijo levemente no nariz. "Agora levante sua bunda."

Ela hesita por apenas um segundo, depois ergue os quadris tempo suficiente para eu tirar o tecido de seu corpo. Eu enfio a calcinha no bolso.

Eu volto a beijá-la, deixando ela se acostumar com o fato de que ela não está usando calcinha. Eu corro minha língua ao longo do espaço suave abaixo de sua orelha, ao longo da borda de seu pescoço.

"Você quer minha língua em sua boceta, Emma?"

Ela faz um barulho que soa como um gatinho gemendo, e eu rio.

"Isso é um sim?"

Ela acena com a cabeça.

"Diga-me sim, Emma."

"Sim." Sua voz é um sussurro rouco, e o desejo em seus olhos é inconfundível. Eu adoro vê-la perder o controle assim, empurrando-a para além da borda de sua zona de conforto. Transformando minha, doce Emma na picante.

Eu empurro seu vestido para cima novamente e me inclino. Eu já posso sentir o cheiro da doce e perfeita umidade de sua boceta. Saber que ela quer isso tanto quanto

eu é a última coisa. Parte de mim quer pular a lição oral e ir direto para o acordo de refeição completa, mas o pensamento de fazê-la gozar toda a minha língua é tentador demais para resistir.

Eu lambo meus lábios e então lentamente, suavemente, beijo seu clitóris latejante. Ela pula e ri nervosamente, mas quando eu giro minha língua em torno de seu broto inchado, sua risada se derrete em gemidos suaves.

Eu provo cada parte dela. Cada dobra. Cada fenda. Cada centímetro doce e picante dela. Eu agarro suas coxas para segurá-la no lugar, mas ela ainda consegue contorcer seus quadris, facilitando sua buceta ainda mais perto dos meus lábios, implorando-me para devorá-la.

Eu faço. Neste momento, não posso imaginar fazer nada além do que estou fazendo agora. Descendo em Emma Holloway parece exatamente o que eu nasci para fazer, e eu trago cada gota de habilidade e paixão que eu posso reunir.

E Emma responde. Seu corpo arqueia e as pernas no meu ombro, e sob minhas mãos, suas coxas flexionam. Ela tem músculos fortes sob a pele branca e cremosa, mas eu a seguro com força. Eu amo sentir ela se contorcer.

Eu posso dizer que ela está chegando perto. Eu solto suas coxas com uma mão e uso isso para trazer seu prazer para o próximo nível. Dois dedos na buceta dela, transando com ela até que eu possa senti-la começando a ter um espasmo ao meu redor. Eu giro minha língua em torno de seu clitóris.

"Goza para mim, Emma," digo a ela.

E ela faz. Seu corpo explode, todo o seu ser balançando no balcão na minha frente.

E é aí que a porta atrás de nós se abre.

Dois funcionários do clube entram na sala, rindo. Emma se move para puxar a saia para baixo, mas seu corpo ainda está a meio espasmo, e em vez disso ela fecha os joelhos ao redor da minha cabeça.

A risada atrás de nós chega a uma parada abrupta. Emma geme enquanto me solta e eu me levanto e me viro.

São dois garotos que reconheço do restaurante. Os garçons. Eles têm uma garrafa de Jack e o que parece ser um pequeno baseado grosso. Felizmente, eles estão mais envergonhados do que nós. Ou talvez apenas ficaram apavorado por eu mandar demiti-los.

Eu limpo minha garganta, pegando a mão de Emma e ajudando-a a deslizar para fora do balcão.

"Senhores," eu digo acenando para eles enquanto vamos. "Aprecio sua discrição."

Ainda posso sentir seus olhos arregalados nos seguindo quando saímos da sala. Eu ri silenciosamente para mim quando um deles me dá o polegar para cima.

Capítulo Dezesseis

Emma

O QUE O INFERNO ESTÁ ERRADO COMIGO?

Esse é o pensamento que passa pela minha cabeça uma e outra vez naquela noite, enquanto eu deito na minha cama, olhando para o teto e não dormindo.

Toda vez que vejo Tyler, faço as coisas mais idiotas. Quero dizer, está ficando ridículo. É como se ele fosse uma droga, e meu julgamento de repente fica prejudicado quando estou perto dele. Qual é o limite legal para uma dose de Tyler? Eu estou começando a pensar que, para mim, é zero. Qualquer quantidade de Tyler é muito Tyler. Eu posso precisar de um grupo de suporte anônimo.

Ser pega no Country Club ontem à noite é apenas outro em uma longa série de coisas muito inadequadas que fizemos. Eu não sei como posso acompanhar isso. Ou por que eu ainda estou acompanhando isso? Eu me sinto como um elástico que foi esticado quase ao ponto de quebrar. É hora de voltar ao lugar.

Eu finalmente consegui começar a voltar a dormir quando meu telefone toca. Eu tento o criado-mudo e jogo o telefone no chão.

"Foda-se." Eu estendo a mão para baixo, mas eu me inclino muito longe e rolo para fora da cama. “Ow, ow, ow, foda-se.” Eu devo xingar quando eu aperto o botão de resposta no meu celular. "Olá?"

“Emma? Você está bem?"

Merda. É Solange, minha publicista.

“Oi Solange. Desculpa. Eu estava dormindo."

"Às nove e meia?" Ela ri. "Você já foi para a academia e, eu não sei, esfregou seu apartamento inteiro a essa hora?"

Eu tento rir. “Normalmente, sim. Eu não tenho dormido bem ultimamente.” Obviamente, eu não mencionei a razão pela qual eu não tenho dormido bem, é que eu

me entreguei a uma dose de alteração mental com seu chefe. Isso provavelmente não iria tão bem.

"Sinto muito por ouvir isso. Mas tenho algumas notícias que acho que vão deixar você de bom humor."

"Oh sim? O que é isso?"

"Você foi convidada para aparecer no Wake Up New York!"

"O programa de televisão?"

"Sim, boba! Isso não é excitante? Charlotte Cross quer fazer uma entrevista ao vivo com você no programa matutino."

O show matinal do canal nove é o mais popular do estado. Inferno, até meus pais assistem religiosamente, e eles moram em Connecticut. Eu entendo porque Solange está animada - isso trará uma audiência totalmente nova para o meu livro - mas o pensamento de fazer uma entrevista ao vivo já está fazendo meu estômago revirar. A leitura foi ruim o suficiente e, isso foi apenas algumas centenas de pessoas. Agora estamos falando sobre o valor de todo um estado.

"Você não parece animada," Solange estimula.

"Eu estou." Eu forço um sorriso em minha voz. Ainda estou sentada no chão ao lado da minha cama e estico as pernas na minha frente. "Estou apenas... sobrecarregada. Não tenho certeza se estou pronta para a televisão."

"Você está de brincadeira? Você é a pessoa perfeita para isso. Você está sempre tão equilibrada que pode fazer essa entrevista enquanto dorme."

Exceto pelo fato de eu não dormir mais.

"Eu não sei. E se eu estragar tudo?"

"Você não vai," Solange me garante. Eu gostaria de ter sua confiança. Talvez ela devesse fazer a entrevista em meu nome.

"Posso pensar sobre isso?"

"Oh. Certo. Sim, claro." Eu posso dizer que ela está decepcionada, e se há uma coisa na vida que eu odeio, é decepcionar as pessoas. Mas eu não posso dizer sim para isso ainda. Talvez seja tudo o que tem acontecido ultimamente, ou inferno, talvez seja apenas o fato de que estou exausto.

"OK. Eu vou deixar você saber na segunda-feira," eu prometo a ela.

Eu termino no telefone e o, jogo na minha cama, depois, coloco minha cabeça em minhas mãos. Eu realmente preciso me recompor. O fato de eu ter que pensar em fazer essa entrevista é a prova de que eu não sou eu mesma agora. Este livro foi meu sonho por tanto tempo - você acha que eu gostaria de fazer tudo ao meu alcance para promovê-lo.

Eu finalmente me arrasto para fora do meu quarto e vou para a cozinha. O que eu realmente preciso é de um café. Meus olhos estão queimando e minhas pernas parecem pertencer a outra pessoa, mas a cafeína deve ajudar.

Eu encontro Lucy lá dentro, cantarolando enquanto ela coloca algo em uma tigela esmaltada vintage que eu nem sabia que era nossa.

"Bom dia," murmuro enquanto pego uma caneca.

Ela pula cerca de seis pés. “Emma! Eu não percebi que você estava aqui. Eu assumi que você estava na academia.”

Por que todos sentem a necessidade de me lembrar que não fui à academia hoje de manhã? Ou, você sabe, que eu não fui uma vez nas últimas duas semanas?

“Não dormi bem. Nós temos café?”

Ela balança a cabeça e aponta para a cafeteira no balcão. Está meio cheio.

"Está fresco," ela me garante. "Mas você bebe café?"

"Hoje eu faço." Eu me sirvo uma xícara e despejo em um pouco de creme e açúcar, também propriedade de Lucy. Eu me inclino contra o balcão e vejo enquanto ela continua a mexer. "O que há na tigela?"

“Chantilly de coco. Estou fazendo waffles. Você quer um pouco?” Eu aceno, e ela sorri. "Bom. Porque eu fiz muito. Você só precisa esperar enquanto eu fotografo primeiro - eles são para o blog."

“Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar? Contanto que não exija nenhum conhecimento real.” Eu sorrio.

"Você quer cortar alguns morangos?"

"Isso, eu posso fazer."

Comecei a fatiar morangos frescos, enquanto Lucy acabava de bater o creme e começava a despejar uma massa marrom na máquina de waffle - outra coisa que eu nem sabia que era nossa.

"Então, Solange me ligou hoje de manhã," eu digo enquanto corto.

"Solange, sua publicista?"

"Sim. Acontece que eles querem que eu vá no *Wake Up New York*! Para fazer uma entrevista sobre o livro.”

"O que ?!" Lucy se afasta de seus waffles, seu rosto se ilumina. "Isso é incrível! Quando?"

"Eu não sei. Eu ainda não aceitei.”

Ela olha para mim. "Você está louca? Por que você não aceitaria?”

Eu dou de ombros, voltando para os morangos. "Eu não sei. E se eu estragar tudo?”

"Você não vai. Veja como foi o lançamento."

Oh, sim, isso foi super bem. Ainda me arrepio quando penso na humilhação de ler meu discurso anti-casual na frente de Tyler.

"Eu acho," murmuro.

"Você é louca," diz Lucy. Ela se vira de volta para seus waffles. "Você sabe, a maioria das pessoas mataria por uma oportunidade como essa, certo? Quer dizer, eu pessoalmente mataria por isso. Eu suponho que há outros como eu lá fora."

Estou instantaneamente cheia de culpa. Como eu, Lucy trabalha para si mesma, e sua renda vive e morre pelo sucesso de seu blog de culinária. E aqui estou eu, reclamando desta incrível oportunidade que caiu no meu colo.

"Você está certa," eu admito. "Eu seria burra de recusar." Eu ainda não tenho certeza se vou aceitar, mas eu deveria pelo menos parar de me lamentar sobre isso.

"Bem, eu não ia dizer isso, mas... sim." Ela sorri enquanto abre a máquina de waffles. O cheiro de chocolate quente enche nossa pequena cozinha.

"Então, o que exatamente você está fazendo?" Eu pergunto, espiando por cima do ombro enquanto ela desliza um waffle perfeitamente formado para fora da máquina e em uma bandeja.

"Waffles de chocolate belga com pimenta caiena e chantilly de coco."

Eu pisco algumas vezes e ela ri. Minha boca já está salivando.

"É melhor você se apressar e tirar essas fotos," digo a ela, "porque senão você vai tirar uma foto do meu garfo no prato."

Uma hora depois, estou cheia até a borda com waffles de chocolate e mais chantilly do que uma pessoa deve comer de verdade na vida.

Eu praticamente tenho que me rolar para o meu quarto, mas os waffles de Lucy valeram totalmente a pena.

Eu encontro meu telefone na cama onde o deixei e descubro que tenho um texto de Tyler.

"Suas pernas ainda estão tremendo?"

Eu mordo de volta um sorriso. Apesar da humilhação abjeta de ter um casal de adolescentes pegando a gente, tudo até aquele ponto tinha sido além de surpreendente.

É de admirar que eu me sinto no alto com esse homem?

Claro, o aviso de Rori ainda passa pela minha cabeça. Tyler não é material para marido.

Eu nem sei se ele é material para namorado. Claro, o sexo é bom - fenomenal, na verdade - mas isso não é exatamente o suficiente para aumentar o relacionamento.

E para alguém que construiu uma carreira em torno de dizer às pessoas como viver bem a sua vida, não consigo entender como consegui cometer tantos erros com ele.

Eu não posso decidir como responder ao texto, então eu faço outra coisa que eu nunca, nunca faço - eu não respondo de jeito nenhum.

Em vez disso, arrumo minha bolsa de ginástica. Talvez algum tempo na boa e velha esteira me traga alguma clareza.

Capítulo Dezessete



"Certo. Isso parece... bem." Eu suspiro enquanto folheio o rascunho final do relatório anual da Good Grant Books. Não é exatamente cheio de conquistas incríveis, mas como é um relatório anual que cobre as atividades do ano passado, não há muito que eu possa fazer para parecer mais impressionante. Não, a menos que eu possa inventar uma máquina do tempo na próxima semana.

Diana fecha o relatório com um suspiro alto enquanto o resto da equipe executiva observa em silêncio.

"É o que é." Seus lábios estão franzidos. "Muitas pessoas trabalharam duro para elaborar esse relatório juntos."

Além da nova linha de auto-ajuda, não há muito o, que se gabar no ano passado. Algumas séries de fantasia que já passaram dos primos, livros de culinária que acabaram sendo guardados depois de alguns meses. A seção "digital" do relatório inclui algumas atualizações de cosméticos no site da empresa e outra porra legal. As pessoas podem ter amado o Sr. Dee, meu antecessor, mas o homem estava firmemente preso nos anos oitenta quando chegou ao mundo dos negócios. Nós nem sequer fazemos e-books, pelo amor de Deus.

Algumas semanas atrás, eu não teria pensado em me importar com o relatório anual. Eu queria fazer o mínimo para manter meu pai feliz, e eu teria assinado este relatório com os olhos fechados, só para tirá-lo da minha mesa. Mas desde a minha conversa com o meu pai no outro dia - quando ele me perguntou o que eu iria fazer sobre o fato de que a empresa estava perdendo dinheiro - eu tive essa sensação incômoda de algo me empurrando para frente. Um senso de unidade. De propósito. Algo que não sinto há muito tempo.

"Eu entendo isso," eu tento assegurar a ela e a todos os outros na sala. "E o relatório em si está bem. Claro, conciso, polido. Por favor, certifique-se de que todas as suas equipes saibam que eu valorizo o trabalho que foi feito para isso. Mas marque minhas palavras, o ano que vem será muito mais impressionante."

Minhas palavras parecem surpreendê-la e, para ser honesto, elas me surpreendem um pouco também. Eu realmente não pensei muito em estar aqui no ano que vem, mas agora, a ideia de produzir outro relatório que seja fraco é algo que não interessa, no que me diz respeito. E independentemente do que as perspectivas digam, sei que o braço editorial poderia ser lucrativo, com a direção certa. Pela primeira vez, sinto-me empolgado com a possibilidade de ser o homem a levá-lo nessa direção.

Eu deslizei o relatório de volta para Diana, e ela deslizou entre duas pastas, fora de vista, talvez para que todos nós pudéssemos colocar isso atrás de nós por enquanto.

"Alguma outra atualização?" Eu olho ao redor do resto da equipe executiva.

Estamos na sala de reuniões, na segunda reunião semanal de todos os departamentos que implementei enquanto tento me atualizar sobre tudo. E, a julgar pela maneira cautelosa como todos se sentiram nessas reuniões, acho que eles não fizeram muitas delas no passado.

"Nada de contabilidade," diz Antônio.

A chefe do departamento jurídico, que se senta ao lado dele, balança a cabeça também.

"Publicidade?" Pergunto, dirigindo minha pergunta para Solange, que está agindo de cabeça esta semana.

“Nada importante. Temos a oportunidade de colocar um dos nossos novos livros de auto-ajuda no Wake Up New York! Mas infelizmente ainda estou trabalhando para convencer nossa autora.”

Meus ouvidos se animam com a menção da linha de auto-ajuda.

"Qual autora?" Eu pergunto casualmente, clicando minha caneta aberta e fechada.

“Emma Holloway. O livro dela é da *Miss Emma*...”

“—A Guide to Modern. Sim, estou familiarizado com esse.”

“Oh, claro, isso mesmo. Você foi ao lançamento.” Solange sorri educadamente, mas com o canto do olho, vejo Diana levantar as sobrancelhas.

Eu clico na caneta pensativamente de novo, ignorando-a e pensando em Emma. Ok, eu principalmente tento pensar porque ela não teria aproveitado a chance de fazer uma entrevista de televisão de alto perfil. Mas vou admitir que alguns outros pensamentos menos apropriados também podem passar pela minha cabeça. Como a outra noite nos parentes.

Eu mexo no meu lugar. "Ela disse por que ela não queria fazer isso?"

"Não realmente." Solange torce uma longa trança em volta do dedo. “Apenas a parte usual sobre não querer estragar tudo. Vou continuar trabalhando nela.”

"Deixe-me falar com ela," eu digo rapidamente.

Diana levanta as sobrancelhas ainda mais, estreitando os olhos enquanto me observa, clique na minha caneta novamente. Eu coloco no meu bolso para me forçar a parar de me mexer com ela, e fecho o meu port-fólio. Eu ignoro Diana e seus lábios vermelhos e franzidos.

"Certo. Se ninguém tiver outras atualizações, acho que podemos considerar essa reunião adiada."

Todo mundo sai atrás de mim e eu volto para o meu escritório. Minha mente ainda está em Emma, é claro, e agora eu estou considerando o fato de que ela não tinha me mandado uma mensagem desde que a vi no outro dia. Fazia apenas alguns dias, e eu disse a mim mesmo que ela estava apenas ocupada, mas ouvir que ela está realmente pensando em recusar a entrevista me faz pensar se algo está errado. Meu estômago se agita nervosamente, e eu não consigo chegar ao meu telefone rápido o suficiente.

Eu aceno rapidamente para Keagan, então me fecho no meu escritório. Eu uso meu telefone de mesa para discar o número de Emma, então xingo baixinho quando vai para o correio de voz.

"Emma, é o Tyler. Estou ligando para o trabalho oficial, o que significa que você precisa me ligar de volta. Estou ansioso para ouvir sua voz sexy. Em breve."

Eu desligo e espero. E espero. Eu verifico as mensagens no meu celular, mas não há nada lá também. Percorro meus textos e vejo aquele que enviei para minha irmã no outro dia. Depois de ver Emma e sua irmã brincando uma com a outra no Kinsmen no outro dia, percebi o quanto sentia falta de Lacy, então eu tinha aceitado o conselho de Emma e enviado um texto para ela. Exceto que ela não tinha respondido ainda.

O que diabos acontece com as mulheres me ignorando esta semana?

Assim como estou pensando em qual delas eu devo enviar o texto primeiro, meu telefone de mesa toca.

Eu alcanço isso tão rápido que eu apalpo o aparelho e luto para finalmente enfiá-lo contra o meu ouvido.

"Tyler Grant." Há uma pausa no outro lado da linha, e um sorriso se estende pelo meu rosto. "Olá, Emma."

"É melhor que seja um negócio de trabalho real."

"Claro que é."

Eu praticamente posso ouvir a maneira adorável que ela estaria apertando seus lábios.

"Solange me disse que lhe ofereceram um lugar no Wake Up New York! O show matutino e, você ainda não aceitou."

"Oh. Isso." Emma suspira.

"Sim. Isso. Está bem?"

Ela suspira novamente. "Eu não sei. A leitura foi ruim o suficiente. Uma entrevista na televisão ao vivo é só..." Ela estremece audivelmente.

"Bem, eu acho que sua leitura correu muito bem."

"Você pensaria isso."

"Estou falando sério, Emma. Você foi fantástica. E com certeza, talvez você estivesse nervosa, mas ninguém mais poderia dizer. Você parecia a mulher bonita e confiante que você é."

Emma fica quieta por um minuto. "Eu não estava apenas nervosa. Eu estava completamente enlouquecendo."

Eu rio. "Bem, isso pode ter sido em parte minha culpa."

Ela ri. "Sim, definitivamente foi em parte sua culpa. Na verdade, eu diria que a culpa foi principalmente sua."

"Eu vou aceitar isso. Mas se você fizer o programa, não terá que se preocupar comigo. Prometo ficar longe e não fazer você entrar no banheiro cinco minutos antes. A menos, claro, você acha que isso ajudaria..."

"Você é completamente incorrigível," ela ri.

"Isso significa que você vai fazer o show?"

Ela suspira. "Eu não sei, Tyler. Eu preciso pensar um pouco mais sobre isso."

Eu me inclino para trás na minha poltrona de couro e penso. Eu odeio ouvi-la parecer preocupada assim. "Vamos sair neste fim de semana," eu digo. "Tire sua mente das coisas um pouco. Talvez você se sinta melhor se relaxar um pouco."

"Eu não sei…"

Meu peito aperta. "Você não sabe? É uma pergunta fácil, Emma, e alerta de spoiler - a resposta é sim."

Eu tento manter meu tom leve e, felizmente, Emma ri.

"Eu não sei, Tyler. Sempre que passo tempo com você, acabo sendo humilhada."

"Ei, agora, você não pode me culpar por tudo isso. Eu não forcei você a aparecer na minha casa bêbada."

"Oh, Deus, não me lembre. Mas isso é exatamente o que quero dizer. Eu não me reconheço quando estou perto de você. Eu me sinto como uma pessoa diferente."

Eu engulo. "Isso é uma coisa boa ou ruim?"

"Eu não sei," ela diz honestamente.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo. Tanto quanto eu gosto de atormentar Emma e vê-la se contorcer, eu nunca quero que ela se sinta mal com isso.

"Vamos viajar," eu digo.

"V-viajar?"

“Só para o fim de semana. Então você não precisa se preocupar com quem você é ou não é. Inferno, você pode ser quem você quiser muito bem.”

"Para onde iríamos?"

Minha mente corre. Eu não pensei exatamente em planejar isso. “Catskills? Temos uma casa de verão lá em cima, mas minha mãe está em Milão esta semana, então ninguém está usando. É um lugar lindo, bem no lago. Podemos ir jantar, tomar sorvete, o que você quiser. Torne isso um final de semana divertido.”

Estou divagando, mas de repente sinto-me desesperado por ela dizer sim. O pensamento de um final de semana inteiro com Emma - sem trabalho, sem família, nada para nos manter separados - parece um sonho fodidamente realizado.

"Talvez..." ela diz devagar.

“Diga sim, Emma. Vamos. Você precisa disso. Dê a si mesma algum tempo longe de toda a loucura do livro. Talvez você se sinta melhor sobre a entrevista até segunda-feira.”

"Eu poderia usar uma pausa," ela admite. "Eu não estou de férias em... Deus, eu nem sei quanto tempo."

"Vê? Uma mulher como você merece algum tempo com biquíni, de qualidade. Se você não fizer isso por si mesma pelo menos faça por mim. Você não pode me privar de uma visão como essa.”

Para meu alívio, ela ri. "Bem, quando você coloca dessa maneira..."

"Isso é um sim?"

Eu posso imaginá-la franzindo os lábios, mas ela ri de novo. "Sim, suponho que seja um sim."

Eu sorrio. Meu coração está acelerado, mas agora está com alegria. "Bom. Eu te prometo um fim de semana que você nunca esquecerá.”

"É do tipo que eu tenho medo..." ela lamenta, mas eu posso dizer que ela está sorrindo.

Capítulo Dezoito

Emma

Quando o SUV de Tyler faz uma parada em frente ao meu prédio de apartamentos, meu coração dá uma vibração involuntária. Ele gagueja de novo quando ele desce e caminha na minha direção, seu peito largo envolto em uma camisa pólo casual, um belo jeans abraçando seus quadris de uma maneira fácil e completamente sexy.

Meu coração palpita mais uma vez quando ele me presenteia com um enorme copo de café e um saco de papel oleoso. Eu olho dentro do saco e encontro um sanduíche de café da manhã e o que parece ser um croissant de chocolate.

"Você está tentando me torturar?" Eu pergunto, piscando para ele enquanto ele agarra a bolsa de fim de semana de couro marrom que está na calçada ao lado dos meus pés.

"Ei, você está de férias neste fim de semana, lembra?" Ele joga minha bolsa no banco de trás. “Além disso, eu não sabia qual deles pegar - e então lembrei de alguém que uma vez me disse que você é picante e doce. Então eu fui para os dois.”

Ele sorri e meu maldito coração palpita novamente. Volto para a noite dentro do quarto do casaco do Kinsmen, para as palavras que saíram da minha boca no calor do momento. Na dura luz do sol de sábado, eles se sentem embaraçosos e espalhafatosos, mas o jeito que Tyler está olhando para mim me faz querer dizer tudo isso de novo. E então algumas mais.

Ele segura a porta do carro aberta para mim e depois atravessa para o banco do motorista. Depois que ele puxa de volta para o tráfego, ele dá uma olhada lenta para mim.

"Eu não acho que eu já vi você usar jeans antes."

Eu cruzo minhas pernas conscientemente. Eu não uso jeans muitas vezes, e escolhê-los esta manhã parecia o equivalente da indumentária de usar meu nariz em todas as minhas regras habituais e abraçar a ideia de férias de Tyler. Agora, eu gostaria de me esforçar para usar algo mais legal.

Tyler ri. “Emma, relaxe. Eu gosto do jeans. E eu realmente vou gostar de tirá-los lentamente de você mais tarde.”

Eu mordo de volta um sorriso. OK. O jeans pode ficar.

"Onde exatamente estamos indo, afinal?" Eu pergunto a ele.

“Perto de Windham. Meus pais têm uma casa de verão lá.”

"Espere, essa área não é conhecida pelo esqui?"

"Eu acho." Ele encolhe os ombros.

"No entanto, você tem uma casa de verão lá."

"Para esquiar, vamos para Aspen." Ele sorri. “Além disso, é um lugar lindo, bem no lago e muito particular. Perfeito para nadar nu.” Ele pisca.

Eu sorrio muito até perceber que ele não está brincando. "Boa tentativa."

"O quê?" Ele pergunta inocentemente.

"Você deveria saber que eu não nado pelada. Você já me conheceu?”

"Oh, eu conheci você. E parece que me lembro de que havia muitas outras coisas que você alegou que nunca faria, mas que se revelaram bastante agradáveis.” Ele mantém os olhos na estrada, mas não confundo com o brilho diabólico neles. "Além disso, este fim de semana é para deixar ir, lembra?"

Eu finjo rolar meus olhos. “Olha, não vamos ficar muito loucos aqui. Eu já estou usando jeans, lembra?”

Ele ri. "Bem. Vamos adiar o nadar pelado. *Por agora.*" Sua mão cruza o espaço entre nós e então está descansando casualmente, confortavelmente, no meu joelho. É tão fácil, tão natural, que por um segundo me surpreende. Eu olho para a mão dele, para a maneira como o polegar se move para frente e para trás sobre o tecido do meu jeans. Eu engulo.

Bem, agora eu *realmente* gostaria de ter usado uma saia.

Eu me distraio terminando o sanduíche de café da manhã gorduroso, e então Tyler e eu dividimos a massa. O caminho para o Catskills parece não ter tempo, e passamos a maior parte da viagem rindo e relembrando as viagens que fizemos com nossas famílias quando crianças. É claro, suas histórias são todas sobre chalés suíços sofisticados e vilas italianas, enquanto as minhas envolvem ficar presa em uma tenda de filhotes com minhas duas irmãs em nossos poucos e infortunados acampamentos familiares, mas de certa forma não somos tão diferentes. Tyler fala com carinho de sua irmã, mas ele me faz rir com histórias sobre torturá-la - como quando ele me conta sobre sua viagem em família para Praga e como ele disse que ela tinha sido adotada da Europa Oriental como um bebê e que eles estavam indo lá agora para devolvê-la a seus pais verdadeiros. Parece exatamente o tipo de coisa que Rori e eu teríamos feito com

Blake. O pensamento me faz sentir estranhamente nostálgica, feliz e triste ao mesmo tempo.

No momento em que chegamos às montanhas, eu ri tanto que minhas bochechas doíam e eu já quase esqueci completamente o meu receio de vir nesta viagem. Tyler é divertido de estar por perto, e eu gosto de como ele me faz esquecer da minha vida real.

Mesmo que seja apenas por um fim de semana.

Meus pensamentos da vida real são lavados ainda mais longe quando paramos em frente a um enorme chalé que parece algo saído de uma revista. Um quadro com um exterior de madeira escura, paredes de janelas e um deck envolvente. Eu saio do carro, puxando meu cabelo para fora do meu rosto e olhando para o lugar com admiração. Eu não tenho certeza do que eu esperava quando Tyler mencionou a casa de verão de sua família, mas essa casa tira todas as minhas idéias da água.

"Este lugar é lindo," eu respiro, enquanto Tyler vem para ficar atrás de mim.

"Sim, não é ruim."

Eu bufo. *"Não é ruim.* Sim, é assim que eu descreveria." Estamos cercados por árvores e, de algum lugar não muito longe, eu posso ouvir o som fraco das ondas batendo sobre as rochas. Então ele não estava brincando sobre estar na água. Eu só rezo para que ele esteja brincando sobre o mergulho nu. No entanto, sabendo o que sei sobre o Tyler, acho que também é um não.

Ele desliza o braço em volta da minha cintura. Eu formigava ao seu toque, minha pele se arrepiou, apesar do calor do sol.

"Vamos," diz ele. Ele beija o topo da minha cabeça, fazendo os arrepios percorrerem todo o caminho até o meu pescoço. "Eu vou te dar o tour."

Eu deixo ele me levar para dentro da casa, então tento evitar que meu queixo caia quando entramos. O interior é ainda melhor do que o exterior. Os pisos de madeira branqueada brilham e tudo o mais também. Isso me atinge de repente, de que tipo de família Tyler vem. Eu tenho tentado ignorar o fato de que ele é um Grant, mas quanto mais tempo passamos juntos, mais a realidade fica mais difícil de negar. Parece não haver nenhuma maneira em que não sejamos completamente opostos.

Enquanto Tyler me leva de sala em sala, eu tento reprimir minha crescente ansiedade. Eu me sinto fora de lugar aqui, e quando Tyler para em frente a um quarto com uma enorme cama king-size e uma vista do lago, eu engulo em seco.

"O que você acha? Está tudo bem? Há uma suíte master maior do outro lado da casa, mas isso é realmente o tipo de quarto da minha mãe. É onde normalmente fico quando estou aqui fora."

Ele enfia as mãos nos bolsos e eu percebo que ele realmente parece... nervoso. Talvez algo sobre a realidade desse momento esteja chegando a ele também.

"É perfeito," eu digo, forçando um sorriso em meus lábios. E é perfeito, na verdade. Eu seria uma pessoa maluca para reclamar de acomodações como essas. Eu toco meus dedos levemente no queixo de Tyler. "Está além do perfeito."

Ele olha para mim. Seus olhos ardem em mim. Sua mandíbula é áspera sob minha mão, e agora que estamos tão perto, seu perfume masculino me envolve. Madeirado e picante e ainda doce, também, como canela, talvez. Eu engulo. De repente eu sinto mais do que um pouco tonta.

Tyler ainda está olhando para mim e eu lambo meus lábios nervosamente.

"Tyler..." eu começo. Não tenho ideia de como terminar essa frase. Eu quero dizer a ele que estou com medo do que está acontecendo entre nós, que eu não sei como ir embora, que temo que tudo entre nós esteja completamente fora do meu controle. Não estou acostumado a estar fora de controle.

"Eu sei," diz ele. E de alguma forma eu tenho a sensação de que ele realmente sabe. Todas as coisas que eu não consigo colocar em palavras, Tyler parece entender.

Suas mãos se levantam e, em seguida, ele desliza os dedos pelo meu cabelo. O puxão suave faz meus joelhos já fracos se transformarem em geléia, e eu me inclino contra o peito dele para me equilibrar. Ele é quente e duro e tão presente que me tira o fôlego.

Ele inclina minha cabeça para trás e meus lábios se separam automaticamente. Eu sinto fome por ele. Desesperada, quase. Estamos aqui há menos de cinco minutos e a Emma de Ferias já assumiu. E a Emma de férias decidiu que todas essas preocupações vão ser problema de outra pessoa. Emma de Férias decidiu que o que ela realmente quer... é transar.

Tyler de Férias parece estar na mesma página, porque quando ele finalmente pressiona seus lábios contra os meus, seu beijo é tão voraz. Suas mãos passam pelo meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, aprofundando nosso beijo. Ele me reivindica com a boca, marcando-me, fazendo-me dele.

É tudo que eu quero. Tudo e depois alguns mais.

Eu deslizo minhas mãos sob sua camisa, deixando meus dedos dançarem através de seu abdômen esculpido. Tudo sobre ele é duro e sólido, mas quando eu coço as unhas levemente sobre seu peito, posso senti-lo soltar um pouco, derretendo em nosso beijo da mesma forma desamparada que eu sempre faço.

É uma sensação inebriante, ser capaz de fazê-lo reagir assim. Poderoso. E eu quero mais disso. Tyler teve a vantagem nesse relacionamento desde a noite em que estive no palco do Veneer e li meu livro enquanto ele ria na platéia. Pode ser hora de um pequeno retorno. Hora de ele ser o único a perder o controle.

Eu deixo minha mão deslizar até a cintura de sua calça jeans e, em seguida, mergulhando mais baixo, encontrando a protuberância que já está crescendo em

proporções bastante impressionantes. Tyler rosna, puxando meu cabelo ainda mais forte, mas eu sorrio. Eu acaricio minha mão sobre seu pau algumas vezes, explorando o comprimento sob o tecido grosso de sua calça jeans. Então eu pego seu zíper.

Tyler parece mais do que feliz em me ajudar, porque ele me ajuda a tirar as calças, dando fim a seus sapatos no processo.

"O resto também," digo a ele, já tirando minha própria camiseta. Ele sorri e tira a camisa pólo e a cueca boxer. Eu levo um breve momento para admirar seu corpo esculpido, lambendo meus lábios com o jeito que seu pênis está balançando fortemente.

"Fique na cama." Eu mal reconheço minha própria voz - parece rouca, quase sensual. Acontece que Emma de Ferias é muito parecida com Emma Má.

Mas Tyler recebe sua presença, seja ela quem for. Ele sorri quando se recosta na cama e se senta. Ele não me solta, suas mãos ainda enfiadas no meu cabelo, seus lábios ainda devoram os meus, puxando-me para baixo com ele.

Exceto que eu preciso dos meus lábios para o que vem a seguir, então eu relutantemente me afasto. Nós dois recuperamos o fôlego por um segundo. Tyler está olhando para mim, esperando para ver o que eu vou fazer a seguir.

Eu deixei um sorriso brincar nos meus lábios, e lentamente alcancei atrás de mim e soltei meu sutiã. Eu deixo escorregar por meus braços, depois o apoio em um dedo. Quando Tyler geme, eu jogo o tecido branco rendado em seu colo.

Ele ri baixo em sua garganta. Seu pau está em plena atenção, e ele tem uma mão em volta dele. Ele acaricia lentamente, preguiçosamente, enquanto me observa. A visão disso me excita ainda mais - Tyler e eu não fizemos sexo desde aquela primeira noite no Veneer, e de repente, colocar seu pênis dentro de mim é sobre a única coisa que posso pensar.

Eu me forço a tomar meu tempo. Eu alcanço o cós do meu próprio jeans e, lentamente, empurro para baixo sobre meus quadris, pegando minha calcinha branca rendada com ele. Quando estou completamente nua, dou alguns passos em direção a Tyler, parando entre as coxas fortes dele.

A maneira como ele olha para mim envia uma onda de adrenalina através de mim. Luxúria também. É exatamente a maneira que você sempre sonha que um homem vai olhar para você - como se ele quisesse te amar e te foder ao mesmo tempo. É um sentimento forte e inebriante. Eu saboreio cada segundo disso.

Então eu caio de joelhos na frente dele.

Tyler geme novamente quando ele percebe o que está acontecendo, o que envia outro raio de desejo através de mim. Minha boceta está apertando, gotejando, doendo por ele, mas ao invés disso, eu estendo minha mão e agarro seu pau.

Ele sorri enquanto se inclina para trás, apoiando-se nos cotovelos para conseguir a melhor visão. Eu nunca tiro meus olhos quando aperto seu pau e acaricio-o.

Seus músculos da coxa estão tensos e eu seguro meus antebraços contra elas. Como eu acaricio, uma pequena gota de formas pré-gozo na ponta do seu pau. Com uma lentidão e restrição que eu nem sabia que era capaz, inclinei-me para frente e lambi-a. Tyler geme de novo, e eu sinto suas coxas tremerem sob meus braços.

“Jesus, Emma.”

Sua voz está sem fôlego, o que me faz sorrir para ele. Isso é o que eu queria - para Tyler sentir um pouco do que eu tenho sentido nessas últimas semanas.

Eu lentamente corro minha língua ao redor da cabeça de seu pau. Ele tem o sabor do seu cheiro. Masculino, limpo, saudável. Faz meu coração disparar e eu o inalo, o respiro fundo. Seu pau se contorce na minha mão, e eu o aperto com força.

Tyler faz um barulho de rosnado e eu sei o que ele quer. O que ele está desesperado para ter.

O que, claro, significa que tomo meu tempo doce. Eu pinto seu eixo com movimentos suaves da minha língua, lambendo-o como um gatinho, brincando com ele. Ele bate na colcha embaixo dele, e eu presunçosamente observo suas juntas brancas, a linha sombria de sua boca enquanto ele tenta mantê-lo junto.

Quando eu decido que ele sofreu o suficiente, eu finalmente envolvo meus lábios ao redor da cabeça de seu pênis. Ele geme novamente, deixando a cabeça cair para trás por um segundo. Quando ele olha para mim novamente, seus olhos cinzentos estão brilhando, tão escuros que são quase pretos.

Emma Má gosta disso. Emma Má dá o melhor boquete que ela já deu em sua vida, canalizando sua estrela pornô interior. Dentro de alguns minutos, Tyler está ofegando, suas coxas flexionadas, suas bolas apertadas.

"Deus, Emma," ele fala. "Bem desse jeito. Porra."

Eu o levo o mais fundo que posso até que ele esteja batendo no fundo da minha garganta. Ainda não é o comprimento total dele, mas parece ser bom o suficiente para Tyler. Ele geme.

"Eu vou gozar se você continuar fazendo isso," ele me avisa. É música para meus ouvidos. Eu aperto meu aperto na base de seu pênis e chupo mais forte, sacudindo minha língua sobre a cabeça toda vez que volto para cima.

A cabeça de Tyler cai de novo, ao mesmo tempo em que seus quadris se movem em direção ao meu rosto, e seu pau pulsa quando um gemido baixo vem de sua garganta. Eu engulo tudo, aceitando como uma campeã. Quando ele termina, sinto-me bastante orgulhosa de mim mesma.

Eu sorrio para ele, e ele esfrega uma mão sobre o rosto. Ele tem o olhar confuso de alguém que acabou de acordar de um sono profundo.

"Bem." Isso é tudo o que ele diz. Pela primeira vez, Tyler Grant parece estar sem palavras. O pensamento me faz rir.

"Venha aqui," diz ele finalmente. Ele agarra meus pulsos e me puxa para os meus pés e em seu colo. Seus lábios já estão contra o meu pescoço, traçando uma linha ao longo do buraco abaixo da minha orelha. "Alguém já lhe disse que você é incrível?"

"Mmm, talvez," eu digo. "Mas você pode me dizer agora, se você quiser."

"Eu acho que prefiro mostrar a você."

"E como você faria isso?"

"Bem," diz ele, aninhando-se ainda mais no meu pescoço. “Nós temos um fim de semana inteiro à nossa frente. Então, qualquer coisa no menu... o que você quiser... é seu. Tudo é seu, Emma.”

Sua expressão ficou séria. Isso me surpreende por um minuto.

Eu mordo meu lábio inferior e finjo pensar, enquanto Tyler pinta uma linha distrativa de beijos em meu peito. "E se eu dissesse que a única coisa que quero agora é que você me foda?"

Ele levanta a cabeça, um sorriso em seus lábios cheios. "Eu diria que é um excelente lugar para começar."

Capítulo Dezenove

Emma

Eu trago a cabeça dele para a minha novamente e o beijo. É mais lento desta vez, mais tenro, mesmo que meu corpo ainda esteja quente para ele. Ele me embala contra ele, lentamente nos abaixando para a cama.

Nós beijamos. Por alguns minutos, não fazemos nada mais. Apenas nossos lábios, nossas línguas, meus dedos em seu cabelo escuro e grosso, suas mãos roçando meus ombros nus e ao longo da minha caixa torácica. E isso é bom. Deus, isso é bom. Mas beijá-lo não faz nada para saciar a verdadeira fome que sinto.

Eu me sento, recuperando o fôlego, descansando minhas mãos no peito de Tyler enquanto olho para ele. Eu estou sobre ele, meus joelhos de cada lado das coxas dele, e posso dizer que ele está mais do que pronto.

“Eu quero, Tyler. Por favor."

"Bem, quando você pede tão bem..."

Em um instante, ele me vira. Eu bati no colchão com tanta força que pulei um par de centímetros e depois caí de volta contra a colcha, rindo. Tyler tira uma camisinha do bolso de sua calça jeans, e então ele está ajoelhado entre as minhas pernas.

Eu lambo meus lábios enquanto eu me deito lá e o observo. De repente estou agudamente, dolorosamente consciente de cada batida do meu coração. Cada pulso de sangue nas minhas veias. Cada inspiração. Cada exalar. Cada segundo que nossos corpos permanecem separados, ou unidos.

Tyler se inclina sobre mim. Ele passa a mão pelo meu cabelo, empurrando meus cabelos bagunçados para fora do meu rosto. Por um minuto, ele apenas me observa.

"Emma," ele começa. Sua voz é rouca. Ele hesita.

Eu toco sua mandíbula. "Eu sei," eu digo. E de alguma forma, de alguma forma, eu faço.

Ele corre seu pau ao longo da minha fenda, e todo pensamento consciente voa direto do meu cérebro. Minhas mãos alcançam automaticamente seus ombros, tentando atraí-lo para mais perto de mim. Quando eu o sinto empurrando contra a minha entrada, eu respiro fundo. Por um segundo, ele apenas olha para mim de novo, mas então ele está se empurrando para frente, me enchendo, me esticando.

“Deus, Emma, você é tão apertada. Isso é incrivelmente incrível.” Ele parece que já está prestes a gozar, suando e eu posso rir, exceto que os sentimentos são muito requintados para fazer qualquer coisa além de ofegar. Eu aperto em torno dele, puxando-o diretamente para o meu calor, meu centro. Nós nos movemos juntos, encontrando um ritmo que parece a essência da música, da harmonia. Eu me agarro aos ombros dele como se ele fosse uma balsa e eu estou no mar, e de mil maneiras, eu sinto que realmente estou. Com o Tyler, eu sempre sinto que estou no meio do oceano e não tenho ideia de quão profundo ele está ou como diabos eu cheguei até aqui.

Eu empurro esse pensamento para fora da minha mente e me concentro nos sentimentos em meu corpo, em seus quadris batendo contra mim, seu pau empurrando em mim, o som de nossos corpos batendo juntos o, cheiro almiscarado de sexo e, desejo.

Segundos. Isso é tudo. Meu corpo bate em direção à borda do penhasco.

“Oh, Deus, Tyler. Eu vou...” Eu paro, mas Tyler diminui a velocidade.

"Diga isso, Emma." Ele sorri. Ele se move agonizantemente devagar, até que apenas a ponta do seu pau está me provocando.

Minhas bochechas queimam em vermelho vivo, mas estou muito preocupado em me importar.

"Eu vou gozar, Tyler. Me faça gozar."

Desta vez, ele não sorri. Ele parece um homem em uma missão séria, e ele retoma o ritmo de novo, de alguma forma empurrando ainda mais e mais fundo. Meu corpo aperta em torno dele. A montanha russa sobe novamente, levando meu estômago com ela, acelerando cada vez mais rápido em direção ao pico.

Isso me leva embora. Tudo de mim. Acima do pico e abaixo do outro lado, uma onda selvagem de ar e energia e o clímax mais devastador que já tive na minha vida. Parece durar horas, dias. Uma vida inteira. Meu corpo treme sob o de Tyler, tremendo, agitada e praticamente se agarrando. Ele diminui o suficiente para me deixar voltar à terra, enquanto ele passa os dedos pelo meu cabelo novamente.

"Você está linda quando você goza assim."

Eu não faço nada além de arfar, o que faz ele sorrir. Ele move seus quadris novamente, perseguindo seu próprio clímax e não demora muito. Ele bate em mim, gemendo, e eu vejo a expressão em seu rosto quando o momento o alcança. Ele parece

bonito também, de certa forma, como se ele fosse uma estátua de mármore que de repente vem à vida.

Depois, ele cai na cama ao meu lado e me puxa para seu peito. Eu posso senti-lo respirando, posso sentir o cheiro de nós contra sua pele. Eu enterro meu rosto nele, no seu pescoço.

"Bem, eu diria que este fim de semana teve um bom começo," diz ele finalmente.

Eu ri. "Sim, não é ruim."

Ele se apóia no cotovelo. "Não é ruim? *Não é ruim?"*

"Bem, você conseguiu um pouco mais do que eu," lembro-lhe. "Tecnicamente falando."

Ele ri. "Então é assim que vai ser. Bem, tecnicamente falando, acho que você vai achar que estou mais do que pronto para o desafio."

"Eu não tenho nenhuma dúvida." Eu deslizo meus dedos ao longo de seu antebraço. Ele finge morder meu ombro e eu me dissolvo em um ataque de risos.

Agora que a tensão anterior se dissipou, olho em volta do quarto em que estamos. De certa forma, parece um quarto de cabana normal - se aquela cabana estivesse no colo do luxo. As paredes são de madeira, pintadas de branco, e uma enorme janela deixa entrar a luz do sol que tingiu um pouco o verde das grossas árvores do lado de fora. A cama é um estilo de casa de fazenda, estrutura de ferro forjado e, a julgar por quão bem se sustentava agora, definitivamente de construção robusta. A colcha na cama é azul e colcha de retalhos e, mesmo que pareça estilo country, tenho a sensação de que provavelmente custa pelo menos um grande fortuna.

"Você vem aqui muitas vezes?" Pergunto a ele, enquanto corro meus dedos pelo seu peito ainda úmido.

"Não tanto mais. Costumávamos passar verões inteiros aqui, mas agora minha mãe o usa praticamente em tempo integral."

"E seu pai?"

"Ele tem um lugar na cidade."

"Oh." Eu penso sobre as implicações disso. "Então eles não realmente..."

"Vivem juntos? Gostam um do outro? Não, realmente não."

"Eu sinto muito."

Ele levanta meus dedos e os beija. "Não se desculpe. É assim que eles são. Eles provavelmente deveriam se divorciar, mas..." Ele encolhe os ombros. "Eu acho que o casamento ainda oferece outras conveniências."

"Isso é... meio triste."

"Eu acho. E seus pais? Eles ainda estão juntos?"

Eu concordo. "Inseparáveis. Eles administram um negócio juntos também, então eles estão sempre juntos."

"Que tipo de negócio?"

"Uma loja de flores. Apenas uma pequena, mas eles estão bem."

"E você nunca teve interesse nos negócios da família?"

Eu enrugo meu nariz. "Na verdade não. Quero dizer, Rori e eu trabalhamos lá no ensino médio, mas acho que nenhuma de nós queria ficar em Connecticut. Nossa outra irmã, Blake, ainda trabalha lá."

"Certo. Acho que Rori poderia ter mencionado isso uma vez."

À menção do nome de Rori, meu estômago se contorce. Sua advertência voa através da minha memória, mas eu a abaixo. Eu não quero pensar sobre isso. Estou de férias, afinal. A Emma de férias não precisa se preocupar com coisas práticas como o futuro de... o que quer que seja.

"Eu continuo esquecendo que você e Rori se conhecem," eu digo, em vez disso. "É um mundo tão pequeno."

"Isto é. Mas você ainda é minha irmã favorita dos Holloway." Ele se inclina e beija meu nariz, e um zumbido feliz passa por mim.

Ele se desloca um pouco, de modo que ele está de frente para mim, apoiado em um braço. Seus olhos ardem em mim e, mais uma vez, parece que algo grande está crescendo entre nós. Algo que não sei explicar nem mesmo definir. Algo que me faz sentir incrivelmente inquieta.

"Eu poderia usar um chuveiro," eu digo, apoiando-me contra o peito dele. Eu ainda posso sentir o suor persistente na minha pele.

Em vez de responder, Tyler se senta e lambe uma linha ao longo da minha clavícula. "Eu não sei, eu acho que você esta muito perfeita do jeito que você está."

Eu ri. "Bem, se nós formos jantar mais tarde, eu não acho que nenhum dos clientes apreciará este perfume perfeito."

"Bem. Mas tenho uma ideia melhor. Em vez de um banho, podemos ir ao lago."

Eu cutuco o peito dele. "Você só quer ir nadar pelado."

"Bem, talvez."

"Boa tentativa."

Ele sorri. "Você não pode culpar um cara por tentar. Não é minha culpa que eu queira que você fique nua pelo maior tempo possível."

"Bem, seus vizinhos não precisam de todo o show."

"O quê, vizinhos? A casa mais próxima fica a meia milha de distância."

“Navegadores aleatórios, então. Praticantes de jet ski. Pescadores pervertidos. Peixes pervertidos.”

"Peixes pervertidos?"

"Nunca se sabe."

"Emma, eu prometo a você que não há peixe pervertido."

"Ainda. Eu vou, estar vestindo uma roupa de banho, muito obrigada.”

"Você trouxe um maiô?"

Eu sorrio presunçosamente. “De fato, eu fiz. Está na minha bolsa."

Ele ri, jogando as mãos em sinal de rendição. "Bem. Não se mexa. Vou pegar as malas e depois vamos nadar.”

Ele se inclina e me beija de novo, longo e devagar, como se descendo as escadas e saindo para o carro fosse muito longo para estar longe. Eu quero puxá-lo de volta para a cama comigo, subir em cima dele e dizer-lhe para esquecer completamente a natação, mas ele se afasta e desaparece do quarto. Eu o ouço descendo as escadas e depois a batida da porta da frente quando ele sai.

Eu me sento e abraço meus joelhos no meu peito. Eu não posso manter o sorriso do meu rosto. Apesar de todas as minhas dúvidas sobre Tyler, o tempo que passo com ele é o mais feliz que eu já vi. Ninguém nunca me fez rir do jeito que ele faz. Eu sou realmente boba quando estou perto dele, e eu não acho que haja uma única pessoa na minha vida, até agora, que já tenha me descrito como boba. Mas Tyler traz todo um novo lado de mim - e não apenas o lado ruim.

Na verdade... talvez eu tenha dito não muito depressa para a coisa magricela. Qual seria o mal? Milhares, provavelmente milhões, de pessoas mergulharam e sobreviveram. Adolescentes fazem isso, pelo amor de Deus. Talvez até seja bom para mim.

Antes que eu possa mudar de idéia, saio do quarto. Eu encontro um banheiro e penteio com os dedos o meu cabelo, depois torço e viro na frente do espelho, examinando o meu corpo. Ok, eu posso ter tido alguns dos doces da Lucy ultimamente, e pulei algumas sessões demais da esteira, mas eu acho que estou bem.

Eu respiro fundo e me encaro. Você pode fazer isso, Emma. Ele já te viu nua. Isso não é grande coisa.

Eu ouço a porta da frente abrir novamente no andar de baixo. Eu aponto meu dedo para o meu reflexo. Vá, eu digo a mim mesma.

Com mais uma mecha do meu cabelo, saio do banheiro e vou para as escadas. Eu posso ouvir Tyler se movendo lá embaixo, e eu mordo meu lábio, quase rindo da surpresa que eu já posso imaginar em seu rosto.

"Eu mudei de idéia," eu anuncio, quando chego ao final da escada. "Leve-me para nadar nua."

A porta da cozinha se abre... e eu grito.

Porque o homem parado lá não é o Tyler.

É o pai do Tyler.

Ele está segurando um copo de cristal, e ele cai em estado de choque quando ele me vê ali de pé, nua, na parte inferior das escadas.

Por um segundo, congelo. Minhas mãos voam no meu peito. Então até a minha virilha. Então de volta ao meu peito. Oh Deus, por que eu não tenho mais mãos?

"Oi," eu gaguejo. Então eu engulo. "Tchau."

Eu me viro e corro pelas escadas. Ou pelo menos eu tento. Meu pé pisa no primeiro degrau e, em vez disso, vou me esparramando para a frente. Uma dor lancinante corre pelo meu tornozelo e eu grito.

"Emma?"

A voz de Tyler corta meu pânico. Oh foda-se. Estou deitada de bruços na escada. Eu tento me levantar, mas meu tornozelo grita em agonia. Eu consigo me ajoelhar, exceto que agora minha bunda nua está no ar.

"Socorro," eu choramingo. É o som mais patético que eu já vi na vida.

Tyler corre para o meu lado, me protegendo com seu corpo.

"Você está bem?" Sua voz é baixa no meu ouvido.

"O que está acontecendo aqui?" A voz do Sr. Grant vem de trás de nós. "Tyler, sua mãe não lhe contou sobre trazer essas amiguinhas para a casa?"

Meu rosto fica vermelho de vergonha. Tyler esfrega minhas costas enquanto ele paira desajeitadamente sobre mim.

“Papai, você pode nos deixar em paz por um minuto? Eu nem sei porque você está aqui.”

"Sua mãe está longe, então eu vim para pegar algumas coisas."

“Sim, eu sei que ela está longe, é por isso que estamos aqui. Agora você pode ir? Por favor.” Tyler parece furioso. Eu quero me dissolver em uma poça de nada. Ou talvez apenas morra. Morrer seria legal agora mesmo.

"Ela sabe que você está aqui?"

"Papai! Sério. Vá pra cozinha. Eu vou ajudar a Emma. Então eu vou falar com você.”

O Sr. Grant resmunga algo ininteligível, mas parece que ele se afasta.

"Você tem uma casa linda!" Eu grito enquanto ele vai, então mentalmente me bato. Por que eu sempre tenho que ser a Srta. Maneira? Eu seguro por um segundo e depois solto um grande soluço.

"Oh, Deus, Emma, você está bem?" Tyler está esfregando minhas costas novamente, mas ao contrário de seus primeiros toques, não há nada erótico sobre este. Eu quero rastejar em um buraco e morrer.

"Estou bem." É minha resposta instintiva, mas assim que eu tento me mover, sei que não é verdade. "Não, eu não estou. Acho que quebrei meu tornozelo."

"O que diabos aconteceu?"

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto. "Eu ia fazer a babaca estúpida e desci para contar, mas não era você." Eu enterro meu rosto em minhas mãos. "Eu não posso acreditar que seu pai me viu nua."

"Não se preocupe com isso," diz ele. "Mas me deixe ver seu tornozelo."

Ele me ajuda a virar para que eu esteja sentada na escada, e então ele puxa meu pé para o colo dele. Nós dois vemos ao, mesmo tempo que meu tornozelo está do tamanho de um melão.

"Ai," diz Tyler. Ele olha para mim e seus olhos parecem tão simpáticos que eu me sinto ainda pior sobre a coisa toda.

"Está tudo bem," eu digo novamente. "Eu provavelmente só preciso de um pouco de gelo."

"Emma, acho que você precisa ir ao hospital."

"Não realmente eu estou bem. Olhe." Eu coloquei minha mão no ombro de Tyler e me levantei, mas assim que eu coloquei peso no meu tornozelo, eu grito e caio contra ele.

"Você não está bem," diz ele, embalando-me contra ele. "Estou levando você para o hospital."

"Eu preciso de roupas," eu resmungo.

Tyler olha ao redor da sala. "Espere," diz ele. "Coloque seus braços em volta do meu pescoço."

"Por quê?"

"Apenas faça isso, por favor."

Dado que estou nua e imóvel, não tenho muita escolha a não ser ouvir. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, e ele me levanta com cuidado, me carregando do outro lado da sala e me depositando na espreguiçadeira branca. Apesar da minha dor e vergonha, eu ainda sou eu o suficiente para ter um pouco de preocupação em sujar o tecido caro em que estou sentada.

Tyler pega minha bolsa e deposita na cadeira ao meu lado.

"Obrigado," eu digo com relutância. Eu pego as roupas que eu trouxe, mas é tudo jeans - que provavelmente não vai deslizar sobre o meu tornozelo - ou lingerie sexy. Eu bufo para a otimista Emma que arrumou esta bolsa há dois dias. Eu finalmente desenterrar um vestido preto que eu esperava usar para jantar hoje à noite. É estupidamente formal para uma viagem para o pronto-socorro, mas terá que servir.

Eu puxo para fora da sacola e Tyler me ajuda a vesti-lo.

"Fique aqui um minuto," diz ele. "Vou falar com meu pai por um segundo e depois vou levá-la ao hospital."

"Não é como se eu pudesse ir a qualquer lugar," murmuro sob a minha respiração, mas felizmente Tyler já está indo para a cozinha.

Eu posso ouvi-los murmurando um ao outro lá, mas não o que eles estão dizendo. Eu relato de volta às palavras anteriores do Sr. Grant - que Tyler não deveria estar trazendo suas amiguinhas para a casa. Eu estremeço em humilhação. Isso é o que eu sou, suponho. Embora eu não possa imaginar nenhuma das outras amigas de Tyler, elas já se machucaram de forma tão espetacular.

A porta da cozinha se abre novamente e Tyler volta para a sala principal. Sua boca é uma linha sombria, mas ele tenta suavizar sua expressão quando me vê.

"Pronta para ir?"

"Eu acho." Eu tento me levantar e imediatamente cair de novo na cadeira novamente. Eu choramingo, tanto pela dor como pela minha humilhação e miséria.

"Venha aqui." Tyler se inclina e envolve meus braços em volta do pescoço novamente. Ele me levanta sem esforço e me leva para fora da casa e entra no carro.

Nós passamos quatro horas na sala de emergência. É uma experiência miserável. Tyler e eu mal falamos o tempo todo. Ele continua começando, como se ele quisesse dizer alguma coisa, mas só comenta sobre os seriados brega que passam na televisão da sala de espera ou me pergunta como está a dor.

No momento em que saímos, meu tornozelo está embrulhado e sou diagnosticada com nada mais do que uma entorse ruim. Recebo alguns analgésicos, ordenada a ficar de pé para cima por algumas semanas e me entregue um par de muletas muito inutilizáveis para mancar por aí. Eu nunca fiquei tão feliz com o fato de trabalhar em casa.

Tyler me empurra para fora do hospital em uma cadeira de rodas, que é a cereja no sundae de humilhação de hoje. Ele me ajuda a entrar no carro, colocando minhas muletas no banco de trás e depois sobe para o lado do motorista.

Por um minuto, nós apenas sentamos lá. O carro parece mortalmente silencioso depois da algazarra do hospital. Eu posso ouvir minha própria respiração ofegante, e de repente me sinto à beira das lágrimas novamente, mesmo que esses analgésicos estejam fazendo um ótimo trabalho no meu tornozelo.

"Emma, eu sinto muito," diz Tyler, suas mãos segurando o volante.

"Não é sua culpa."

“Eu sinto que é. Eu não tinha ideia de que meu pai estaria lá hoje. Ele nunca vai àquele lugar, então nem me ocorreu dizer a ele que estávamos indo para lá.”

“Está tudo bem, Tyler. Realmente.” Não está bem, claro, mas também sei que não foi culpa dele. Na verdade não. Se alguém tem culpa aqui, sou eu. Afinal, eu sempre soube que Tyler é demais para mim. Estar com ele está longe demais da minha zona de conforto. Ele empurra meus limites demais. Eu não sou eu mesma quando estou com ele.

A verdadeira Emma nunca teria pensado em nadar nua e certamente nunca teria descido as escadas da casa de um estranho nua. Eu me encolho com o próprio pensamento. O que exatamente eu estava pensando? Eu sacudo minha cabeça.

Tyler está me observando e desliza a mão sobre meu joelho. Eu movo minhas pernas para a porta do lado do passageiro, e sua mão cai. Ele hesita por um segundo e depois a traz de volta ao volante com um suspiro.

"O que você quer fazer?" Pergunta ele. “Podemos voltar para casa, mas meu pai vai ficar a noite. Eu posso conseguir um quarto em um hotel ou...”

"Honestamente, acho que só quero voltar para a cidade."

Ele franze a testa. "Você tem certeza? Há um hotel muito bom, não muito longe daqui, podemos pegar uma banheira de hidromassagem e você pode molhar o tornozelo…”

“Realmente, Tyler. Obrigado, mas acho que quero dormir na minha cama esta noite. Se estiver tudo bem.”

“Sim, claro que está tudo bem. O que você quiser, Emma.”

Ele é tão sério que por um segundo eu me sinto mal por estar tão obcecada com isso. Mas quanto mais tempo eu passo com Tyler, mais eu sou sugada para sua teia.

"Você quer voltar para casa e pegar suas coisas?"

Eu sacudo minha cabeça. Eu realmente não quero voltar lá, para ser honesta.

“Eu não preciso de nada disso. Eu tenho minha carteira e meu telefone.” Eu acaricio a bolsa no meu colo, a que eu tive que pegar antes de Tyler e eu sairmos da casa para que eu tivesse pelo menos o meu cartão do seguro. Ele ainda estava insistindo em pagar por tudo, mas essa era uma discussão que eu não estava disposta a ter agora.

Tyler suspira e depois coloca o carro na direção. Quando saímos do estacionamento, eu pego meu telefone. Só quero mandar uma mensagem para Lucy dizer que estou a caminho de casa, mas a primeira coisa que vejo é um e-mail do meu editor.

Uma onda nervosa corre através de mim quando eu abro e leio o conteúdo. "Foda-se."

“O que?” A voz de Tyler está alarmada.

"Foda-se," eu digo novamente. E na minha cabeça, foda-se, foda-se, foda-se.

"O que? Emma, me diga o que está errado.”

Eu sacudo minha cabeça. "Não é nada. É só que... esqueci de arquivar minha coluna esta semana. Acabei de receber um e-mail irritadiço do meu editor perguntando onde está.”

"Oh." Tyler se inclina para trás, visivelmente relaxado, mas minhas mãos estão tremendo enquanto eu freneticamente tento digitar uma resposta. Eu nunca perdi o prazo de uma coluna durante todo o tempo em que tive esse trabalho. Na verdade, acho que nunca perdi um prazo em toda a minha vida. Eu sou a pessoa que não está na hora certa, mas mais cedo. Eu costumo ter minha coluna feita com uma semana de antecedência, mas nas últimas duas semanas, eu tenho estado tão distraída com tudo o que está acontecendo com o Tyler que eu acho que só... esqueci de fazer isso.

Eu esfrego minhas têmporas e tento lutar contra as lágrimas de raiva que ameaçam transbordar. Já chorei muitas vezes hoje e o pior é que tudo é culpa minha. Eu sou a única que decidiu desfilar as escadas nuas. Eu sou aquela que negligenciou o meu próprio trabalho. Eu sou a única que se abriu em Darkly, que me deixou ser levada para um quarto de casaco no Kinsmen.

Claro, eu não teria feito nenhuma dessas coisas se não fosse por Tyler. Eu olho furtivamente para ele enquanto ele dirige. Sua testa está franzida, mas tenho a sensação de que não se deve concentrar na tarefa em mãos. Parte de mim quer perguntar o que ele está pensando, mas a parte sensata de mim diz que é melhor eu não saber.

Eu suspiro e termino de digitar meu email para o meu editor. Eu digo a ele que torci o tornozelo e que estou a caminho de casa e que vou arquivá-lo assim que chegar. Sinto-me um pouco culpada usando a lesão como desculpa, especialmente porque a coluna tinha dia antes de eu mesmo me machucar, mas meu editor não precisa saber disso. Eu jogo meu celular de volta na minha bolsa, e então me viro para a janela, encostando a cabeça no vidro. Tyler e eu não dizemos uma palavra para o outro o

caminho todo de volta para a cidade, não até que finalmente cheguemos ao meu apartamento e eu tenha que me virar para encará-lo novamente.

Capítulo Vinte

Tyler

Paramos em frente ao apartamento do Emma em Brooklyn. É tarde, quase meia-noite, e a rua residencial em que ela mora é bastante tranquila agora. Eu desligo o carro.

"Estou indo com você," digo a ela.

"Estou bem, Tyler. Mesmo."

“Você tem uma torção no tornozelo. Você tem um par de muletas que você mal sabe como usar. Eu estou entrando com você.”

“Tyler, eu tenho uma companheira de quarto. Eu vou ficar bem."

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo. “Emma. Por favor. Deixe-me ajudá-la.”

"Tyler..."

“O seu prédio tem elevador?”

"Não," ela admite em voz baixa.

“Então, pelo menos, estou ajudando você a subir as escadas e entrar no apartamento. Se sua colega de quarto estiver em casa, considerarei deixá-la sob seus cuidados durante a noite. Caso contrário, vou ficar.”

Ela resmunga alguma coisa, mas acho que é uma aceitação, então saio do carro e vou até o lado dela para ajudá-la. Ela é desajeitada com as muletas, e posso dizer pela maneira como ela estremece que a dor está incomodando-a novamente. A culpa corrói-me. Eu sei que o que aconteceu foi um acidente - ou pelo menos uma série de eventos muito infelizes - mas não posso deixar de me sentir responsável. Eu deveria ter dito ao meu pai que estávamos indo para a casa, ou deveria ter... Eu nem sei o que deveria ter feito. Tudo que sei é que está me matando ver Emma com dor.

Ela se inclina no meu ombro enquanto seguimos devagar em direção ao seu prédio. Quando chegamos ao fundo da escada, ela está ofegando de esforço. Meu estômago torce de novo com aquela culpa irritante.

"Ok, Emma, só há uma maneira de podermos fazer isso."

"O que?"

"Eu vou levar você."

"O que? Não, você não vai. Estou bem."

“Você poderia, por favor, parar de dizer isso? Você não está bem. Você já está suando só de subir as seis escadas do lado de fora do prédio. Como você acha que vai fazer isso para... em que andar você mora?”

"Quarto," ela murmura.

“Quarto. Você realmente acha que pode subir quatro lances de escada assim?”

"Eu vou descobrir. Eu sempre faço. Eu não sei. Eu posso rastejar.”

“Emma. Sério. Você preferiria subir as escadas do que deixar-me ajudá-la?" Agora estou ficando puto.

Ela não diz nada, mas eu posso dizer pela expressão em seu rosto e o jeito que ela torce a boca que ela está teimosamente pensando em dizer sim. Eu decido que nem vou dar a ela a chance.

"Emma?" Eu digo.

"O que?"

"Espere."

Com isso, eu a peguei e a levantei por cima do ombro, estilo bombeiro. Ela solta um grito sem fôlego. Eu pego as muletas dela e as seguro com a outra mão, e começamos a lenta subida para o apartamento dela. Eventualmente, ela para de gritar e fica quieta, mas com Emma, eu não sei se isso é melhor ou pior.

Quando chegamos ao quarto andar, ela me direciona para a porta e pega em sua bolsa as chaves, que ela entrega para mim. Eu inclino as muletas contra a parede, destranco a porta e a carrego para a escuridão.

Através do luar, eu posso distinguir o contorno do sofá, então eu a deposito gentilmente.

"Obrigado," diz ela com relutância.

"De nada." Eu sorrio pela primeira vez desde que saímos da casa de Catskills. Eu olho em volta do apartamento. “Sua colega de quarto está realmente em casa? Não parece que tem alguém aqui.”

Emma murmura algo ininteligível.

"O que é isso?"

Ela olha para o sofá. "Ela está no namorado dela."

"Bem, eu não vou deixar você aqui sozinha." Eu cruzo os braços sobre o peito.

Emma esfrega as têmporas e suspira. "Estou cansada demais para lutar com você," diz ela. “Eu realmente só quero ir para a cama. Então, se você quiser ficar, fique.”

Não é exatamente a recepção calorosa que eu gostaria de ter na primeira vez que passei a noite na casa de Emma, mas, por enquanto, aceito.

Eu levanto Emma de volta e ajudo-a para seu quarto. Ela acende a lâmpada de cabeceira e eu discretamente dou uma olhada no quarto - as paredes amarelas pálidas, as cortinas brancas e transparentes, a cama cuidadosamente arrumada. Há uma pequena mesa com um laptop contra uma parede, e eu a, imagino sentada ali, trabalhando em sua coluna, escrevendo seu livro. Ele torce algo no meu estômago, algo estranho e desconhecido.

"Eu posso dormir no sofá, se você quiser." Eu limpei minha garganta.

Emma olha para mim. Seus olhos cinzentos são nebulosos, mas não sei se são lágrimas ou toda a codeína que ela tomou hoje à noite.

"Talvez... talvez você pudesse dormir aqui," diz ela. Ela pega na colcha. "Se você quiser."

"Claro que sim, eu quero."

“Você vai me pegar uma camiseta dessa segunda gaveta? Eu realmente gostaria de sair desse vestido estúpido.”

"Claro." Eu abro a gaveta e passo através de suas roupas. Tudo está bem dobrado e um cheiro de lavanda faz cócegas no meu nariz. "Você tem uma preferência?"

"A roxa."

Eu a encontro e entrego a ela, depois ajudo-a a sair do vestido. Apesar das circunstâncias, eu ainda não posso deixar de admirar seu corpo quando ela tira o vestido. Olha, sou apenas humano, ok? Mas com a mesma rapidez, ela puxa a camiseta e se enterra embaixo da colcha. Seu cabelo escuro se espalha sobre o travesseiro, seus olhos de repente sonolentos, e eu penso comigo mesmo que ela nunca pareceu mais bonita.

A única coisa melhor é quando ela dá um tapinha no lugar da cama ao lado dela. Eu rapidamente tiro minha camiseta e jeans e deslizo ao lado dela. Eu a puxo para o meu peito, tomando cuidado para evitar seu tornozelo, e a seguro lá. Ela adormece rapidamente, talvez graças aos analgésicos, mas fico acordado por um longo tempo, pensando em tudo que aconteceu... e imaginando o que virá a seguir.



De manhã, acordo antes de Emma. Na verdade, não tenho certeza se dormi. Decido que o mínimo que posso fazer é nos fazer um café. Eu relutantemente retiro os braços ao redor da minha cintura e visto meu jeans. Eu encontro meu caminho para a cozinha e começo a abrir armários aleatórios. Ela deve tomar café aqui em algum lugar.

"Hum, posso ajudá-lo?"

Eu me viro de repente com a voz - definitivamente não a de Emma - deixando cair uma caixa de chá de hortelã no processo. "Café?"

A garota na minha frente me olha com desconfiança, mas aponta para uma lata branca na bancada. Um café claramente marcado.

“Oh. Obrigado."

"Você é... um amigo de Emma?"

"Sim. Desculpa. Tyler Grant.” Eu estendo minha mão e ela a sacode, mas com alguma relutância. “Você é Lucy, certo? Sua companheira de quarto? Emma torceu o tornozelo, então eu fiquei a noite para me certificar de que ela estava bem. Eu ia fazer café.”

Eu sei que estou divagando, mas ela ainda está me encarando de um jeito que diz que ela não confia em uma palavra que estou dizendo, e eu tenho que me perguntar o que Emma poderia ter dito a ela sobre mim. Ou pior, talvez ela não tenha dito nada.

"Ela está bem?" Lucy pergunta finalmente.

"Eu acho que sim. Apenas com um pouco de dor, mas espero que a codeína cuide disso. Filtros?”

"No armário sobre o fogão."

"Certo."

Eu pego o café enquanto Lucy fica em pé e me observa em silêncio. A máquina começa a gorgolejar, e eu estou imaginando por quanto tempo teremos que ficar aqui em um silêncio constrangedor quando eu finalmente ouço Emma se movendo.

Lucy e eu corremos em direção a ela e a encontramos saindo de seu quarto em suas muletas. Ela conseguiu colocar um par de shorts, mas suas longas e bem torneadas pernas ainda chamam minha atenção. Bem, você sabe, a parte dela que não está envolvida no embrulho apertado que o médico de emergência lhe deu.

"Como você está se sentindo?"

Ela encolhe os ombros ou, assim como ela, pode dar de ombros com muletas enfiadas sob os braços. "Melhor, eu acho."

“Você quer mais da sua codeína? Eu posso ir buscá-lo.”

Ela sacode a cabeça. “Eu tenho que terminar minha coluna esta manhã. Eu prefiro ter uma cabeça clara para fazer isso.”

"Certo. Bem, estou fazendo café. Isso deve ajudar.”

"Obrigado." Ela lambe os lábios. "Eu acho que Lucy e eu podemos assumir daqui."

Eu olho para trás e para frente entre ela e sua colega de quarto. Lucy parece desajeitada, mas ela acena para Emma. Elas trocam um daqueles olhares sem palavras que todas as mulheres parecem ter dominado.

“Oh. Tudo bem.” Eu enfio as mãos nos bolsos. Eu sei quando não sou desejado. Eu tento não me sentir desconcertado - tenho certeza que Emma só quer uma chance de trabalhar e dormir - mas a parte de mim que quer cuidar dela e fazer isso direito não está feliz em receber ordens para tomar um caminhada.

"Obrigado por ficar ontem à noite," diz Emma, o que me faz sentir ligeiramente melhor. "E pelo café."

"Certo. Qualquer coisa que você precisar, qualquer coisa, me ligue, ok?”

"Eu vou," ela promete, apesar de eu ter o sentimento distinto que é improvável.

Assim que chego em casa, estou ao telefone com meu pai. Eu mandei uma mensagem para ele na noite passada para dizer a ele que não nos esperasse de volta na casa, mas eu não falo com ele desde então, e para ser honesto, eu não tenho certeza se quero. Nada disso teria acontecido se ele não tivesse aparecido na casa. Agora, Emma e eu provavelmente estaríamos descansando na cama, comendo os crepes de morango que eu planejava fazer, bebendo café expresso e voltando a foder mais. Em vez disso, ela está em casa com uma torção no tornozelo, e eu estou na minha casa com uma caixa de bolas azuis e uma sensação séria de culpa irritante.

"Você deixou suas coisas na casa," meu pai diz, assim que ele atende. "Estou saindo agora, então se você planeja voltar, fique à vontade."

"Eu não vou voltar. A Emma está em casa - ela torceu o tornozelo.” Claro, ele nem perguntou sobre ela.

“Sua mãe estará de volta na terça-feira; é melhor você coletar tudo até lá.” Me irrita que ele nem mesmo reconheça o que eu acabei de dizer a ele, mas eu não sei porque eu esperaria algo diferente.

Agora estou chateado em nome da minha mãe. O casamento deles está longe de ser perfeito, mas é óbvio quem assume a maior parte da culpa. Claro, meu pai não vê dessa maneira. Meu pai nunca faz nada de errado - pelo menos não aos olhos dele.

"Papai, eu realmente não quero ter essa conversa com você agora."

"Muito bem. Oh, Tyler," ele começa, antes que eu possa desligar. "Você está vindo para o baile anual, certo?"

"Se eu tiver que ir."

"Muito engraçado. Claro que você precisa. Você sabe que eu normalmente tenho sua irmã comigo, mas como isso não está acontecendo, eu preciso de pelo menos um dos meus filhos para estar lá comigo. O que as pessoas vão pensar de outra forma? Eu quero dizer isso, Tyler - não exploda isso. Se você me faz parecer mal..."

"Eu entendo, pai. Eu estarei lá. Você não vai ficar mal." Eu quero revirar os olhos. Claro que meu pai não vai ficar mal. Todos nesta cidade estão admirados ou endividados com ele. De qualquer forma, eles vão aparecer para bajular ele com devoção servil, assim como eu sou esperado. Estou começando a entender por que Lacy decidiu fugir com Brendan e se tornar um vagabundo de praia - pelo menos agora, eu posso ver o apelo.

Eu finalmente consegui tirar meu pai do telefone e depois andar pelo meu loft por um tempo. Eu me sinto inquieto, como se houvesse algo faltando ou inacabado, só que não consigo colocar o dedo no que é. Eu tenho o desejo irresistível de ligar para Emma - ou melhor ainda, para ir vê-la - mas eu decido dar a ela o espaço que ela queria para o resto do dia. Em vez disso, eu mando minha irmã outra mensagem de texto, mesmo que ela não tenha respondido a minha última. Eu digo a ela que sinto falta dela, e que gostaria que ela ficasse nessa festa comigo para que, pelo menos, eu tivesse alguém com quem contar as piadas quando todos os bajuladores do papai estivessem dando seus brindes prolongados.

Aguardo alguns minutos, mas ela não responde. Eu também não soube de Emma. Meu telefone permanece teimosamente deprimido e silencioso.

Capítulo Vinte e Um

Emma

Na manhã de segunda-feira, a dor no meu tornozelo desapareceu, mas a humilhação ainda está fresca em minha mente. Toda vez que fecho os olhos, repito o momento na casa dos Catskills. Correndo para o pai de Tyler nua. Caindo sobre mim tentando fugir. Chorando de bunda pra cima na escada enquanto meu tornozelo inchava até seis vezes o tamanho normal.

Sim, não vou esquecer essas imagens tão cedo. E duvido que Tyler ou o pai dele também.

Minhas bochechas queimam em brasa, e Lucy olha para mim em toda a nossa pequena mesa de jantar.

"Você está pensando sobre isso de novo, não é?" Ela coloca a xícara de café para baixo.

Eu concordo.

"Bem, pare com isso."

"Eu não posso!"

Apesar das minhas intenções de enterrar este fim de semana e nunca mais pensar nisso, eu me encontrei contando a Lucy todos os detalhes sobre um prato de donuts de canela frescos e caseiros. Talvez fosse a codeína, ou o alto açúcar puro, mas por alguns minutos, nós realmente rimos sobre isso. Agora, entretanto - agora, estou de volta àquela confusão emocional de humilhação, horror e miséria abjeta.

"Olhe dessa maneira," diz Lucy. “Não tem como Tyler pensar menos de você. Eu vi o jeito que ele estava olhando para você ontem, e esse cara ficou mal. Humilhação nua ou não.”

Eu mastigo meu lábio. "Não é isso."

"Então o que?"

Eu dou de ombros. Lucy está olhando para mim com expectativa, mas não sei se ela vai entender a verdadeira razão pela qual estou tão chateada. Não é porque eu tenho medo que Tyler pense menos de mim. É porque eu penso menos de mim mesma.

Desde que conheci Tyler, joguei todas as minhas regras normais pela janela. E olha onde isso me levou... Tem sido uma humilhação atrás da outra. Isso nunca teria acontecido com a velha Emma, e estou desapontada comigo mesma por deixar isso acontecer agora.

Arquivar minha coluna tarde foi a última gota. É ruim o suficiente me decepcionar, mas agora estou decepcionando as pessoas que dependem de mim. Depois que Tyler saiu no domingo, eu peguei a *Not Sure in Nebraska* e dei uma resposta sincera. Eu disse a ela tudo o que eu planejava inicialmente dizer a ela - que homens gentis, educados e responsáveis não aparecem o tempo todo, e que, mesmo que ele não colocasse fogo nela, ela ainda deveria abraçar o que ela tem. Que um marido responsável e um bom pai em potencial é muito para ser grata.

Mesmo quando eu as digitava, as palavras pareciam vazias, mas a parte racional de mim sabia que era a resposta certa. Eu sou a prova viva de que colorir fora das linhas apenas leva a humilhação e desgosto.

Lucy ainda está olhando para mim como se estivesse esperando por uma resposta, mas em vez de lhe dar uma, eu me levanto e manco para a cozinha. Eu ainda não dominei as muletas, mas estou chegando lá.

"Eu vou fazer outro pote de café," eu chamo. "Você quer um?"

"São apenas dez horas e você já teve dois potes."

Eu ri. "Eu sei. Eu tenho muito trabalho para fazer hoje." Eu fiz uma promessa para mim mesma de que eu iria na frente da minha coluna para que isso nunca mais acontecesse. Além disso, infindáveis xícaras de café estão me dando algo para fazer além de pensar em Tyler, que é tudo o que meu pobre cérebro parece querer fazer.

Eu coloco a panela para preparar e sirvo uma caneca gigante e fumegante quando está pronto.

"Merda." Eu olho para minhas muletas e depois para a caneca. Eu tento envolver minha mão em torno da alça e segurar a muleta ao mesmo tempo, mas acabo derramando café quente por todo o balcão, em vez disso.

"Merda," eu digo novamente.

Lucy aparece na entrada da cozinha. "Precisa de alguma ajuda?"

"Não, não, eu tenho isso," eu digo automaticamente.

"Realmente." Não é uma pergunta. Ela se levanta e me observa enquanto eu me atrevo com a caneca, tentando pegá-la enquanto manobra a muleta embaixo do meu braço.

Eu tento cerca de seis ângulos diferentes antes de finalmente olhar para ela timidamente. "OK. Talvez eu precise de um pouco de ajuda. Só desta vez."

"Tudo o que você precisa fazer é perguntar, Emma. Não há nada de errado em deixar as pessoas te ajudarem, você sabe. Você não precisa ser perfeita cem por cento do tempo. Na verdade, eu preferiria muito se você não fosse."

É quase como se ela pudesse ler meus pensamentos. Eu fico olhando para ela por um minuto e depois balanço minha cabeça.

"Se você puder me ajudar a levá-lo para minha mesa, seria ótimo. Isso é tudo que eu realmente preciso."



Uma vez que estou acomodada no meu quarto e Lucy se dirige para o namorado dela - embora não antes de me checar meia dúzia de vezes para ver se tenho certeza de que não preciso de mais nada - passo por algumas colunas, o suficiente para durar algumas semanas pelo menos. Toda vez que eu componho uma resposta, sinto um sentimento de culpa. Eu sempre aceitei meu conselho razoável e racional, mas agora minhas palavras parecem vazias. Eu tenho que me forçar a digitar as respostas - dizendo ao homem em Nova Jersey para não deixar o trabalho bem remunerado que ele odeia, dizendo à mulher no Oregon para não fazer ondas ao enfrentar sua tirânica sogra, dizendo à adolescente em Detroit que ela deveria ouvir seus pais e ir para a faculdade em vez de viajar pela Europa para estudar os grandes artistas.

Eles são as respostas certas... Eu sei que são. Então, por que elas me fazem sentir um pouco como engasgos?

Finalmente, fecho meu laptop. Estou presa agora, e não suporto mais digitar essas coisas. Em vez disso, pego meu celular. Eu olho para o registro de chamadas. Tyler ligou algumas vezes desde que ele saiu daqui, mas eu não respondi. Enviei-lhe um texto rápido ontem à noite para lhe dizer que meu tornozelo estava indo bem, mas é só isso. Apesar de toda a minha determinação em jogar de forma legal e seguir as regras, eu me sinto às vezes sentindo falta dele. Ele sempre parece me fazer rir, mesmo quando parece que tudo é terrível. Eu poderia usar alguns risos agora.

Eu corro meu dedo sobre suas informações de contato. Seria tão fácil tocá-lo, chamá-lo e pedir-lhe para vir. Eu sei que ele estaria aqui em um piscar de olhos, se eu pedisse. Mas onde isso me deixaria? De volta onde eu comecei. E quem sabe que situação estranha eu encontraria na próxima vez, se eu deixasse isso continuar? Não, é melhor cortá-lo agora, antes que as coisas possam ir mais longe.

Há outra pessoa que eu preciso ligar, no entanto.

Folheio o registro e encontro o número rapidamente, depois aperto o botão de discagem antes que eu possa mudar de ideia.

"Emma!" A voz de Solange passa quase imediatamente. “Tão bom ouvir de você! Como você está?"

"Eu estou bem," eu digo, em seguida, uma careta. “Na verdade, eu não estou. Eu torci meu tornozelo."

"Oh, droga, garota, como você fez isso?"

"Eu tropecei em algumas escadas." Bem, essa é uma versão da história. E não estritamente falso.

“UOuuu. Sinto muito por ouvir isso. Mas estou supondo que você não me ligou para me contar sobre seu tornozelo?”

"Não." Eu sorrio. "Estou ligando para aceitar sua oferta para ir ao Wake Up New York! e falar sobre o meu livro.”

"Oh! Graças a Deus! Eu estava esperando que você dissesse sim. Vou entrar em contato com o produtor imediatamente e avisá-lo.”

"Ótimo. Você não acha que eles se importarão se eu estiver de muletas, vão? O médico acha que vou precisar delas por pelo menos mais algumas semanas.”

"Humm. Acho que não. Você provavelmente vai se sentar para fazer a entrevista, então acho que ninguém saberia.”

“Ok, bom. Obrigado Solange.”

"Oh, Emma - antes de você ir, eu tenho outra coisa para discutir com você."

"Oh?"

"Você gostaria de vir para o baile anual Good Grant?"

"O que é isso?"

“Oh, é uma festa anual da empresa, mas, com esteróides. É no Plaza e todas as subsidiárias da Good Grant vão. Eles têm reuniões durante todo o dia para revisar os relatórios anuais e discutir as estratégias para o próximo ano e, em seguida, envolvem-se com um baile à noite que todos participam. Normalmente, são apenas funcionários, mas este ano também estamos trazendo alguns autores. O Sr. Grant achou que seria bom mostrar ao Sr. Grant - sênior - alguns dos trabalhos que estamos fazendo aqui.”

Eu engulo. “Então, Tyler queria que você me convidasse? Sr. Grant, quero dizer?”

“Oh, não, eu tenho a direção do nosso Vice Presidente. Diana Cunningham. Você conheceu ela? Eu acho que ela é uma grande fã do seu livro, porque ela especificamente me disse para convidá-la depois que foi decidido que estaríamos trazendo o time de nossos autores.”

Eu deixo escapar a respiração que tenho segurado. Não sei se estou aliviada ou desapontada por não ter sido a ideia de Tyler me convidar.

"O que você diz?" Solange finalmente pergunta. Percebo que fiquei em silêncio por um minuto inteiro.

A idéia de encarar o Sr. Grant Sênior novamente não é exatamente uma que eu goste, mas prometi a mim mesma que mergulharia de volta em meu trabalho. Então, se é, isso que Solange quer que eu faça, então acho que devo fazê-lo.

"Claro," eu digo, forçando um sorriso, mesmo que ela não possa me ver. "Eu ficaria honrada."

"Ótimo! Eu vou lhe encaminhar os detalhes do evento. O código de vestimenta é formal, então você vai precisar de um vestido de noite, mas conhecendo você, tenho certeza que não é um problema." Eu quase posso ouvi-la sorrindo do outro lado da linha.

"Não, não há problema," eu asseguro a ela. Mas assim que saio do telefone eu ando até meu armário e olho horrorizada para tudo que está pendurado lá. Não há nada lá que seja bom o suficiente. Se eu for para isso, eu preciso de um vestido matador - um que seja bom o suficiente para fazer o pai de Tyler esquecer que ele me viu em uma posição tão comprometedora. E aquele que acompanha muletas, é claro.

Capítulo Vinte e Dois

Emma

Por que diabos eu concordei com isso de novo?

Esse é o pensamento que está passando pela minha cabeça o tempo todo que estou me preparando para o baile. Eu acho que quando estou saindo do chuveiro e quando eu estou desajeitadamente entrando no longo vestido preto que eu comprei e de novo quando minha muleta escorrega e quase me apunhalo nos olhos com a minha varinha de rímel. Estou uma bagunça, e estou prestes a ligar para minha irmã Rori e dizer a ela que nós duas devemos ficar em casa quando... meu telefone toca.

Eu sinto um salto de esperança no meu peito que talvez ela esteja ligando para dizer que ela tem que cancelar. Talvez, se eu tiver muita sorte, ela me diga que ela está com a praga e não conseguirá - afinal, que tipo de irmã eu seria se não fosse até ela e cuidasse dela? Então eu não seria capaz de ir para a festa também, e oh, que *vergonha* isso seria.

Mas quando olho para a tela, não é Rori, mas Blake. Minha outra irmã.

"Ei Blakey," eu digo, segurando o telefone em um ouvido enquanto eu pesco ao redor para o par de brincos que eu planejava usar esta noite.

"Olá Emma."

Ela não diz mais nada. Eu puxo triunfalmente os brincos da minha caixa de jóias e tiro as costas de um deles.

"Então... o que está acontecendo?"

"Estou entediada."

“Hum. OK. Por que você não vai assistir a um filme ou algo assim?”

"Não," ela bufa. “Quero dizer, eu estou tipo, existencialmente entediada. Como queira."

Eu bufo e tento para tentar encobri-lo. “Existencialmente entediada? Afinal, o que isso quer dizer?"

"Você sabe... estou entediada da minha vida."

"Sua vida está boa, Blake." E eu felizmente trocaria com você esses dias, eu acho, apenas um pouco amargamente.

“É só isso. Está bem. Você não acha que a vida deveria ser mais do que boa?”

Eu não respondo imediatamente, em parte porque estou ocupada empurrando o outro brinco no lóbulo da minha orelha, e em parte porque estou realmente considerando a pergunta dela.

"Eu não sei, Blake," eu finalmente suspiro. “Essa é uma pergunta bem profunda para uma noite de sábado. E infelizmente, tenho uma festa para ir.”

Ela geme. "Vê? É exatamente disso que estou falando. Você e Rori têm essas vidas excitantes na cidade... e o que eu faço? Eu trabalho na loja de flores dos nossos pais. O que eu faço nas noites de sábado? Eu chego em casa e como comida chinesa - novamente com nossos pais - e assisto a reprises do NCIS[4].”

Eu não digo a ela que, agora, isso soa muito atraente. "Blake, não há nada de errado com a sua vida," repito, em vez disso.

Ela resmunga algo ininteligível, depois grita. "Eu tenho a melhor ideia!"

Seu grito é tão alto que meu tímpano quase explode. "O que?"

"Eu vou para a cidade hoje à noite! Eu serei seu encontro para esta festa!”

"Blake, não seja louca."

“Vamos lá... é apenas uma viagem de trem de duas horas. Eu poderia estar lá às nove e meia, no máximo dez. Isso é muito tempo. Então poderíamos sair para um verdadeiro café da manhã de ressaca em Nova York amanhã de manhã. Sabe quanto tempo passou desde que eu tive um bom bagel?”

Eu suprimo um sorriso.

“Honestamente, eu adoraria que você viesse visitar. Quando você quiser. Mas não vamos fazer isso no último minuto, ok? Além disso, Rori já vem para a festa comigo.

Blake geme. "Veja? Vocês duas têm toda a diversão, e estou presa aqui nesse reles buraco, Connecticut. Não é justo."

“No próximo fim de semana,” eu prometo a ela. “Você pode subir e você, eu e Rori faremos algo divertido juntas. Talvez ver um show ou vamos a um clube ou algo assim. E o, brunch de ressaca do dia seguinte por minha conta.”

"Tudo bem," ela diz, mas eu posso dizer que ela ainda está fazendo beicinho.

---

4 Série de TV

Sendo o bebê da família, Blake está acostumada a conseguir o que quer. Mas eu já estou estressada o suficiente sobre essa festa. Eu não preciso me preocupar com a minha irmã aparecendo e decidir que esta noite é a noite para soltar e enlouquecer. Blake sempre foi a criança selvagem da nossa família, e uma vez que ela vai, bem... vamos apenas dizer, você não pode colocar o bebê de lado.

Eu finalmente consigo tirá-la do telefone, depois termino meu cabelo e maquiagem e admiro meu reflexo no espelho. Eu acho que não é tão ruim. Quero dizer, se você ignorar as muletas e o fato de que eu só posso usar uma sapatilha plana enquanto meu outro pé está bem enrolado e apertado em uma atadura de tensor oh-tão-atraente. Pelo menos o vestido que escolhi esconde o fato de que eu provavelmente ganhei quatro quilos no último mês. Se nada mais, posso ser grata por isso. Império é a vencedora.



Menos de uma hora depois, Rori e eu estamos subindo os degraus da frente do Plaza. Ela parece sem esforço fabulosa, como de costume, com seu cabelo ruivo preso e um vestido azul royal, que abraça seu corpo. Ela deve sentir meu nervosismo, porque mantém um longo fluxo de conversa o tempo todo, mantendo-me pelo menos um tanto distraída.

Ainda assim, quando estamos dentro, começo a procurar na sala por Tyler. Enquanto percorremos o saguão, de volta ao salão de baile, enquanto pisamos sob as luzes cintilantes dos candelabros, meus olhos percorrem cada homem de smoking do lugar. Eu não sei se estou esperando para localizá-lo - ou se eu estou esperando que não o ache.

Eu não disse a ele que estava vindo hoje à noite. Eu acho que talvez devesse, mas não consegui retornar as ligações dele. Ou seus textos. Além de uma mensagem rápida para dizer a ele que meu tornozelo estava indo bem, não nos falamos desde que ele deixou minha casa na semana passada.

"Essa é uma produção e tanto," diz Rori, examinando a sala.

"Sim." Minha voz é plana. Eu continuo esquadrinhando o salão. Já existem algumas centenas de pessoas no local, embora ainda seja muito cedo, e todas elas estão em trajes formais e gravatas pretas. Há até alguns homens andando de fraque.

Eu aliso meu vestido, tentando me equilibrar nas muletas enquanto faço isso. Eu mataria estar em um par de saltos agora. Sinto-me rabugenta e gorda em comparação com todos os outros aqui, e nada levanta e aperta melhor do que um bom par de estilettos.

"Você quer uma bebida?" Minha irmã pergunta.

"Uma bebida parece ótimo, na verdade." Eu sorrio. Estou tão aliviada por tê-la aqui comigo. Graças a Deus pelas irmãs. "Eu vou com você."

“Não, você fica parada. Aqui, sente-se. Eu serei rápida. Champanhe?"

"Certo. Obrigado.” Deslizo para o assento que ela puxa para mim em uma das mesas redondas cobertas de pano branco que se alinham no lado esquerdo da sala. Ela desaparece na multidão, indo para a área do bar para pegar nossas bebidas.

Ela não se foi mais de dois minutos quando uma voz corta o ar. Uma voz que rola meu estômago, que levanta os minúsculos cabelos finos na parte de trás do meu pescoço.

"Emma"

Eu viro. Tyler está parado ali, vestindo um smoking de aparência cara. Seu cabelo escuro normalmente indisciplinado foi arrumado até a submissão, mas seus olhos cinzentos ainda brilham de brincadeira.

"Eu tenho um sinal de néon piscando sobre a minha cabeça?" Eu pergunto, fingindo olhar em volta. "Eu estou aqui há menos de cinco minutos."

"Não. Apenas uma sensualidade geral que atrai os homens como mariposas.”

Eu mordo de volta um sorriso. “Oh, tudo bem. Eu não tinha certeza.”

Ele desliza para a cadeira ao meu lado.

"Você não ligou," ressalta.

"Eu sei."

"Ou respondeu meus textos."

"Eu sei," eu digo de novo, um pouco timidamente.

"Então... o que há com isso?" Ele sorri.

Eu dou de ombros. "Eu estive ocupada. Eu estava tentando progredir no meu trabalho - você sabe, depois que eu estraguei o prazo.” Eu tento fazer minha voz soar pontuda.

"Certo." Ele olha em volta por um minuto. “Então, como você acabou aqui hoje à noite? Não me entenda mal, eu estou feliz que você veio. Eu realmente ia convidar você. Você sabe, se você tivesse retornado qualquer uma das minhas muitas ligações.”

Eu torço minhas mãos no meu colo. “Eu fui convidada pela sua empresa, na verdade. Solange me pediu para vir.”

"Oh?" Ele parece surpreso com isso. "Solange, hein?"

"Sim. Bem, acho que ela disse que era ideia do seu Vice Presidente.”

"Diana?"

“Eu não sei, acho que sim. Talvez."

"Humm," é tudo o que ele diz.

O silêncio cai sobre nós. O resto da salão está repleto de risos, música, o baixo zumbido da conversa. Tudo o que posso fazer é olhar para os lábios de Tyler, para o modo como eles se separam enquanto ele respira, para o jeito que eles se retorcem em um sorriso quando ele me pega encarando.

Eu tento pensar em algo para dizer, mas sou salva pelo retorno da minha irmã. Ela deixa uma taça de champanhe na mesa à minha frente enquanto toma um gole de sua própria bebida.

"Oi Tyler," diz ela, quando ela vê o nosso novo amigo. "Eu me perguntei se nós veríamos você aqui."

"Claro." Ele sorri facilmente. "Eu estou no fundo do negócio da família agora, então eu sou esperado para vir e aparecer nessas coisas." Ele se levanta, endireitando o casaco justo que não faz nada para mascarar a expansão ampla e dura do peito dele. “Falando nisso, eu deveria fazer as rondas. Rori, bom te ver. Emma... talvez possamos conversar mais depois?”

"Talvez," eu digo despreocupadamente, tomando meu champanhe.

Ele hesita por um minuto, como se quisesse dizer algo mais. Então ele balança a cabeça levemente e abre caminho através da multidão.

"Então," diz Rori, desabando em seu assento recém-desocupado. "O que foi aquilo?"

"O que foi aquilo o que?"

“Você e Tyler. Isso é o dobro agora que...”

"Nada está acontecendo, se é isso que você está sugerindo." Eu a interrompi. Minha voz soa indignada e aplaudo minhas habilidades de atuação. "Ele acabou de chegar para dizer olá."

“Certo.” Rori não parece que acredita em mim, então talvez minhas habilidades de atuação não sejam tão incríveis quanto eu acho que são. Ela está me estudando tão intensamente que tenho que desviar o olhar. Eu abaixo o resto do meu champanhe.

"Nós somos apenas amigos. Mal mesmo amigos, na verdade. Conhecido, na verdade.”

A carranca de Rori se aprofunda. Parece que quanto mais eu insisto, mais ela não acredita em mim. Talvez eu deva tomar a dica e calar a boca.

Eu nem sequer contei a Rori como eu machuquei meu tornozelo - nada sobre a viagem para os Catskills ou meu encontro com o pai de Tyler ou qualquer outra coisa. Eu disse a mesma coisa que disse a Solange, que tinha tropeçado subindo alguns degraus. Claro, Rori sendo Rori, ela não deixou o problema acontecer tão facilmente quanto Solange. Ela tinha mil perguntas de acompanhamento, como onde eu estava

quando aconteceu e como cheguei ao hospital e porque eu não a chamei para vir ajudar. Eu blefei o meu caminho através de algumas de suas perguntas, e então fingi uma névoa de codeína e rapidamente desliguei o telefone. Agora eu rezo para que ela não comece outro interrogatório.

Felizmente, ela parece estar olhando para algo ao longe.

"O que é isso?" Eu pergunto.

Ela sacode a cabeça. "Só pensei ter visto alguém com quem fui para a faculdade."

"Você deveria ir dizer oi, então," eu digo, tentando não parecer muito entusiasmada com a idéia.

Rori parece cética. "Eu não vim com você só para te abandonar nos primeiros dez minutos."

Eu pareço seu comentário. “Eu deveria ir encontrar Solange, de qualquer maneira. Tenho que pelo menos deixá-la saber que estou aqui.”

Rori ainda não parece convencida, mas quando eu me levanto e coloco as muletas sob meus braços, ela parece perceber que estou falando sério. Nós nos separamos, e eu manco através da multidão, examinando o salão para a minha publicitária. Eu a vejo perto da frente, conversando com um pequeno grupo de pessoas.

"Emma!" Ela chama quando ela me vê. "Venha aqui. Eu quero te apresentar algumas pessoas.”

Solange está tão animada e, alegre que, pela primeira vez, sinto-me feliz por estar aqui. Aperto a mão de seus colegas e fico um pouco mais ereta quando ela me apresenta a Diana Cunningham, a vice-presidente da empresa.

Diana faz perguntas educadas sobre meu livro e, ao responder, sinto-me como eu pela primeira vez em semanas. Este é o material que eu sou boa. Conversa fiada. Networking. Ser charmosa com as pessoas eu não sei bem.

Quando Diana me pergunta se eu pensei em um livro de acompanhamento, uma emoção passa por mim. "Eu não tinha pensado nisso, não, mas é uma idéia intrigante."

"Você deveria dar uma consideração real," diz ela pensativa. “O seu livro é o nosso mais vendido nesta temporada, e você deve sempre atacar enquanto o ferro estiver quente. Esse é o melhor conselho de negócios que já recebi - então considere isso comigo, passando esse conselho para você.”

"Eu vou ficar de olho," eu asseguro a ela. “Você definitivamente me deu algo em que pensar.” Mesmo que eu não tenha ideia do que eu escreveria, e oh, eu estou fazendo um péssimo trabalho de fazer jus ao meu primeiro livro como ele é.

"Bom." Ela acena, em seguida, olha ao redor da sala. “Bem, parece que eles estão se preparando para começar os discursos. Eu vou ver se sou necessária. Emma, foi um

prazer conhecer você. Espero te pegar de novo mais tarde - tenho algo um pouco mais... delicado... que eu gostaria de falar com você."

Meus olhos se arregalam de surpresa. Não consigo imaginar o que a vice-presidente da Good Grant Books gostaria de conversar comigo, mas ela se afastou antes que eu tivesse tempo de responder. Eu olho para Solange, que encolhe os ombros.

Depois de mais alguns minutos conversando com minha publicitária, desculpo-me, imaginando que seria melhor eu ir ao banheiro feminino antes que os discursos e o resto das festividades da noite começassem. Especialmente desde que eu levo cerca de três vezes mais tempo para fazer qualquer coisa com essas malditas muletas. Eu lentamente escolho meu caminho para fora do salão de baile e começo pelo corredor.

"Emma!" A voz me deixa no meu caminho. Eu nem tenho que me virar. Mesmo sem ver seu rosto, meus braços salpicam de arrepios.

"Que surpresa encontrá-la aqui novamente," diz Tyler, aproximando-se de mim. Ele sorri. "Ok, isso é uma mentira. Eu segui você totalmente de propósito."

Eu mordo de volta um sorriso. Mesmo quando não quero, Tyler sempre parece me fazer rir.

"Você fez, não é?"

"Oh sim. O que posso dizer, eu vejo essa bunda, e sou como um peixe em um gancho. Um peixe pervertido, você pode até dizer."

Desta vez eu rio alto. Tyler estende a mão e toca meu queixo. A intimidade repentina me pega de surpresa e aperta meus joelhos.

"Você não tem idéia do quanto eu perdi esse som," diz ele. Sua voz é rouca. Eu engulo em seco enquanto ele estuda meu rosto. "Por que você não atendeu minhas ligações? O motivo real. Honestamente, ok?"

"Honestamente? Bem, honestamente... eu estava com medo." As palavras saíram antes que eu tenha tempo para censurá-las. Eu bato minha boca fechada, mas a sobrancelha de Tyler já está sulcando.

"Com medo de quê?"

Eu dou de ombros, olhando para o teto por um segundo. "Tudo. Você. Eu. Isso."

A resposta parece estúpida para mim, mas Tyler assente como se entendesse completamente. Ele corre o polegar pelo meu queixo enquanto olha nos meus olhos.

"Então não é só comigo," diz ele. "Isto é... há algo aqui."

"Sim. Talvez. Eu não sei." *Bom, Emma. Muito articulado.* Por que estar perto de Tyler me transforma em uma pilha de mingau? Com Solange e Diana, eu era charmosa e espirituosa, e agora estou agindo como um idiota total.

Mas Tyler ainda está sorrindo. “É uma resposta justa. Mas vamos tentar descobrir juntos, ok? Sem evitar mais minhas ligações.”

"Tudo bem." Meus lábios estão torcidos em um sorriso. Não importa o quanto eu tente lutar contra isso, Tyler me faz sentir leve. Atordoada e ligeiramente zangada também, mas também leve e livre e… feliz. E talvez seja uma coisa boa.

"Venha comigo," diz ele de repente. Sua mão vai para minha parte inferior das costas e ele me conduz através de uma porta no corredor. É branco e com painéis, e combina com as paredes tão bem que eu nem teria percebido.

"Onde estamos indo?"

"Em algum lugar que podemos ficar sozinhos."

Entramos em um quarto escuro e Tyler deixa a porta se fechar atrás de nós. Ainda posso ouvir o zumbido da multidão e o tinido do quarteto de cordas do salão de baile, mas os sons são abafados.

Eu olho enquanto tento descobrir onde estamos. Está escuro, mas posso ver uma grande tela de projeção de um lado. O outro lado do espaço está envolto em escuridão. Algum tipo de sala de apresentação, talvez.

"Hum, você não se lembra do que aconteceu da última vez que tentamos entrar em um espaço privado?" Eu aponto, estremecendo quando me lembro do incidente nos parentes.

"Bom ponto," Tyler sorri. Ele estende a mão e torce a fechadura da maçaneta da porta pela qual entramos. "Viu. Problema resolvido."

"Agora, por que não pensamos nisso da última vez?" Eu sorrio.

"Eu culpo sua beleza distraindo."

Eu dou risada. "Bem, eu acho que sua língua pode ter que compartilhar parte da culpa."

"Humm, estou feliz que você se sinta assim."

Ele pega e me beija, e todos os meus pensamentos e preocupações vão magicamente navegar pela porta trancada atrás de nós. A única coisa que posso fazer é sentir, e a única coisa que posso sentir é Tyler. A intensidade de seu beijo me choca, e também a minha reação a isso. Eu tropeço para trás, me pegando em uma das minhas muletas, mas Tyler me mantém firme contra o peito dele. Seus lábios devoram os meus e eu me deixo devorar. Eu poderia passar a vida beijando esse homem para sempre. Fazendo literalmente nada além de beijá-lo. Seus lábios contra os meus são como ar fresco no rosto de um mineiro de carvão. Eles são tudo. Eles são a própria vida.

Minhas mãos percorrem seu peito, dançando sobre os botões de sua camisa. Eu puxo a bainha da camisa de suas calças, desesperada para sentir as planícies suaves e quentes de seu peito sob minhas mãos novamente. Minhas muletas caem no chão, mas

todo o meu peso está apoiado contra Tyler, e eu não me preocupo com ele me deixando cair. Eu sei que ele nunca faria isso.

As mãos de Tyler estão no meu cabelo, puxando meu coque limpo, mas eu também não me importo com isso. Uma semana sem vê-lo me transformou em uma confusão reprimida de desejo e saudade, e há apenas uma cura para esse tipo de aflição.

Tyler geme, e suas palmas deslizam pelas minhas costas para cobrir minha bunda. Suas mãos são fortes, firmes, e a maneira como ele as põe na minha carne aumenta meu desejo.

Eu me atrapalho com o cinto enquanto ele levanta meu vestido. Eu estou usando apenas uma pequena calcinha fio dental, você sabe - e isso significa que suas mãos seguram minha pele nua, me cantando.

Há um barulho polido de aplausos de algum lugar além dessas paredes, e percebo que estamos perdendo o início do evento. Neste exato segundo, eu não me importo. Eu nem me importo que minha irmã esteja provavelmente lá fora, querendo saber onde eu estou. Eu só me importo com este momento, sobre preencher esse desejo não satisfeito.

Há uma voz abafada quando os discursos começam, mas eu me perco em Tyler novamente. Rori pode se defender por dez minutos. Vinte, no máximo.

Um zumbido suave vem de algum lugar ao nosso lado - não do jeito que entramos na sala, mas do outro lado. Está escuro demais para ver realmente alguma coisa, mas olho por cima do ombro de Tyler.

"Você ouviu isso?"

"O quê?" Ele não para de me beijar.

"Aquele barulho. É como... um motor."

Ele finalmente se afasta. "Oh yeah, eu ouço agora. O que é isso?"

"Eu não sei."

Há o som do metal puxando o metal, e o motor aumenta um pouco. Uma luz cai sobre o rosto de Tyler. Eu olho para ele em confusão.

"O que…"

"Oh. Porra." No tom de luz, seu rosto empalidece.

"O que?"

A faixa de luz se torna mais larga, e então um suspiro coletivo vem de trás de nós. Eu congelo.

Tyler olha para mim. "Eu sinto muito, Emma," ele murmura. Ele tira as mãos da minha bunda, mas meu vestido fica ao redor da minha cintura.

Eu estico meu pescoço lentamente, oh tão devagar, para olhar atrás de mim. Centenas de rostos silenciosos e chocados olham para nós. O quarteto de cordas parou de tocar. Ninguém fala. O único som é a corrida do meu próprio coração.

"Isso é entretenimento," subitamente, uma voz estéreo explode. "Esta é Good Grant Media."

Eu agito minha cabeça novamente, e atrás de Tyler, a tela de projeção branca está piscando o logo da Good Grant. Sob meus pés, posso sentir a vibração dos alto-falantes enquanto o vídeo é reproduzido.

A realização me atinge lentamente e depois de uma só vez. Que o quarto em que tínhamos nos deparado não era um cômodo, mas uma parte do salão de baile que fora temporariamente fechado para esconder a tela de projeção.

E agora que a parede se abriu... deixando-nos de pé no palco em frente a toda a sala de participantes do baile.

Volto a cabeça para a multidão e descubro que ninguém está assistindo ao vídeo. Todo mundo ainda está olhando para nós.

Ou mais especificamente, para mim. Minha bunda.

Oh doce Jesus.

Eu apalpo freneticamente o meu vestido, puxando-o para baixo.

Eu não suporto isso. Oh Deus. Eu agito minha cabeça ao redor, tentando ver uma saída. Há um pequeno conjunto de escadas que levam para fora do palco e no meio da multidão, mas não há como eu conseguir descer as escadas. Eu olho de volta para a porta da qual nós originalmente entramos - ela está escondida da vista da multidão, e parece ser minha melhor opção.

Eu examino o chão para minhas muletas, que eu tinha largado antes, no calor do momento. Elas estão aos meus pés, mas quando me inclino para pegá-los, não consigo alcançar. Eu olho para Tyler com horror, meus olhos implorando para ele consertar isso.

Ele parece quase tão horrorizado quanto eu me sinto. Uma gota de suor se forma em sua testa enquanto ele observa a multidão. Ele engole. Quando seus olhos encontram os meus, eu gesticulo para as muletas. Como se estivesse feliz por ter algo para fazer, ele avidamente se abaixa e as pega para mim.

Eu corro para a porta, fora do palco. Exceto que não há pressa com essas muletas. Cada passo parece levar mil anos. Cada batida das muletas contra o chão do palco parece ecoar por todo o salão de baile. É um pesadelo em câmera lenta.

Eu meio manco, meio me arrasto até a porta. Leva uma eternidade e cada segundo é excruciante. Se há uma versão do inferno que é personalizada para cada pessoa, isso seria meu. Humilhação completa e absoluta.

Finalmente, finalmente chego à porta. Eu a destranco, depois entro no corredor em um frenesi delirante. Não é até eu engolir o que parece ser o ar mais fresco que eu já provei que eu percebo... Tyler não está atrás de mim.

Capítulo Vinte e Três



Estou preso. Emma começa a se afastar lentamente, mas meus olhos estão grudados no meu pai, que está marchando em direção ao palco. Ele sobe a escadaria curta em um huff vermelho, então pega meu braço. Seus dedos entram.

"Meu filho Tyler, senhoras e senhores," ele ri alto. “Puxou ao pai em mais maneiras do que uma.“

A multidão ri apreciativa, feliz por ter o momento de tensão quebrado. Meu pai parece jovial, mas quando ele me prende com seu olhar, seus olhos estão gelados.

"Vamos continuar com o vídeo, vamos?" Ele faz uma leve reverência, então me arrasta pelo braço, de volta ao palco para a multidão. Eu relembro de todos esses momentos quando criança, sendo maltratado por atuar. Papai nunca teve muita paciência para brincadeiras infantis, e não parece que muita coisa tenha mudado.

O vídeo, que foi pausado por alguém, continua sendo reproduzido. É um tipo de montagem, todos os destaques do Good Grant do ano passado. Isso mal se registra em meu cérebro - tudo em que consigo pensar é Emma. Eu tenho que encontrá-la. Agora.

"Que diabos você estava pensando?" Meu pai assobia, agora que a atenção de todo mundo está fora de nós e de volta na tela de projeção na frente da sala.

"Nós podemos falar sobre isso mais tarde," eu digo, arrancando meu braço de seu aperto. Eu sei que ele tem o direito de ficar louco, mas vou ter que lidar com isso mais tarde. Eu já estou procurando na sala, esperando ver Emma ou até Rori. Há muitas pessoas. Muitos ternos, muitos rostos. Eu empurro meu caminho através deles. Meu coração está batendo no meu peito, batendo um ritmo doloroso contra minhas costelas.

Eu me dirijo para as portas que levam para fora do salão de baile, pensando que talvez elas tenham escapado para o corredor, onde é mais silencioso. Algumas pessoas tentam me impedir quando eu vou, talvez apenas para conversar, mas eu não paro o tempo suficiente para descobrir. Eu estou singularmente focado em encontrar Emma.

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo novamente. Ela vai me matar, e desta vez eu não posso dizer que a culpo.

Assim que eu viro a esquina para o corredor, eu as vejo. Elas são fáceis de identificar - Emma parecendo a viúva enlutada, curvada em seu longo vestido preto, e Rori ao lado dela em azul. Elas estão amontoados em um pequeno sofá perto da porta do quarto em que eu levei Emma. Como diabos eu perdi o fato de que era na verdade a sala de projeção? Eu estive em cerca de um zilhão de eventos aqui, mas eu acho que nunca fiz a conexão.

"Emma!" Minha voz segue pelo corredor. Algumas pessoas param e olham, mas eu mal noto. Eu pego o ritmo, quase correndo.

Emma fica ereta quando ela me vê. Há algo quase real na maneira como ela faz isso - lenta, equilibrada e, graciosa. Mesmo com as muletas. Ela segura a cabeça erguida, o queixo inclinado para mim. Eu posso dizer que ela esteve chorando, mas ela parece mais composta agora, apesar de seus olhos ainda estarem vermelhos.

"Eu sinto muito," eu digo, assim que estou perto o suficiente. "Isso é tudo minha culpa."

Emma sacode a cabeça. "Eu não culpo você."

Ela tem um sorriso triste no rosto, mas sua voz é firme. Eu tento sorrir de volta, mas estou com uma sensação horrível na boca do estômago.

"Você não faz?"

Ela sacode a cabeça. "Eu não faço. Eu me culpo, Tyler. Eu sabia que a primeira noite que te conheci foi um grande erro. Eu tentei ignorar isso por um tempo, mas esta noite deixou bem claro."

Eu engulo. Minha garganta encolheu até o tamanho de uma caneta esferográfica. Todos os músculos do meu pescoço estão tensos.

"O que você está dizendo, Emma?"

Ela toca minha bochecha suavemente. "Eu estou dizendo adeus, Tyler."

Algo no meu peito se abre.

"Vá para casa e durma um pouco," eu digo apressadamente, ignorando as palavras que acabaram de sair de sua boca. "Eu acho que nós dois poderíamos usá-lo. Eu te ligo amanhã."

"Não se incomode," diz ela. Ela ainda está sorrindo, quase benevolente, como se ela fosse uma deusa se dignando a falar com um simples mortal como eu. Seu rímel está manchado em suas bochechas, mas seus olhos cinzentos estão secos e claros.

Sua mão cai do meu rosto e ela se vira para a irmã. Ela acena para a porta e Rori pula de pé, quase como se ela também fosse um mero sujeito da deusa diante dela.

Emma começa a andar em direção às portas principais do hotel, com Rori se arrastando atrás dela. Mesmo com as muletas, ela parece uma rainha enquanto navega sobre o ladrilho de mármore.

"Emma!" Eu chamo, passando minhas mãos pelo meu cabelo. Eu me sinto congelado no espaço a tempo.

Emma não se vira. Rori olha de relance para mim, dando um pequeno encolher de ombros.

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu não posso dizer exatamente que ela está sendo irracional, mas... eu não posso deixá-la ir embora também.

Eu começo a segui-la pelo corredor, as solas lisas dos meus sapatos deslizam sobre o azulejo, mais rápido eu tento andar. Com Emma em suas muletas, elas não estão exatamente se movendo no ritmo de uma chita, e eu seria capaz de alcançá-las facilmente antes que elas chegassem à porta da frente.

Isto é, se uma mão firme não envolver de repente o meu bíceps.

"Onde você pensa que vai?" Meu pai rosna. Eu giro para encará-lo. Seu rosto ainda está vermelho, e há uma gota de suor na testa que parece prestes a descer sobre a testa a qualquer momento.

"Solte-me," eu sibilo de volta. Eu tento arrancar meu braço, mas o aperto dele é firme e, para ser sincero, estou meio preocupado em ser muito rude. Seu rosto está tão vermelho que ele poderia envergonhar um tomate maduro, e estou com medo que ele esteja prestes a ter um ataque cardíaco.

“Como você pode me humilhar desse jeito? Você sabe que esse negócio significa tudo para mim.”

Tudo. Eu quero zombar. Eu quero perguntar a ele se a família dele quer dizer alguma coisa, se o casamento dele significa alguma coisa, mas eu não acho que eu queira saber a resposta para isso. De alguma forma, acho que quando meu pai diz que seu negócio significa tudo para ele, ele realmente significa *tudo*.

"Só quando eu estava começando a pensar que talvez pudesse confiar em você," ele bufa. “Da maneira como você apresentou esse relatório anual em nossa reunião de hoje, pensei, meu, esse menino acabou bem, afinal de contas. Mas não. Apenas outra maldita decepção com Deus, assim como sua irmã.”

Meu estômago se afunda. Estou furioso, mas também há vergonha. Não de estar com Emma, mas a vergonha de saber que ele está certo, que eu ainda sou o idiota do Tyler, mais adequado para esse tipo de vida do que para qualquer responsabilidade real. De uma só vez, eu arruinei as coisas com Emma e meu pai. Isso tem que ser algum tipo de registro de auto-sabotagem ou algo assim.

“Olha, pai, eu quero falar com você sobre isso. Eu realmente quero,” eu insisto, passando minhas mãos pelo meu cabelo. "Mas agora eu tenho que ir encontrar Emma."

"Oh, não, você não," meu pai grunhe. “Nós temos uma festa para continuar organizando. Volte para lá e faça o trabalho que eu contratei para você fazer.”

Eu sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum. Eu tenho que ir encontrar Emma.”

"Tyler, eu estou te avisando - saia por aquela porta, e a primeira coisa na segunda-feira, eu vou abrir uma competição para contratar um novo CEO."

Isso me impede por um segundo. Mas eu imagino o olhar no rosto de Emma quando ela se afastou de mim, e sei que vou me odiar para sempre se eu não for até ela e tentar consertar isso. Já se passaram quase cinco minutos desde que ela e sua irmã saíram, e a menos que eu tenha muita sorte e as encontre ainda do lado de fora, elas provavelmente já estão em um táxi e já estão a caminho de casa.

Então eu ando longe do meu pai. Eu posso sentir seu olhar em mim enquanto eu faço o meu caminho pelo corredor, em direção à saída, mas quando eu alcanço as portas me viro e ele se vai. Eu pisco algumas vezes, abro as portas pesadas e saio para o ar frio da noite.

Há mais do que alguns dos convidados do baile reunidos nos degraus da frente, alguns deles se misturando e conversando, alguns deles encolhidos nas calçadas, fumando. Meus olhos percorrem cada um deles, procurando pelo único que importa, mas não posso vê-la em lugar nenhum.

Estou prestes a desistir quando uma voz me deixa frio.

"Tyler."

Eu giro em torno, atordoado. Lá está ela, cabelos escuros torcidos para cima, um longo vestido vermelho destacando a curva muito grande na frente de seu estômago.

"Lacy!" Eu pisco de surpresa ao ver minha irmã. “Eu não tinha ideia de que você estava vindo. Espere... o que está errado?”

Uma lágrima gigante cai sobre a bochecha de Lacy. Suas mãos estão pressionadas contra o estômago.

"Tyler, eu... eu acho que minha bolsa acabou de estourar."

Oh. Porra.

Capítulo Vinte e Quatro

Emma

Eu inclino minha cabeça contra a janela do táxi. Rori não disse nada e por isso sou grata. Eu sei que ela me viu lá em cima com Tyler - Deus, toda a sala cheia de pessoas me viu lá em cima. E muito de mim também.

Como eu poderia deixar isso acontecer? Novamente? É isso que continua correndo na minha cabeça enquanto o táxi percorre Manhattan, atravessando a ponte da 59th Street e em direção ao Brooklyn. É uma viagem longa, e provavelmente vai custar uma fortuna, mas não havia como eu enfrentar o metrô, e mesmo que Rori tenha se oferecido para ligar para o motorista de Wes, eu não tinha paciência para esperar, não quando havia todos esses táxis revestindo a entrada da frente do Plaza. Quero estar em casa o mais breve possível, enterrada sob meus cobertores como um avestruz com a cabeça na areia.

Eu tento me concentrar nas ruas da cidade enquanto elas passam. As luzes parecem borrar na escuridão, até eu perceber que são lágrimas bloqueando minha visão. Eu escovo minha mão contra a minha bochecha e fungo.

Rori me cutuca e, quando olho, ela estende um lenço de papel. Eu pego em silêncio e faço um sorriso irônico, depois assoando. Volto a olhar pela janela.

A mão da minha irmã desliza na minha. Ela dá um aperto, mas ela ainda não diz nada. Eu acho que ela sabe que não há nada a dizer.

Mas eu me surpreendo ao me virar para ela. "Você acha que eu sou uma idiota, não é?"

A boca de Rori se abre. "O que? Você está de brincadeira? Querida, esse é o pensamento mais distante da minha mente." Ela aperta minha mão novamente. "Mas... você quer me dizer o que aconteceu?”

Eu zombei. "O que aconteceu é... eu *sou* uma idiota."

"Ei, é da minha irmã que você está falando." Rori tenta fazer uma piada, mas eu não consigo nem sorrir. Deus, estou em um estado lastimável.

"Vamos," Rori cutuca. "Você quer me dizer o que realmente aconteceu?"

Eu balancei minha cabeça, mas as palavras já estão caindo dos meus lábios. “É como, toda vez que estamos juntos, eu me transformo nessa... pessoa louca. Honestamente, Rori, nem me reconheço. Eu começo a fazer todas essas coisas malucas...”

"Como o quê?"

“Como o que você viu esta noite, para começar. Eu não posso nem te dizer quantas vezes nós fomos pegos nisso. Eu ate o deixei me fazer gozar em um restaurante”

Do banco da frente, o taxista tosse de repente. Eu pego seu olho no retrovisor e minhas bochechas ficam vermelhas. Volto meu olhar para Rori, mas ela parece tão chocada. Então sua boca se contorce em um sorriso. Eu enterro meu rosto em minhas mãos.

"Emma, vamos lá." Rori gentilmente puxa minhas mãos. "Tenho certeza que não é tão ruim assim."

"Oh, é muito ruim." Eu digo a ela sobre a noite em que eu apareci bêbada em sua casa, sobre a maneira real como eu quebrei meu tornozelo, sobre cada coisa estúpida que eu fiz desde que Tyler Grant entrou na minha vida.

Suas sobrancelhas ficam cada vez mais altas a cada história, até quase desaparecerem na linha do cabelo. Quando termino, ela está sufocando sua risada.

"Não é engraçado!" Eu repreendo. Eu tento golpeá-la com minha muleta, mas acabo batendo desajeitadamente contra a minha própria panturrilha. "Owwww"

"Oh, Em," ela ri. Ela enxuga uma lágrima. "Eu sinto muito, eu juro que não estou rindo de você."

"Deixe-me adivinhar, você está rindo comigo?"

"Exatamente."

"Engraçado... desde que eu não estou rindo."

"Pequenos detalhes." Ela acena com a mão casualmente, mas depois suaviza. “Sinto muito, Em, eu não estou rindo de você. Mas...” Ela se interrompe, mordendo o lábio.

"Mas o que?"

Ela suspira.

"Desembucha, Rori."

"É só que... eu não acho que se soltar é a pior coisa que poderia acontecer com você."

Eu dobrei meus braços. "Muito obrigado."

"Eu não quero dizer isso de uma maneira ruim, querida."

Eu respiro fundo, depois volto a olhar pela janela.

“Vamos, Emma, me desculpe. Eu não deveria ter dito isso. Eu entendo porque você está se sentindo miserável e eu simpatizo totalmente... mas eu tenho que te contar uma coisa importante.”

Eu relutantemente olho para ela. "O que é isso?"

"Sua bunda parecia seriamente grande lá em cima."

Eu tento manter uma cara séria, mas logo Rori e eu nos dissolvemos em risadinhas.

Quando voltamos ao meu apartamento, Rori insiste em subir comigo. Nós entramos pela porta da frente, ainda tontas de tanto rir e da adrenalina da noite.

Lucy salta do sofá em surpresa. Ela está usando moletons e um moletom rosa, e na televisão, quando *Harry Met Sally* está passando.

"Oi! Eu não estava esperando vocês de volta por horas.”

Eu olho para Rori. Ela está mordendo de volta um sorriso.

"A noite... não foi exatamente como planejado," explico.

Isso faz Rori gargalhar de rir, o que também me faz rir de novo. Lucy está nos encarando em total confusão. Eu limpo uma lágrima perdida, tentando parar as gargalhadas que saem de mim. Parece o equivalente a rir de um funeral, onde você sabe que é errado e inadequado, mas você não pode parar e, de alguma forma, pensar em como isso é errado só faz você rir mais.

Lucy, por outro lado, parece completamente confusa. "Ok... se importa de explicar?"

"Sinto muito," digo a ela. “Eu não estou realmente com vontade de falar sobre isso, mas vamos apenas dizer que eu… fiz um grande show.” Isso faz Rori rir de novo. "Como você não está no Lou, afinal? Eu pensei que você estivesse indo para lá esta noite.”

Lucy olha para o chão. "Se estiver tudo bem, prefiro não falar sobre isso também."

Há um momento de silêncio entre nós três, e então Rori bate palmas.

"Parece que todos nós poderíamos usar um pouco de sorvete," diz ela, soltando a embreagem e indo para a cozinha. Como se ela morasse aqui, ela não tem escrúpulos em fuçar na geladeira, aparentemente.

Ela volta um minuto depois com um pote de Ben & Jerry's e três colheres. Eu ando até o sofá e sento ao lado de Lucy, e Rori senta do meu outro lado. Desde que eu estou no meio, ela me entrega o pote e uma colher. Eu ataco o sorvete duro e engulo um grande bocado.

"Quantas calorias você acha que estão nisso?" Eu pergunto, lambendo a colher.

Rori e Lucy gemem em uníssono.

"Chega de calorias," lamenta Rori. "Ninguém dá a mínima, exceto você, Emma."

Eu mordo de volta um sorriso. "Acho que você está certa. Acho que mereço um pouco de sorvete esta noite, de qualquer maneira."

"Eu vou dizer." Rori ataca o sorvete com a colher e engole uma grande mordida, revirando os olhos de prazer. "É o Super Fudge Chunk de Nova York, e até eu tenho que admitir que é muito gostoso."

"Vocês nunca vão me dizer o que aconteceu?" Pergunta Lucy.

"Talvez."

Rori ri. "Dê a ela algumas doses de tequila e ela lhe dirá tudo."

Lucy assente conscientemente, com um sorriso malicioso no rosto. "Soa como um plano."

"Na verdade," diz Rori, sentando-se em linha reta e apontando a colher para nós. "Soa como um plano. Devemos sair no próximo fim de semana - a noite das garotas. Algo para tirar sua mente de tudo isso."

Eu sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum. Eu te disse o que aconteceu da última vez que tivemos uma noite de garotas, não foi?"

Rori sorri. "Eu prometo que não vamos deixar isso acontecer desta vez. Lucy e eu vamos ter certeza de que você não tem nenhuma oportunidade de até mesmo, bêbada com ele. Certo, Lucy?"

Lucy parece confusa mas joga junto. Ela cruza os dedos sobre o coração. "Juro pelas minhas calças de moletom favoritas."

Eu dou risada. Eu tenho que admitir, eu estou feliz que eu não terminei de volta ao apartamento, sozinha esta noite. Ter Rori e Lucy aqui é quase... *quase*... o suficiente para tirar minha mente da minha humilhação anterior.

"Bem. Mas não no próximo fim de semana. Eu prometi a Blake que ela poderia vir para uma visita."

Rori bate a mão na coxa dela. "Melhor ainda. Ninguém sabe como festejar como Blake. Não se preocupe, ela vai tirar sua mente de tudo."

Eu reviro meus olhos. Minha irmã não está errada sobre isso. Na última vez que Blake veio à cidade para visitar, ela ficou tão bêbada que Rori e eu passamos a noite inteira tentando tirá-la do chão do banheiro feminino do The Bristow.

"Tudo bem," eu admito. Mas eu imploro a minha irmã: "Apenas me prometa que você não vai contar nada sobre isso."

"Eu prometo que não vou dizer nada," diz Rori. “Mas não se surpreenda se Blake conseguir que você fale de qualquer maneira. Você sabe que ela é boa nesse tipo de coisa.”

Eu ri. Isso realmente não me surpreenderia.

Nós todas ficamos quietas por um minuto enquanto assistimos Meg Ryan e Billy Crystal brigarem na tela. Rori pega outra colherada de sorvete. “Então, o que você vai fazer com o Tyler?”

Meu estômago se fecha e a frágil leveza que se insinuou no meu humor desaparece. “Eu acho que a resposta é óbvia, não é? Eu tenho que parar de vê-lo.” Eu pego uma colherada de sorvete, certificando-me de que recebo um pedaço de chocolate e uma noz na mesma mordida.

Rori levanta as sobrancelhas. “Isso não parece ser a resposta óbvia para mim. Na verdade, parece que ele não quer nada disso, e para ser honesta, não parece que você também quer.”

Eu suspiro. "Realmente não importa o que eu quero. Eu estou tentando fazer a coisa certa aqui, e estar com Tyler não fez nada além de atrapalhar minha vida até agora. Eu não posso continuar vivendo assim.”

Lucy está olhando curiosamente entre minha irmã e eu. Eu ainda não contei a ela tudo o que está acontecendo com Tyler, mas tenho certeza que ela está começando a juntar algumas coisas, mesmo que ela não tenha todos os detalhes sangrentos.

"Talvez você devesse pelo menos falar com ele," Rori repreende gentilmente. "Eu vi duas pessoas no palco hoje à noite."

"Que palco?" Lucy pergunta, com uma expressão ferida.

Ignoro sua pergunta e corto minha colher no sorvete de novo. "Bem, realmente não importa o que ele quer," eu digo amargamente. "Ele pode ter estado no palco comigo, mas ele não se preocupou em me seguir. E ele também não ligou.” Eu tento manter a fungadela fora da minha voz.

"Como você sabe? Você não checou seu telefone desde que saímos.”

Por um segundo, meu coração se eleva. Ela está certa - eu não fiz. Talvez ele esteja tentando desesperadamente se apoderar de mim, para me dizer para não deixar isso passar.

Eu escutaria? Se ele ligasse, eu responderia?

Eu não sei. Mas de repente me sinto desesperada para saber. Eu tento me levantar do sofá, mas Rori me puxa de volta para baixo.

"Espere, eu vou pegar." Ela pega minha bolsa da mesa de console do corredor onde eu tinha jogado quando chegamos. Ela marcha para trás através da sala e me entrega solenemente.

Eu chego lá dentro e pego meu telefone, mal ousando respirar. Parte de mim quer desesperadamente ver o nome dele na lista de chamadas perdidas... e parte de mim não.

Eu olho para a tela e solto o ar.

Nenhuma chamada perdida. Nada, exceto uma notificação de que minha loja de sapatos favorita tem algumas ofertas especiais escolhidas apenas para mim. Whoopyyydee-doo

Eu jogo o telefone e a bolsa na mesa de café.

"Feliz agora?" Pergunto a Rori. Ela morde o lábio, mas não diz nada.

Nós três nos sentamos lá até o sorvete acabar e o filme terminar. Lucy e Rori estão dormindo, mas eu estou com os olhos arregalados, olhando para o teto e pensando em como eu nunca deveria ter tocado aquele copo de vinho, de volta no Veneer, em um dia que parece ser uma vida inteira atrás.

Capítulo Vinte e Cinco

Tyler

"Nós vamos perdê-lo." Eu olho severamente para Lacy.

"Nãoooo!" Lágrimas enchem seus olhos. Ela lança um olhar implorante em minha direção, mas não há nada que eu possa fazer.

"Tudo bem, baby," diz Brendan na pequena tela do meu celular, onde ele está falando conosco. Seus olhos parecem cansados, mas ele não conseguiu tirar o sorriso de seu rosto desde que ligamos para ele. “Eu tenho que entrar no avião, de qualquer maneira. Você está indo bem."

"Eu te amo," Lacy funga, abraçando seu bebê recém-nascido ao peito. "Chegue aqui em breve, ok?"

"Eu prometo. Eu amo vocês dois."

Meu telefone escolhe esse momento para morrer completamente. A tela fica preta, enquanto uma única lágrima desce pela bochecha de Lacy.

Sento-me na beira da cama, com cuidado para evitar seus pés sob os cobertores.

"Está bem. Ele vai estar aqui em...” Eu verifico o meu relógio. "Menos de seis horas."

Ela deixa a cabeça cair contra o travesseiro. "Eu sou tão estúpida. Eu nunca deveria ter vindo aqui sem ele. Ele me avisou que eu estava muito perto da minha data de parto, mas meu médico achou que eu estaria bem, desde que eu andasse muito no avião e bebesse muita água. Eu ia, estar voando de volta para casa amanhã, de qualquer maneira...”

Lacy está divagando, e ela já me contou tudo isso seis vezes, mas sei que ter o bebê em Nova York e sem o marido aqui para orientá-la não estava exatamente na agenda dela para esse fim de semana. Além disso, sinto-me culpado por ter sido a única pessoa que disse que ela deveria vir aqui para a festa anual. Eu nunca pensei que a gravidez fosse um problema. Obviamente, nem Lacy.

"Hey." Eu acaricio sua perna através do cobertor. “Você foi ótima. Esse carinha mal podia esperar para conhecer seu tio Tyler legal, só isso.”

Lacy me dá um sorriso choroso. Ela gira o bebê gentilmente para que ele esteja de frente para mim. Seu rosto minúsculo está amassado, olhos fechados, lábios franzidos. Ele parece uma uva passa super adorável.

"Valeu a pena, baby?" Ela sussurra. “A reunião deste palhaço realmente valeu a pena?”

"Ei agora!" Eu protesto, sorrindo.

"Sério, Ty, obrigado por estar aqui." Ela coloca o bebê contra o peito novamente. Ele faz um barulho suave de suspirar. “Eu realmente aprecio tudo que você fez hoje à noite. Espero não ter estragado a sua noite.”

"Nunca," eu digo. Eu me sinto um pouco envergonhado por ela parecer estar rasgando novamente. "Você sabe que eu não estaria em nenhum outro lugar, mas bem aqui com você."

Ok, isso é um pouco mentira. Desde que saímos do hotel, Emma ocupava pelo menos metade dos meus pensamentos. Mesmo quando Lacy estava apertando minha mão com tanta força, que eu pensei que ela fosse quebrar um osso, mesmo quando nós dois estávamos fazendo uma espécie de respiração louca de lamaze que surpreendentemente parecia bom, mesmo quando meu minúsculo sobrinho perfeito estava explodindo para o mundo. Emma não estava longe da minha mente. Eu não consegui derrotar o pensamento dela andando - bem, mancando - pelo corredor do hotel, saindo pela porta da frente e saindo da minha vida. Eu queria ir até ela, pedir desculpas, fazê-la ver que tínhamos algo que não podia ser jogado fora.

Exceto que as palavras do meu pai continuaram ecoando na minha cabeça também. Que ele já teve um filho que o desapontou. Eu realmente quero ser o segundo?

Eu suspiro. Eu olho para minha irmã enquanto ela acaricia seu bebê. Meu sangue começa a borbulhar em minhas veias novamente, não pela primeira vez hoje à noite. É realmente justo o papai chamá-la de uma decepção só porque ela escolheu o amor pelos negócios da família? Estando aqui com ela esta noite, segurando a mão dela enquanto ela empurrava as contrações e suava enormes baldes e amaldiçoava a mim e a Brendan e cada mamífero produtor de espermatozóides no planeta, tinha me lembrado de quão incrível e forte é minha irmãzinha. De arrombar, pode até ser o jeito que eu descreveria.

Pensar na maneira como meu pai a deixara ir embora - do jeito que todos nós tínhamos - me deixa com raiva. E talvez mais do que isso, me deixa triste.

"Eí, Lacy," eu digo, concentrando-me em uma pequena mancha marrom no cobertor azul da cama do hospital. "Você já se arrependeu de deixar a empresa?"

Lacy não responde por um minuto. Eu acho que ela está chateada que eu perguntei, até que eu olho para cima e vejo mais lágrimas escorrendo pelas suas bochechas. Oh foda-se. Estou realmente enrolado esta noite.

“Desculpe, mana. Eu não quis dizer nada com isso - eu sei que você está feliz com Brendan. Você tem uma coisa boa acontecendo.”

Ela balança a cabeça, roçando as bochechas com a mão que não está enrolada no bebê.

"Não é isso não. É isso... sim, sinto falta disso," ela admite. "Todo dia. Não me entenda mal, eu estou absolutamente apaixonada por Brendan. E esse cara também agora,” - acrescenta ela, esfregando o nariz no pequeno boné azul que o bebê está usando. “Mas sinto falta do negócio. Tenho saudades de sentir que estava contribuindo com algo, sabe? E, claro, eu sinto sua falta e mamãe e papai também... quando ele não está sendo idiota, pelo menos.”

Eu ri desse último comentário. Há algumas coisas que só um irmão pode entender.

“Então… por que você fez isso? Você não poderia ter ficado aqui e ter Brendan e o trabalho? Por que você teve que escolher?”

"Eu não sei, honestamente. Eu tentei por um tempo, fazer as duas coisas. Mas você sabe como é o papai - é devoção escrava ou nada. Não há, meias medidas com ele. Eu ficava acordada à noite, envolvida nos braços de Brendan, e me perguntava se íamos nos transformar em papai e mamãe algum dia. Exceto em minha mente, eu era papai - muito envolvido no trabalho para apreciar as coisas que estão bem na minha frente. Eu não suportava a ideia disso acontecer.”

Eu aceno, de repente, chegar onde ela vem de todos esses meses. Eu já estou sentindo a tensão de fazer malabarismos tanto com Emma quanto com meu trabalho e com o peso das expectativas de meu pai, e eu nem estou tão investido em Good Grant quanto Lacy.

"Parece meio idiota em retrospecto..." Lacy reflete. Ela enxuga outra lágrima perdida. Elas não pararam de arrastar o rosto desde que começamos a conversa. Eu pego a caixa de lenços da mesa de cabeceira ao lado dela. Ela pega uma com gratidão e assoa o nariz com a mão livre.

"Você já pensou em voltar?"

Risos de renda. “Mesmo se eu quisesse, não tem como o papai me levar de volta. Tenho certeza de que ele vê o que eu fiz como a traição final. Rejeitar o trabalho para o qual ele me preparou é tão ruim quanto rejeitá-lo. Na verdade, é provavelmente a mesma coisa em seus olhos.” Ela balança a cabeça tristemente. “Além disso, ele tem você. Você é o filho escolhido agora.”

Ela tenta sorrir e, eu tento combiná-lo - mas é óbvio para mim, e provavelmente para ela também, que nenhum de nós está sentindo isso.

"Se isso faz você se sentir melhor, eu tenho certeza que estou fazendo um trabalho de encher seus sapatos," eu admito. "Papai não está exatamente feliz comigo no momento."

Em vez de sentar de novo, vou até a janela. O sol está começando a subir sobre o estacionamento do hospital, e por um segundo eu sou transportado de volta para a última vez que passei um longo tempo no hospital, esperando com Emma quando ela torceu o tornozelo. Meu coração bate nas minhas costelas e eu engulo. Eu não posso pensar nela agora - eu tenho que focar na minha irmã. Eu vou descobrir o que fazer sobre Emma mais tarde.

Eu me viro para encontrar Lacy me observando.

"O que está acontecendo, Ty?"

"Nada."

"Não diga nada - parece que você acabou de descobrir que não há Papai Noel."

Eu forço outro sorriso. "Bem. Deixe-me reformular - nada que você precise se preocupar. Você tem o suficiente no seu prato."

"O que eu tenho no meu prato neste exato minuto? Esse cara está dormindo, e Brendan não estará aqui por pelo menos mais cinco horas. Eu tenho todo o tempo do mundo."

"Sim, e você deveria estar usando esse tempo para ficar à frente enquanto dorme. Tenho a sensação de que você não vai conseguir muito disso no próximo momento."

"Por que você não me deixa me preocupar com isso?"

Eu caio em uma das cadeiras de visitante em frente a sua cama. "Estou começando a entender por que você era tão boa em seu trabalho - alguém já lhe disse que você é implacável?"

Lacy sorri. "Foi o número um na minha avaliação de força corporativa."

Eu reviro meus olhos, rindo. "Sorte minha." Mas ainda assim, eu me vejo contando sobre os resultados finais da Good Grant Books, sobre todas as coisas que eu acho que nós poderíamos estar fazendo melhor, e, claro, sobre como eu espetacularmente explodi tudo com meu pai esta noite.

O rosto de Lacy passa por uma variedade de expressões enquanto eu falo - de interessado e avaliando quando eu falo sobre nosso relatório anual sem brilho, para completamente incrédulo quando eu explico me beijando com Emma nos bastidores do baile.

No momento em que termino de falar, os olhos dela estão tão revirados na cabeça que tudo o que vejo é branco.

"Muito burro, certo?"

"Eu vou dizer," ela balança a cabeça, mas ela está rindo. “Me fale sobre essa garota. Ela é especial?”

Eu bufo. Não porque Emma não é especial, mas porque a pergunta é absurda. A Mona Lisa é especial? É o diamante da esperança? Mas Lacy está olhando para mim com expectativa.

"Sim, ela é especial."

”Então, ela não é apenas o sabor da semana de Tyler?”

Eu sacudo minha cabeça. Emma é o sabor de uma vida.

“Então você precisa consertar as coisas com o papai. Faça-o ver que você ainda pode levar o trabalho a sério, que você não estava apenas dando voltas.”

"Como faço isso?"

“Marque uma reunião com ele. Dê-lhe as ideias que acabou de me contar - os e-books, os serviços de assinatura e todas as outras coisas. Ele virá ao redor. Ele precisa ver que você ainda está levando o trabalho a sério, apesar do que aconteceu hoje à noite.”

Eu aceno devagar. Lacy tem um ponto. Eu nem tive a chance de conversar com papai sobre o trabalho ultimamente - apesar das deficiências do relatório anual, este trimestre já está começando a mudar graças à linha de auto-ajuda, e estamos começando a recuperar algum terreno na massa, no setor de brochura de mercado. Isso tem que contar para alguma coisa.

"Mas Tyler..."

"O que?"

Ela está franzindo a testa para mim. “Você tem que consertar as coisas com a garota também. Não seja como eu - não corra de uma ponta à outra do gol porque você tem muito medo de atirar nos dois. Amor e sucesso não precisam ser uma escolha. Só porque nós compartilhamos metade dos genes do papai não significa que qualquer um de nós precisa se transformar nele, sabe?”

Eu dou-lhe um sorriso. "Então, o que você está dizendo é que eu sou um homem do século XXI, e eu realmente posso ter tudo isso?"

Ela começa a rir, então para abruptamente, checando para ter certeza de que ela não assustou o bebê. "Sim. Isso é exatamente o que estou dizendo, Ty," ela sussurra. "Você pode e, mais importante, você merece ter tudo."

“Obrigado, Lacy. Tem certeza de que você não consideraria voltar para a empresa? Imagine o que poderíamos fazer juntos...”

Lacy balança a cabeça. “Eu duvido que papai me queira.”

"Eu não sei sobre isso," eu digo, mas Lacy já voltou sua atenção para o bebê. - “Por falar em papai, você quer que eu ligue para ele e mamãe para você? Independentemente de tudo o que aconteceu, você sabe que eles vão querer conhecer o neto deles. ”

Lacy sorri suavemente. "Eu sei. Mas seu telefone está morto, lembra? Vou esperar até que Brendan esteja aqui - vou me sentir melhor se ele estiver ao meu lado.”

“Justo o suficiente.” Eu me levanto. "Você provavelmente deveria dormir um pouco de verdade agora."

Desta vez ela não protesta. Ela me deixa ajudá-la a colocar o bebê no berço ao lado da cama, depois cai de novo na cama, claramente exausta. Mas seus olhos se abrem enquanto eu ando em direção à porta do seu quarto. "Você não está indo embora, vai?"

"Eu? De jeito nenhum. Eu estou indo para a sala de espera para pegar algumas daquelas revistas antigas do *Home Journal* que vi. Um homem do século XXI nunca pode ter muitas receitas de bolo de café, você sabe.”

Lacy sorri, mas seus olhos já estão se fechando enquanto eu silenciosamente deixo o quarto.

Capítulo Vinte e Seis

Emma

"Olha, você não tem que usar maquiagem ou brincos grande. Você nem precisa sorrir se não quiser. Mas você não está usando isso no bar."

Blake aponta para a calça de moletom manchada que estou usando, a camiseta Wesleyan com o buraco na parte de trás do pescoço. Eu tenho usado praticamente essa roupa desde a festa de gala no último fim de semana. Desde que me afastei de Tyler para sempre. Lucy me manteve suprida com muitos produtos assados para o meu prazer de chafurdar - daí as manchas - e eu tenho estado em uma maratona sem parar da Desperate Housewives[5]. Eu admito, há algo de satisfatório em ter uma completa e absoluta indolência.

Você sabe, exceto pela parte em que parece que meu coração está sendo literalmente arrancado por uma impiedosa lavadeira do leste europeu.

Tyler não mandou uma mensagem ou ligou desde que eu terminei com ele. O que eu sei é o que eu queria, mas não vou mentir, é também um pouco surpreendente. E isso machuca. Eu tinha pensado que ele pelo menos tentaria me fazer reconsiderar a minha decisão de cancelar as coisas... mas eu acho que deveria estar feliz por ele não ter. É melhor para nós dois assim. Estar juntos estava ficando muito confuso. Não só para mim, mas para ele também. Eu não senti falta do jeito que o pai dele tinha puxado ele de lado naquela noite, e eu certamente não tinha perdido o olhar furioso em seus olhos. Tyler estava torrado, isso era óbvio.

Então sim, definitivamente é melhor assim.

"Levanta," exige Blake, agarrando-me pelo cotovelo e me levantando do sofá. Eu tento ignorar a impressão que deixei na semana passada. Parece que pode ser permanente.

Literalmente, a única coisa boa que aconteceu esta semana é que meu tornozelo está se sentindo melhor. Eu ainda não posso usar salto - não que eu queira - mas pelo

5 Série de TV

menos eu posso dar a volta no apartamento sem as muletas. O que é bom, dada a maneira implacável como Blake me leva para o banheiro. Ela liga o chuveiro. "Entre."

"Um pouco de privacidade, por favor," eu resmungo.

"Tudo bem." Seus lábios se torceram em um sorriso. "Eu vou escolher algo para você usar."

Ela me deixa sozinha por alguns minutos felizes, mas mesmo no chuveiro, eu posso ouvi-la arremessando as coisas no meu quarto. Eu reviro meus olhos. Eu só posso imaginar o que ela vai escolher para mim.

Eu tinha tentado cancelar este fim de semana com Blake, ou pelo menos adiar isso, mas ela não estava ouvindo. Ela também tinha Rori ao seu lado e, entre as duas, eu estava em menor número e desarmada. Então, aqui estou eu no sábado à noite, lavando meu cabelo sujo e desgrenhado e tentando lembrar se eu ainda tenho roupas íntimas limpas para usar hoje à noite. É melhor eu não mencionar isso para Blake, eu acho, enquanto deixo a água bater nos meus ombros, porque ela provavelmente vai me fazer ir com nada.

Ainda assim, vou dar-lhe crédito por isso - no momento em que eu saio do chuveiro, eu realmente me sinto como um ser humano meio normal de novo. Eu escovo meus dentes e uso algum desodorante e, apesar de Blake insistir que eu não preciso, eu coloco um toque de maquiagem. A primeira vez que fiz isso a semana toda. Eu realmente pareço um pouco como eu novamente.

Eu saio do banheiro no meu roupão e acho que Blake retirou a maior parte do meu armário. Meu quarto parece que um tornado passou por ele e, para ser justa, isso aconteceu. Minha irmã pode parecer inocente, mas ela tem a personalidade de um demônio da Tasmânia. Ela é um dervixe selvagem e giratório, e tudo que você pode fazer é ir junto com isso ou sair do caminho.

"Ok, eu reduzi a três opções," ela anuncia com orgulho. "Infelizmente você possui cerca de zero cores, então eles são todos pretos."

"Preto é clássico, Blake."

"Preto é chato, Emma." Blake, ela mesma, já está vestida com um número fúcsia muito apropriado que fica incrível com seus cabelos loiros e olhos azuis. Eu nunca poderia fazer algo assim. "Mas terá que fazer por esta noite. Agora, o que você acha disso?"

Ela segura um vestido, e eu percebo que é o mesmo que eu usei na última vez que saímos para dançar... também conhecida como a noite em que eu me levei para a casa de Tyler e bêbada tentando seduzi-lo. O mesmo vestido que eu tirei na sala dele. De jeito nenhum eu estou vestindo isso de novo. Na verdade, acho que posso queimá-lo.

"Não. Próxima opção."

Ela segura outro número preto, e eu o reconheço imediatamente também - o vestido que eu usei no Clube Kinsmen. Aquele que Tyler tinha enterrado seu rosto embaixo, logo antes que os dois garotos garçom tivessem nos pegado. Minhas bochechas começam a queimar e eu balanço minha cabeça.

"Não, não aquele, também." Eu olho para o terceiro vestido que ela puxou e reconheci como o que eu usei na noite em que Tyler me levou para Darkly. Aparentemente, eu realmente preciso de uma atualização de guarda-roupa. Eu vou até o meu armário e começo a furtar através das poucas coisas que Blake ainda não jogou sobre a cama. Por que não possuo nada que não me lembre de Tyler?

Do fundo do armário, eu puxo um vestido de bainha cinza. Perfeito. Eu definitivamente nunca usei isso com ele. Eu levanto e Blake franze o nariz.

"Vamos dançar ou você vai a uma entrevista de emprego?"

"Eu estou usando isso." Eu desabotôo as costas e tento afastar Blake do quarto. Ela fica lá com as mãos nos quadris.

"Bem. Não vá embora." Eu vasculho minhas gavetas por roupas de baixo e as puxo por baixo do roupão. Então eu me viro e deixo o tecido de seda cair dos meus ombros. Eu puxo o vestido da bainha sobre a minha cabeça. Deus, é tão apertado que mal posso passar por cima do meu peito, mesmo com o zíper para baixo.

"Emma, sério, você não pode usar isso." Blake tem as mãos nos quadris. Ela me olha para baixo enquanto eu desajeitadamente tento colocar o vestido sobre meus quadris, subindo o tecido em submissão. "Estou lhe dizendo isso com amor absoluto, mas você parece uma salsicha. Uma salsicha chata e corporativa."

Eu me sinto quente, lágrimas estúpidas picam meus olhos. Blake deve vê-los também, porque ela bate a mão sobre a boca. "Sinto muito, querida. Eu só estava brincando. Você está linda, claro."

"Não, você está certa," eu meio ri, meio soluço. "Eu pareço uma salsicha corporativa. Mas eu não posso... Eu não posso usar nada disso." Eu faço um gesto para a pilha na cama.

"Ok sem problemas. Vamos ver... bem, eu trouxe alguns vestidos extras. Você quer experimentar um?"

Concordo com a cabeça, já tentando sair do meu vestido de salsicha e quase caindo no processo. Ouço Blake sair correndo do quarto, um minuto depois, ela volta com um vestido por cima de cada braço. Um é preto, mas minúsculo - mais um top de tubinho do que um vestido, pelo menos nos meus livros. O outro é verde-esmeralda, mas pelo menos adequadamente dimensionado. Eu alcanço isso.

"Eu estava esperando que você escolheria aquele," Blake sorri. "Esta cor ficaria incrível em você."

Deixei o vestido de bainha cinza cair na cama com as outras roupas descartadas e puxei o vestido esmeralda sobre a minha cabeça. Blake sempre foi um pouco mais curvilínea do que eu, mas, surpreendentemente, o vestido me serve perfeitamente, graças às minhas recentes e boas festas. Quando eu olho no espelho, acho que ele abraça todas as minhas curvas. Tem uma profundidade de v no devote na frente que destaca meu peito, e é apertado na cintura antes de fluir ao redor dos meus quadris agora generosos.

"Baby-delicious," Blake anuncia. Ela pega o telefone e já está tirando uma foto. "Estou enviando isso para Rori como prova, porque tenho a sensação de que em cinco segundos você vai declarar que odeia e faz isso."

Eu rio, mas não tiro o vestido. Em vez disso, olho para mim mesma no espelho, alisando o tecido de seda sobre minhas curvas. A maneira como meu corpo mudou é estranho para mim, mas no vestido de Blake, eu não odeio isso. Eu pareço bem. Quente mesmo.

“Hubba, hubba!”

Eu me viro e encontro Lucy parada na porta do meu quarto. Suas mãos estão firmemente plantadas em seus quadris e ela franze os lábios, tentando um assobio de lobo. Nós três nos dissolvemos em risadinhas quando sai mais framboesa.

"Eu não sei se tomo isso como um elogio ou não," eu rio.

Lucy joga o cabelo atrás do ombro. “Oh, é definitivamente um elogio. Você parece muito quente.”

"Eu me sinto... bem."

Blake e Lucy trocam um olhar, mas eu as vejo revirando os olhos.

"Vamos." Blake engancha o braço no meu. “Rori está vindo para nos pegar às dez. Vamos terminar de se preparar.”

Depois disso, não tenho tempo para pensar no vestido ou em qualquer outra coisa, porque Blake está cobrindo meu rosto com base em um corretivo e mais blush do que uma dançarina burlesca. Lucy enfia um par de sapatilhas prateadas em mim e depois corremos até a rua para entrar no carro com Rori.

Minha irmã faz um duplo exame quando ela me vê. "Emma, eu não sabia que você possuía qualquer coisa, mesmo metade desse brilho."

Blake ri e eu dou de ombros. "Não é meu. É emprestado por Rainbow Bright[6] aqui.”

Rori ri. "Eu deveria saber."

No momento em que chegamos ao clube, estou me sentindo em melhor estado do que durante toda a semana. Talvez seja porque eu não tive tempo para pensar em Tyler. As garotas riram e brincaram a noite toda, e eu tenho que admitir, é bom estar

6 Desenho animado

rodeada pela positividade. Mesmo que parte de mim prefira estar em casa no meu moletom ainda.

Uma vez que estamos firmemente abrigadas no bar, eu começo a ter minhas dúvidas sobre essa coisa toda. Há muitas pessoas aqui, todas vestidas e procurando pontuar. Homens olham para nós assim que seguimos para a pista de dança, como se fôssemos um bando de gazelas indefesas cruzando a savana.

Mas minhas irmãs e companheira de quarto estão me olhando tão esperançosamente, tão esperançosamente, que eu coloquei meu melhor sorriso. Afinal, seria ingrato da minha parte não tentar ao menos se divertir, certo? Eu sei que elas só querem me animar, e seria rude fazer caso disso agora. Então, em vez disso, deixei que me levassem para a pista de dança, onde eu tentava me jogar na batida.

Meia hora depois, estou suada, mas não me sinto melhor.

"Drinques?" Eu grito para as meninas, e quando eu recebo três polegares para cima, eu vou para o bar. A multidão está a três profundidade, e eu faço o meu caminho o suficiente para tentar fazer contato visual com o barman.

Depois de vários minutos sendo ignorada, estou prestes a desistir de minha missão quando uma voz masculina corta o barulho.

"Precisa de alguma ajuda?"

Eu me viro e encontro um homem sorrindo para mim. Cabelo penteado para trás e um terno barato, sem mencionar a colônia tão forte que parece emanar de seus poros. Também não é boa colônia, mas a coisa realmente desagradável, do tipo que cheira a purificadores de ar e formaldeído.

"Vou bem obrigado."

"Vamos lá, deixe-me comprar uma bebida para você."

“Não, obrigada. Estou aqui com minhas amigas.”

"Não há o suficiente de mim para ir ao redor." Ele sorri lascivamente.

Esse é o momento em que minha luta cede. Eu não quero estar aqui, neste clube lotado com todas essas pessoas, e eu particularmente não quero estar perto de homens assim. Há apenas um homem que eu quero estar por perto, ou estar com, e desde que isso não está acontecendo, eu realmente só quero ir para casa, subir na cama e dormir até que eu não sinta mais nada.

Sem lhe dar uma resposta - porque, seriamente, uma frase como essa nem sequer merece uma resposta - encontro meu caminho de volta para as meninas. Elas ainda estão dançando, rindo e se divertindo.

"Eu sinto muito, vocês. Eu vou acabar aqui a noite.”

Blake para de dançar e envolve seus braços em volta dos meus. "Nãoooo!" Ela lamenta. "Acabamos de chegar aqui."

"Eu sei, mas não posso fazer isso. Vocês ficam e se divirtam. Não me deixe estragar sua noite. Vou pegar um táxi para casa."

"Você está brincando?" Blake grita sobre a música. "Estamos indo com você. Eu não vim para cidade para poder dançar. Eu vim porque senti falta das minhas irmãs. Se você está indo, também estamos indo."

Meu coração incha um pouco com isso, e eu envolvo Blake em um abraço.

"Se você quer apenas sair daqui, eu sei um outro lugar que poderíamos ir," oferece Rori.

"Onde?" Pergunto de forma suspeita.

"Você verá."



Uma curta corrida de táxi depois, nós quatro entramos no Fran's, um restaurante retrô de 24 horas perto do antigo escritório de Rori. Mesmo que seja quase meia-noite, o lugar é movimentado. Uma garçonete apressada nos mostra um estande e pedimos uma rodada de milk-shakes de chocolate.

"O melhor da cidade," promete Rori, e assim que tomo meu primeiro gole da doce e densa agitação, sei que ela está certa.

Eu me sinto melhor agora que estamos fora do bar, e logo nós quatro estamos conversando e rindo. Tyler nunca está longe da minha mente, no entanto. Não importa quantas vezes eu tente empurrá-lo para fora, ele acha o caminho de volta. Eu empurro meu canudo ao redor do meu copo, tentando piscar de volta as lágrimas que surgem toda vez que eu imagino seu rosto.

Ao meu redor, eu posso sentir Rori e Blake e Lucy trocando olhares.

Rori me cutuca suavemente no lado. "Gostaria de falar sobre isso?"

Eu dou de ombros. Qual é o ponto, realmente?

"Sim, vamos lá, Em," Blake se aproxima. "Você está triste desde que cheguei aqui."

Eu não contei a Blake tudo o que tinha acontecido, embora ela fosse esperta o suficiente para descobrir que isso tinha a ver com um cara.

"Ok, tudo bem," eu digo finalmente, deixando cair o meu canudo de volta no vidro. "Você já pensou que talvez... a vida que você pensou que queria não é realmente o que você quer?"

As três estão quietas.

Finalmente, Blake acena. "O tempo todo."

"Mesmo?"

"Oh sim," concorda Lucy.

"Oh." Eu abro um sorriso. "Bem, fico feliz que não seja apenas eu."

"Definitivamente, não é apenas você," Lucy sorri. “Minha vida parece ser um trabalho constante em andamento. Mas ei, é para isso que seus vinte anos são, certo?”

"Um trabalho em andamento," repito.

"Exatamente. Tipo, qual seria a diversão se você tivesse tudo planejado desde o início?”

Hã. Acho que nunca pensei nisso antes. Eu senti como se estivesse passando por uma crise de identidade nestes últimos dois meses, mas talvez eu estivesse apenas crescendo.

Eu chupo meu Milk-shake quando eu penso. “Ok, então deixe-me perguntar isso. Você já se apaixonou por alguém que achava completamente errado para você?”

Rori sorri e eu seguro o braço dela. "Não você," acrescento. "Você é de Wes desde os dezesseis anos. Mas e vocês?” Eu me viro para Blake e Lucy.

"Você está de brincadeira? Eu adoraria um Sr. Errado,” lamenta Blake. "A escolha de Highfield nos homens é sombria."

Lucy também está balançando a cabeça, mas seu sorriso parece forçado. “Nem eu, desculpe. Lou é perfeito para mim.”

Eu olho para ela, mas decido deixar o comentário ir. "Bem, vocês são zero ajuda."

"Então, mude a questão," diz Rori. "Por que você acha que o Tyler está errado para você?"

"Isso é uma questão séria?"

"Uh, sim."

"Tudo bem." Eu começo a contar as coisas nos meus dedos. "Ele é imprudente, ele é um jogador, ele nunca teve um emprego de verdade..."

"Bem, nem você," Rori aponta tão utilmente.

"Isso é diferente. Eu ainda tenho uma carreira, não um fundo fiduciário.”

"Justo."

"E ele me transforma em uma maníaca completa," Eu termino, sem me deter pela irritabilidade da minha irmã.

Rori ri disso. "Bem, eu vou te dar isso. Mas Emma, o amor não tem nada a ver com o que está no papel. Olhe para Wes e eu - não deveríamos ter dado certo também. Na

verdade, eu estava determinada como o inferno que nós não iríamos. Ainda olhe para nós agora."

Eu não posso discutir com isso. Rori e Wes têm um relacionamento invejável, e é óbvio para qualquer um que os conhece que eles estão loucamente apaixonados um pelo outro.

"Apesar de sermos muito diferentes, apoiamos um ao outro, sabe? Nós nos ouvimos. Nós podemos nos apoiar uns nos outros. E, talvez o, mais importante, nos vemos. Ninguém vê o eu real como Wes faz."

Eu engulo em seco com as palavras de Rori. E se... todo esse tempo... Tyler foi o único a ver o meu verdadeiro eu? O eu que é menos que perfeito? Eu tenho me sentido como se eu me transformo em outra pessoa quando estou perto dele, mas e se aquela Emma não for realmente outra pessoa, mas apenas... alguém que eu enterrei há muito tempo atrás?

"Você sabe, no caso de você estar se perguntando, nós nunca te amamos porque você era perfeita, Emma," Rori anuncia, como se estivesse lendo minha mente.

Eu pisco para ela algumas vezes. Ela ri e balança a cabeça.

"Nós amamos você *apesar disso*. Você está bem do jeito que você é, você sabe. Então, talvez, apenas talvez, você possa parar de tentar tanto."

Capítulo Vinte e Sete

Emma

Eu acho que vou vomitar.

Querido Deus, por favor, não me deixe vomitar.

Solange coloca a mão no meu joelho, e por um segundo eu acho que ela está tentando me fazer sentir melhor, mas então percebo que ela está tentando me fazer parar de sacudir minha perna, que está vibrando tão rápido que poderia ligar um gerador.

"Relaxe," ela entoa. Sua voz caramelo é reconfortante, mas não me acalma.

"Fácil para você dizer," murmuro. Eu alcanço meu telefone novamente, verificando minhas mensagens de texto por cerca de oitenta vezes hoje. Eu recebi bons desejos de meus pais e minhas irmãs, e Lucy tinha me visto de manhã com um prato de panquecas de blueberry de boa sorte, embora fossem cinco da manhã e eu estivesse muito enjoada e nervosa para tocar elas.

Nada de Tyler. Acho que não deveria estar surpresa, mas há uma pequena parte de mim que esperava que ele pelo menos tentasse dizer boa sorte. Ele sabe que a entrevista é hoje - Solange diz que todos na Good Grant Books estão em sintonia para assistir. De alguma forma, sabendo que só me faz sentir mais com vontade de vomitar.

Eu lanço meu celular de volta na minha bolsa, depois olho para as anotações que eu fiz na noite passada. Eu esperava que eles me ajudassem a me sentir brilhante e capaz, ou pelo menos ligeiramente preparada, mas as letras cruzaram na frente dos meus olhos. Minha visão nada.

"Eu preciso de um pouco de água," eu digo, levantando-me e andando de um lado para o outro como um tigre ansioso. "Você acha que eu poderia pegar um pouco de água?"

"Claro!" Solange salta, e acho que ela está feliz por ter algo para fazer.

Estamos na sala verde do canal nove, onde estou esperando para fazer minha estréia no *Wake Up New York*! show matutino. O quarto em que estamos é pequeno, com um sofá de couro preto e uma mesa de café de vidro. Ele foi criado para os hóspedes que aguardam para aparecer no programa. O espaço é realmente pintado de verde, assim como o nome diz, porque aparentemente deveria ser calmante, mas também há uma pequena lata de lixo com uma sacola vazia, e a coisa toda parece suspeita de ser um saco de vômito. Eu me pergunto se alguém já usou aqui ou se eu serei a primeira?

Solange pega uma garrafa de água no frigobar e a entrega para mim. “Você quer alguma mistura de frutas secas? Passas cobertas de chocolate?”

"Você quer que eu vomite de verdade?" Eu tento brincar, exceto que não é uma piada. Eu não tenho conseguido comer nos últimos três dias. Não dormi também. Eu continuo pensando sobre esta entrevista e sobre todas as inúmeras maneiras que eu poderia estragar tudo. Eu estava nervosa naquela primeira noite no Veneer também, mas nada comparado a isso. Essas últimas semanas me abalaram profundamente e, apesar de ter tentado passar os últimos dias de reconstrução, o resultado é algo como uma torre de Jenga - precária e pronta para desmoronar a qualquer momento. Ou pelo menos é assim que me sinto.

"Emma, sério." Solange suspira. Acho que finalmente consegui apertar o último botão dela. "Você vai ficar bem. Você poderia fazer isso em seu sono. Você é inteligente, está equilibrada, está ótima e conhece essas coisas por dentro e por fora.”

Eu dou-lhe um sorriso pálido e, em seguida, chupo metade da garrafa de água. Minha boca seca parece melhor, mas o líquido está se espalhando pelo meu estômago. Talvez não seja uma boa ideia. Eu aperto a tampa de volta e coloco a garrafa na mesa de vidro, então passo ao redor da sala novamente. Eu posso fazer isso, certo? Todo mundo parece pensar assim, e talvez eles saibam melhor do que eu.

"Você deve ser Emma!"

A voz me surpreende, e eu olho para cima para ver Charlotte Cross, uma das duas apresentadoras do programa, entrando na sala. Ela parece incrível em uma jaqueta azul escura e top acetinado, com o cabelo escuro puxado para trás em um coque limpo. Ela é apenas um ou dois anos mais velha que eu, mas sua ascensão de repórter a apresentadora matutina a colocou em todas as listas da “People to Watch” na cidade.

Por um segundo, estou tão chocada que me esqueço de ficar nervosa. “Sim, oi. É muito bom conhecer você, Senhora Cross.”

"Oh, por favor, me chame de Charlie." Ela aperta minha mão. "Eu não posso dizer o quanto estamos empolgados em ter você no programa. Eu dei cópias do seu livro para todas as minhas amigas solteiras. No entanto, entre você e eu, acho que você não vai convencer nenhum delas a desistir do sexo casual. Pode muito bem ter diversão enquanto você espera pelo Sr. Certo, não é?”

"Certo," eu sorrio nervosamente, enxugando as mãos na minha saia.

“De qualquer forma, eu acabei de chegar para te mostrar como esta manhã está indo. A maquiagem estará aqui em cerca de cinco minutos para deixar você pronta. O show começa às sete e, como Solange provavelmente discutiu com você, vamos fazer você aparecer em dois segmentos diferentes. O primeiro será cerca de vinte minutos depois que formos ao ar - você sairá no palco, sentará na cadeira na minha frente e eu lhe farei algumas perguntas sobre o livro e por que você o escreveu, nada muito difícil, apenas um bate-papo fácil, rápido e de dez minutos. Então, no topo da hora, vamos trazê-la de volta e você vai responder algumas perguntas do nosso público. Tudo isso soa bem?”

Eu concordo. "Sim. Eu acho que posso lidar com isso.“ Eu tento sorrir. *Ignore a bile, ignore a bile.*

"Claro que você pode lidar com isso." Charlie ri. “Você é a senhorita Emma. Apenas vá até lá e seja você mesma.”

Minha boca se fecha. Ser eu mesma. Certo. Eu mal sei quem sou mais.

Charlie parece alheia ao meu desconforto. Ela verifica o relógio e coloca as mãos nos meus ombros. "OK. Eu tenho que voltar lá. Respirações profundas. Você vai fazer muito bem.”

Eu gostaria de ter tanta confiança em mim quanto ela. Eu dou a ela mais um sorriso tímido enquanto ela sai da porta, e então eu sou levada por um maquiador que parece ter uns dezesseis anos e um tamanho zero. Depois disso, tudo é um borrão.

Isso é, até o momento em que eu sou escoltada nos bastidores, escondida atrás de uma parede de som, equipada com um microfone na gola da minha blusa, e me disseram para esperar por Charlie para me dar a sugestão de vir se juntar a ela no palco.

Oh Deus. É isso. Mesmo daqui posso sentir o calor das luzes do palco. Eu posso ouvir Charlotte e sua co-âncora, Derek Reed, fazendo brincadeiras espirituosas sobre buracos e a construção da estrada da Sétima Avenida. Eu praticamente posso sentir a platéia respirando e sussurrando e esperando para me julgar. Aqui vem a bile novamente.

"Bem, nós temos um verdadeiro deleite esta manhã," eu ouço Charlotte dizendo, e meu estômago se fecha. “Nós temos Emma Holloway aqui no estúdio conosco. É claro, você a conhece na coluna de aconselhamento da Miss Emma e, mais recentemente, ela escreveu um livro chamado *Miss Emma Regras para namoro*: *Um guia para relacionamentos modernos*. Por favor, junte-se a mim para dar as boas vindas a... Miss Emma!”

Um produtor com uma prancheta bate nas mãos e eu ando com pernas robóticas no palco. O calor das luzes é pior aqui e eles brilham nos meus olhos. Charlie está sorrindo calorosamente para mim, e eu tento me concentrar nela e ignorar completamente o público. Eu acho a capacidade mental de apertar sua mão novamente, dar-lhe um

abraço indiferente, e me sento no assento de couro bronzeado em frente a ela. Ok, eu consegui não estragar essa parte. Agora apenas respire e passe o resto disso.

"Parabéns pelo seu novo livro," Charlie está dizendo. "Eu adoraria saber como você entrou neste negócio - o que é preciso para ser uma colunista de conselhos?"

Eu dou a ela meu melhor sorriso vencedor. "Bem, eu sempre fui uma perfeccionista - e uma sabe-tudo, se você perguntar a minhas irmãs - então isso parecia uma carreira natural."

A platéia ri educadamente. Eu relaxo um pouquinho. Você sabe o que? Eu poderia sobreviver a isso.

"Mas sério," eu continuo, ainda sorrindo. “Sempre me senti apaixonada por ajudar as pessoas a viver melhor sua vida. Às vezes, não conseguimos ver os erros de nossas próprias maneiras e precisamos que alguém os aponte para nós. Eu tento fazer isso para as pessoas.”

"Vivendo o melhor da vida, eu amo isso," Charlie diz calorosamente. "Então as regras do seu livro... é como as pessoas podem viver sua melhor vida?"

"Absolutamente." Eu dobrei minhas mãos no meu colo. Na verdade, estou começando a relaxar nisso. Está tudo voltando para mim, as razões pelas quais eu escrevi o maldito livro em primeiro lugar. “Normalmente, quando as pessoas escrevem para mim, elas já se meteram em confusão e procuram minha ajuda para corrigi-las. Então, o livro é como um ataque preventivo, nesse sentido - se você seguir as regras, você não deve entrar nesse tipo de confusão para começar.”

"E todos nós sabemos que namorar em Nova York é uma bagunça, não é, garotas?" Charlie dá para o público, e eles riem e gritam em resposta.

"Definitivamente," eu concordo.

Charlie se vira para mim. "Então, diga-nos, Emma, como as regras funcionaram para você?"

Um suor frio cobre minha pele. "Eu sinto muito?" Eu pergunto, mexendo desconfortavelmente. Eu posso ouvir minha blusa sussurrar contra o microfone, e eu tento segurar meus ombros em linha reta.

“Essas regras estão funcionando para você? Existe um Sr. Emma no horizonte em qualquer lugar?”

Meu pulso bate nos meus ouvidos. Eu antecipei essa pergunta, e planejei fazer um comentário simples sobre como eu prefiro não discutir minha vida pessoal, mas agora que está flutuando no ar entre nós e Charlie está olhando para mim tão esperançosamente, as palavras não estão vindo.

"Bem, é..." Eu engulo e tento começar de novo. "Você sabe, é..."

Minha garganta parece estar cheia de algodão.

"Então, ninguém especial agora, eu entendo," diz Charlie, tentando me cobrir como um bom anfitrião.

“Não.” Só que dizer assim parece uma flecha de fogo no meu coração. “Bem, houve. Alguém especial, quero dizer. Mas ele… eu… nós…”

De repente, a mão de Charlotte está no meu joelho e ela está empurrando uma caixa de lenços para mim. É quando percebo... *Oh Deus. Estou chorando*. Não apenas chorando, mas soluçando. No ar.

A audiência fica estranhamente quieta. Eu fecho meus olhos e tento rir.

"Eu sinto muito. Agora todos vocês sabem a verdade - os rompimentos não são fáceis, mesmo que você escreve uma coluna de aconselhamento e supostamente saiba o que está fazendo.”

A mão de Charlie ainda está no meu joelho e ela aperta. “Amiga, eu ouço isso. Eu acho que todos nós ouvimos isso. Certo, senhoras?”

A platéia começa a aplaudir e eu borbulho de rir nervosa. Eu nunca pensei em receber uma salva de palmas por passar por um rompimento. Isso tem que ser o primeiro.

"De qualquer forma, você tem o seu livro de regras aqui," diz Charlie, segurando sua cópia imaculada do meu livro. "Assim, quando estiver pronta para voltar ao cavalo, você encontrará alguém novo em breve."

Sei que as palavras dela devem me fazer sentir melhor, mas provocam outra onda de lágrimas quentes e salgadas.

"Essa é a coisa," soluço, arrancando outro punhado de tecidos. "Eu não quero outro cara. Eu quero esse cara. Mas as regras não funcionam nele, porque não há nada que ele pareça gostar mais do que abrir caminho através delas.”

"Uh! Oh... um infrator de regra, é ele?"

Eu meio rio, meio soluço. “O melhor separador de regras. E sabe de uma coisa? Eu gosto disso sobre ele. Quando estou com ele, me sinto livre.”

"Uau, Emma... então, hum..." Charlie olha para a cópia do meu livro que está em seu colo e folheia através das páginas. "Então, de volta às regras..."

"Foda-se as regras," eu digo. O público ofega. Fora do palco, eu posso ver Solange me dando o movimento do corte, cortando sua mão rapidamente para frente e para trás em sua garganta, mas eu jogo minhas mãos para o ar. Eu já arruinei essa entrevista, então não há como voltar atrás. "Você sabe, às vezes eu gostaria de nunca ter escrito este livro."

Oh sim, estou realmente em uma descida agora.

Eu pego a cópia do meu livro do colo de Charlie. Ela engasga como se eu fosse bater nela. Não posso dizer que a culpo - ela provavelmente acha que sou uma completa maluca.

"Quero dizer, o que é isso...", desabafo, enquanto folheio as páginas. *"Não ligue para ele? Não deixe ele saber o quanto você gosta dele? Mantenha as pernas fechadas até o sexto encontro?* Você sabe o que? Eu quebrei cada uma dessas regras, e eu ainda me apaixonei por um cara incrível. E eu acho que ele poderia ter se apaixonado por mim também, se eu não tivesse insistido em ser uma puta com ele."

O sistema hidráulico está ligado de novo e lágrimas escorrem pelas minhas bochechas. Solange está vermelha brilhante no rosto, mas Charlie e o resto da platéia estão pendurados em cada palavra minha.

"É besteira, é o que é." O público ofega novamente. Ah, foda-se todas elas, as puritanas. "Este livro todo é besteira." Eu pego nas minhas duas mãos e, rasgo na espinha.

Ou pelo menos eu tento. Porra, isso é uma boa ligação. A coisa nem sequer rasga um pouco. Eu me contento para abrir e rasgar algumas páginas de cada vez, deixando-as flutuar no chão do estúdio ao meu redor. É uma sensação satisfatória, pelo menos nos primeiros punhados. Então começo a perceber que estou sentada em um assento de couro bege, em frente a Charlotte Cross, rasgando meu livro na televisão ao vivo.

Eu deixo cair a coisa toda no meu colo e pisco para Charlie, como se estivesse saindo de um transe.

Ela se recupera rapidamente e pisca para mim. "Acho que isso nos leva ao nosso primeiro intervalo comercial. Vamos, vamos ajudar Emma Holloway."

Há um aplauso educado e desajeitado até que o homem da câmera grita "Claro!"

O estúdio inteiro está envolto em silêncio atordoado.

Twenty-Eight

Tyler

Passo o resto da semana dividindo meu tempo entre o escritório e o quarto de hospital de Lacy. Ela e Brendan não queriam voltar com o bebê ainda, então meus pais os instalaram em uma sala privada que é tão bem equipada quanto os melhores hotéis. Meu pai está inchado como um pavão por ser um avô, e ele já está determinado a não poupar despesas para o bebê ou Lacy. Até mesmo Brendan não parece mais estar na casinha do cachorro, apesar de ser o babaca não-bom que levou minha irmã para a Califórnia em primeiro lugar.

Eu ainda não falei com meu pai sobre o meu plano para a Good Grant Books, mas estou trabalhando nisso. Eu passei a última semana passando por cada centímetro de nossas finanças, nossos relatórios anuais passados, nossas previsões. Os relatórios da indústria não mostram uma imagem animadora da indústria editorial, mas sei que a Good Grant Books poderia estar se saindo melhor do que está. Eu só tenho que provar isso para meu pai, e provar para ele que eu ainda sou o homem para liderar a empresa.

Tenho a minha oportunidade na terça-feira, quando me deparo com ele no estacionamento do hospital. Estamos a caminho de ver a Lacy. Papai está segurando um grande coelho de pelúcia azul em um braço e um punhado de balões no outro. Ele parece sereno e avô, e eu acho que é o momento perfeito para bater nele, quando ele está se sentindo todo pegajoso e suave.

"Como vai a busca pelo novo CEO?" Pergunto, entrando no assunto enquanto atravessamos as portas para o saguão do hospital.

Meu pai resmunga uma resposta, mas eu posso ver o vermelho começando a subir pela sua nuca. Ok, ele ainda está chateado. Bom saber. Eu decido que a honestidade será minha melhor opção.

“Olha, papai, sei que você está com raiva de mim e sei que tem todo o direito de estar. Mas o que aconteceu na festa não foi eu me importando com o trabalho. Porque -

e isso provavelmente é uma surpresa para nós dois -, eu realmente gosto de trabalhar para a sua empresa. E eu não estou pronto para sair."

As portas do elevador se fecham atrás de nós e sei que o tenho cativo agora. Eu respiro fundo novamente.

"Eu quero manter o emprego."

Meu pai olha para mim, encontrando meus olhos pela primeira vez desde que nos encontramos no estacionamento. Eu não consigo ler a expressão neles. Quarenta anos de atividade o tornaram tão inescrutável quanto uma lagosta.

"Entrevistas são esta semana," é tudo o que ele diz.

Minha mente se transforma. Isso é muito mais rápido e mais cedo do que eu esperava. Talvez eu tenha subestimado o quanto ele está chateado comigo.

"Então deixe-me jogar meu chapéu no ringue," eu digo. Eu tento manter minha voz calma, porque implorar não vai funcionar com ele. "Tenho trabalhado em alguns planos que garantirão que a Good Grant Books possa aumentar seus lucros em pelo menos 40% nos próximos dois anos."

Parece que eu disse a palavra mágica - *lucros* - porque meu pai acena devagar.

"Bem. Eu te darei uma chance. Você vai ser entrevistado como todo mundo, no entanto. Quinta-feira. Vou pedir para minha secretária arrumar alguma coisa. Terá que ser cedo, porque tenho um dia cheio."

"Tudo bem," eu aceno agradavelmente. "Estou ansioso para isso."

Meu pai resmunga algo que eu não consigo entender, mas depois seguimos pelo corredor em direção ao quarto de Lacy e, assim que ele vê o neto, sua expressão azeda se transforma em um prazer absoluto. É quase desorientador, o quão rápido ele se transforma no papel de seu avô. Eu pego o olho de Lacy e dou de ombros. Nós dois ficamos chocados ao ver esse lado do nosso pai, e há uma parte otimista de mim que está esperançoso de que veremos mais desse cara. É bom, pelo menos uma vez, ter um pai focado em algo que não seja o resultado final.

Quarta-feira à noite, na noite anterior ao meu encontro com meu pai, trabalhei no meu plano novamente, revendo os números e cruzando as projeções. Keagan me ajudou a formatá-lo em uma apresentação de aparência elegante, porque ele é um especialista nesse tipo de coisa e, pela milionésima vez, sinto-me grato por seu apoio

desde que cheguei aqui. Eu prometo a mim mesmo que, mesmo que meu pai contrate um novo CEO, eu farei tudo para garantir que Keagan consiga manter seu emprego.

Pego uma cerveja na geladeira e começo a ensaiar a apresentação. Eu sei disso de qualquer maneira, mas estou determinado a dar tudo de mim quando me encontrar com meu pai. Mais do que conhecer os detalhes, ele precisa ver que estou comprometido com o trabalho, que estou disposto a me esforçar e fazer isso de verdade. Isso significa que eu tenho que estar mais preparado do que eu já fui para qualquer coisa.

Estou me encontrando com meu pai às sete horas da manhã do dia seguinte - ele realmente não estava brincando sobre me encaixar logo no início - e eu fui para cama por volta da meia-noite para conseguir dormir um pouco.

Em teoria, pelo menos. Na verdade, acabo deitado lá, olhando para o teto.

Uma hora passa, e depois duas, e então me sento e ligo a lâmpada de cabeceira. Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto em frustração, então vou buscar uma garrafa de água e passo ao redor do apartamento por vinte minutos enquanto eu bebo.

Quando volto para a cama, ainda estou bem acordado, então, em vez de desligar a lâmpada, pego o livro de Emma da minha mesa de cabeceira.

Folheio-o melancolicamente. Eu não falo com ela desde a noite em que ela saiu comigo do baile. Eu tenho tentado me concentrar em minha entrevista e me preparar para esta apresentação. Eu pensei que tentar ganhar Emma de volta seria uma distração, e que seria melhor se concentrar no trabalho e, em seguida, tentar consertar as coisas com ela uma vez que a poeira tivesse se estabelecido na frente de trabalho.

Não funcionou assim. Porque não passou uma hora esta semana em que não pensei em Emma. Sobre sua risada, seu sorriso, seu corpo incrível ou seu rosto perfeito. Sobre o jeito que ela realmente ouve quando eu falo - a maioria das pessoas na minha vida nunca me levou a sério, mas Emma ouve minhas idéias e nunca é nada além de apoio. Penso no modo como ela se deixa vulnerável comigo e na maneira como ela fica envergonhada com isso mais tarde e tenta se aninhar em sua concha. Penso na maneira perfeita como nos encaixamos, não apenas na cama, mas também fora dela.

Viro para a primeira página do livro, onde ela rabiscou seu autógrafo na primeira noite que nos conhecemos. Essa foi a noite que eu sabia que havia algo especial naquela garota, e não apenas porque acabamos transando no banheiro. Seu humor, sua faísca, sua inteligência, o pequeno jeito que ela gemeu quando bebeu seu vinho - tudo isso me cativou.

"Apenas diga não," eu digo em voz alta, lendo a inscrição que ela escreveu acima de seu nome. Mesmo agora, isso me faz rir. Essa é a faísca, exatamente. Aquela teimosa e mal-humorada. Ela me manteve na ponta dos pés desde o primeiro dia, e eu a amo por isso.

As palavras me atingiram como uma tonelada de tijolos. Porque eu faço. Eu amo ela.

Eu olho para a inscrição e percebo que não quero apenas dizer não. Eu quero a Emma de volta. E estou disposto a fazer o que for preciso para convencê-la de que pertencemos juntos, mesmo que eu tenha que passar minha vida inteira trabalhando nisso.

Amanhã eu decido. Assim que minha entrevista com meu pai terminar, eu vou descobrir como conseguir Emma Holloway de volta na minha cama para sempre.



Os principais escritórios da Good Grant Media estão na parte baixa de Manhattan, não muito longe de nossos escritórios de publicação.

Eu apareço um pouco antes das sete, tentando parecer com olhos brilhantes e alerta. Eu já tomei um cappuccino extra grande para tentar compensar o fato de que não dormi nem um minuto na noite passada, mas sinto-me ansioso e nervoso. Respiro fundo enquanto subo o elevador até o trigésimo andar.

A secretária de meu pai me mostra o seu escritório, onde o encontro sentado atrás de sua mesa, lendo o jornal.

Há três televisores atrás dele, todos sintonizados em diferentes estações, o volume baixo. Uma delas é configurada para a rede de TV a cabo de Good Grant, um para um canal de notícias de 24 horas e outra para o canal nove, que atualmente está exibindo seu tradicional programa matinal. Eu olho para as telas distraidamente enquanto meu pai lentamente dobra o jornal.

Então chegamos a isso. Entrego a ele uma cópia da apresentação e começo a orientá-lo nos meus planos para o Good Grant Books.

Ele não diz nada, mas ouve atentamente, acompanhando a apresentação e acenando nos lugares certos e, ocasionalmente, fazendo ruídos grunhidos que talvez pudessem ser tomados como uma aprovação relutante.

Reforçado, prossigo, delineando as oportunidades para a empresa, a estratégia de mitigação de risco que inventei, a previsão de cinco e dez anos.

Estou prestes a começar o componente de estratégia digital quando cometo o erro de olhar para as televisões atrás dele.

Foda-se. Essa é Emma. Na televisão da extrema esquerda, vejo-a sentada em uma cadeira de couro marrom, usando um vestido sexy e um blazer branco.

Ela está conversando com a apresentadora - algo como Charlotte, eu acho. Eu não consigo entender o que elas estão dizendo.

“Tyler?”

Meu pai chama minha atenção de volta para a apresentação.

"Desculpe, certo - eu estava apenas dizendo..."

Eu olho para a tela novamente, e desta vez vejo Charlotte passar por Emma uma caixa de lenços. Ela pega um e passa nos olhos. Ela está chorando.

Meu coração aperta. Eu empurro minha cadeira para trás e caminho até a televisão, aumentando o volume.

"Tyler, o que em nome de Deus você está fazendo?"

"Cala a boca, papai."

A voz de Emma enche o escritório do meu pai.

"Eu sinto muito," ela está dizendo. "Agora, todos vocês sabem a verdade - os rompimentos não são fáceis, mesmo que você escreva uma coluna de aconselhamento e supostamente saiba o que está fazendo."

A apresentadora aperta o joelho ao mesmo tempo em que minhas mãos se apertam em punhos. Eu fiz isso, percebo. Eu a fiz chorar assim. Emma.

A apresentadora diz algo alegre sobre o livro de Emma, mas isso só a faz chorar mais forte, e meu coração aperta de novo quando a vejo.

Eu me sinto tão indefeso, parado aqui, observando-a com dor e incapaz de fazer qualquer coisa para consertar isso. Então, novamente, eu não sei se ela gostaria de ter alguma coisa comigo mesmo se eu estivesse lá.

“Tyler, sente-se. Eu não vou perder meu tempo. Eu sou um homem muito ocupado, você sabe.”

A voz do meu pai é severa e me leva de volta a todas as vezes em que ele brigou conosco quando crianças, todas as vezes que tudo tinha que ser assim.

É a voz do seu "quero dizer negócios," mas desta vez, não me movo. Eu fico paralisado, observando minha linda Emma enquanto ela enxuga os olhos.

Cada parte de mim quer ir até ela, mas não posso sair dessa entrevista. Não quando acabei de convencer meu pai a me dar mais uma chance.

Na tela, os ombros de Emma caem quando ela enfrenta a apresentadora.

"Eu não quero outro cara," diz ela. “Eu quero esse cara. Mas as regras não funcionam nele, porque não há nada que ele pareça gostar mais do que abrir caminho através delas. ”

Eu sorrio com essa frase, e então a enormidade do que ela acabou de dizer me atinge com o peso de mil bigornas. Ela me quer. Ela acabou de dizer a toda Nova Iorque que ela quer.

Se alguma vez houve uma chance de consertar isso com Emma, para acertar as coisas de uma vez por todas, é isso.

Eu não posso deixá-la derramar seu coração na televisão ao vivo e não estar lá para pegá-la quando tudo acabar. Eu tenho que ir para esse estúdio. Agora.

"Pai, me desculpe," eu digo, já indo para a porta. "Teremos que terminar essa conversa mais tarde. Há outra coisa que tenho que fazer."

"Tyler!" Meu pai se levanta, seu rosto ficou vermelho, como se ele não pudesse acreditar que alguém teria as bolas para sair sobre ele. "Se você sair por aquela porta, é isso. Você nunca mais vai trabalhar no Good Grant."

Hesito, minha mão na maçaneta da porta do escritório dele. Apenas por um milissegundo.

"Algumas coisas são mais importantes," digo a ele. "Eu sei que você não entenderia isso, mas é verdade."

E então eu fui embora.

Capítulo Vinte e Nove

Emma

"Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus."

Eu não sei dizer se sou eu ou Solange que está mantendo o fluxo constante de resmungos. Eu acho que isso não importa. Nós duas sabemos que eu realmente fodi nós duas.

Estou sentada no sofá de couro preto na sala verde enquanto Solange anda de um lado para o outro na sala, o telefone pressionado contra o ouvido dela. Tenho certeza de que ela está tentando encontrar alguém na Good Grant Books, tentando descobrir como consertar essa adorável bagunça que fiz para nós.

"Sim, oi, sou eu," ela diz finalmente. Ela faz uma pausa e depois: “Eu sei! Me desculpe, eu tentei...” enquanto ela sai da sala. Eu enterro minha cabeça em minhas mãos. Deus, eu espero que Solange não tenha sido despedida. Essa é a última coisa que preciso na minha consciência. A primeira coisa amanhã, vou entrar em contato com a chefe dela, Diana. Inferno, eu vou ligar para Tyler se for preciso. Solange não deveria ser punida pelo meu erro.

Eu me levanto do sofá e pego um pacote de amêndoas cobertas de chocolate da bandeja de petiscos. Quem se importa se não é nem oito horas da manhã? Uma garota precisa de seu chocolate em um momento como este.

A porta da sala verde se abre.

"Eu sinto muito," eu digo imediatamente, girando para encarar Solange. Mas em vez disso, é Charlie que encontro em pé na minha frente. “Oh. Oi."

"Oi." Charlie sorri. "Está tudo bem?"

"Sim. Eu acho. Eu sinto muito sobre... o que quer que tenha sido.”

"Você está de brincadeira? Não se desculpe. Esse é o maior entretenimento que tivemos nesse programa desde que o Sr. Diddly, o cão Dancing Weiner, mijou nos

mocassins Prada da Derek. As pessoas já estão falando sobre isso nas mídias sociais - não ficarei surpreso se o clipe estiver pronto no YouTube em breve."

"Ótimo." Eu chupo um punhado de chocolate. "Simplesmente ótimo."

"Eu sinto muito, eu sei que provavelmente não é como você viu esta manhã indo. Mas honestamente, Emma? Eu amei o quão real você estava por aí. A maioria dos nossos entrevistados é tão falsa."

"Eu destruí meu próprio livro," eu aponto, e ela sorri.

"Ok, talvez não seja o melhor movimento de relações públicas, eu lhe concederei isso. Mas você sabe o que? As pessoas podem seguir em frente. Mudar suas mentes. Desenvolver suas ideias. E qualquer um que diga que você não pode... pode ir se foder."

Pela primeira vez desde que cheguei aqui, sorrio de verdade. "Obrigado, Charlie. Eu ainda sinto muito por tudo. Seus produtores estão chateados?"

Ela foge da minha preocupação. "Ah… foda-se eles também. Agora, temos cerca de vinte minutos até o próximo segmento. Eu vou fazer a, maquiagem aqui rapidinho porque, sem ofensa, querida, mas você parece parte de uma banda cover ruim do KISS."

"Espere... meu próximo segmento?" Eu pisco para ela surpresa.

"Claro. Você vai fazer receber perguntas do nosso público, lembra?"

"Você quer dizer que ainda quer que eu realmente faça isso?"

"Claro. Na verdade, espero que seja um segmento particularmente animado, não é?"

Dez minutos depois, a maquiadora de tamanho zero - que eu descobri ser chamada de Jacinta - me pareço com um milhão de dólares. Acabaram-se as estrias de rímel parecidas com guaxinins, as bochechas vermelhas, os olhos inchados. Eu realmente pareço humana. Metade bonita mesmo. Se ela pudesse fazer algo sobre o jeito que minhas entranhas pareciam um prato de macarrão molhado.

Eu faço o meu caminho de volta para o palco, onde Charlie e Derek estão encerrando um segmento aquecido sobre se as Birkenstocks estão dentro ou fora. Não vejo Solange em nenhum lugar, mas suponho que ela esteja provavelmente no telefone com o departamento de marketing da Good Grant, tentando descobrir quanto dano eu causei à marca deles.

Eu sei que deveria estar chateada com o que aconteceu hoje, mas... eu não estou. Eu sinceramente me sinto exausta. Como se eu quisesse encontrar uma cama e engatinhar dentro por um milhão de anos.

A coisa é, sim, estraguei a publicidade do meu livro. Mas eu estraguei outra coisa, muito pior.

Tyler.

Meu estômago se contorce ao pensar nele. Eu tive algo incrível e estraguei tudo. Tudo porque não se encaixava em alguma noção preconcebida de quem eu sou e do que preciso.

A verdade é que Tyler é quem e o que eu preciso. Porque apesar de nossas diferenças, nos encaixamos de alguma forma. Eu amo o jeito que ele não apenas me escuta, mas me ouve. O jeito que ele não olha apenas para mim, mas me vê. O jeito que ele me deixa ser uma pessoa que eu não acho que eu poderia ser - alguém que é divertido e brincalhão e sujo e doce de uma só vez. O jeito que ele me deixa ser... Emma. Quem ela é.

E agora é tarde demais. Eu me afastei da melhor coisa que já tive. E a julgar pelo fato de que eu não ouvi um pio dele desde então, ele não está muito dividido sobre a coisa toda.

Droga. Eu cuidadosamente limpo uma lágrima do meu olho e olho em volta em pânico para Jacinta. Eu não vejo ninguém além de um produtor que me dá uma olhada, provavelmente pela minha performance anterior. Eu tento dar de ombros desculpando-me, mas depois ouço Charlie começando minha introdução. Oh garoto. Aqui vamos nós.

“Bem, pessoal, no início desta manhã tivemos uma entrevista bastante divertida com Emma Holloway, autora do livro de *Regras da Miss Emma para namoro*. Tenho certeza de que nenhum de nós vai esquecer isso em breve, vamos? Bem, eu estou feliz em dizer que Emma ainda está aqui no estúdio com a gente, e ela concordou em voltar e responder a algumas perguntas de todos vocês. Então pegue suas perguntas quentes e ardentes e junte-se a mim para receber Emma de volta ao palco!”

A platéia explode em aplausos e eu ando sobre as pernas de macarrão de volta para o set. Charlie me envolve em um abraço. "Você tem isso," ela sussurra no meu ouvido.

Oh maldito. Outra lágrima brota no meu olho. Eu limpo freneticamente antes de engessar em um sorriso e deslizar para o mesmo lugar que eu sentei anteriormente. As luzes do estúdio parecem ainda mais quentes do que da última vez, e uma gota de suor já está se formando no meu couro cabeludo.

“Ok, Emma - então. Vamos falar primeiro sobre o que aconteceu antes.”

Oh Deus, não, por favor, não vamos.

"Claro," eu sorrio, em vez disso. "Posso reivindicar insanidade temporária?"

"Você pode," Charlie sorri. "Mas nós duas sabemos que há mais do que isso."

Eu solto um suspiro quando meus ombros caem. "Olha, a verdade é que eu não sei se estou qualificada para dar conselhos a alguém. Quero dizer, o que eu sei? Eu estraguei a única coisa boa que tive."

Charlie aperta os olhos e eu bato minha mão na minha boca.

Desculpe, gesticulo.

"Bem, acho que posso falar por todos aqui quando digo que a sua honestidade é refrescante. É como ter um melhor amigo que lhe contará como é, sabe? Todo mundo precisa de um desses."

Eu tento sorrir. Eu não tenho ideia do porque ela está sendo tão legal comigo, mas neste momento eu meio que a amo.

"Bem, eu prometo dar o meu melhor," eu asseguro a ela.

"Bom. Vamos para nossa primeira pergunta." Ela consulta um cartão de índice que ela estava segurando em seu colo. "Gretchen K.... Gretchen, você tinha uma pergunta?"

Uma mulher dez anos mais velha que eu se levanta. Ela está usando um twinset azul-claro e seu cabelo loiro está enrolado em pequenos cachos apertados. Ela tem uma dona de casa suburbana escrita em cima dela. Ela se encaminha para o corredor e um produtor lhe entrega um microfone.

"Olá Emma. Eu amo sua coluna e, eu só quero dizer, eu acho que te amo ainda mais agora. "

Oh Deus. Meu estômago sacode. Eu não mereço essa adoração. Eu me forço a sorrir. "Obrigado. Isso é muito gentil."

"Minha pergunta é sobre minha irmã."

Oh! Graças a deus. Irmãs. Isso é algo que eu definitivamente conheço.

"Ela tem trinta anos agora," explica Gretchen, "mas ela ainda vive como se tivesse vinte e um anos. Festas, roupas sem valor, um cara novo toda semana. Como posso fazê-la crescer?"

Eu imediatamente penso em Blake, e um pequeno sorriso aparece no meu rosto.

"Você não pode," eu digo a Gretchen. "E não é o seu trabalho. Contanto que ela não esteja machucando ninguém ou se machuque, ela tem o direito de viver sua vida como ela quer. Confie em mim, eu tenho duas irmãs. Eu concordo com todas as suas decisões? De jeito nenhum. Mas eu estou começando a pensar que é porque elas são mais corajosas do que eu. Elas não são perfeitas, mas estão felizes e, eu acho que é uma ótima coisa para se estar."

Eu desmoronei de volta contra o assento, percebendo que estava ficando cansada dando minha resposta.

"Grande resposta, Emma," diz Charlie, folheando seus cartões de índice. "E lembre-se, o lixo de uma mulher é a costura de outra mulher."

A platéia ri educadamente, e Gretchen assente e senta novamente. Não tenho certeza se dei a resposta que ela queria, mas, pela primeira vez em muito tempo, sinto que dei um conselho verdadeiro e genuíno. Eu acho que posso ter orgulho disso.

"Ok, vamos para a nossa próxima pergunta. April P. ... April, onde você está?"

Uma pequena morena levanta a mão nervosamente e então caminha até o corredor, onde outro produtor está esperando com outro microfone.

"Oi," ela sussurra no microfone, em seguida, recua na maneira como ele ecoa. Suas bochechas ficam vermelhas de beterraba. Eu tento sorrir encorajadoramente para ela. "Eu li seu livro e estou tentando seguir seu conselho, mas..."

Ela para por um minuto. Meu estômago se afunda.

Pobre April parece que ela nunca decidiu fazer uma pergunta. Ela puxa o vestido, olha para o chão e agarra o microfone. Então ela parece se recuperar.

"É só que... ele acha que eu estou jogando com ele. Ele é um cara muito bom, e eu realmente gosto dele, e acho que... parece errado não dizer a ele como me sinto."

Eu engulo. A culpa quente queima meu estômago.

"Está errado," eu admito. "Quando escrevi esse livro, tinha uma ideia muito diferente do que era necessário para fazer um relacionamento funcionar. Se eu pudesse fazer tudo de novo..."

Eu paro. Se eu pudesse fazer tudo de novo, faria tudo de maneira diferente. Tudo. Eu nunca teria escrito esse livro estúpido em primeiro lugar. Eu daria a Tyler uma chance desde o começo. Eu teria me deixado me apaixonar por ele por quem ele é, não por quem eu achava que ele deveria ser. E, talvez, eu me permitisse me apaixonar pela pessoa que estou me tornando também.

"Oh, Emma." Charlie me entrega uma caixa de lenços e percebo que estou chorando de novo. Jesus. Realmente desejo que eu não tenha passado tanto tempo culpando Tyler por me envergonhar - acontece que eu sou perfeitamente capaz de me humilhar por conta própria.

Eu pego um lenço de papel e mancha no meu rosto, depois volto para April. "Olha, você parece uma menina doce. Se você realmente gosta desse cara, e acha que ele merece você, então acho que deveria dizer a ele exatamente como se sente. Foda-se as regras."

"Emma!" Charlie repreende, mas ela está rindo. Ela consulta suas anotações. "Ok, vamos para a próxima pergunta. Vamos ver. Esta é de Tyler G. ... Tyler?"

Eu suspiro. Não pode ser.

Não pode.

Meus olhos examinam freneticamente o público, mas eu não o vejo em lugar nenhum. Deve ser uma coincidência. Apenas uma brincadeira cruel do universo.

Então, há uma comoção no lado esquerdo da platéia do estúdio. Eu me esforço tanto para ver que estou quase me arrastando para fora da cadeira e depois...

Aqueles olhos cinzentos.

Essa covinha.

Aquele lindo sorriso, acendendo-se em mim.

Tyler.

Eu engulo em seco quando ele pega o microfone de um dos produtores. Ele está vestido demais em comparação com o resto da platéia, mas ele parece incrível para mim. Ele está usando um elegante terno preto, camisa branca e gravata azul-clara, e me pergunto se ele veio do trabalho.

Parece demorar uma eternidade para ele falar. O silêncio se estende entre nós e o resto do público desaparece, até que só eu e o Tyler. Estamos a quinze metros de distância, mas eu quero correr pelo corredor e me jogar em seus braços, dizer a ele que sinto muito por tudo, que eu o amo e que sou uma idiota.

O silêncio se estende mais e mais e meu estômago começa a apertar. Minhas esperanças aumentaram quando o vi parado lá, mas enquanto ele fica mais tempo sem dizer nada, eu me pergunto se talvez eu esteja errada sobre o motivo que ele está aqui.

Mas então ele sorri de novo, e tudo dentro de mim parece suavizar, dissolver, como a neve finalmente derretendo em um dia quente em abril.

"Oi Emma," diz ele. Ouvir sua voz é tão doce quanto a cobertura de chantily. "Necessito de aconselhamento."

"Ok." Eu não posso manter o sorriso no meu rosto.

“Eu conheci essa garota recentemente, e ela é... bem, ela é tudo para mim. Linda, inteligente, esperta, engraçada e... bem, não sei se posso dizer isso na televisão, mas ela é sexy como o inferno.”

"Ok," eu digo novamente. Meu sorriso cresceu mais, até que eu acho que provavelmente parece mais maníaco do que sexy.

“De qualquer forma, fiz algo estúpido. Eu deixei ela se afastar de nós. Esta é a mulher que eu quero passar o resto da minha vida, e eu simplesmente deixo ela ir. Eu a amo, Emma - então eu acho que estou pensando se você acha que há alguma esperança para mim? Para nós?"

Meu coração está batendo no meu peito. Eu abro minha boca para falar, mas nenhuma palavra sai. Tudo que eu posso sentir e, ouvir é o meu próprio pulso correndo.

Tyler está lá, piscando. Seu sorriso começa a diminuir enquanto espera. Eu abro e fecho a boca, tentando enganar minha voz para trabalhar de novo, mas tudo que eu quero dizer parece preso na minha garganta.

Então eu faço a única coisa em que consigo pensar.

Eu me levanto, tiro o microfone que está preso na minha blusa e jogo na minha cadeira. Então eu me viro e saio do palco, descendo as escadas, para a platéia e para o corredor para onde Tyler está de pé.

A caminhada parece demorar uma eternidade, mas mantenho meus pés em movimento, um na frente do outro. O público está me observando, e eu também posso sentir os olhos de Charlie em mim, mas Tyler é o único em quem posso me concentrar.

Tyler. Tyler que voltou por mim. Tyler que diz que me ama.

Tyler.

Eu finalmente chego a ele.

"Oi." Eu toquei sua bochecha.

"Oi," diz ele. Seu sorriso está de volta, aquele que esculpe aquela linda covinha na bochecha esquerda. Aquela que eu nunca vou me cansar de olhar, que eu poderia passar a vida inteira acordando ao lado.

Ele se vira para uma pequena senhora de cabelo branco em um cardigã de crochê no assento.

"Você vai segurar isso?" Ele pergunta, entregando-lhe o microfone.

"É claro," diz ela, depois repete no microfone para o benefício de todos. "Claro."

O público ri, mas eles não são nada além de um borrão na minha visão, um zumbido no meu ouvido.

"Eu te amo," eu digo para Tyler.

Suas mãos estão no meu cabelo, empurrando-o para fora do meu rosto enquanto ele olha para mim. "Eu também te amo."

Então ele me beija e é tudo - tudo que eu sempre quis. Seus lábios são suaves, mas dominantes, e quando a língua dele bate na minha, eu quero chorar de prazer. Minhas mãos voam sobre seu corpo, seu peito, suas costas, seus ombros, como se para me lembrar de tudo o que eu estava sentindo falta.

"Bem, eu acho que vou ter que conseguir uma cópia deste livro," ouvi dizer, enquanto a platéia explodia em gargalhadas. Eu olho para baixo e vejo a senhora de cabelos brancos limpando os óculos, ainda segurando o microfone.

"Você não precisa de um livro," digo a ela. "Basta ser você mesma e encontrar alguém que te ame desse jeito."

Tyler aperta minha cintura e eu olho de volta para ele.

"Você vai me tirar daqui?" Eu pergunto.

"Claro que sim."

Deixei que ele me conduzisse pelo corredor até o fundo do estúdio e depois para o saguão.

"Para onde?" Pergunta ele.

"Em qualquer lugar." E eu quero dizer isso. Enquanto eu estiver com o Tyler, qualquer lugar parece bom.

Capítulo Trinta

Emma

Em qualquer parte de St. Regis, um lindo hotel a apenas um pulo, um pulo de distância dos estúdios do canal nove. Tyler nos inscreve enquanto estou ao lado dele, mudando ansiosamente de pé para pé. Os cinco minutos que passamos parados lá parecem levar uma vida inteira, mas depois estamos no elevador até o nono andar, e minhas palmas estão suando em antecipação.

Nós entramos na suíte juntos, nossas mãos já explorando e enrolando em torno do corpo um do outro. Eu tiro seu paleto, puxando de seus ombros e me atrapalho com os botões de sua camisa. Por que eles têm que fazer essas coisas tão pequenas?

Tyler tira a jaqueta branca que eu estou usando e depois recua para ver o vestido verde.

"Eu gosto disso," diz ele, acariciando o tecido.

"É da minha irmã," eu admito. Eu peguei emprestado o vestido de Blake de novo, porque o estúdio insistiu que eu vestisse algo com cor e, para ser honesta, eu meio que gosto da maneira que eu me vejo nele.

"Você deve ficar com ele," diz ele. "Mas agora, eu vou tirar isso de você."

"Bom."

Eu me viro e deixo ele puxar o zíper. Ele faz isso tão devagar que eu posso sentir cada dente quando ele puxa. O tecido macio desliza sobre o meu corpo e se acumula no chão aos meus pés.

Antes que eu possa me virar, Tyler está pressionado contra mim. Ele beija a parte de trás do meu pescoço, em seguida, passa as mãos pelo comprimento do meu corpo, deslizando sobre as minhas costelas e meus quadris antes de voltar para cobrir meus seios.

"Deus, Emma, você não tem ideia do quanto senti sua falta."

"Eu acho que sim," murmuro, virando-me em seus braços para que eu possa ver seu rosto novamente. "Porque é provavelmente o quanto eu senti sua falta também. Eu sinto muito por tudo."

Sua testa franze. "Você não precisa se desculpar por nada."

"Eu preciso. Eu fui uma espécie de puta para você, especialmente quando você estava apenas tentando me acalmar um pouco."

Ele sacode a cabeça. "Eu não deveria ter te empurrado até agora. Foi estupidez da minha parte pensar que te conhecia melhor do que você mesma."

"Você faz, no entanto. De alguma forma, de qualquer maneira."

"Sim?"

Eu sorrio. "Sim. Doce e picante, lembra?"

"Oh, eu lembro." Seu olhar é quente, queimando em cada parte de mim. "Então, qual será hoje?" Pergunta ele. "Doce?" Ele pega minha mão suavemente, beijando meus dedos. "Ou picante?" Ele chupa um dos meus dedos entre os lábios, fazendo meu estômago revirar.

"Você sabe o que? Eu me recuso a escolher. Eu quero Ambos."

Seus olhos brilham de desejo. "Você não precisa me dizer duas vezes."

Suas mãos enrolam no meu cabelo, e de repente ele está me abaixando, beijando-me tão profundamente e apaixonadamente que minhas pernas cederam completamente. É o beijo perfeito, picante e doce e mil sabores no meio.

Quando posso respirar de novo, levo-o para a cama.

"Eu senti falta de suas mãos," eu sussurro, orientando as palmas das mãos para os meus seios.

"Minhas mãos também sentiram sua falta." Ele empurra para baixo das taças do meu sutiã para acariciar meus mamilos, e lembro exatamente por que sentia tanto a falta daquelas mãos. Meus seios franzem e puxam, tensos e formigando sob o seu toque.

"Eu também senti falta do seu pau," digo a ele, passando a mão pela protuberância crescente na calça escura que ele ainda está usando.

Ele ri, embora não haja nada de engraçado nas minhas palavras ou no desejo que pisca em seus olhos. "Meu pau sentiu sua falta também."

Eu desfiz o zíper e liberto seu eixo, sentindo outro arrepio quando ele balança na minha direção, já duro e pronto e pingando com o ponto mais delicioso de pré-gozo.

Tyler tira as mãos de mim o tempo suficiente para tirar a camisa e chutar as calças e cuecas boxer. Quando ele está na minha frente, nu e oh tão pronto, eu lambo meus lábios.

"Não acho que vou precisar disso," eu digo, tirando a calcinha rendada que estou usando.

Ele ri novamente. "Não, eu não acho que você vai. Pelo menos não pelos próximos dois dias."

"Dois dias?"

"Se eu tiver o meu caminho."

"Então dois dias de foda?"

"Oh sim."

"E então o quê?"

As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las. A velha Emma nunca teria feito uma pergunta como essa - é contra as regras, afinal de contas. Mas a nova Emma acha que as regras devem ser quebradas.

"Então..." Tyler lambe os lábios, em seguida, passa por cima do meu queixo. "Então uma vida inteira. Se você quiser."

Eu engulo. Me faço assentir.

"Eu quero isso, Tyler," eu sussurro. "Eu quero tudo com você."

De alguma forma, com as palavras finalmente faladas, a última parede é quebrada. Eu finalmente me sinto pronta para me entregar a ele completamente.

Quando estamos nus, ele se acomoda na cama entre meus joelhos. Por um segundo, um flash de nervos vem sobre mim. Tudo parece diferente desta vez. É real agora. Não mais fingindo. Não mais resistindo.

Sem mais preservativos, tampouco. Eu agarro seu pulso enquanto ele pega o pacote de papel alumínio e balanço a cabeça levemente. Um sorriso divide seu rosto, e ele joga o pacote na mesa de cabeceira. Suas mãos seguram meu rosto enquanto ele se segura sobre mim.

"Eu não poderia te amar mais, Emma," ele sussurra. Sua voz é rouca, cheia de desejo e algo que reconheço agora como amor. Amor verdadeiro.

"Idem," eu sussurro, o que o faz rir. Eu roço meus lábios sobre os dele e puxo seus quadris em minha direção. "Agora, por favor, cale a boca e me foda já."

Ele abaixa a cabeça, rindo novamente. "Eu vejo que a Picante Emma entrou no prédio."

Não há mais tempo para falar ou piadas, porque Tyler está espalhando minhas coxas, correndo seu pau ao longo da minha fenda, e cada nervo do meu corpo canta. Eu mordo meu lábio, tentando segurar o gemido que quer escapar.

"Deixe sair, Emma," ele ronca.

Ele corre seu pênis sobre a minha entrada, espalhando minha umidade ao redor, revestindo-se em meus sucos, preparando-se a mim e a mim. Quando ele empurra a ponta contra mim, eu gemo.

“Oh, Deus, Tyler. Sim. Sim."

Ele desliza lentamente, e a sensação de sua pele contra a minha, sem nenhuma barreira de látex entre nós, é a coisa mais requintada que eu já experimentei. Eu puxo seus quadris, querendo senti-lo mais fundo dentro de mim, mas não há Tyler apressado. Ele saboreia o momento, empurrando tão devagar, tão profundamente, até que eu possa senti-lo até a alma.

Quando nossos corpos estão totalmente unidos, ele faz uma pausa. Ele olha para mim e a expressão em seu rosto é meio alegre, meio desnorteada. Eu conheço o sentimento. Quem sabia que isso poderia ser tão bom?

Mas ainda há mais bondade para se ter. Tyler move seus quadris, lentamente no início, e depois mais rápido, pegando o ritmo enquanto minhas paredes apertam em torno dele. Eu me agarro aos ombros dele, minhas unhas cravando em sua pele, tentando encontrar o proposito, como se eu estivesse escalando uma altura enorme.

Eu choramingo seu nome, de novo e de novo, como um canto, e ele ecoa cada encantamento com um de seus próprios. Estamos completamente em sincronia, movendo-se como um só, ambos perseguindo o mesmo sol.

Não demora, ao que parece, antes que eu esteja apertando em torno dele, meus nervos em chamas, meus ossos derretendo, meus músculos se cravando sob o peso de seu corpo.

Então a explosão. Como morrer e nascer ao mesmo tempo. Como um prisma fractal, onde cada versão de Emma se quebra e se transforma em luz colorida. Meu corpo bate contra o dele, e acho que posso gritar, embora não tenha certeza se há palavras envolvidas. Estamos além do ponto das palavras.

Eu sinto o momento em que Tyler também goza, mesmo que eu não consiga ver o jeito que seu rosto fica folgado e quase atordoado. Pela primeira vez, posso senti-lo me preenchendo, e isso me faz sentir reverente de uma forma que me pega completamente de surpresa. Eu aperto, ansiosamente querendo ordenhar até a última gota de seu prazer, querendo reivindicá-lo para mim.

Quando acabou, ele desmorona na cama ao meu lado. Ambos parecem ter esquecido como respirar, e leva um longo minuto para lembrar. Tyler estica o braço para fora e me puxa contra seu peito, e eu estou feliz, porque até um segundo sem tocá-lo parece ser demais. Pelo menos agora mesmo.

"Uau," eu finalmente consigo respirar.

"Sim." Ele corre os lábios ao longo da minha mandíbula. "Espero que você não tenha mais nada planejado hoje. Porque eu não estava brincando quando disse que queria dois dias sem nada além disso e mais disso."

Eu dou risada. "Nada mais planejado. A entrevista no canal nove foi a única coisa que tive que fazer hoje."

Meu Deus. A entrevista.

Eu me endireito, olhando para Tyler.

"O que há de errado?" Ele também se senta, com o rosto preocupado.

"Eu acabei de perceber... eu literalmente saí do estúdio no meio da entrevista."

"Hum, sim." Sua testa franze.

"Como você pôde me deixar fazer isso?"

Ele ri. "Caso você tenha esquecido, foi você quem me pediu para tirar você de lá."

Eu esfrego minha testa. "Oh Deus. Você está certo. Eu apenas... saí."

De repente, eu sou ultrapassada com uma gargalhada. De todas as coisas estúpidas que fiz recentemente, sair no meio de um programa de televisão ao vivo parece realmente levar o bolo. Eu até deixei minha bolsa na sala verde.

E pela primeira vez, eu não me importava menos. Porque agora, neste momento, sei que estou exatamente onde deveria estar.

Claro, isso não vai me impedir de enviar um e-mail a Charlie mais tarde para se desculpar. Talvez eu até mande um presente.

"Você não é o único que saiu em algo hoje," diz Tyler, puxando-me de volta para o momento.

"Do que você está falando? Oh, droga, você estava no trabalho?" Eu penso no terno e gravata que eu tinha freneticamente arrancado dele mais cedo.

"Algo assim," diz ele.

Quando ele não elabora, eu o cutuco. "O que há, Tyler? Algo está incomodando você."

Ele encolhe os ombros e, em seguida, ajusta o travesseiro para que ele possa se encostar nele.

"Eu estava em uma reunião com meu pai," ele admite. "Tentando convencê-lo de que ele deveria me deixar manter o emprego na Good Grant Books. Eu vi sua entrevista passando em uma das televisões em seu escritório. Eu não poderia deixar você apenas sentar lá, chorando no palco de um talk show matutino. "

Eu bato minha mão na minha boca. "Tyler! Você deveria ter me contado. O que está acontecendo?"

Então ele me conta tudo, sobre a fúria de seu pai depois que nós o envergonhamos na noite da festa, sobre a tentativa de Tyler de convencê-lo de que ele ainda era o homem certo para o trabalho. Eu posso ver em seu rosto que ele está chateado com a situação, mesmo que ele tente manter seu tom leve. Eu acho que ele está apenas tentando não me chatear.

Enquanto ele fala, eu esfrego seu peito. Meu coração sofre por ele, pela maneira como ele mudou e cresceu tanto desde que nos conhecemos, apenas para ser deixado de fora em um limbo como este.

"Você merece esse trabalho," digo quando ele termina. "Seu pai teria que ser um idiota para não ver isso."

"O homem pode ser um monte de coisas, mas ele não é um idiota."

“Então ele tem que aparecer, Tyler. Você só precisa provar a ele que está falando sério. Que, você merece isso.”

"Sim você está certa. Eu não sei como. Não tenho certeza se ele vai marcar outra reunião comigo, especialmente depois que eu acabei com essa."

A culpa me enche. Eu sei que a única razão pela qual ele fugiu foi por minha causa. Eu prometo a mim mesma que vou fazer isso com ele. Eu não tenho ideia de como, mas de alguma forma.

Eu sei como posso começar, no entanto.

Deixei meus dedos percorrerem seu peito, seu abdômen e seus quadris. Eu acho seu pau meio duro, e quando meus dedos apertam em volta, endurece mais. Tyler geme. Eu me posiciono entre os joelhos dele e sorrio para ele.

"Por vir em meu socorro," digo a ele, antes de mergulhar a cabeça na direção dele.

Algumas horas depois, ficamos ambos moles e enlouquecidos e delirantemente felizes.

"Serviço de quarto?" Tyler pergunta, passando as mãos pelo meu cabelo suado e emaranhado.

"Isso parece ótimo. Certifique-se de obter muitos carboidratos.”

Tyler sorri. "Estou nisso."

Quando ele rasteja de volta para a cama alguns minutos depois, ele planta uma linha de beijos na minha clavícula.

"Pergunta para você," ele pergunta, me distraindo enquanto ele passa a língua ao longo das cavidades suaves da minha pele.

"Qualquer coisa," eu ofego.

Ele sorri. "Como você se sente sobre bebês?"

Meus olhos se arregalam e Tyler começa a rir.

“Não é assim. Bem... algum dia. Algum dia, eu definitivamente quero ver você toda macia, curvilínea e grávida. Mas neste caso, estou falando do bebê de outra pessoa.”

"Quem?" Eu pergunto, tentando não parecer muito aliviada. A nova Emma pode estar pronta para quebrar algumas regras, mas gravidez acidental não são uma delas.

"Minha irmã. Lacy Ela está aqui na cidade e teve seu bebê.”

"Ela está? Ela teve?” Eu bato minhas mãos juntas. "Tyler, isso é tão excitante."

“Sim, foi um redemoinho. Bem, provavelmente mais para ela,” ele ri. “De qualquer forma, ela e o marido estão aqui na cidade por mais algumas semanas, e isso significaria muito para mim se você viesse encontrá-la. Eu acho que vocês duas gostariam uma da outra.”

"Eu ficaria honrada." Eu brilho.

"Bom." Sua língua está de volta contra a minha clavícula, e então mergulha mais baixo, mais baixo, para o espaço entre meus seios. “Agora, acho que temos pelo menos vinte minutos antes que o serviço de quarto chegue aqui. Que tal tentarmos aproveitar ao máximo isso?”

Capítulo Trinta e Um

Emma

No dia seguinte, Tyler me leva ao Primeiro Hospital Presbiteriano para conhecer sua irmã, seu marido e seu novo bebê.

Eu admito, estou nervosa. Nós vamos direto do hotel, então eu uso o mesmo vestido verde de Blake que eu usei no *Wake Up New York*! no dia anterior. É provavelmente o melhor - se eu pudesse ir para casa mudar primeiro, eu teria gasto um bom par de horas agonizando sobre o que vestir.

Estou nervosa em conhecer alguém da família de Tyler. A única outra pessoa que eu conheci foi o pai dele, e ambas as ocasiões não foram meus melhores momentos. Pelo menos quando eu conhecer Lacy, eu não vou me arrumar, nua em uma escada. Quero dizer, estou assumindo. Eu suponho que ainda há espaço para erros.

Mas não, tudo corre bem e chegamos ao hospital em boa forma. Nós paramos na loja de presentes para que eu possa pegar algumas flores - ei, eu posso estar deixando algumas partes da Velha Emma para trás, mas você não pode virar o nariz para cima com boas maneiras. Então subimos o elevador até o quinto andar, onde estão hospedados.

Espero encontrar um quarto de hospital regular, mas o espaço que Lacy e sua família ocupam parece ser quase uma suíte. Um com uma visão melhor do que o meu apartamento. Eu não tinha ideia de que o hospital tinha até quartos como este, mas suponho que quando você tem um bom dinheiro, você pode fazer esse tipo de coisa acontecer.

A sala está cheia de enormes buquês de flores, e meu pequeno arranjo da loja de presentes parece muito lamentável em comparação. Ainda assim, o rosto de Lacy se ilumina quando eu o seguro para ela.

"Você tem que ser Emma," diz ela. "Venha aqui e me dê um abraço." Ela segura os braços para fora da cama, onde ela está encostada em um ninho de travesseiros. Ela

tem o mesmo cabelo escuro de Tyler, que agora é puxado em um coque gordo em cima da cabeça, e ela está vestindo um roupão de pelúcia e um par de chinelos de coelho.

Eu a abraço com cuidado e o abraço que ela retorna é forte e feroz. Eu gosto dela imediatamente, e não apenas por causa das pantufas de coelhinho, ou porque eu a ouço sussurrar: “Oh meu Deus, ela é linda!” Para Tyler.

Eu me afasto, rindo.

"Hormonios pós-parto," explica Lacy. "Eu não posso ser responsabilizada por qualquer coisa que eu possa dizer ou fazer."

"Justo suficiente," eu concordo. "Bem, é ótimo conhecer você, independentemente disso."

"Você também. Trazer você aqui era apenas uma formalidade, é claro - Tyler já sabe que eu aprovo. Desde que descobri que você foi quem disse a ele para me mandar uma mensagem.”

"Oh, sim, era eu," eu sorrio. "Ele só precisava de um pouco de estímulo."

"Nós dois fizemos," admite Lacy. “Mas eu estou feliz que ele finalmente fez isso. É bom estar de volta a Nova York. Eu juro que, em algum momento, vou sair do lado de fora. Ou pelo menos depois do estacionamento.”

"Podemos contrabandear para você alguma coisa?" Eu pergunto. "Salgadinhos? Bagels? Pizza?"

Ela geme. "Eu mataria por um martini de banana do King Fisher."

Eu bato no lado do meu nariz. "Vamos ver o que podemos fazer."

Eu olho para Tyler e o vejo sorrindo para nós duas. Quando ele me pega olhando, ele pisca. Isso me enche de um brilho quente.

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, uma enfermeira chega na sala, empurrando um berço.

"Oh, há meu pequeno sujeito," Lacy coacha. "Ele está dormindo?"

"Não, ele está apenas checando tudo," a enfermeira sorri. “Ele está muito alerta. Você gostaria dele no berço ou gostaria de segurá-lo?”

"Eu vou segurá-lo," diz ela. "Eu vou tentar novamente para que ele durma."

A enfermeira coloca o bebê nos braços de Lacy, e eu troco outro sorriso com Tyler.

"Emma," diz Lacy, segurando o bebê. "Eu gostaria que você conhecesse Everett Tyler Grant Godfrey."

"Oi Everett," eu digo, chegando perto o suficiente para acariciar sua mão pequena e macia. "Tyler...?"

“Nomeado depois de mim? Sim,” Tyler diz, sorrindo orgulhosamente.

"Depois que Tyler me ajudou durante todo o trabalho, Brendan e eu decidimos que ele merecia pelo menos algum crédito."

Eu sorrio para Tyler novamente, e ele encolhe os ombros modestamente, mesmo que ele pareça completamente emocionado. Eu sacudo minha cabeça. Há aquele brilho quente novamente. Não há nada que esse homem incrível não possa fazer?

"Onde está Brendan?" Eu pergunto. "Eu vou conhecê-lo também?"

"Provavelmente. Ele está na cafeteria. Está quieto lá a essa hora do dia, e ele teve que fazer algumas ligações para ter certeza de que tudo estava indo bem na Califórnia."

"Oh, certo, Tyler mencionou que vocês administram um estúdio de ioga lá fora. Isso deve ser divertido."

Lacy e Tyler trocam um olhar. Eu vejo suas sobrancelhas levantadas.

"Tudo bem," Lacy finalmente admite. "Honestamente, não é bem a vida que imaginamos. Há dias em que acho que nunca deveríamos ter saído de Nova York. Você sabe como às vezes, você fica tão farto de algo que você abandona a coisa toda por outra coisa? E depois você percebe que talvez devesse ter mexido algumas coisas na primeira vez?"

Eu aceno com a cabeça, meus lábios torcendo com tristeza. "Oh sim. Eu acho que eles chamam isso de jogar o bebê para fora com a água do banho."

Lacy finge ficar chocado. "Shhhh," diz ela, enquanto ela faz mímica cobrindo as orelhas de Everett. "Ela não quis dizer isso, querido."

Eu ri. "Desculpe amor. De qualquer forma, é uma pena que você tenha muita coisa acontecendo na Califórnia. Não seria ótimo se você e Tyler pudessem eventualmente assumir a Good Grant Media?"

As sobrancelhas de Lacy se erguem e ela olha para Tyler. Quando olho para ele, ele esfrega a mão no rosto.

"Sim, certo," diz ele eventualmente. "De jeito nenhum papai vai desistir do estrangulamento que ele tem."

Eu olho para trás e para frente entre eles. "Mesmo? Ele tem que se aposentar eventualmente, certo? Quantos anos tem ele? Quase setenta?"

"Sessenta e, oito," Tyler confirma. "Mas ele vai trabalhar ele mesmo para a cova, tenho certeza disso. Provavelmente além disso, até mesmo."

Lacy não diz nada. Ela mexe no queixo de Everett levemente enquanto ele chupa seus lábios.

"Você ainda acha que sim, Ty?" Diz ela eventualmente. "Ele tem sido tão diferente ultimamente. Talvez seja Everett, eu não sei. Ele está aqui todos os dias desde a

primeira visita. Brendan até o pegou e mamãe... tagarelando... no elevador. Ele quase derrubou meu Frappucino em estado de choque."

Os olhos de Tyler se arregalam. Eu posso dizer que esta é uma nova informação, e eu posso ver sua mente se agitando e tentando processá-lo.

"Você já falou com ele sobre aposentadoria? Talvez a razão pela qual ele tenha te colocado nesse trabalho, em primeiro lugar, é porque ele queria saber que ele tinha alguém para passar o negócio."

"Você pode estar certa sobre isso," Tyler admite. "Embora não haja como ele fazer isso agora. Não depois da última vez. Mas se fosse eu e Lacy..." ele se interrompe.

Lacy se endireita em seu ninho de travesseiros. "O que você acha, Tyler? Obviamente, eu teria que falar com Brendan. Eu não quero tomar outra decisão impulsiva, especialmente agora que temos que pensar em Everett. Mas seria bom estar de volta à cidade, estar mais perto da família e ter algo a ver com o meu tempo além de postar novos horários de aula de ioga em nosso site."

Sinto-me começando a ficar empolgada com a possibilidade, e nem é o meu futuro na linha. Mas eu já vi o quanto Tyler investiu no negócio e, acima de tudo, quero que ele seja feliz - seja com a Good Grant ou em outro lugar.

"Eu acho que você deveria falar com Brendan," diz ele. Seu rosto é sério, mas também vejo o fantasma de um sorriso. Eu aperto a mão dele uma vez e sinto seus dedos amarrarem firmemente ao redor dos meus.



Nas duas semanas seguintes, Tyler e Lacy se encontram quase todos os dias. Brendan tinha sido surpreendentemente fácil de balançar - Lacy disse que achava que ele estava secretamente tenso demais para todas aquelas vibrações californianas, e que sentia falta de suas aulas de ioga em Nova York, onde todos tratavam pombos como se fosse uma luta até a morte com seus próprios quadris articulado. Com sua bênção, o planejamento e as intrigas começaram de verdade, e Lacy e Tyler mapearam projeções, cronogramas, riscos e oportunidades.

Toda vez que eu chegava ao loft dele, eu os encontrava na sala de estar, papéis e laptops espalhados ao redor deles. Everett estaria dormindo em seu berço ou trancado em Lacy, mas isso nunca pareceu atrasá-la. Tyler havia alugado um apartamento para eles em outro andar de seu prédio e acho que ele estava gostando de recuperar o tempo perdido.

É claro que estávamos fazendo a nossa própria compensação pelo tempo perdido também. Toda noite, quando Lacy voltava para seu próprio apartamento, Tyler e eu

caíamos na cama, um emaranhado de braços, pernas e lábios. Eu não pude imaginar um momento em que eu não iria delirar com a sensação do seu corpo ao lado do meu.

Houve também momentos em que ambos estávamos cansados demais para o sexo e, estranhamente, essas noites eram tão especiais. Netflix, comida chinesa, vinho tinto, massagem nos pés - uma garota poderia se acostumar com esse tipo de vida. Especialmente se isso significasse ter um cara como Tyler para compartilhar.

Eu ainda passava a maior parte dos meus dias no meu próprio apartamento. Eu tenho usado o tempo para pensar sobre minha coluna e sobre a direção que eu quero fazer - se eu quiser continuar fazendo isso.

Desde a minha aparição desastrosa no *Wake Up New York*!, eu percebi que não me sentia da mesma maneira sobre o tipo de conselho que eu costumava dar. Minha marca foi direta, responsável, felicidade é superestimada ... e isso não é como eu me sinto mais. A felicidade que Tyler me trouxe abriu meus olhos para tudo que eu estava perdendo. Agora eu não acho que a felicidade é superestimada - eu acho que a felicidade é tudo que existe.

O que me deixa com um sentimento persistente de culpa sobre todos os conselhos que tenho dispensado ao longo dos anos. Quantas pessoas eu direcionei na direção errada ou levei a uma má decisão? Quantas vezes encorajei alguém a permanecer em um relacionamento que não estava lhes dando alegria ou a procurar o cara com o bom portfólio de investimentos, em vez daquele que tem o bom coração?

Repetidas vezes, minha mente volta para *Not Sure in Nebraska*, a mulher que me escreveu sobre se deveria ou não aceitar a proposta de seu namorado, mesmo que não tivesse certeza sobre seus sentimentos por ele. Eu tinha cercado a minha resposta a ela, mas depois do meu mortificante fim de semana na casa de Tyler em Catskills, eu dei uma resposta dizendo para ela dizer sim, que era a coisa responsável a fazer, que com o tempo ela poderia aprender para amá-lo.

Agora eu me pergunto se ela aceitou meu conselho, ou se ela ouviu seu instinto. Eu me pergunto se talvez ainda haja tempo para consertar o meu erro. Inferno, talvez ele nem tenha feito a pergunta ainda. Talvez eu possa corrigir este erro antes de incluir tudo.

Na tarde de quinta-feira, enquanto Tyler e Lacy estão trabalhando no loft, eu me sento na pequena escrivaninha do meu quarto no Brooklyn, cercada por minhas paredes amarelas e minhas cortinas de renda e minha colcha de retalhos e despejo meu coração para *Not Sure in Nebraska*. Um último conselho da Miss Emma. Leva-me a tarde toda, mas quando termino, sinto-me bem. Como eu fiz a coisa certa. Eu mando para o meu editor antes que eu possa mudar de ideia.

Naquela noite, me sinto crua e torcida. Eu até penso em ligar para Tyler e dizer a ele que não posso ir, mas percebo que não quero ficar sozinha. Estar com ele me faz sentir quente e confusa, e eu poderia usar um pouco disso agora.

Estou saindo do chuveiro quando a campainha do nosso apartamento toca. Eu me envolvo em uma toalha e vou até o interfone.

"Sou eu." Mesmo através da conexão crepitante, reconheço a voz de Tyler.

"Venha para cima." Eu ouço o zumbido dele entrando e um minuto depois, ele está caminhando pela minha porta da frente. Meu coração pula quando o vejo, da mesma maneira que sempre acontece.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, enrolando meus braços em volta do seu pescoço e cumprimentando-o com um beijo. "Eu pensei que estava indo para o seu lugar?"

Ele não responde por um minuto, apenas deixa seus lábios se demorarem sobre os meus. Eu esqueço tudo e enrolo minhas mãos pelos cabelos dele, deixando cair minha toalha no processo.

"Bem, eu queria contar-lhe as boas notícias pessoalmente, e eu não podia esperar," diz ele, dando um passo para trás apenas o suficiente para me olhar para cima e para baixo. "Mas se eu soubesse que te encontraria nua, eu estaria aqui muito mais cedo."

Ele alcança para mim, mas eu dou um passo rápido para trás. “Não tão rápido, senhor. Eu quero ouvir as, boas notícias primeiro.”

“Certo.” Ele sorri. “Meu pai concordou em fazer uma reunião com Lacy e eu. Não há garantias, mas ele parece, pelo menos, aberto para ouvir o nosso discurso.”

“Eek! Isso é uma notícia fantástica!” Lancei-me em seus braços e cobri o rosto dele com beijos. Então, deixando a toalha no chão, deixei que ele me levasse para o quarto.

No momento em que me sento no Café Rocky Road, tomo quatro doses de café expresso, como três bolos e não consigo fazer nenhum trabalho. Toda vez que os sinos de prata soam na porta da frente, eu olho para cima, esperando ver Tyler e Lacy.

Duas horas se passam, e ainda não há sinal deles. Eu continuo dizendo a mim mesma que isso é bom - que, se a apresentação deles está demorando tanto, é porque o pai deles está realmente ouvindo. Mas isso não acalma o tremor no meu estômago. Eu quero desesperadamente que isso funcione para Tyler. Para os dois, realmente.

Eu sei que eles estão preparados. Eles passaram séculos trabalhando nesse campo. Sua visão para a empresa é inovadora e inteligente, e se Malcolm Grant não vê isso, bem, ele vai perder algo incrível.

Depois de mais meia hora, começo a me preocupar. E se as coisas realmente correram mal? E se, por algum motivo, ele estivesse muito chateado ou, envergonhado

para falar comigo? E se ele está se embebedando em algum lugar, enlouquecendo sozinho?

Eu tento dizer a mim mesma que não é Tyler, que ele vem para cá de qualquer maneira, mas ainda assim, meu pulso corre. Eu olho para o meu telefone, como se, de alguma forma, isso o fizesse me ligar magicamente ou me mandar uma mensagem de texto com notícias.

"Bem, olá, linda."

"Tyler!" Eu pulo do meu assento ao som de sua voz. "O que aconteceu? Me conte tudo - eu estou morrendo aqui!"

Em vez de responder, ele envolve seus braços em volta de mim e me envolve no beijo para acabar com todos os beijos. Assim que seus lábios estão contra os meus, todas as minhas ansiedades e preocupações anteriores e a angústia de cafeína vão voando pela janela. Da mesma forma que faz toda vez que ele me beija. Como eu poderia ter pensado que o jeito que ele me faz esquecer de mim mesma foi uma coisa ruim?

Eu luto meus braços em volta do seu pescoço, me perdendo no momento, até que ouço alguém tossindo educadamente atrás de nós.

Eu me afasto e sorrio culpada para Lacy, que está de pé atrás de nós com os braços cruzados. Apesar de sua postura, ela tem um largo sorriso no rosto.

"Ok, vocês dois. Estamos em público aqui, você sabe."

"Opa," eu digo, ao mesmo tempo em que Tyler diz: "Então?"

Eu bato o braço dele de brincadeira. "Ela está certa. Muito tempo para isso depois. Agora, um de vocês tem que me dizer como foi. Eu tive quatro expressos e quero dizer negócios."

"Você quer fazer as honras?" Lacy diz para Tyler. "Eu vou pegar um café para nós."

Ela vai até o bar enquanto Tyler faz carinho no meu pescoço. "Você tem certeza de que eu não posso continuar beijando você?"

"Sim eu tenho certeza. Agora, derrame."

Nós nos sentamos à mesa e eu fecho meu laptop - não que eu estivesse fazendo nada - querendo dar a ele toda a minha atenção.

Tyler segura as mãos na mesa e suspira. Por um momento doloroso, acho que ele vai me dizer que não foi bem. Mas então seu rosto se abre em um sorriso.

"Ele aceitou tudo. Tudo isso. Ele tinha um milhão de perguntas e até trouxe sua Vice Presidente para nos ouvir. Ela também adorou. Ambos pensam que é o futuro da empresa."

Eu grito e me inclino e envolvo meus braços em volta do seu pescoço novamente.

“Baby, isso é incrível. Estou tão orgulhosa de você. Eu sabia que ele ia amar isso.”

"Eu também," Tyler se vangloria, mas quando eu levanto as sobrancelhas, ele encolhe os ombros. "Ok, eu tinha certeza."

"Então, ele vai mesmo se aposentar?"

Tyler balança a cabeça. "Ainda não. Ele vai ficar até a transição estar concluída, mas ele disse que quer dar um grande passo atrás. Ele está até levando a mamãe para a Itália no próximo mês por algumas semanas. Não me lembro da última vez que ele tirou férias.”

"Ugh, eu não posso acreditar como isso é ótimo," eu digo de novo, balançando a cabeça. "E ele gostou da idéia da Good Grant Digital?"

"Adorou." Tyler sorri. Good Grant Digital tinha sido ideia dele - que em vez de ter componentes digitais como parte de todas as subsidiárias individuais de Good Grant - música, streaming de filmes, o projeto de e-books que ele queria lançar na Good Grant Books - eles criariam um enorme braço da empresa que licenciaria todo o seu conteúdo digital e, eventualmente, seria capaz de oferecer o serviço de assinatura mais completo do país. Uma taxa mensal para todos os livros, televisão, música, revistas, filmes, jornais e tudo o mais que você poderia esperar consumir na vida. Seria ótimo para os consumidores, ótimo para Good Grant e, claro, ótimo para Tyler e Lacy.

"Então, o que você estava trabalhando enquanto esperava?" Tyler pergunta, cutucando meu laptop.

"Nada," eu digo rapidamente, o que é realmente a verdade.

“Vamos, Holloway. O que é isso?"

Eu dou de ombros. "Eu tenho feito algumas anotações para um novo livro que eu possa escrever."

"Sério?" Seu sorriso é tão amplo que divide seu rosto bem aberto. “Emma, isso é incrível. É sobre o que?"

Eu dou de ombros. "Eu prefiro não falar sobre isso ainda. Eu preciso pensar um pouco mais, chegar a um esboço viável.”

Não é que eu não queira contar a ele sobre isso - afinal, ele ajudou a inspirar minha ideia - mas eu quero realmente poder vendê-lo corretamente.

"Bem. Mas eu quero ser o primeiro a ouvir sobre isso. Eu posso conhecer alguém que trabalha em uma editora, afinal de contas.”

"Ha - talvez não muito mais tempo." Eu cutuco ele. "Você já pensou em quem vai substituí-lo no Good Grant Books quando sair?"

Ele sacode a cabeça. "Não tenho certeza. Diana seria perfeita para o papel, mas não tenho certeza se confio nela. Desde que você me disse que ela é a pessoa que te

convidou para a festa, eu não consegui afastar a sensação de que ela fez isso de propósito, na esperança de que meu pai descobrisse sobre nós."

Eu bato minha mão na minha boca. "Oh Deus. Eu não posso acreditar que, esqueci de te dizer isso. Essa não foi a razão pela qual ela me convidou."

"Não foi?" A testa de Tyler franze. "O que você quer dizer?"

"Ela me ligou há algumas semanas - acontece que ela queria pedir conselhos sobre alguma coisa. Sobre um cara," eu acrescento um sussurro.

"Você está brincando. A víbora?"

"Sim. Ela conheceu esse cara enquanto estava de férias na Argentina, e ele queria vir visitá-la aqui. Ela queria saber se eu achava que uma aventura de férias poderia se transformar em algo real."

Tyler balança a cabeça, um sorriso incrédulo no rosto. "Bem, eu vou ser amaldiçoado," ele murmura. "O que você disse a ela?"

Eu dou de ombros. "Eu disse a ela para ouvir seu coração. Que se ele quisesse voar até aqui para vê-la, ele deveria pensar que havia algo ali também."

Tyler ri. "Bem, isso certamente explica por que ela está se pavoneando pelo escritório como o gato que engoliu o canário ultimamente."

Eu dou risada. "Eu acho que funcionou para ela."

"Eu acho que sim." Ele balança a cabeça novamente, ainda rindo baixinho. "Você sabe, eu ainda acho que você é boa nessa coisa de conselho. Tem certeza de que realmente quer desistir da sua coluna?"

Eu respiro fundo. Eu tenho pensado tanto na última semana que meu cérebro parece que foi derretido e depois remodelado e depois derretido novamente. "Tenho certeza. Eu ainda não descobri exatamente o que vou fazer a seguir, mas tenho economias e dinheiro do meu livro para viver por um tempo."

"E não se esqueça do seu namorado incrivelmente rico - para não mencionar devastadoramente lindo - que tem o maior prazer em ajudá-la."

Eu ri. "Vou tentar não contar com seu apoio financeiro, mas agradeço a oferta. Não, acho que vou começar a trabalhar nessa nova ideia de livro, ver onde está indo e, então, espero descobrir as coisas de lá. Eu não sei... isso soa muito vago?"

Tyler atravessa a mesa para pegar minha mão. Ele acaricia seu polegar sobre o meu, e esse leve toque sozinho é suficiente para me fazer contorcer no meu lugar.

"Eu não acho que soe vago," diz ele. "Eu acho que parece inteligente. A única coisa que peço é que você me deixe ficar aqui ao seu lado enquanto descobre tudo."

Minha pele cora, um sorriso feliz empurrando minhas bochechas. Tyler já me ajudou a descobrir muito sobre mim mesma e, de alguma forma, mesmo quando tem

sido difícil, ainda é divertido. Eu não acho que há muito mais que uma garota possa pedir, você sabe - um homem que te ajuda a se tornar a pessoa que você deveria ser, e que te ama através de cada iteração bagunçada.

"Claro," eu digo a Tyler, apertando sua mão, meus dedos entrelaçados nos dele. "Eu não posso imaginar estar em qualquer lugar neste mundo, mas ao seu lado."

Capítulo Trinta e Dois

Emma

QUERIDA NOT SURE IN NEBRASKA,

Algumas semanas atrás, você me escreveu uma carta e eu lhe escrevi uma resposta. Eu escrevi centenas de respostas ao longo dos últimos anos, a maioria delas distribuindo conselhos como eu lhe dei: tenha cuidado, mantenha-se esperto, jogue pouco.

Hoje eu quero dizer a você e a todos os outros que lerem esta coluna que eu estava errada. Eu estou começando a pensar que eu poderia estar errada o tempo todo.

Deixe-me começar contando uma pequena história. Um par de meses atrás, eu conheci um homem. Um homem que fez meus dedos enrolarem. Quem fez minha pele cantar? Que fez os pequenos cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantarem. Um homem que me fez sentir coisas que eu nunca senti antes, nunca sonhei que era possível sentir.

Então, eu fiz o que qualquer um que quisesse ser cuidadoso, ficar esperto e brincar pequeno, faria: eu o empurrei para longe. Para minha sorte, a vida e o destino conspiraram para nos unir novamente - ou talvez ele fosse apenas teimoso e não me deixaria sair tão facilmente. Agora estamos juntos e é melhor do que qualquer coisa que eu já conheci.

Isso é amor verdadeiro, Nebraska. É assim que o amor verdadeiro é. É como acordar de manhã e saber que você está exatamente com a pessoa certa. Parece que você está chegando para respirar depois de nadar profundamente embaixo d'água.

É como passar toda a sua vida pensando que você tinha todas essas arestas que você tinha que trabalhar desesperadamente para esconder, apenas para descobrir que você é na verdade apenas uma peça de quebra-cabeça que se encaixa perfeitamente no lugar de alguém que tem seus próprios pedaços escarpados.

Eu quero isso para você. Eu quero tanto isso para você. Eu não sei se seu namorado acabou propondo, ou o que você poderia ter dito em resposta, mas o que quer que tenha acontecido, mesmo se você disse sim, eu quero te dizer que não é tarde demais para esperar pela felicidade.

Não se contente, talvez, apesar de tudo que eu te disse da última vez. Espere por aquele que faz com que você sinta que acabou de aprender a respirar.

É hora de deixar de ser cuidadosa, Nebraska. Seja selvagem, ao invés disso. Seja selvagem e continue estúpida e jogue muito. Esse é o meu conselho para você e será o último conselho que eu já escrevi para esta coluna. Acho que, no que diz respeito a conselhos, será a coisa mais sincera e verdadeira que já escrevi, e acho que é um bom lugar para terminar.

Sua em solidariedade,

Miss Emma

Epilogo

Emma

Dez meses depois

"Como uma pessoa pode fazer uma bagunça em apenas três semanas?" Lucy geme. Nós duas estamos sentadas no chão do quarto que costumava ser meu, nossas mãos embainhadas em luvas de borracha amarelas e um balde de água quente e sabão entre nós.

"Eu não sei," eu digo a ela. "Muitos sacrifícios?"

Mudei-me para o apartamento de Tyler há cerca de seis meses e, ao longo desses seis meses, Lucy teve três colegas de quarto diferentes no meu antigo quarto. A primeira não pagou aluguel. A segunda possuía muitas cobras. A terceira e mais recente mulher acabou sendo uma bruxa de verdade - ou pelo menos foi o que ela alegou ser - e acordou Lucy uma noite, de pé sobre a cama cantando e salpicando salsa seca sobre ela. Lucy, com razão, teve um ataque e a jogou na rua no dia seguinte.

Eu me sinto culpada por ela estar tendo tanto trabalho para encontrar uma nova companheira de quarto, e é por isso que estou de volta, ajudando-a a limpar o quarto depois da saída da Mulher Bruxa. Há cera de vela derretida e Deus sabe o que mais por todo o chão, e mesmo que tenhamos a janela aberta a manhã toda, o lugar ainda cheira a patchouli e incenso barato.

"Você não pode simplesmente voltar?" Lucy choraminga, enquanto ela corta um pedaço de cera azul-real no chão.

Eu ri. "Desculpe, não. Eu meio que gosto de onde estou."

Viver com Tyler foi um sonho absoluto se tornando realidade. Todos os dias, parece que nos apaixonamos mais e todos os dias me belisco, porque ainda não consigo acreditar que esta é a minha vida agora.

"Sim. Sim. Não posso dizer que te culpo," ela sorri.

“Você e Lou conversaram sobre morar juntos? Por que você não o leva para morar aqui? Ou desista do apartamento e morem juntos no dele?”

Lucy não olha para cima, apenas continua retirando a cera, e percebo que estou cutucando uma ferida.

"Desculpe, não é da minha conta."

"Não, está tudo bem. Nós simplesmente não estamos lá ainda, é tudo.”

"Totalmente compreensível." Eu borrifo outra rodada de Febreeze no ar. Agora a sala cheira a patchouli, incenso barato e chuva fresca da primavera.

Lucy se levanta, esticando o pescoço e os ombros.

"Está chegando lá," diz ela, examinando o quarto. "Obrigado novamente por sua ajuda."

"A qualquer momento."

"Bem, espero que esta seja a última vez," ela ri. "Eu não sei quantos colegas de quarto mais ruins eu posso levar."

A campainha toca naquele momento, e Lucy se apressa para atendê-la enquanto ataco a mancha negra não identificada no canto. Senhor - Eu estava brincando sobre os sacrifícios, mas estou começando a me perguntar se Mulher Bruxa estava realmente queimando as coisas aqui. Você pode dizer risco de incêndio?

Um minuto depois, Lucy aparece na porta novamente com um sorriso brilhante no rosto.

"Olha quem está aqui!"

Eu olho para trás e dou uma olhada.

"Blake!"

"Surpresa!" Blake entra no quarto, largando uma enorme mochila e me envolvendo em um abraço.

“Isso é uma surpresa! O que você está fazendo aqui?"

"Eu não posso apenas vir visitar minha irmã favorita?"

"Sim... mas como você sabe que eu estaria aqui? Eu nem moro mais aqui.”

Seu rosto se eleva um pouco enquanto ela olha entre Lucy e eu. “Bem, na verdade eu estava vindo para falar com Lucy primeiro. Eu vi no Facebook que você estava procurando por outra colega de quarto e eu pensei... talvez eu pudesse ser aquela colega de quarto.” Sua voz aparece no final, sempre esperançosa. Ela sorri para nós duas.

Lucy e eu trocamos um olhar. Eu não posso acreditar que Blake está colocando ela no lugar assim. Mas para meu alívio, Lucy sorri.

"Isso seria incrível," ela suspira. “Oh meu Deus, alguém normal pela primeira vez. Espere... você não conhece feitiços, não é? Possui alguma cobra ou outro animal de estimação exótico?”

Blake franze o nariz. "Não por que?"

"Apenas me certificando."

Eu me levanto, tirando as luvas de borracha. “Blake, você tem certeza disso? E quanto a mamãe e papai? E o seu trabalho na floricultura?”

Blake acena com a mão, como se fossem pequenos detalhes. Que, no mundo dela, eles provavelmente são.

"Eles apoiam totalmente a minha decisão," ela me garante. “Eles conseguiram um estagiário para o verão, então concordamos que eu poderia vir aqui por seis meses e tentar. Se, não der certo, posso sempre voltar para casa.”

“Mas… tudo bem, uau. Blake, isso é enorme! Tem certeza de que você está pronta para isso?”

Ela geme. “Estou tão pronta, Emma, você não faz ideia. Estou tão entediada em Connecticut. Por que você e Rori deveriam se divertir sozinhas?”

"Bem, não é tudo divertido, não se esqueça. Você vai ter que conseguir um emprego e pagar as contas...” Eu paro quando Blake franze os lábios tristemente. Não é que eu não ame minha irmã, e eu adoraria tê-la mais perto para que eu pudesse vê-la mais vezes, mas Blake viveu com nossos pais para sempre, e eu não tenho certeza se ela entende o que é uma mudança e o que vai ser viver sozinha.

"Eu quero fazer isso, Emma," ela diz baixinho. "Eu sei que vocês todos pensam que eu sou um bebê porque eu ainda moro em casa, mas estou pronta para ter uma vida real. Eu quero o que você e Rori têm. Eu quero amor e aventura e uma carreira real.”

"E você merece, Blake." Dou-lhe um abraço. "Estou orgulhosa de você. E você sabe que, se precisar de alguma coisa, estou aqui para ajudá-la. Rori também.”

"Obrigado. Na verdade, se você tem alguma pista sobre trabalhos legais...”

Eu reviro meus olhos, rindo. "Vou manter meus ouvidos abertos."

"Obrigado. Eu agradeço. Agora, onde posso colocar minhas coisas?”

Eu olho para a mochila e, percebo... “Você quer dizer que trouxe todas as suas coisas com você? Tipo, você acabou de se mudar para cá sem nem contar a ninguém primeiro?”

Blake encolhe os ombros. "Eu percebi que iria dar certo."

Eu não posso deixar de rir. Às vezes eu gostaria de ter a confiança de Blake. Ela sempre assume que as coisas vão se encaixar - e inferno, você sabe, elas geralmente acontecem.

Eu pego a esponja úmida que eu estava usando e entrego a Blake, junto com as luvas de borracha.

"Desde que você é uma adulta agora," eu digo a ela, "você pode ajudar Lucy a arrumar aqui. Tenho que ir para casa para me preparar."

Blake estava começando a fazer bico, mas agora suas sobrancelhas se animam. "Preparar-se para o quê?"

"Oooh!" Lucy bate as mãos juntas. "Eu quase esqueci que você tem seu jantar especial com Tyler hoje à noite!"

"Oooh, que jantar especial?" Blake pergunta, olhando ansiosamente para trás e para frente entre Lucy e eu.

"Eles estão indo para um restaurante chique, e ele diz que tem uma surpresa para ela!" Lucy exclama.

Os olhos de Blake se arregalam. "Puta merda, Em, você acha que ele vai propor?"

"Eu não sei." Minhas bochechas ficam vermelhas. Eu não vou mentir - o pensamento me ocorreu. Nós não estamos juntos há tanto tempo, mas eu sei que ele está tão apaixonado por mim como eu estou por ele, e ele não faz segredo do fato de que ele quer que passemos o resto de nossas vidas juntos. Mas eu também não quero ter minhas esperanças.

Ainda assim, eu poderia ter reservado uma manicure para esta tarde. Apenas uma coincidência, na verdade. Não leia nada nele.

Quando deixo Blake e Lucy, elas estão conversando alegremente sobre como elas vão redecorar o apartamento, e eu sinto uma onda de felicidade por finalmente ter Blake na cidade. Eu só espero que as coisas funcionem do jeito que ela quer. A cidade de Nova York nem sempre é gentil e pode ser difícil chegar aqui.

Então, novamente, eu penso, sorrindo para mim mesma, quando se trata de Blake, talvez seja a cidade que deveria estar preocupada.



Poucas horas depois, eu abro a porta do Element, um restaurante de fusão bonito - e incrivelmente caro - que Tyler e eu estávamos morrendo para tentar ir. No estande da recepcionista, eu dou o nome de Tyler, e a atendente de vestido chique me leva para o interior do restaurante. Tyler está sentado em uma pequena mesa perto nos fundos, e meu coração se levanta assim que o vejo. Eu não acho que vou me cansar desse sentimento.

"Olá linda," diz ele, levantando-se para me beijar em saudação. O beijo permanece, como sempre acontece, até que eu sinto falta de ar e tontura.

"Oi," eu digo baixinho, quando eu finalmente me afasto.

"Você está linda," diz ele, olhando-me para cima e para baixo. “Mais do que o habitual. Eu, nem pensei que isso fosse possível.”

Além da manicure, eu também fiz uma escova hoje, e estou usando um vestido novo. Desta vez nem é preto. Ok, é uma ameixa muito escura, mas baby, certo?

Nós nos sentamos, e Tyler me serve um copo de vinho, e mesmo que eu me sinta um pouco nervosa sobre o que esta noite pode aguentar, nós caímos facilmente na conversa. Eu conto a ele tudo sobre a chegada surpresa de Blake, e ele ri profundamente e apreciativamente quando eu relato a saga de colega de quarto de Lucy.

Pergunto a ele como o trabalho foi hoje, e escuto divertido enquanto ele conta uma história sobre Keagan e Lacy trocando fotos de celebridades masculinas e tentando fazer com que ele analisasse quem era o irmão mais quente de Hemsworth.

Tyler trouxe Keagan com ele quando ele assumiu o recém formado Good Grant Digital. Pena que ele não vai tê-lo muito mais tempo - não demorou mais de seis meses para ele perceber que Keagan foi desperdiçado em um papel de assistente. Em breve ele será promovido a gerente da divisão de conteúdo de e-books. Tyler está meio melancólico sobre a decisão - ele realmente passou a confiar nele como assistente - mas a promoção foi perfeita para Keagan, especialmente porque ele teria que trabalhar em estreita colaboração com Diana, que felizmente entrou no antigo cargo de CEO de Tyler na Good Grant Books.

Malcolm Grant aposentou-se oficialmente no mês passado. Nós não o vimos muito. Ele e a mãe de Tyler estiveram na Itália, trabalhando em seu casamento. Tyler não vai admitir, mas eu sei que ele está esperançoso de que eles ainda possam ter um futuro juntos.

Enquanto isso, aproveitei para conhecer Lacy, Brendan e o pequeno Everett. Eles saíram do prédio de Tyler e entraram em um arranha-céu no Central Park West, e jantamos com eles pelo menos uma vez por semana. Às vezes Rori e Wes se juntam a nós também.

Talvez Blake possa começar a vir em breve também, eu acho feliz.

No momento em que terminamos de comer, eu me esqueci completamente da surpresa de Tyler - até que nosso garçom aparece na nossa mesa e nos presenteia com uma garrafa de champanhe.

"O que é isso?" Eu pergunto, enquanto cada um de nós é servido um copo.

Tyler sorri. Ele parece... nervoso? Eu mexo no meu lugar. Meu pulso está começando a acelerar e minha pele fica arrepiada.

"Eu te disse que tinha uma surpresa para você hoje à noite," diz ele.

"Oh, certo." Eu agito um sorriso quando meu estômago se vira. "O que é isso?"

Ele se abaixa e eu agarro meu guardanapo. Meu Deus. Está realmente acontecendo!

Eu grito quando a cabeça dele volta... e então olho em confusão enquanto ele me entrega...

Um livro.

Meu livro.

Oh! Meu livro!

Eu pego isso de suas mãos e olho para a capa.

"É real!" Eu sussurro.

"É real," ele sorri. “Recebemos a primeira tiragem na semana passada e eu quis te dar a primeira cópia. Estou, tão orgulhoso de você, Emma.”

Eu corro meus dedos levemente pela capa rosa brilhante, traçando sobre as letras brancas.

”Quebrando todas as regras: como aprendi a deixar a perfeição e encontrar a felicidade em vez disso.”

Mesmo vendo as palavras impressas lá envia uma emoção através de mim. Escrever este livro foi um ato de amor e, verdadeiramente, de deixar ir. Foram três dos meses mais emocionantes da minha vida e, a cada palavra, eu parecia abandonar a velha Emma e abraçar a nova. Aquela que não era perfeita. Aquela que estava lindamente falha. Aquela que amava profundamente e que vivia com abandono.

Bem, alguma quantidade de abandono, de qualquer forma. Vamos ser razoáveis.

"Eu amo isso," eu digo a Tyler honestamente. "Eu não poderia imaginar uma surpresa melhor."

E é verdade. Mesmo que eu estivesse esperando por uma proposta, estou cem por cento confiante em meu relacionamento com Tyler, e sei que isso virá em breve. Quando for a hora certa.

"Lembra quando você escreveu seu primeiro livro para mim?" Tyler pergunta, mexendo no guardanapo.

Eu ri. "Como eu poderia esquecer? *Apenas diga não.* Famosas últimas palavras, certo?”

Ele sorri. "Bem, eu escrevi este para você."

"Você fez?" Eu rapidamente abro o livro na página de rosto. Sua caligrafia familiar olha para mim.

Meu coração gagueja. Minhas pernas ficam fracas. Meus olhos nadam quando as lágrimas começam a borrar minha visão.

Eu traço meus dedos sobre as palavras na página. Porque não há dúvidas sobre essas palavras que o Tyler escreveu para mim.

"Apenas diga sim."

Eu olho para Tyler, e de repente ele está de joelhos na minha frente.

Minha mão voa para a minha boca, mas ele a puxa para longe, pegando ela própria.

"Emma, eu nunca conheci ninguém como você na minha vida. Estou apaixonado por sua mente, seu coração, seu corpo, sua alma e todas as outras partes de você. Não há ninguém com quem eu prefira fazer essa jornada ao longo da vida, e você me faria o homem mais feliz do mundo se você me deixasse amar e cuidar de você e caminhar ao seu lado para sempre. Você será minha esposa, Emma Holloway?"

Eu caio da minha cadeira e em seus braços, minhas mãos vagando por seu rosto e meus lábios encontram os dele e em algum lugar lá, a palavra sim saindo da minha boca um par de milhares de vezes. Ao nosso redor, as pessoas no restaurante estão aplaudindo, mas eu estou perdida para tudo e todos, exceto Tyler e este momento perfeito.

Finalmente, ele para de me beijar por tempo suficiente para colocar o anel no meu dedo. É um diamante de corte de princesa absolutamente estonteante com uma faixa de diamantes menores alinhados em torno dele.

"Para minha princesa," diz ele, deslizando-o para o meu dedo. "E se você não gostar, você pode culpar Rori."

Eu dou risada. "É absolutamente perfeito," digo a ele. E isso é mesmo.

"Assim como você." Ele me beija mais uma vez, e então nós relutantemente nos sentamos novamente. Eu tomo um longo gole de champanhe, mas traz um rubor imediato à minha pele, e eu rio. Bolhas e adrenalina estão correndo por mim em igual medida, e me sinto meio louca.

Nós sentamos e bebemos champanhe por um tempo, ambos apenas olhando e sorrindo estupidamente um para o outro.

"Espero não interromper," diz uma voz profunda. "Eu só queria vir e dizer parabéns."

Eu olho para cima para encontrar um homem extremamente atraente em um terno escuro. Seus olhos são sérios, embora sua boca esteja pressionada em algo como um sorriso.

"Logan!" Tyler exclama, em pé para apertar sua mão. "É bom te ver."

"Você também. Eu perguntaria como você está, mas a resposta é óbvia." Ele sorri para mim, embora, novamente, o sorriso não alcance os olhos, que parecem... tristes, de alguma forma.

"Sim, eu diria que estou me saindo muito bem. Esta é a minha namorada - oh, ei, noiva! Emma Holloway. Emma, este é Logan Cartwright, CEO da Cartwright Diamonds."

"Oh!" Eu apertei sua mão, discretamente olhando para o meu anel de diamante no processo.

Tyler sorri. "Claro que é um diamante Cartwright."

Logan ri - mais ou menos. "Sim, quando você me ligou para comprar um anel, eu nunca imaginei que eu me encontraria no mesmo restaurante quando você realmente propôs. O, mínimo que você pode me deixar agora é comprar uma garrafa de champanhe para você."

"Oh, isso não é necessário. Eu agradeço a oferta, no entanto. Como você está, Logan?" Os olhos de Tyler são tão sérios quanto seus amigos.

"Estou bem, obrigado." Ele faz uma pausa. "O trabalho está me mantendo ocupado. Embora se, você souber de alguém que precise de um emprego de assistente, por favor, envie-os do meu jeito." Ele revira os olhos. "Dez no ano passado. Isso tem que ser algum tipo de recorde."

Meus ouvidos se animam e penso em Blake. Estou prestes a dizer algo quando Tyler cobre minha mão com a dele.

"Emma, eu nunca te disse isso, mas na verdade foi o Logan quem recomendou Darkly para mim. Eu levei Emma para um dos nossos primeiros encontros."

"Ah, sim," Logan sorri. "Eu me lembro daquele lugar. Muito interessante. Um pouco farsante, descobri mais tarde."

"Oh?" Tyler levanta as sobrancelhas. "O que você quer dizer?"

Logan balança a cabeça. "Aquela coisa toda sobre todos os servidores sendo legalmente cegos, então eles estão acostumados a trabalhar sem visão? Monte de porcaria. Todos eles usaram óculos de visão noturna. Eles podem ver tudo. É assim que eles sabem quando trazer seu próximo prato." Ele encolhe os ombros. "De qualquer forma, eu não vou mais atrapalhar vocês dois. Aproveite o resto da sua noite e parabéns novamente."

Assim que ele sai, eu olho horrorizada para Tyler. Meus olhos são tão largos quanto pratos de jantar, e os de Tyler são tão grandes quanto os meus. As implicações do que Logan acabou de dizer… naquela noite fomos para Darkly… quando eu deixei Tyler…

Eu ruborizo.

Tyler pega minha mão. "Oh Deus, Emma, eu sinto muito, se eu soubesse..."

Mas depois estou dando risadinhas, rindo tanto que lágrimas escorrem pelo meu rosto. Então Tyler está rindo também, uma gargalhada profunda diretamente de seu

peito. Todo mundo está olhando para nós novamente, mas acho que hoje em dia, eu não me importo. Deixe-os olhar.

Eu tenho Tyler e Tyler me tem. Tudo o resto é apenas detalhes.



Sobre a Autora

Cat Carmine é um escritora de romances, uma bebedora de vinho, uma comedora de bolos, um amante de cães e uma moradora do campo.

Ela ama - e escreve - histórias sobre homens muito maus e as mulheres mal-humoradas que os domesticam.